

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR OF REAL

When you fight
for love, you
fight harder.

MINE

A NOVEL

KATY EVANS

"Seductive, wild, and visceral." —Christina Lauren on *REAL*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Mine

Real #2

Katy Evans

Sinopse:

Ele é meu, e eu sou dele. Nosso amor é tudo que consome, poderoso, imperfeito, e real...

No bestseller internacional REAL, o bad boy imparável do circuito de combate clandestino finalmente encontrou seu jogo. Contratada para mantê-lo em perfeitas condições, Brooke Dumas desencadeou um desejo primordial em Remington "Riptide" Tate tão vital como o ar que respira... e agora ele não pode viver sem ela.

Brooke nunca imaginou que ela iria acabar com o homem que é o sonho de toda mulher, mas nem todos os sonhos acabam felizes para sempre, e, apenas quando eles precisam mais um do outro, ela é arrancada de seu lado. Agora, com a distância e escuridão entre eles, a única coisa que resta é lutar pelo amor do homem que ela chama de SEU.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Dezembro/2013

Proibido todo e qualquer
uso comercial

Se você pagou por esta obra,

VOCÊ FOI ROUBADO.



Dedicatória

Este livro é dedicado a todos
que se sentiram da mesma
maneira que eu, e queriam um
pouco mais.



-Playlist de Mine-

Estas são algumas das músicas que eu ouvia enquanto escrevia *MINE*. Espero que você goste delas tanto quanto Remington e Brooke gostam!

IRIS - by Goo Goo Dolls

DARK SIDE - by Kelly Clarkson

I CHOOSE YOU - by Sara Bareilles

BENEATH YOUR BEAUTIFUL - by Labrinth featuring Emeli Sandé

FIRST TIME - by Lifehouse

STAY WITH YOU - by Goo Goo Dolls

BETWEEN THE RAINDROPS - by Lifehouse

BREATHLESS - by the Corrs

ACCORDING TO YOU - by Orianthi

HERE WITHOUT YOU - by 3 Doors Down

WHEN YOU'RE GONE - by Avril Lavigne

FAR AWAY - by Nickelback

HOLD ME NOW - by Red

UPRISING - by Muse

DEMONS - by Imagine Dragons

KISS ME - by Ed Sheeran

FROM THIS MOMENT ON - by Shania Twain and Bryan White



-Mine-



O coração é um músculo oco, e ele vai bater bilhões de vezes durante nossas vidas. Tem cerca do tamanho de um punho, possui quatro câmaras: dois átrios e dois ventrículos. Como esse músculo pode proteger algo tão abrangente quanto o amor está além de mim. É este o coração que ama? Ou você ama com sua alma, que é infinita? Eu não sei. Tudo que eu sei é que eu sinto esse amor em cada molécula do meu corpo, cada respiração, todo o infinito em minha alma. Eu aprendi que você não pode trabalhar se você rasgar um ligamento, mas seu coração pode ser quebrado em um milhão de pedaços, e você ainda pode amar com todo o seu ser.

Eu fui quebrada e unida novamente.

Eu amei, e eu fui amada.

Estou apaixonada, e eu estarei mudada para sempre por este amor, por este homem. Eu costumava sonhar com medalhas e campeonatos, mas agora eu sonho apenas com um lutador de

olhos azuis que um dia mudou a minha vida, quando
ele colocou seus lábios nos meus...





Um

-Bem vindo de volta, RIPTIDE!-

Brooke

Já se passaram dois meses, exatamente 62 dias, desde que voltei para ele. Mil quatrocentos e oitenta e oito horas de querer, desejar e precisar dele. Foi ainda mais do que isso desde que milhares de mulheres, homens, e os fãs em todo o mundo o viram cair.

Ele está de volta.

É isso. A primeira luta da nova temporada Underground.

Ele está treinando como um louco. Ele aumentou os músculos. Ele está mais rasgado do que nunca, e eu sei que nesta temporada ele está pronto para tomar o que é seu.

A audiência em Washington, DC, na Arena de luta é composta de cerca de mil pessoas, e quando o

vencedor do combate atual é anunciado, a multidão fica inquieta.

Nós todos sabemos que é *a sua* hora de ser chamado. Seu assistente, Pete, fica tenso e alerta à minha direita. Ele me disse que ele é a "causa"- de quase todo mundo na arena está aqui por ele.

Eu sei que eu certamente estou.

O ar está carregado de emoção e perfumado com perfume, cerveja e suor. Os dois lutadores anteriores estão saindo do ringue, agora, um deles assistido por sua equipe, e meu coração bate quando eu sento-me imóvel em meu lugar, na primeira fila, bem no centro, exatamente onde o meu homem me quer. Então, aqui estou, esperando, meu corpo hiper consciente e meu coração batendo seu nome. *Remington, Remington, Remington...*

Os alto-falantes crepitam quando o apresentador liga o microfone, e eu quase salto para fora da minha pele.

— Senhoras e senhores, todos nós nos lembramos de nossas almas esmagadas - nossos espíritos esmagados! - Quando o favorito da multidão perdeu a final do campeonato no ano passado.

As vaias da multidão na memória, e minha garganta fecha pensando em como o corpo quebrado de Remy tinha sido puxado fora do ringue.

— Não tenha medo, pessoal. Não tenha medo!

— *REMY!!!* — Alguém grita.

— *Traga-o já!* — Outro grita.

— Oh, nós iremos. Não tenho nenhuma dúvida sobre isso, iremos —, diz o locutor sombriamente, dolorosamente puxando-o para fora a multidão. — Depois de muita especulação e muitos rumores, é completamente oficial. O homem está lutando nesta temporada, e ele não está tomando *nenhum prisioneiro*, gente! Aqui está ele, senhoras e senhores. Aqui. Está. Ele! Todos vocês sabem de quem estou falando?

A multidão ruge, — RIP-TIIIIIIIDE!

— *Quem?*

— RIP-TIIIIIIIDE!

— Uma vez mais, porque *eu não posso ouvir vocês!*

— RIPTIIIIIIIDE!

— É isso mesmo, senhoras e senhores! Aqui está o nosso bad boy favorito com aquele sorriso infame e os punhos mortais, pronto para esculpir R.I.P em qualquer um que esteja em seu caminho este ano. O inigualável, Remingtoooooon Tate, seu RIPTIIIIIIIIIDE!

Excitação selvagem corre através de mim, enquanto a multidão se levanta e ruga como nunca antes.

— Meu Deus, os fãs estão sedentos por ele, — Pete respira.

E eu também, meu Deus. *Assim como eu.*

Do outro lado do ringue na minha frente, as mulheres estão acenando calcinhas no ar. Calcinhas! Outra levanta uma placa que diz **Beije-me embaixo[1], RIPTIDE!**

Minha boca está seca, e mil e uma coisas aladas agitam no meu estômago quando vejo um flash de vermelho.

E então, ele está mais perto.

Trota fora da passarela e para o ringue.

Para *o seu* ringue.

Meu corpo anima com sensações quando ele irrompe no meio da multidão.

Alguns fãs escaparam de seus lugares e agarram nele, mas ele empurra facilmente o seu caminho através da multidão, com o rosto sombreado pelo capuz de seu robe de cetim vermelho. Remy. Meu Remy. O homem que eu amo com cada pedacinho de mim.

— *Riptide, você coloca o sexo em SEXY!*

— *Remy, eu quero que você me engravide, porra!*

Ele sobe no ringue com um salto fluido, e então ele retira o manto **RIPTIDE**, devagar, sem pressa. Centenas de mulheres no ringue gritam em meus ouvidos quando ele vai para o seu canto para entregar o manto a Riley, o seu segundo treinador.

Riley dá um tapinha nas costas musculosas, com um sorriso e diz-lhe alguma coisa. Remington joga a cabeça para trás como se estivesse rindo e, em seguida, toma o centro do ringue, abre seus longos braços estendidos, e começa a fazer sua lenta e arrogante volta eu-sei-que-todos-querem-me-foder.

Eu estou morrendo.

Eu nunca, nunca, acostumo-me com a visão dele no ringue. Meu coração chuta animadamente em minhas costelas, enquanto todo o meu interior pulsa com a necessidade, e meu peito parece um balão prestes a explodir de emoção. Duro, magro e perfeito, ele é todo perigoso, todo bonito, e *todo* meu.

Meus olhos absorvem cada centímetro do que qualquer outra mulher aqui está babando, e eu impotente deixo meu olhar correr de baixo a cima a sua forma atlética perfeita. Meus olhos amorosamente acariciam seu bronzeado e beijam as escuras tatuagens célticas sobre seus bíceps. Admiro seu torso e as pernas longas e fortes, com os braços esculpados, sua cintura fina e os ombros largos. Cada músculo em seu corpo perfeito é tão definido que você sabe exatamente onde uma estrutura termina e a próxima começa se arrastar os dedos ao longo de sua forma magnífica.

E quando ele se volta ainda mais, eu vejo o abdômen tanquinho com oito quadrados - oito! Sim, é impossível, mas ele os tem... e seu rosto...

Oh, Deus, eu não posso nem escolher.

A mandíbula desalinhada. Os olhos azuis brilhantes. O sorriso sexy. As *covinhas*. Ele tem um

sorriso em seu rosto, sua expressão, uma que diz que ele tem um monte de problemas planejado para a noite e você não quer perdê-los, é brincalhão e jovial.

Um suspiro coletivo se espalha nas fileiras atrás de mim quando ele se move para nos enfrentar.

As borboletas no meu estômago estouram acordadas quando aqueles dançantes olhos azuis começam a escanear a multidão, em silêncio, rindo de todos nós. Ele está claramente divertindo-se com a nossa obsessão sobre o todo Remington Tate!

Ao meu lado, uma loira de meia-idade com excesso de Botox salta para cima e para baixo e grita como louca. — *Remy! Dê-me um gosto desse Riptide!*

O impulso de arrastar a mulher para baixo pelos cabelos me agarra, mas, ao mesmo tempo, eu sei que você não pode olhar para ele sem se dissolver em uma poça de luxúria.

Ele é um garanhão. Ele foi feito para acasalar. Para *procriar*.

E eu o quero como a minha próxima respiração.

Eu o quero, mais do que qualquer uma dessas mulheres gritando o quer.

Eu quero cada parte fragmentada dele. Eu quero seu corpo. Sua mente. Seu coração. Sua bela alma.

Ele diz que é meu, mas eu sei que há uma parte de Remington Tate que ninguém nunca vai ter.

Eu sou dele, mas ele é indomável e invencível.

O único que pode derrotar Remington Tate é ele mesmo.

Ele está lá em cima, sempre esquivo e misterioso, uma caixa preta de mistério sem fim. E eu quero ficar perdida nele, mesmo que eu nunca saia do mesmo.

Pete acotovela-me nas minhas costelas e sussurra em meu ouvido: — Meu Deus, é injusto que ele receba toda a atenção e isso, — ele sinaliza para seu corpo magro. — não ganha nada.

Eu sorrio. Com seu cabelo encaracolado e olhos castanhos, Pete sempre está vestido em um terno preto e gravata. Ele não é apenas o assistente pessoal de Remy, ele também é como seu irmão mais velho e um dos meus amigos mais próximos.

— Nora gosta de você exatamente como você é.
— Eu ameaço-o com a minha irmã mais nova.

Ele sorri para isso e mexe as sobrancelhas quando ele acena claramente para trás em direção ao ringue, onde Remington termina sua volta e quase me enfrenta completamente.

Minhas terminações nervosas agitam e formigam em excitação quando seus brilhantes olhos azuis deslizam abaixo no comprimento da minha linha, onde ele sabe que eu estou. Juro que cada parte de mim treme na expectativa, aguardando os olhos me encontrarem.

Eles me encontram.

Ele me eletrifica. Correntes invisíveis saltam entre nós. Seu sorriso brilha através de mim, e de repente, de dentro do meu peito, onde meu coração bate, sente-se como uma tocha ardente que apenas ele pode acender.

Seus olhos me seguram apertados com o calor do amor nos seus, e eu posso ver a sua alegria calma, esta noite, a possessividade, o olhar territorial que diz a todos nesta sala que Eu. Sou. Sua.

Então, ele aponta para mim.

Meu coração para.

Parece que todos os olhos seguem o dedo apontando em minha direção, com o objetivo direto para o meu peito, onde meu coração corre por ele, seu ardente olhar azul dizendo claramente: — Essa é para ela.

Um rugido encantado da multidão explode em torno de mim. Isso me bate como adrenalina, como uma dose de tequila que voa direto para sua cabeça, a forma como seus fãs o amam. A maneira como ele os ama de volta. O jeito que ele *me ama*.

Estou espantada com a forma como o público reage a ele e pelo jeito que ele está lá, com suas covinhas piscando, sugando toda a energia na sala e canalizando-a em “Riptide”.

Deus, eu o *amo*, e eu nunca quero que ele esqueça disso!

Superada com o impulso, eu sopro-lhe um beijo.

Ele pega e esmaga-o na boca.

A multidão fica ainda mais alta. Remy aponta para mim, rindo, e eu estou rindo muito. Meus olhos ardem um pouco, porque eu estou tão feliz que eu

não posso caber dentro de minha pele. Estou feliz que *ele está* feliz, e ele está onde ele pertence.

Esta é a sua temporada. Este ano, nada vai parar Remington Tate de ser o campeão da Liga Underground. *Nada.*

Ele vai fazer o que for preciso, porque ele é um poderoso homem apaixonado e impulsionado, e que eu esteja com medo, preocupada, animada, ou todas as opções acima, eu vou apoiá-lo.

— E agora, senhoras e senhores, temos uma rodada de aplausos para acolher um novato para o Underground, do Clube de Combate, o famoso, temido e mortal Grant Gonzalez, - Goooodzillaaaa!

Quando o adversário é anunciado, Remington circunda o ringue inquieto como uma pantera, até um enorme manto prata sair de uma segunda passarela. Remy flexiona os dedos ao seu lado enquanto ele observa o homem tomar o ringue. Hoje à noite, todos eles usam suas mãos enfaixadas com os nós dos dedos nus expostos, assim como os homens costumavam lutar em tempos mais antigos.

O novo lutador acaba de sair de seu manto, quando o público começa a desprezá-lo. — *Booooooo! Booooo!*

— Esse cara matou um par de pessoas que lutam. — Pete me diz baixinho. — Ele é um filho da puta sujo e mau.

— Não me diga que pessoas morrem *nestes* eventos? — Pergunto em horror, sentindo um tremor preocupante dentro do meu estômago. Pete revira os olhos.

— Brooke, estas são lutas sem censura. Claro que merdas acontecem.

O pensamento de Remy lutar com os assassinos catapulta meus medos habituais pré-luta a um nível totalmente novo. Medos que eu tinha reprimido enquanto o meu homem bebia a adoração do público. Temores que agora me apertam a barriga e me espremem como um punho.

— Pete, *a morte* é mais do que “merda” acontecendo.

Remington bate os punhos de seu oponente e a multidão fica quieta. Minhas entranhas ficam completamente imóveis. Estou loucamente, quase ansiosamente, medindo o cara novo, como se pudesse obter qualquer conhecimento de sua aparência sozinho. Pele branca do jovem é alisado com algo que se parece com graxa. Eles estão

autorizados a ser escorregadios quando lutam? Ele tem cabelo comprido amarrado em um rabo de cavalo e corpulentos músculos como a maioria de cada outro lutador que já vi. Ninguém é tão magro e bonito como Remy. Aposto que ninguém cuida de seu corpo e o treina com a mesma dedicação que ele faz.

Quando a campainha toca, eu não acho que eu estou respirando.

Eles se aproximam um do outro. Remington aguarda o outro homem se mover, perfeitamente em guarda, cada um de seus poderosos músculos relaxados para que eles possam se mover rapidamente. Finalmente, Godzilla balança. Remy o engana e bate ao lado de seu corpo e - incrivelmente - nocauteia aquele enorme monstro abaixo com um barulho de quebra.

Eu suspiro em completa descrença quando a contagem do árbitro começa.

Um sorriso privado curva os lábios de Remy quando ele olha para a figura imóvel e praticamente desafia-o a mover-se.

Ele não faz.

Um rugido rasga no meio da multidão.

Pete salta para os pés e bombeia seu punho no ar. — *Yeah! É isso mesmo! Quem é o homem! QUEM. É. O. HOMEM!*

— Um soco, senhoras e senhores! — A voz grita através dos alto-falantes. — Um soco, porra! Ele está de volta! Ele está de volta! Homens e mulheres, meninas e meninos de merda, dou-lhe esta noite, seu primeiro e único Riiiptide! RIPTiiiiide!

O árbitro levanta o braço de Remy em vitória.

E, apesar de toda a arena gritar seu nome, seus dançantes olhos azuis vem imediatamente para mim, e todo o meu corpo começa a doer em cada lugar.

Deus.

Ele é um Deus do sexo caralho. E o maldito *me excita*.

— Riptide, por favor, oh, *por favor*, deixe-me tocar em você! — Uma mulher gritando corre para a borda do ringue, estendendo a mão através das cordas do ringue em direção a ele.

Remington parece ter pena dela e agarra sua mão. Ele toca os lábios em seus dedos, e ela começa a gritar histericamente. Eu rio, mas, em seguida, uma cobra de ciúme enrola em volta do meu

intestino. Ele olha para mim quando ele a libera, e então, nessa forma ágil ele se move, o que me faz lembrar de grandes felinos mortais, ele oscila para baixo do ringue.

Quietude completa cai sobre a arena até que tudo o que eu posso ouvir é o meu coração.

Remington... Remington... Remington...

Ele caminha até mim, o sorriso em seu rosto me dizendo que ele acha que ele é tudo isso.

— Você está com ciúmes. — diz ele, com uma voz profunda, de enrolar os dedos dos pés.

— Um pouco. — eu disse, rindo de mim.

Ele não ri, mas ele sorri um sorriso que brilha em seus olhos azuis quando ele desliza os dedos até o lado de minha garganta, então eu sinto a ponta do polegar suavemente alisar através da carne do meu lábio inferior. As borboletas em meu estômago despertam. Seus olhos estão semicerrados, enquanto examina minha boca. Ele o faz lentamente, de canto a canto, e então, porque ele parece pensar que ele possui essa boca, ele desce rapidamente e a leva.

Seus lábios acendem-me. Meu estômago gira quando ele força os lábios separados, e quando sua

língua dispara, quente e úmida, e poderosa, para pegar um gosto rápido e inebriante de mim, eu seguro de volta o meu gemido.

— Não fique. — ele me diz mais ou menos quando ele olha para a minha boca e aprecia sua obra por um momento. Ele aperta os lábios na minha testa por uma fração de segundo, e então ele volta ao ringue de maneira graciosa quando ele anda, relaxado e quase a passos lentos.

Atrás de mim, eu ouvi vozes sem fôlego.

— *Putá merda, eu quero fazer isso de dez maneiras até domingo.*

— *Ohmeufodido deus, ele estava bem aqui!*

Eu lambo meus lábios, e eu ainda posso saborear o filho da puta sexy, que só faz os meus mamilos duros e meu sexo inchar com possessividade completa dele.

Como seu próximo adversário é chamado para lutar, Remington flexiona os músculos de seus braços, até as pontas dos dedos. Seu sorriso pisca para mim a partir do ringue, e de forma muito clara, as suas duas covinhas me dizem o quanto ele gosta de me deixar em uma poça de amor e saudade. O diabo.

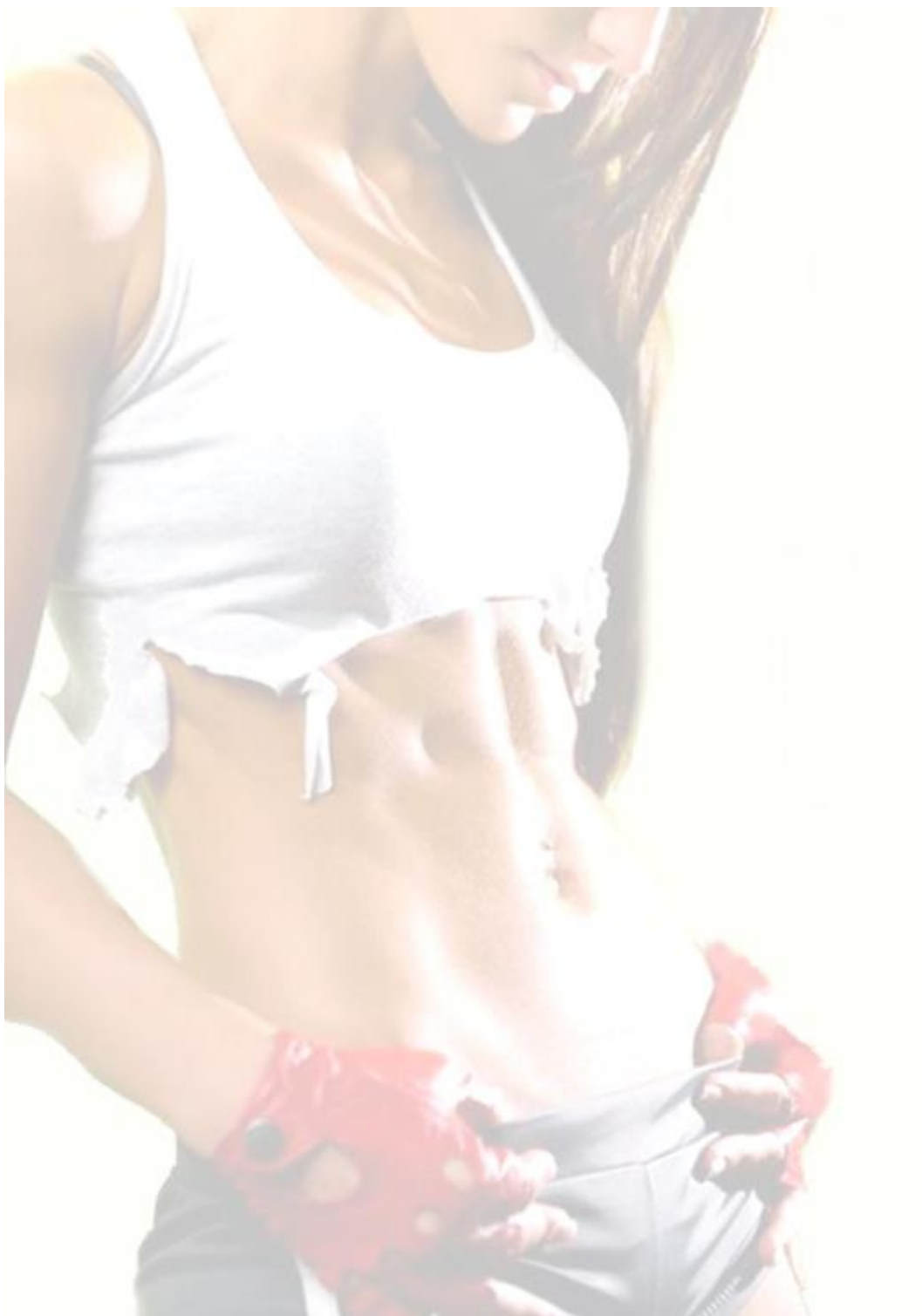
Um lutador que eu me lembro do ano passado, Parker Drake, "O Terror", levanta-se no ringue para enfrentá-lo. E a campainha toca.

Ting.

A multidão acalma quando a luta começa, e os dois homens começam a balançar e bater. Os socos de Remy são poderosos, e você pode ouvir o som de seus punhos pousando, profundo, forte e rápido como um relâmpago. *Poom Poom Poom!* Contorcendo em minha cadeira, eu assisto e escuto, alternando entre emoção e preocupação, quando Parker cai no chão. Eu atiro-me de pé e grito "*Riptide*" em coro com todas as outras pessoas, sabendo que esta é a primeira de muitas vezes que eu estarei aqui assistindo Remington recuperar tudo, cada coisa, que ele entregou por mim.



[1] Verbo principalmente britânico para beijar ou iniciar uma sedução.



Dois

-Felicidade = Ele-

Eu só passei a noite toda com um único homem em toda a minha vida. Eu amo esbarrar em seus músculos enquanto dormimos. Eu adoro a forma como os lençóis cheiram a ele, a *nós*, e como seus ombros tornaram-se meu travesseiro favorito, apesar de serem duros como o inferno, eu não consigo entender por que eu gosto de dormir neles, mas eu faço. Ele vêm com seus braços em volta da minha cintura e seu cheiro e seu calor, e eu adoro isso tudo, cada pedacinho disso. Especialmente quando ele abaixa a cabeça para enfiar o nariz no meu pescoço, e eu enterro o meu no dele.

O problema é que o *seu* lado da cama parece expulsá-lo exatamente às dez da manhã, e *meu* lado parece não ter botão de ejeção.

Hoje me sinto como um peso morto, enquanto eu posso dizer que ele não está nem mesmo no quarto.

O ar é diferente quando ele não está próximo. Ele consome-o quando ele está por perto, como uma lenta e poderosa vibração em torno de mim que me faz hiperalerta e sentir-me segura e excitada.

Eu realmente estou apaixonada por ele.

Seis meses atrás, eu queria um caso de uma noite - me divertir um pouco depois de dedicar meus anos a minha carreira. Em vez disso... Eu *peguei-o*.

Imprevisível, irritante, sexy ele... o homem que todo mundo cobiça e eu não queria. Acabei não só cobiçando-o, mas caindo de cara no amor por ele. E agora, amá-lo é a montanha-russa mais emocionante que eu já andei na minha vida.

Sentando-me na cama, eu esfrego os olhos para protegê-los contra a luz do sol e gostaria de ter Red Bull e Monster correndo pelas minhas veias como Remy faz. Nós quase não dormimos fazendo nossas coisas sexy favoritas, e ele já está ansioso para ir. Eu até vejo a sua mala na porta, pronta para nos sairmos para o próximo local da tour, enquanto *eu* ainda preciso fazer as malas.

Aperto os olhos novamente enquanto eu deslizo para fora da cama, eu vou para o pequeno armário

para encontrar algo para vestir quando eu localizo a carta em sua mesa de cabeceira ao lado de seu iPhone - que ele raramente mesmo liga exceto para efeitos de ouvir música. A visão da minha carta traz uma onda de memórias horríveis para mim, eu tenho que acabar com a vontade de agarrá-la, rasgá-la, e dar descarga dos pedaços no vaso sanitário.

Mas Remington ficaria tão bravo. Ele guardou como um tesouro, a carta estúpida que eu tinha deixado quando saí.

Porque nela, eu digo-lhe o que nunca ninguém lhe tinha dito antes.

Eu te amo, Remy.

Minhas pernas começam a tremer, e eu fecho meus olhos e digo a mim mesma que não sou perfeita. Eu nunca fui ensinada a fazer isso. Eu nunca sonhei com amor, um parceiro... Eu sonhei com esportes e os últimos tênis. Não com cabelos pretos espetados e olhos azuis. Eu estou tentando aprender. Ser a mulher de um homem como ele merece. E eu quero passar o resto da minha vida mostrando a Remy que eu mereço-o, e o resto dos meus dias, certificando-me de que ele tenha de volta o que perdeu por minha causa. Se alguém neste mundo merece ser campeão - é ele.

— Ele é uma boneca, apenas relaxe. — ouço sua voz rouca, viril fora do quarto principal.

Eu sorri com a resposta do meu próprio corpo por ouvir Remington dizer “buceta[1]” - meu útero se aperta e sinto-me instantaneamente um pouco quente. *Vadia.*

Sorrindo, eu procuro através de suas coisas no armário, então tenho que ir à sua mala. Eu sei que ele gosta quando eu uso as coisas dele. Eu acho que isso o faz sentir como se eu fosse sua propriedade, e é louco o quanto eu gosto de provar as suas tendências de alfa. Quando ele está de olhos azuis, ele é possessivo, mas quando ele está negro, ele é absolutamente territorial.

Encanta-me quando ele fica todo rosnante você-é-minha e isso o deleita quando eu uso as coisas dele.

Então, esta manhã, por que não ter a ambos nos deleitando? Eu pego seu robe de boxe **RIPTIDE** e coloco-o, então eu me apresso para o banheiro, escovo os dentes e lavo o rosto, enrolo o cabelo em um rabo de cavalo, e saio.

Eu ouço sua risada na sala de estar, mais parecido com uma risada suave sobre algo que Pete

murmurou, e minhas entranhas fazem todas as coisas que ele faz com que eles façam quando eu dobro a esquina.

Meu Deus.

Eu não posso acreditar no que ele faz comigo. Eu não posso nem explicar esta combinação tremendo-estremecendo-cantando dentro de mim, mas isso é ridículo.

— Ele está checando você, cara, eu não vejo a diversão aqui. — diz Pete, em alarme. — Seus olheiros têm vindo perguntando ao redor dos hotéis para saber onde vamos ficar *a seguir*.

— Basta relaxar e manter a vigilância, Pete. — diz Remington, e eu apenas olho por um momento, ouvindo uma captura na minha respiração.

Meu leão de olhos azuis.

Seu cabelo negro ergue-se diabolicamente. Às escuras tatuagens celtas em toda a volta de seus braços musculosos flexionam quando ele lentamente dá goles numa bebida eletrolítica. Eu vejo seu torso bronzeado glorioso. Esse moletom cai baixo em seus quadris estreitos e revela apenas a ponta de sua tatuagem de estrela. Seus pés descalços. Ele parece quente, forte e aconchegante, e a energia pulsante

que parece irradiar a partir de seu ser se sente como um ímã para mim.

— Brooke, bom dia! — Diane Werner, sua chefe nutricionista, diz a partir da cozinha.

Quase preguiçosamente, Remington vira e lentamente, muito lentamente, levanta-se, seus músculos ondulando com o movimento. Olhos azuis brilhantes esquadrinham meu corpo, vendo-me em seu manto vermelho, que envolve todo o caminho até os meus tornozelos, e um brilho territorial faísca em seu olhar de uma maneira que faz com que cada simples parte feminina minha aperte com vontade.

— Bem, olá, senhorita Riptide. — Pete salta, os olhos castanhos brilhando com diversão.

Eu sorrio. Porque eu não só quero usar roupas do meu Riptide, eu gostaria que ele me pedisse para usar o seu *nome*, mesmo quando eu disse uma vez à minha melhor amiga que eu nunca, jamais, me casaria, porque a minha carreira sempre viria em primeiro lugar. *Haha!*

— Ei, Pete e Diane. — eu digo em voz sonolenta, mas os meus olhos estão sobre Remington, e meu coração não vai ficar parado.

Nunca ficará parado quando estou perto dele? Enquanto eu olho para ele esta manhã, assim como todas as manhãs durante os últimos meses, me diz que eu não estou sonhando, ele não é uma fantasia, ele é real. *Minha REALIDADE.*

Ele salvou minha irmã das garras de um homem que eu não posso nem citar. Remington largou a disputa pelo campeonato da temporada passada, em troca de sua liberdade - mesmo sem hesitar. Sem sequer me *dizer*. Ele perdeu o título, uma enorme quantidade de dinheiro, e poderia ter perdido *a vida*, tudo para salvar minha irmã, Nora.

Mas eu não *sabia que* era por mim.

Tudo o que eu sabia era que, de repente, ele estava na última luta da temporada. Perdendo. Sendo espancado. Agredido. Caindo. Levantando-se. Cuspindo no Scorpion.

Eu queria *morrer*.

Meu lutador, sempre tão impulsionado, persistente, apaixonado e determinado, recusou-se *a lutar*.

Deus, eu estava tão, tão errada.

Ele não estava me punindo - ele estava salvando minha irmã para mim.

Se ele não tivesse que voltar à minha cidade natal, Seattle, entregando Nora de volta em segurança, eu teria feito o maior erro da minha vida, e eu teria pagado por ele para o resto da minha vida.

Eu teria vivido o resto dos meus dias sem amor, sem sorrisos, e, pior de tudo, sem Remy. Como eu teria merecido.

Enquanto eu luto com os milhares de quilos de remorso que esta memória me dá, suas covinhas disparam, e se eu achava que era feliz a um momento atrás, nada se compara a esta avalanche.

— Hey. — eu sussurro.

— Então, meu pequeno foguete vive. — diz ele com um brilho diabólico nos olhos.

— Apenas escassamente depois de você.

Ele começa a rir, e Pete tosse. — Gente, eu meio que ainda estou aqui, e assim está Diane.

Meu sorriso se desvanece, mas apesar de o de Remington não, seu sorriso amolece, e assim faz o olhar em seus olhos. De repente, ele me faz sentir

tímida. Virginal. Como se ele me despisse nua como na noite passada e esta manhã, eu estou sem toda a minha bravata, sem qualquer ponto de proteção, vestindo apenas algo que pertence a ele.

Ainda usando aquelas covinhas como armas letais contra mim, ele vem.

Meu corpo está em todo o lugar quando eu me forço a caminhar e encontrá-lo na metade, e eu engulo de volta um grito quando ele me alcança com seu braço musculoso, engancha um dedo na faixa do meu manto, e me puxa pela pequena distância até ele. — Venha aqui. — ele rosna.

Ele inclina a cabeça e coloca um beijo na parte de trás da minha orelha enquanto espalma a mão aberta nas minhas costas, acariciando as letras **Riptide** na parte de trás, como se para me lembrar que elas estão lá. Estou sem fôlego quando ele abaixa a cabeça para o meu pescoço e puxa uma longa e profunda inspiração de mim. Merda, ele me mata quando ele faz isso, e entre as minhas pernas, eu sinto um doloroso pequeno aperto de necessidade.

— Remington, você está me ouvindo? —
Pergunta Pete.

Remington rosna meu nome suavemente, baixo e profundo, na forma como ele faz quando fode. — *Bom dia, Brooke Dumas.* — Minha barriga aperta, em resposta a isso, e com o beijo suave que ele põe na minha orelha, meus joelhos vão amolecendo, porque ele sempre faz isso comigo, e quando a voz de Pete repete o que ele disse, Eu começo a afastar, mas Remington não vai me deixar.

Ele emburra a cadeira para longe e senta, me puxando com ele. Então, ele me muda para uma de suas coxas para que ele possa pegar sua bebida esportiva da mesa e finalmente olha para Pete, em voz baixa, mas firme. — Dobre nossos olheiros e siga o deles.

Seus dedos rastreiam minhas costas enquanto ele pega a garrafa, e Pete está coçando e balançando a cabeça em confusão completa.

— Rem... *mano...* o filho da puta trapaceou para ganhar, e ele sabe que vai *perder*, enquanto você estiver lutando nesta temporada. Ele está nos espionando agora, e ele vai fazer o seu melhor para sabotar você este ano. Ele vai tentar mexer com sua cabeça. Provocar a merda fora de você!

Estou quase envolvendo minha cabeça em torno do tema, mas seja o que for “provocar” Remington

não é uma boa ideia. Ele tem um temperamento, normalmente. Ele é teimoso, insistente e obstinado, mas, sobretudo, ele é primeiramente bipolar, e você não quer despertar o seu lado negro, a menos que você esteja preparado para lidar com mais de noventa quilos de imprudência que não dorme.

Eu gosto dos meus mais de noventa quilos de irresponsável, mas a sua imprudência ainda me preocupa, mesmo que ele não parece nem um pouco perturbado pelos avisos de Pete.

Em vez de responder ao AP, ele se vira para mim e passa seus dedos no cabelo da minha nuca. — Você quer café da manhã? — Ele me pergunta.

Mordendo o interior da minha bochecha, eu inclino e baixo minha voz para poupar Pete. — Você quer dizer por que abandonou a minha cama? — Ele aperta meu nariz e agora se inclina para mim. — Negócios cancelaram o café da manhã na cama hoje.

— Eu realmente me sinto estranhamente de ressaca esta manhã, eu não estou com fome de todo.

— Ressaca de quê? Da minha boca? — Ele pergunta, seus olhos dançando.

Eu olho para sua boca e é tão cheia e perfeita. A maneira como ele usa é perfeita. Cada palavra medida que ele fala é perfeita. Bastardo Sexy. Claro que ele me dá ressaca, do tipo que eu nunca *tinha* conhecido até ele.

— Você sabe. — Pete interrompe: — Eu me sentiria menos preocupado com ele e o que ele pretende fazer, se ele não conhecesse sua Kryptonita agora. — Ele acena para mim.

— Ele não está sequer ficando perto da minha Kryptonita. Eu vou quebrá-lo primeiro. — A convicção tranquila com a qual ele diz isso faz saltar arrepios em meus braços, e eu acho que estou um pouco enjoada.

O final da temporada passada é o meu pior pesadelo.

— Mas eu posso totalmente já imaginá-lo encontrando maneiras de chegar à sua Kryptonita. — diz Pete. — Encontrando maneiras para empurrar o botão vermelho, deixar você todo incomodado e imprudente.

Remington se vira para mim, então, ele empurra o meu cabelo de lado e inclina minha cabeça para trás para me estudar, como se ele soubesse que eu

mal posso ouvir o nome daquele homem - e muito menos ouvi-los falar sobre isso.

O Escorpião Negro é o meu próprio Voldemort pessoal. Aquele idiota machucou minha irmã, depois eu. E o pior de tudo, ele machucou Remington. Naquela temporada final. Ele machucou-o por *minha* causa. Deus, eu fantasio matando o desgraçado.

— Ele está vindo para provocá-lo, atormentá-lo... — Pete continua em um tom ameaçador.

Remy me assiste em silêncio, seu peito nu, com o pescoço bronzeado e forte, e quando ele volta sua atenção para Pete, sua voz é mais sombrio.

— Pete, ele não chegou a fazer um jogo, e você está perdendo sua merda. — ele diz.

— Porque eu sou o único deixado para consertar as coisas quando *você* perdeu-o. — Pete alisa a mão pelo laço preto. — Esta temporada poderia começar francamente desagradável. Nós queremos você forte e preparado, mano. Precisamos ir ao aeroporto em meia hora, no máximo, mas eu aviso-o, Phoenix pode não ser tão calmo como prevíamos.

— Eu vou mantê-lo junto. Apenas dobre nossos olheiros. — diz Remington, sério agora, então ele

pega um último gole de sua bebida esportiva e coloca a garrafa vazia de lado.

— Tudo bem, deixe-me chamar um pouco mais... — eu assisto Pete dirigir para a cozinha e perfurar o teclado do seu telefone celular.

Agora a voz de Remington aprofunda quando ele me dá a sua atenção. — Você dormiu demais. — ele murmura, cobrindo meu rosto quando ele sorri para mim. — Desgastei-a ontem à noite?

Sua voz exala todos os tipos de sexo e ternura. Quando eu aceno, sinto meu interior quente. — Ouvi dizer que os deuses do sexo fazem isso. — eu brinco.

Ele ri baixinho e acaricia meus lábios com o polegar. — Isso é certo. Você está pronta para ir?

Eu mordo levemente o seu polegar e sorrio quando aceno.

— Eu senti sua falta na cama esta manhã. — eu sussurro.

— Deus, eu também. Eu preciso ser a primeira coisa que esses bonitos olhos vêem todas as manhãs.

Ele pressiona-me a ele e enterra o rosto no meu cabelo, e toda a tensão de ouvir a palavra “Scorpion” e a náusea me deixam quando eu sinto o cheiro dele. Enfio meu nariz em seu peito e inspiro-o como ele me inspira, e o quarto cai, e o mundo cai, e nesse momento nada importa. Nada importa, exceto ele, seus braços a minha volta e os meus braços ao redor dele. Eu acho que uma parte dele ainda não pode acreditar que estou em seus braços novamente, porque ele está me apertando tão forte que eu mal posso respirar, mas eu não quero respirar. Estou tão afetada por seu cheiro, a sensação de seus poderosos braços em volta de mim, quando apenas dois meses atrás eu estupidamente desisti dele que eu mal posso levá-lo.

— Eu te amo. — eu sussurro, e quando ele não responde, eu abro meus olhos e me arrepio quando vejo o seu olhar feroz focado em mim. Ele esfrega meu lábio inferior com o polegar novamente, então, me puxa de volta em seu peito como se eu fosse preciosa. Ele abaixa a cabeça, seus lábios ao meu ouvido: — Você é minha agora.



[1] No original Pussy também quer dizer homem afeminado, boneca, covarde, buceta, maricas e etc.



Três

-Voando para o Arizona-

O jato particular é o maior brinquedo de Remington.

A equipe sempre toma a primeira seção de assentos na parte da frente do avião, enquanto Remington e eu gostamos do banco na parte traseira, que está mais próximo do enorme bar com painéis de madeira e TV de tela plana, apesar de raramente usarmos.

Há emoção no ar hoje quando nós embarcamos. A temporada está oficialmente *aberta* - e depois de um gosto da luta de Remington ontem à noite, a equipe está bombeada. Pete e Riley ainda batem os punhos com os pilotos logo que saltam para fora do Escalade.

— As coisas estão muito melhores com você aqui. — Diane me diz quando ela se instala em seu assento de veludo, melhor do que a primeira classe. — Eu fico tão excitada vendo vocês dois juntos novamente.

— Eu tenho que dizer. — Treinador Lupe pula dentro, e, honestamente, desde que o homem é um festival-de-mau-humor durante toda a semana, é quase estranho ver aquele sorriso em sua cabeça careca. — Você motiva o meu cara mais do que qualquer coisa que eu já vi. Eu não estou apenas feliz que você está de volta, mas eu secretamente rezava por isso, e eu sou um ateu maldito.

Eu rio e balanço a cabeça quando eu mantenho a posição até o corredor, e antes que eu possa alcançar a parte de trás, Pete parece ter embarcado e me chama —, Brooke, você viu os nossos novos ternos Boss? — Ele pergunta.

Franzindo a testa, eu oscilo em torno para olhar para Pete, e vejo que Riley também já está a bordo. Pete sorri para mim e suaviza a mão pela gravata preta quando eu examino sua aparência, e Riley sorri e estende os braços como se quisesse me dar uma boa visão. Eu não tinha ideia de que seus ternos eram novos.

Eles são, basicamente, tudo que esses caras usam, e hoje, como todos os dias, eles estão ambos prontos para serem lançados em *Homens de Preto XII* - ou o que seja até o momento.

Pete, com o cabelo encaracolado e olhos castanhos, seria algum tipo de nerd inteligente. Riley, com seu cabelo loiro e aquele visual de surfista, seria a pessoa que acidentalmente mata demônios, enquanto lentamente abre a porta do carro ou algo assim.

— O que você diz? — Ele incita.

Eu tenho certeza de que estou usando um olhar *wow* no meu rosto quando eu respondo. — Vocês parecem sexy! — E chio quando eu sinto um beliscão na minha bunda, e Remington me puxa pela cintura para baixo do resto do corredor do avião para os nossos lugares.

Ele me abaixa e estatela-se ao meu lado, as sobrancelhas puxando abaixo sobre os olhos. — Diga isso de novo sobre o outro cara.

— Por quê?

— Apenas tente-me.

— Pete e Riley parecem tãããooo...

Suas mãos voam para fora e ele me faz cócegas em minhas axilas. — Tente isso outra vez agora? — Ele incita.

— Ohmeudeus, seus homens de preto são tão malditamente...

Ele me faz mais cócegas.

— Você nem vai me deixar dizer a palavra “sexy”! — Eu grito, quando ele para.

Os olhos azuis brilhavam, os lábios de Remy formam o sorriso mais tentador que eu já vi, e juntamente com a barba por fazer no queixo e as covinhas, meus dedos estão definitivamente enrolando. — Gostaria de tentar novamente, Brooke Dumas? — Ele com voz rouca incita.

— Sim, eu gostaria! Porque eu acho que Pete e Riley parecem surpreendentemente...

Ele me faz tantas cócegas que eu chuto e bato no ar, e então eu perco o fôlego e de alguma forma acabo meio sentada, meio esparramada no meu lugar, meus seios empurrando em seu peitoral duro a cada respiração áspera. Nossos sorrisos desaparecem quando uma deliciosa consciência sexual começa a crepitar entre nós quando nós olhamos profundamente nos olhos um do outro.

De repente, ele estende a mão e usa o polegar para colocar uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha, a sua voz engrossa quando uma

covinha desaparece antes que a outra aparecça. — Diga isso quando você disser meu nome. — diz ele, e um arrepio percorre-me como ele corre as costas de um dedo na minha mandíbula.

— Seu ego não é grande o suficiente? — Eu sussurro ofegante quando eu memorizo seu rosto. O queixo quadrado, o cabelo espetado, as sobrancelhas escuras elegantes mais aqueles olhos azuis penetrantes, que me olham com um pouco de maldade e inveja apenas o suficiente para fazer minha buceta apertar.

— Você poderia dizer que encolheu substancialmente quando minha namorada cobiçou aqueles dois idiotas. — Ele relaxa de volta para me deixar sentar, e, assim que eu sento, ele se recosta confortavelmente da maneira sexy que os caras sentam, com as pernas para fora e seus longos braços estendidos na parte de trás do assento quando ele me olha com uma meia careta.

— O que eu devo dizer? — Eu provoco com um sorriso. — Que eles *não parecem* bem nos novos ternos? Eles são como meus irmãos.

— Não, eles são como *meus* irmãos.

— Está vendo? E eu sou sua, por isso é a mesma coisa. — Eu dou de ombros e puxo minha saia até os joelhos. — Agora você sabe como eu me sinto quando mil mulheres gritam por você. — eu acrescento presunçosamente quando eu coloco o cinto de segurança.

Ele pega meu queixo e vira para eu olhar pra ele. — Quem se importa com o que elas gritam quando eu sou louco por você?

Baque. Meu coração fez isso. — O mesmo comigo, então. Você não tem que rosar quando os caras olham para mim.

Seus olhos escurecem, e ele deixa cair sua mão ao seu lado e aperta sua mandíbula em uma linha firme. — Seja grata que eu tenho algum controle em mim e eu não os fixo no poste mais próximo. Porra, eu sei o que estão fazendo com você em suas cabeças.

— Só porque *você* faz isso não significa que os outros fazem.

— É claro que eles fazem. É impossível não o fazer.

Eu sorrio, porque eu sei que ele me fode mentalmente uma toneladas de vezes em que ele

não pode fazê-lo fisicamente. E eu faço o mesmo, é claro. Aposto que até mesmo uma freira que o visse faria o mesmo.

Sentindo-me travessa, eu deslizo os dedos sob sua camiseta e sinto os solavancos de seu pacote de oito, saboreando a sensação de sua pele sob meus dedos. Eu adoro tudo sobre o corpo humano. Não só porque eu sou um especialista em reabilitação desportiva, mas porque eu costumava ser uma atleta e eu sou absolutamente maravilhada com o que nossos corpos podem fazer, como eles sofrem quando pressionados, como chutam em marcha com mecanismos inatos para o acasalamento e a sobrevivência... Mas posso amar o corpo humano ferozmente, e ainda o corpo de Remy é o meu templo final. Eu não posso nem explicar em palavras o que ele faz comigo mesma.

— Todas as meninas se despem quando você luta. — digo-lhe, e meu sorriso se desvanece quando o ciúme se infiltra dentro de mim — Isso me deixa insegura que você me pegou no meio da multidão.

— Porque eu sabia que você era para mim. Unicamente, exclusivamente, para mim.

Meu corpo aperta imediatamente nas palavras, tão sexy quando combinado com aquele sorriso

confiante que ele usa. — Eu sou. — eu concordo, olhando para aqueles olhos azuis dançantes. — E agora eu não sei o que eu quero beijar mais, você ou suas covinhas?

As covinhas desaparecem, e assim fazem as luzes em seus olhos quando ele se aproxima e fricciona meu lábio inferior. — Eu. Sempre eu primeiro. Em seguida, o resto de mim.

Meu lábio inferior sente-se quente e deliciosamente massageado por seu polegar enquanto os atendentes terminam de carregar a bagagem e fecham a porta do avião, e eu estou vagamente consciente de que a equipe está conversando em seus lugares, pois ouço meu próprio sussurro ansioso: — Deixe-me desligar meu telefone para a decolagem... Mas você definitivamente me deve um beijo de bom dia. Mesmo que seja meio-dia. — Eu aceno para ele em advertência.

Sua risada é baixa, e eu sinto isso rolar em toda a minha pele. — Devo-lhe mais do que isso, mas vou começar com seus lábios.

Deus. Remington? Ele me mata. Ele fala casualmente, quase entediado dizendo - *Sim, eu vou beijar-te agora*. E meus sistemas sobem. Meu sangue borbulha quando eu começo a pensar nisso, e eu

rapidamente puxo meu celular da minha bolsa para desligá-lo quando detecto uma mensagem de Melanie.

MELANIE: *Minha melhor amiga! Isso tem sido há séculos e eu realmente sinto sua falta. Quando você volta para casa?*

Mel! Eu endireito-me para usar as duas mãos para escrever de volta. *Eu também sinto sua falta! Muito, muito, Mel! Mas eu estou tão feliz! Eu estou tão feliz que não é engraçado! Ou talvez seja! Veja? Eu soo bêbada! Hahaha*

MELANIE: *Eu quero um Remy.*

MELANIE: *E uma Brooke! Waaah!*

BROOKE: *Agora que a temporada já começou, eu vou planejar um bom lugar para você vir visitar! Por minha conta! Nora pode vir também.*

MELANIE: *Mas você ainda vai manter sua casa em Seattle?*

Por um momento, eu franzo a testa com a pergunta, porque quando eu deixei a minha vida e decidi seguir o meu deus do sexo até os confins da terra, enquanto ele levantava seu regime de treinamento e se preparava para esta temporada, o

aluguel não tinha realmente atravessado minha mente.

Eu envio um sms à Melanie de volta: *Estou realmente comprometida com ele, Mel, então, eu provavelmente não vou renovar o meu contrato quando ele expirar. Minha casa é aqui e agora. Eu estou decolando, mas eu vou te escrever mais tarde. Eu te amo, Melly!!*

MELANIE: *IDEM!*

Eu desligo meu telefone e guardo-o na minha bolsa. E, quando eu levanto minha cabeça, o meu sexo se contrai quando vejo Remy segurando o iPod prateado. Baque. Este homem sabe a sério como me seduzir com a música. Eu vejo como seus polegares rolam as seleções, e a maneira lenta, sensual em que ele circula provocando uma enxurrada de umidade entre as minhas coxas.

Ele olha para mim com um sorriso diabólico, então ele chega e coloca seus fones de ouvido sobre a minha cabeça, e eu estou muito animada quando ele clica em **TOCAR**. A música começa e penetrantes, curiosos olhos azuis permanecem em mim, observando minha reação.

Que estou derretendo no meu lugar.

E sentindo a minha alma estremecer dentro de mim.

Porque a música que ele escolheu completamente me fez parar de respirar.

Ele pressiona sua testa na minha enquanto observa-me ouvir, e eu estou tão comovida com essa música, minhas mãos tremem quando eu troco seus fones de ouvido pelos meus fones de ouvido e coloco um no meu ouvido, e um no seu, então nós dois ouvimos juntos.

Pressionando nossas testas de volta, eu vejo sua expressão tão atentamente quanto ele vê o minha... e ambos ouvimos esta canção incrível. Não apenas qualquer canção. *Sua* canção.

Iris...

De Goo Goo Dolls.

Seu olhar escurece com as mesmas emoções que queimam dentro de mim, e então ele pega um lado do meu rosto em sua mão. Meu corpo se aperta em antecipação quando ele se aproxima. Eu sinto sua respiração banhar meu rosto enquanto ele lentamente elimina a distância entre nossas bocas. No momento em que ele roça os meus lábios com os seus, já separei e deixei meus olhos se

fecharem. Ele roça uma vez, duas vezes. Suavemente. Preguiçosamente. Um som me escapa, como um gemido exigindo que ele me beije mais, mas em vez de ouvir isso, eu ouço isso:

Quando tudo se destina a ser quebrado

Eu só quero que você saiba quem eu sou

Deus, eu não posso ouvir essa música sem me sentir comida por dentro. Eu preciso chegar o mais próximo possível dele. Tão perto que posso chegar. Da cabeça aos pés, eu almejo ele, cada pedacinho meu anseia por cada pedacinho dele. Eu viro o meu rosto e pressiono os meus lábios levemente nos seus, ansiosamente deslizando meus dedos em seu cabelo. *Remy, oh Deus, me beije mais.*

Ele me faz esperar um pouco mais enquanto ele usa a mão para virar a cabeça em um ângulo, e então, em seguida, seus lábios finalmente fecham sobre os meus, sua língua traçando através da costura da minha boca até que eu abro mais e suspiro, eletrificada, quando nossas línguas se tocam. Eu não ouço seu gemido, mas eu sinto isso vibrar em seu peito contra meus seios, e eu estremeço quando eu toco a minha língua na dele e relaxo minha boca sob o comando dele. Porque não há ninguém que eu confie mais, ninguém derruba

todas as minhas paredes do jeito como veio a desmoronar-se com este homem. Acariciando um lado, o lado do meu corpo, ele suga suavemente no meu lábio inferior, e eu sinto o calor no inchaço entre as minhas pernas. O engatar da minha respiração. O endurecimento dos meus mamilos. A sensação de puxar pela minha pele.

Eu nem sabia o quanto eu precisava desse beijo, até agora, quando todo meu corpo vibra em sua boca, e eu movo os meus lábios e uso a língua para persuadir a língua de volta em mim.

Eu nem sei se Pete ou Riley ou alguém está assistindo; *Iris* está tocando em nossos ouvidos e nossas bocas estão molhadas e com fome. Ele facilita os dedos sob o meu top enquanto ele suga, suga, sonda, prova. Parece impossível, mas cada centímetro do meu corpo estremece sentindo prazer apenas do que sua boca faz na minha.

Eu gemo de necessidade e mordo-o, e ele perde um pouco de controle.

Ele abre o cinto de segurança e se inclina sobre mim até que eu estou espalhada por todo o banco de trás.

A música termina e começa outra, mas ele faz um barulho frustrado quando os fios se entrelaçam entre nós, e ele empurra nossos fones de ouvido fora e joga-os de lado. Em seguida, ele passa os olhos sobre meu corpo. De repente, eu já não estou ouvindo nada, exceto as batidas do meu coração quando ele abaixa a cabeça novamente.

— Foda-se, eu quero você. — ele diz, então eu ouço o som molhado de sua boca se reunindo com a minha mais uma vez. O calor arde na minha corrente sanguínea enquanto ele toma novamente a minha boca. Línguas friccionando. Mãos acariciando. Respirações misturando.

Entre as minhas coxas, eu estou ficando tão inchada, eu me contorço inquieta sob seu peso e movo a minha boca mais rápido e mais ansiosamente sob a sua. Eu sinto os inchaços de seu pacote de oito sob sua camiseta, e os meus nervos inflamam quando ele desliza as pontas de seus dedos longos e fortes sob o meu top novamente.

Ele está me matando. Eu queria esse beijo - mas agora eu quero *mais*. Todos os poros, átomo e célula aquecem a supernova[1]. Nossas bocas se movem tão bem juntas, eu me sinto viva, dilatada, amada. Eu amo, eu quero, eu

preciso... dele. Estupidamente muito. Eu não acho que ele nunca vai realmente saber... como eu me sinto envergonhada por ter deixado... como eu sofro pela forma como ele se machucou por mim... quão determinada estou para ficar com ele... o quanto eu o amo de verdade...

Seus polegares encontram meus mamilos através do meu sutiã e eles se sentem tão sensíveis, o mero alisar envia um raio de prazer aos meus pés.

— Remy, temos que parar. — Eu suspiro, ofegante, enquanto eu ainda tenho um par de neurônios trabalhando no meu cérebro. Mas mesmo que eu diga uma coisa, eu estou segurando seus músculos e louca-como-inferno despertada como estou, não me importa se fizermos isso bem aqui, agora.

Mas acho que ele vai se enfurecer se alguém aqui me ouvir gozar.

Ele esgueira-se um pouco para trás e puxa um suspiro longo e sonoro. Então, ele olha para mim, os olhos em brasa, e me beija de novo, um pouco mais áspero. Ele geme baixinho e para, inclinando sua cabeça para minha, sua respiração forte no meu ouvido. — Toque para mim uma canção. — diz ele

em um murmúrio áspero, me puxando para me sentar.

Muito consciente da minha boca inchada, eu pego o meu iPod e começo a navegar nas minhas playlists enquanto tento ignorar a palpitação entre as minhas coxas. — Apenas devolva-me o meu cérebro em primeiro lugar.

Ele ri e puxa meu nariz. — Toque-me uma de suas petulantes músicas anti-amor.

— Há tantas, eu não sei nem por onde começar. — Eu comecei a procurar quando ele coloca seu polegar sobre o meu e rapidamente, ele começa a me guiar.

— Eu tenho uma para você. O tipo que você gosta.

Sua voz perto do meu ouvido provoca calafrios pouco agradáveis correndo através de mim. Ele clica em **TOCAR** em uma canção atrevida como as que eu gosto, mas não é uma canção de poder feminino em tudo.

É de Kelly Clarkson "Dark Side".

Minhas entranhas derretem quando ouço a música. Eu amo Kelly, mas oh, esta canção. As

palavras. Remy quer saber... se eu vou ficar, que eu prometa não fugir...?

Ele olha para mim de novo, com aquele sorrisinho arrogante. Mas seus olhos não são tão arrogante. Seus olhos estão questionando. Ele *quer saber*.

E quando ele pega a minha mão enlaça seus dedos entre os meus, em um gesto muito de namorado que nunca deixa de me surpreender, eu vou para o ouvido sem o fone e digo-lhe: — Eu prometo. Eu prometo, você tem o meu coração, e você tem a mim. Você sempre vai me ter.

Simplesmente não há canção sobre esta terra, e não há lista grande o suficiente, para lhe dizer que eu realmente amo ele. Eu o amo quando seus olhos são negros, e quando seus olhos são azuis, e embora eu saiba que - no fundo - que ele não acredita que eu estou aqui para ficar - um dia, eu juro, *um dia* eu vou fazê-lo acreditar em mim. Sorrimos enquanto continuamos ouvindo essa música, e quando ele aperta minha mão, eu aperto de volta, dizendo a mim mesmo, não importa o que aconteça, eu nunca, jamais, deixarei de segurar essa mão.



NOSSO HOTEL EM PHOENIX parece algo saído de um desenho. A longa, construção de tijolo cru de vinte andares espalha lindamente sobre uma paisagem do deserto, cercado por cactos com flores desabrochando tão extremamente grande e brilhante, eu tenho o desejo de ir e tocar - apenas para me certificar de que elas não são de plástico.

Dentro do átrio em mármore, duas meninas adolescentes sussurram e apontam Remy quando ele passa - porque, *claro*, elas notaram. Você nota-o como você iria notar um touro passando por você no lobby de um hotel. Seus olhares parecem rapidamente nos digitalizar - o grupo que veio com ele - e elas começam me verificando a seguir.

Eu levanto uma das minhas sobrancelhas com um sorriso divertido, e elas parecem concluir que eu provavelmente seja a sua namorada, mas não posso deixar que meu estômago faça loucos movimentos torcidos de titularidade quando elas dão-lhe uma última checada de cima a baixo com seus olharezinhos de fome.

— Olhe para essas duas meninas apaixonadas! Ele está sempre puxando olhares. — diz Diane. — Isso não te deixa ciumenta?

— Muito. — Eu digo, franzindo o nariz em desgosto por meu próprio ciúme.

Remy olha na minha direção e pisca enquanto ele e Pete aguardam as chaves, e Diane acotovelame com uma risada.

— Meu Deus, o homem conhece o seu próprio atrativo. — ela diz. — Mas eu não ficaria com ciúmes, Brooke, toda a equipe sente o amor entre vocês dois. Nós nunca o vimos assim com mais ninguém. Não importa quantas mulheres desfilaram por aqui, ele ainda volta por *ocê*.

— O que você quer dizer? — Eu franzo a testa para ela. — As mulheres desfilaram por onde?

— Nosso hotel.

— Você quer dizer *recentemente*?

Meu estômago cai, e eu digo, cai, quando os olhos de Diane ampliam, e seu rosto perde toda a cor.

Ela começa a sacudir a cabeça, e então... em seguida, ela começa a olhar ao redor como se quisesse se esconder em uma porra de um vaso! — Brooke. — ela sussurra, seu tom de desculpas, enquanto ela recua um passo. Por quê?

Será que ela acha que eu vou bater nela?

Pareço que eu vou bater em alguém?

Eu não quero bater em alguém, eu mal posso mesmo levantar.

Tudo são borrões quando me viro para olhar para as costas de Remy. Do outro lado do átrio. Eu acho que da maneira como ele se move, como um predador me levando, quando fazemos amor. Na minha mente, eu vejo seus olhos, o jeito que ele me olha gozar para ele. Imagino-o jogado em uma cama de hotel, enquanto dezenas de mulheres deram prazer a ele, seus olhos azuis - *os meus* olhos azuis - as observaram gozar para ele também.

E depois, então eu acho que ele não poderia ter estado azul. Ele poderia ter estado preto. Remy em sua forma mais crua, intenso e maníaco, tão imprudente como sempre será.

Porque ele não é normal. Nem mesmo perto de normal. Ele não é só o fodido Remington "Riptide" Tate - ele é bipolar e ele balança a partir de um determinado humor para outro. Quando ele está maníaco, ele não se lembra, às vezes, o que ele faz. E o mês que saí, ele estava muito, muito

maníaco. Seus olhos, negros e misteriosos, olhando-me desesperadamente de uma cama de hospital...

Minhas entranhas torcem até que meus pulmões se sentem presos na minha garganta enquanto eu me lembro como ele tentou puxar a máscara de oxigênio fora e parar-me.

Coração luta batendo ou voando, eu localizo Riley através do saguão, e ele está digitando em seu telefone enquanto eu me lembro vividamente dele levando um monte de brilhantes, belas mulheres na suíte de Remington não há muito tempo - para "animar" ele quando ele tinha um episódio de fúria.

Antes que eu possa me parar, eu corro para ele como uma bala, meus punhos trêmulos ao meu lado. — Quantas prostitutas você trouxe para a cama de Remington, Riley?

— Desculpe-me? — Ele abaixa o telefone em confusão completa.

— Eu perguntei quantas... putas... você trouxe para sua *cama*. Ele estava ciente do que ele estava fazendo com elas?

Ele olha para costas largas da Remington, então ele me pega pelo braço e me puxa para o lado para o banco do elevador. — Você não pode ter uma

opinião, Brooke. Lembra-se? Você o deixou! Você o deixou quando estava quebrado em uma porra de cama de hospital, Pete estava cuidando da sua irmã - na *reabilitação de drogas* - e eu mal conseguia pegar todas as peças do que a sua carta... sua fodida carta ... fez com ele! Algo que você nunca, nunca mesmo poderá compreender! No caso de você ter esquecido, Rem tem um *transtorno de humor*. Ele precisava ser puxado para fora da porra do escuro.

— Hey. — Remington puxa-o de volta pelo colarinho e faz um punho como se estivesse prestes a levantá-lo. — Que diabos você está fazendo?

Riley empurra-se livre e olha fixamente quando ele ajeita a gravata em seu estúpido casaco Boss novo. — Eu estava tentando explicar a Brooke, aqui, que as coisas não foram tão felizes como estão agora, quando ela foi embora.

Remy enfia um dedo no peito de Riley. — Acabou. Você entendeu?

Riley reprime sua mandíbula, e Remington arrasta o dedo em seu peito com tanta força, ele obriga-o um passo para trás. — Você *entendeu* isso? — ele exige.

Riley balança a cabeça com força. — Sim, eu entendi isso.

Sem outra palavra, Remington enrola sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço e me conduz para dentro do elevador.

Mas toda a viagem de elevador, minhas entranhas apertam com dor apesar de eu tentar argumentar comigo que não tenho o direito de me sentir assim.

Sem realmente ver nada à frente, eu olho para a nossa cobertura quando nós entramos. É a nossa nova casa. Nossos quartos foram sempre como casa, mas não era minha casa. Minha casa está longe. Minha casa agora é este homem. E eu preciso aceitar o fato de que amá-lo pode me quebrar. Mais e mais, amar Remington vai me quebrar. Quando ele estiver lutando e levar mais socos do que posso suportar, eu vou quebrar. Quando ele for tenro comigo e me der todo o amor que eu sinto que eu não mereço, eu vou quebrar. Quando ele tiver um episódio, onde seus olhos ficam pretos e ele não se lembra de coisas que ele disse ou fez... Vou quebrar.

— Você gosta do quarto, pequeno foguete? — O calor do seu corpo me envolve quando ele vem por trás e me encaixa em seu corpo com os braços. Eu

me sinto quente. Protegida. — Quer pegar a trilha correndo quando chegar a noite?

Seus lábios arrastam na curva entre meu pescoço e clavícula, e o toque suave envia uma pequena ondulação dolorosa para o meu coração. Eu me sinto como se eu tivesse engolido todo o jardim cheio de cactos escaldantes-quentes quando eu puxo para cima a gola da minha camisa e viro.

— Você fodeu outras mulheres?

Nossos olhos se encontram, e um arrepio familiar de consciência passa por mim quando eu olho para o rosto dele. Pela minha vida, eu não consigo descobrir o que ele está pensando.

— Eu percebo que eu não tenho o direito de perguntar. — Eu procuro profundamente em seus olhos azuis, e eles me buscam de volta com a mesma intensidade. — Nós terminamos, certo? Foi o fim de tudo. Mas... *você?*

Eu espero, e seus olhos começam a piscar.

Ele. Está. Na verdade. Sorrindo!

— É importante para você? — Ele pergunta arrogantemente, com uma sobrancelha elevada. — Se eu dormi com alguém?

A raiva e a inveja borbulham dentro de mim tão rápido, eu pego uma almofada do sofá e bato-a em seu peito enquanto eu explodo. — O que você acha, seu maldito idiota?

Ele pega a almofada e facilmente descarta. — Diga-me o quanto isso é importante. — O brilho de malícia nos olhos dele só me faz ranger os dentes com mais força, e eu atiro uma outra almofada na sua direção.

— *Diga-me!*

— Por quê? — Ele desvia da almofada e vem atrás de mim, quando eu começo a recuar, seu sorriso cheio de diversão. — Você me deixou, pequeno foguete. Você me deixou com uma carta doce me dizendo, muito agradavelmente, para ir foder-me e ter uma boa vida.

— Não! Deixei-lhe uma carta que te disse *que te amava!* Algo que você não tinha me dito até que eu voltei para você e *pedi-lhe* para me dizer.

— Você é tão bonita para caralho assim. Venha aqui. — Ele pega a parte de trás da minha cabeça e me puxa para seus braços, e leva toda a minha força arrancar livre.

— Remington. Você está rindo de mim! — Eu choro miseravelmente.

— Eu disse para vir aqui. — Ele me recolhe de volta em seus braços, e eu torço minha cabeça e tremo quando eu tento contorcer livre.

— Remy, me diga! Por favor, diga-me, o que você fez? — Eu imploro.

Ele me prende à parede e repousa sua testa na minha, seu olhar completamente territorial. — Eu gosto que você esteja com ciúmes. Será que é porque você me ama? Você se sente minha proprietária?

— Solta. — eu respiro com raiva.

Ele levanta uma grande mão bronzeada e coloca-a em meu rosto tão, tão gentilmente, que eu poderia ser de vidro. — Eu sinto. Eu me sinto completamente proprietário de você. Você é meu. Eu não vou deixar você ir.

— Você disse *não* para mim. — eu respiro, sentindo fogo no meu interior. — Durante meses e meses. Eu estava morrendo por você. Eu estava ficando louca. Eu... gozei... como uma idiota! Em sua perna, porra! Você se conteve para mim até que eu estava... morrendo um pouco por dentro com

vontade de você. Você tem mais força de vontade que Zeus! Mas as primeiras mulheres que te trazem à sua porta... o momento em que eu me fui, as primeiras prostitutas que trouxeram por acaso para você...

Seu sorriso permanece no rosto, mas a luz em seus olhos escureceu, e agora há uma intensidade feroz em seu olhar. — O que você teria feito se você estivesse aqui? Pararia-me?

— Sim!

— Mas onde você estava?

Minha respiração vem em solavancos.

Ele abaixa a cabeça e olha profundamente em meus olhos, agora curioso. — Onde você estava, Brooke? — Uma grande e quente mão enrola ao redor do meu pescoço, e ele acaricia seu polegar sobre o ponto da minha pulsação.

— Eu estava quebrada. — Eu choro em uma mistura de raiva e dor. — Você me quebrou.

— Não. Você. Sua carta. Quebrou-me. — O riso desapareceu de seu olhar enquanto ele corre a ponta do polegar até a minha garganta, em seguida, corre-o, carinhosamente, ao longo da curva de meu

queixo, finalmente, trilha, como uma pena, suavemente em meus lábios. — O que importa se eu tivesse que beijar mil lábios para esquecer esses?

Há uma batida na porta, mas as nossas energias em conflito estão bloqueadas como mísseis sobre seus alvos. Ele está muito ocupado prendendo-me com seus braços, e eu estou muito ocupada com meu coração partido dentro de mim, amargando que *eu sou* a portadora real do machado, porque tínhamos rompido. Eu sei que ele precisa de sexo quando ele está maníaco. Eu sei que eu deixei. Eu não tinha o direito a Remington ou qualquer coisa que ele fez ou disse.

Então, eu quebrei o meu coração quando eu saí, e agora a realidade do que aconteceu quando eu deixei está voltando e continuando a quebrá-lo. E aqui estou eu, com um enorme nó na garganta e exalo tão duro como um dragão que cospe fogo.

Ele me gira para facilita abrir a porta e puxa para dentro uma das malas que um carregador está segurando. Quando eu tento passar, ele agarra a parte de trás da minha camisa e diz: — Vem cá, sossegue agora.

Eu empurro a mão dele e não sei se eu quero que ele me tranquilize ou não. Eu estou sendo

irracional. Eu terminei. Eu saí. O que eu estou com raiva agora, o que eu quero bater agora, sou *eu*. Minhas entranhas torcem com dor quando sustentamos o olhar do outro. Eu limpo uma lágrima quando eu vou para a porta aberta, onde Remington continua puxando o resto de nossas coisas para dentro.

Eu *sei* que eu causei tudo isso. Porque eu pensei que eu era forte e tinha tentado me proteger, e por isso eu me machuquei, e eu o feri e toda uma porrada de gente, porque eu era *forte* e pensei que poderia protegê-lo e minha irmã - e eu fodi a todos em seu lugar. Mas eu estou tão machucada por dentro, eu só quero me trancar em algum lugar e ter um bom, longo choro. Eu imagino que as prostitutas brilhantes que entraram neste quarto de hotel quando não estava ainda em seus sentidos completos, e eu sei que eu vou vomitar.

Eu digo ao carregador. — Obrigada. Quer enviar esta mochila com a outra mala para o outro quarto?

O cara empurra o carrinho de volta para o banco de elevador e acena.

— Onde você está indo? — Remington pergunta quando eu piso no corredor.

Eu arrasto um fôlego e volto. — Eu quero dormir com Diane esta noite. Eu não me sinto tão bem e eu prefiro falar sobre isso quando eu... quando eu... me *acalmar*. — Eu digo com a garganta fechada.

Ele ri. — Você não pode estar falando sério.

Quando eu vou para o elevador e aperto o botão de **CHAMADA**, sua risada desaparece rapidamente.

Quando eu embarco com o carregador, estou segurando-o dentro, meu vômito e minhas lágrimas. O rapaz sorri para mim e pergunta: — Pela primeira vez neste hotel?

Concordo com a cabeça e engulo.

Assim que eu chego ao quarto de Diane, eu desato a chorar. Ela traz as malas para dentro e fecha a porta. — Brooke, eu não queria causar problemas! Eu pensei que você soubesse. As groupies e mulheres - sempre foram assim, exceto quando você está por perto. Eu sinto muito.

— Diane, eu terminei com ele! Sim! Eu entendo que é tudo *minha* culpa. Tudo é tudo *minha* culpa. Mesmo ele perdendo o campeonato.

— Brooke. — Diane tenta consolar quando ela me senta na cama. — Elas iam e vinham. Não foi...

Eu limpo as minhas lágrimas e fungo, mas minha miséria parece como um peso de aço. — Ele vivia assim antes de eu vir para a foto. Eu não sei o que eu esperava quando eu saí. Eu pensei que ele iria levar um pouco de tempo para voltar a ativa sabe? Mas eu sei que esse ser indefeso e lastimado não é Remington. Ele teria sido...

Imprudente. Maníaco. Ou causado problemas. Ou quebrando as coisas. Mas e se ele estava desanimado e se sentindo deprimido? Deixei-o para suportá-lo sozinho, e para Pete e Riley lidarem com isso da maneira que sempre fizeram. Novas lágrimas fluam para fora de mim.

— Vá em frente. — Diane me incentiva. Estremeço quando ouço o telefone do quarto. — Sim, Remington. — ela sussurra no receptor e, em seguida, desliga.

— Ele está a caminho daqui. Ele quer que eu abra a porta, ou ele a destruirá.

— Eu não quero vê-lo assim. — eu choro, fungando e pego um lenço de papel como se

pudesse esconder o fato de que eu estou aqui chorando como um bebê.

Eu o sinto se aproximando como um tornado quando Diane balança a porta aberta.

— Diane. — diz ele em um murmúrio baixo, então ele atravessa todo o quarto em frente ao local onde eu estou enrolada em uma bola em cima da cama.

Seus olhos são azul escuro com emoção. — Você. — diz ele, abrindo sua mão. — Venha comigo.

— Eu não quero. — eu digo, enxugando uma lágrima perdida.

Suas narinas alargam e eu posso ver que ele está tendo problemas para controlar a si mesmo. — Você é minha e você precisa de mim, e eu quero você, por favor, venha para a porra do andar de cima comigo.

Eu abaixo a minha cabeça e enxugo uma lágrima.

Eu fungo.

— Tudo bem, venha aqui. — Ele me balança em seus braços. — Boa noite, Diane.

Eu chuto, e ele me agarra a ele e me aperta enquanto ele fala no meu ouvido. — Chute e arranhe tudo que você quiser. Grite. Bata em mim. Amaldiçoe-me. Você não vai dormir em qualquer lugar, exceto comigo esta noite.

Ele me leva para dentro do elevador e depois para o nosso quarto. Ele chuta a porta fechada, larga-me em cima da cama, e empurra para fora sua camiseta. Seus músculos arqueiam com o movimento poderoso, e vejo cada glorioso centímetro dessa pele bonita - pele que outras mulheres tocaram e beijaram e lamberam, e uma nova corrida de ciúme e insegurança esfaqueia através de mim. Eu grito como uma louca e chuto quando ele chega e começa me despir. — Seu idiota, não me toque!

— Hey, hey, me escute. — Ele me segura entre seus braços e com seu olhar. — Eu sou louco por você. Eu estive no inferno sem você. No inferno. Pare de ser ridícula. — diz ele, apertando meu rosto. — Eu te amo. Eu amo *você*. Venha aqui.

Ele me recolhe em seu colo. Eu não esperava essa sua gentileza, eu esperava uma luta para que eu pudesse desabafar, mas ele me desarma, e ao invés disso eu grito em seus braços enquanto ele me abraça, seus lábios abertos na parte de trás da

minha orelha, sua voz suave, mas firme e arrependida. — Quão bem você achou que eu iria lidar quando você saiu? Você achou que seria fácil para mim? Que eu não me sentiria sozinho? Traído? Fodidamente enganado? Usado? Descartado? Inútil? Morto? Você achou que não haveria dias em que eu detestava-a mais do que eu a amava por me rasgar? Você achou?

— Deixei tudo por você. — eu choro, tão magoada Eu tenho meus próprios braços enrolados em volta de mim enquanto eu me esforço para me manter fisicamente inteira. — Desde que eu te conheci, *tudo que eu queria* era ser sua. Você disse que era meu. Que você era meu... meu... *de verdade*.

Ele geme baixinho e me aperta com força contra ele. — Eu sou a merda mais verdadeira que você eternamente vai ter.

Minhas lágrimas mantêm fluindo quando eu olho em seus olhos, e eles são tão bonitos, os olhos de Remington. Eles são azuis e suaves, os olhos que enxergam através de mim, os olhos que sabem tudo sobre mim, e eles não estão mais rindo e, em vez disso refletem um pouco da dor que eu sinto. Eu não

posso olhar para eles mais e eu cubro meu rosto quando novos soluços me ultrapassam.

— Deveria ter sido eu todas essas vezes. — eu digo. — Deveria ter sido só eu, só eu.

— Então, fodidamente não me diga que me ama e me deixe. Porra, não me implore para fazer você minha e, em seguida, corra na primeira chance que eu não estou fodidamente olhando. Eu não poderia mesmo vir pegá-la. Isso é justo para mim? É? Eu não podia sequer levantar-me sobre as minhas próprias pernas de merda e vir pará-la.

Eu choro mais.

— Eu acordei para ler a sua carta em vez de ir vê-la. Você era tudo o que eu queria ver. Tudo. O que. Eu. Queria. Ver.

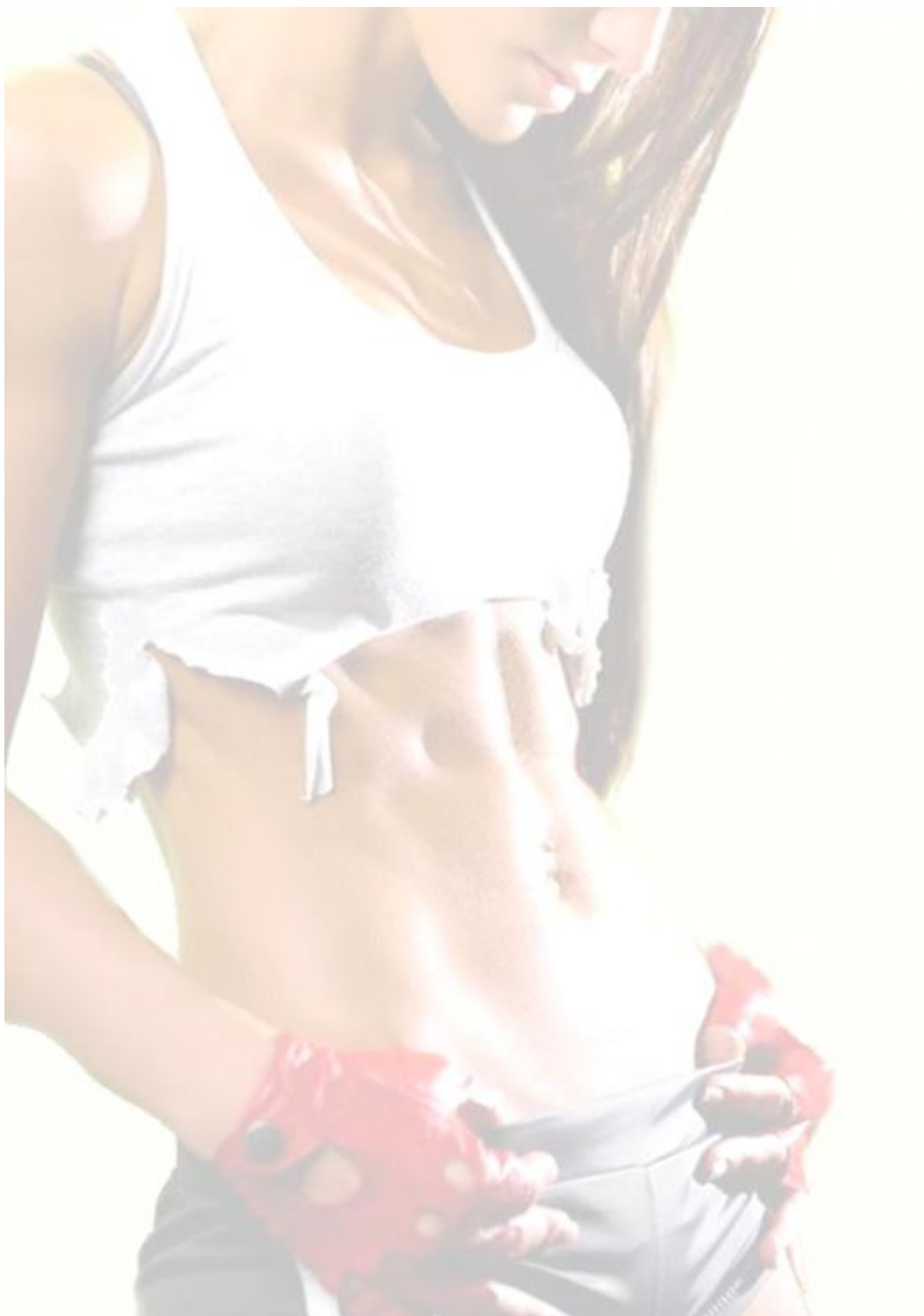
Suas palavras são tão dolorosas de ouvir, eu não posso sequer falar através das minhas lágrimas.

Eu acho que eu durmi chorando em seu colo, e quando eu acordo no meio da noite, os meus olhos e a cabeça doíam de tanto chorar. Eu estou nua. Eu percebo que ele me despiu, como ele sempre faz, e sua pele é quente contra a minha, e seu nariz está na curva do meu pescoço e ombro, e eu sinto seus braços em volta de mim e eu enrolo-me mais,

mesmo quando dói. Nós somos o objeto da mágoa e consolo um do outro. Ele me puxa para mais perto, e eu o ouço me cheirar como se fosse o último sopro de mim, que ele jamais vai tomar, e antes de eu saber disso, eu o cheiro de volta tão ferozmente.



[1] *Supernova* é o nome dado aos corpos celestes surgidos após as explosões de estrelas.



Quatro

-Phoenix Rising-

Eu me sinto como merda no dia seguinte, mas então eu ouço Remington murmurar, quando calmamente tomamos café da manhã. — Corre comigo para a academia?

Concordo com a cabeça.

Ele parece estar me observando como se não conseguisse descobrir o que fazer com uma granada prestes a detonar. Estou tentando descobrir o que fazer comigo também. Eu nunca me senti tão consumida com inveja e mágoa, raiva e auto-ódio na minha vida. Estou tão enjoada que eu nem sei como, apenas saboreio um suco de laranja, e então eu escorrego em minhas calças de corrida e tênis, e tento não vomitar quando eu escovo meus dentes.

Arizona é hoje um inferno de calor, e na trilha fora do nosso hotel, eu puxo meu boné e silenciosamente alongo meus quadris, tentando concentrar-me na segunda coisa que eu mais amo no mundo, depois de Remington correr. Eu sei que

isso vai me fazer sentir bem - se não for bom, pelo menos melhor.

Nós não falamos sobre isso.

Nós não temos nos beijado.

Nós não nos tocamos.

Desde que eu chorei como uma idiota em seus braços na noite passada. Quando acordei, ele estava olhando para fora da janela, o seu perfil ilegível, e quando ele se virou, como se estivesse me sentindo, eu tive que fechar meus olhos, porque eu simplesmente fiquei com medo de que, se ele fosse gentil comigo, eu ia quebrar novamente.

Agora, ele salta no lugar enquanto eu estico. Ele está usando seu capuz e calça de moletom cinza, cada centímetro dele um boxeador funcionando, que você morreria. Mataria. Deixaria toda a sua vida em Seattle para trás.

— Ok. — eu sussurro para ele, balançando a cabeça.

— Vamos acertar isso. — Ele bate na minha bunda suavemente e começamos a correr, mas a noite sem dormir significa que eu realmente não tenho a velocidade que eu quero. Remington parece

um pouco cansado hoje, calmamente correndo ao meu lado, bombeando os punhos no ar.

Eu continuo esperando pelas minhas endorfinas aumentarem, mas meu corpo não é meu amigo hoje, e nem são minhas emoções. Eu quero afundar em um canto tranquilo e chorar de novo, até eu chorar tudo e não doer mais, até que eu não esteja com raiva de mim mesma, ou dele, por dizer sim a tudo, qualquer coisa, que ele poderia colocar as mãos enquanto há meses ele se recusou a colocar as mãos em *mim*.

Eu paro de correr e coloco minhas mãos sobre os joelhos, sugando a respiração para me acalmar. Remington desacelera e bombeia seus punhos no ar quando ele volta. Eu quero gemer em protesto sobre a forma como me eu sinto como merda enquanto ele parece mais do que decente. Ele para perto de mim, e eu uso meu boné para proteger o meu rosto estúpido.

— Se nós estamos correndo para a academia, precisamos chegar lá hoje. — Ele sussurra divertido, estendendo a mão e inclinando o boné para trás. Mordo com força sobre meu lábio quando ele me examina, me forçando a manter seu olhar.

Ele sorri para mim, suas covinhas aparecendo enquanto ele está lá. Um pouco arrogante, muito quente, Remington Tate, o homem dos meus sonhos. Nesse capuz cinza. Aqueles olhos azuis me olhando. Ele é tão aerodinâmico quando ele corre, mesmo quando está cansado, ele desafia a gravidade. Seus ombros, duros como pedra, esticam o material de sua camiseta quando seus pés tocam na calçada.

Por favor, Apenas alguém me mate agora.

— Acho que vou andar até lá. — eu digo a ele, ajoelhando-me para adicionar outro nó impulsivo para os laços do meu tênis, para que eu possa olhar para o meu Nike em vez dele. — Vá em frente sem mim e eu estarei lá.

Eu nunca me recusei a correr com ele. Este é o nosso tempo, este é especial, mas sinto-me fraca e débil e miserável.

Caindo de cócoras para ficar no mesmo nível comigo, ele arranca meu boné e me examina, sem mais covinhas no rosto. — Eu vou andar com você. — Ele me diz calmamente, colocando meu boné para trás enquanto ele se endireita.

— Você não precisa. O treinador Lupe está esperando.

Ele agarra meu queixo e me fixa com olhos azuis atormentados. — Eu. Andarei. Com você. Brooke. Agora me dê sua mão e deixe-me ajudá-la.

Ele estende sua mão e eu vejo isso, e eu quero isso, e isso está lá. Mas Levanto-me sozinha e começo a andar.

Ele ri baixinho enquanto avança para o meu lado. — Eu não acredito nesse caralho. — resmunga.

Ele enfia as mãos em seu moletom, a cabeça escura curvada quando ele me encara na calçada e posiciona-se ao meu lado. Seu capuz caiu quando ele se inclinou para oferecer sua mão, e seu cabelo preto é uma bagunça adorável, e Deus, eu quero amarrotá-lo e beijá-lo e fingir que sou forte como eu costumava ser, mas eu estou enjoada e sinto-me tão forte como um pauzinho.

— Quantas eram? Você sabe? — Eu me ouço perguntar.

Ele faz um baixo, som rosnado e puxa dois punhados de cabelo antes de deixar cair suas mãos. — Apenas me diga o que você quer que eu faça. O

que você quer que eu diga? Você não vai parar de chorar, você não vai fodidamente comer, você desvia em volta do meu toque. Por que *diabos* você está deixando que isso importe?

— Porque você não se lembra, você nem sabe o que você fez para elas, quem elas eram. Alguém poderia estar grávida da porra do seu bebê enquanto falamos! Elas poderiam tirar fotos de vocês. Elas poderiam... tirar vantagem de você!

Ele começa a rir e me olha em suave diversão, como se ninguém pudesse machucá-lo, mas eles podem. Porra de presunçoso idiota - elas podem!

Mesmo quando ele é, o ser humano mais forte mais poderoso que eu já conheci, quando ele é negro, ele é tanto imprudente e *vulnerável*, e ele podia se machucar e ele definitivamente poderia se machucar. O pensamento de que ninguém, especialmente algumas rameiras, tiveram acesso a ele quando ele estava assim, me faz sentir como se fosse explodir. Eu limpo uma lágrima com raiva e continuo caminhando, então ele me iça com seu corpo e propositadamente escova as costas de sua mão nas minhas. Ele esfrega o polegar sobre o meu. — Apenas pegue minha mão, pequeno foguete. — Ele suavemente espeta.

Arrastando um fôlego, eu forço meu dedo mindinho se mover, e ele conecta nossos pequenos dedos em torno de si. Eu sinto o calor do seu toque correndo até meu braço, e eu acho que ele percebe que não pode reprimir um pequeno estremecimento. Ele me provoca, em voz baixa que derrete tudo em mim. — Eu dou-lhe a minha mão, e você me dá o seu dedo mindinho?

— Remington, eu não posso fazer isso agora mesmo!

Eu começo a correr à frente, e ele simplesmente se junta na academia, retirando seu capuz e batendo suas luvas. Ele começa a bater os sacos sem um único olhar em minha direção e com muito, muito difíceis socos. Eu mantenho a margem, tensa pela forma como o ar crepita entre nós, como se um circuito elétrico, de repente estivesse descontrolado ao ponto de entrar em combustão. O treinador olha para ele, e olha para mim, e Riley surge, igualmente preocupado enquanto ele nos examina.

Ninguém fala com ele e ninguém fala comigo.

Eu vou para o banheiro e começo a vomitar.



O CALOR na Arena Underground Phoenix é opressivo.

Os assentos caros estão amontoados, um após o outro, e há cerca de quinhentas pessoas já estão gritando loucamente quando Butcher e Hammer sobem no ringue. Então, *zás! Smack!* E The Hammer acaba sangrento e imóvel no chão.

— Uau, isso foi lamentável para Hammer. — Diz Pete.

Kirk “The Hammer” Dirkwood nem sequer estremeceu desde que ele caiu *splat* na lona.

Butcher, porém, é um enorme lutador. Tão corpulento, ele é o dobro ou o triplo do tamanho de qualquer outro lutador, e seus punhos parecem bolas de ferro, e os dedos parecem espinhos. Ele acaba de ser anunciado o vencedor, e agora ele grita uma série de maldições para a multidão, lhes dizendo que ele é o “maior filho da puta que este ringue já viu”! E, de repente, a lona sob seus pés treme enquanto ele com raiva começa a marchar no ringue, gritando ainda mais alto: — Traga-me RIPTIDE! *Deixe-me ter uma porra de Riptide!!*

Eles estão arrastando um Hammer inconsciente para fora do ringue, e meu estômago está dando um

nó no segundo quando Butcher bate no peito como um gorila e começa a gritar com uma voz que é assustadoramente escarpada e típica de monstros. — Riptide! Você está me ouvindo? Saia, viadinho! Venha me enfrentar como você fez com Benny!

— Ele tem amigos íntimos com você-sabe-quem. — Pete me diz com um rolar de seus olhos. — E agora, graças ao final do ano passado, ele acha que pode bater Rip também.

A multidão fica inquieta. Eu noto que a fome do Butcher só tem despertado o público. Eles ouviram o nome, e se espalha como fogo em toda as arquibancadas, começando com murmúrios e subindo para um crescendo: *Riptide! Riptide! RIPTIDE!*

Imediatamente eu sei, com todas as minhas fibras, que eles vão levá-lo para fora. Ele é procurado, não só por Butcher, mas por toda a arena gritando.

— *Riptide! Riptide! RIPTIDE!* — *Eles cantam.*

Eu me sinto como se um punho gigante estivesse espremendo o conteúdo do meu estômago enquanto eu espero por um vislumbre dele. Ele está

com raiva de mim. Ele está com raiva de mim porque eu estou sendo ridícula e eu odeio que eu não posso deixar de ser ridícula e então eu estou com raiva de mim mesma.

— *Riptide, Riptide!* — A multidão continua gritando por ele.

Há uma comoção quando os organizadores parecem lutar para cumprir quando as exigências da multidão chegam ainda mais alto.

— *Riptide! RIPTIDE!*

— *Dai-nos RIPTIDE, porra!*

O alto-falante chama à vida, e o locutor parece sem fôlego. — Vocês pediram por ele, senhoras e senhores! Vocês pediram por ele!

Agora, vamos trazer para fora esta noite o que vocês estão todos aqui para ver! *O único, RRRRRRRiiiiiiipppppppppptiiiiiiiiiiiiiiiiide!*

A multidão ruge de alegria e meu corpo grita em silêncio enquanto todos os meus sistemas pulsam acelerados. Meu coração bombeia, meus pulmões se expandem, e meus olhos doem quando eu fixo-os fixamente na passarela. Todos as veias e capilares no meu corpo se dilatam para acomodar o fluxo de

sangue, e os músculos da minha perna se sentes prontos para correr, apesar de tudo, tudo o que posso fazer é torcer inquieta na minha cadeira. Eu não posso sequer parecer fazer o meu corpo perceber que Remy não está em perigo. Nem eu estou. O meu cérebro não pode compreender que o homem que eu amo faz isso por esporte, para ganhar a vida. Para o seu bem-estar mental. Então eu sento aqui, enquanto meu corpo desencadeia os mesmos hormônios que seriam desencadeadas se eu estivesse sendo encurralada por três ursos furiosos pronto para me comer.

E então eu vejo-o entrar na arena - forte, magnífico, no controle.

Ele sobe ao ringue rapidamente e remove o manto enquanto Butcher mantém batendo no peito, enquanto a multidão recebe Remington com todo o seu amor e devoção. Como sempre fazem.

Eu prendo minha respiração e eu cerro as mãos no meu colo enquanto eu espero por ele olhar para mim.

Isso me mata. Em primeiro lugar, eu assisto em antecipação, em seguida, com medo, em seguida, em descrença, como ele faz sua volta, sem sorrir, em

seguida, deixa cair os braços ao lado do corpo e fica no lugar. A campainha toca.

Os homens cobram. Estremeço quando a cabeça de Remy voa para o lado do impacto.

— *Oh, não!* — Meu estômago cai, meus olhos borram quando vejo sangue.

Os sons terríveis de osso quebrando contra carne seguem, um depois do outro, conforme Butcher oferece mais três golpes consecutivos, tudo para o rosto de Remy.

— Oh, Deus, Pete. — Eu suspiro, cobrindo meu rosto.

— Merda. — Pete me diz. — Por que ele não olhou para você, caralho?

— Ele me odeia.

— Brooke, vamos lá.

— Nós... ele... Estou tendo problemas para lidar com as mulheres, certo?

Pete olha para mim com uma expressão de conflito, e seus olhos foram fixos no meu perfil, como se quisesse dizer algo, mas não pode.

Remington rosna com raiva e levanta sua guarda, quando ele balança a cabeça, aliviando de volta. Seu rosto está sangrando pelo nariz, os lábios, a pequena cicatriz na sobrancelha, e eu nem sei onde mais.

Butcher oscila novamente, mas Remy bloqueia, e eles trocam golpes durante cerca de um minuto até que o intervalo do round é chamada e eles vão para seus cantos. Riley coloca algo sobre as feridas, e o treinador está gritando coisas para ele. Ele balança a cabeça, sacode os braços, flexiona os dedos, e volta, com raiva agora, como ele vai de igual para igual com aquela besta terrível e forte e os dedos cravados.

Eles vão lá novamente. Balançando e batendo.

Remington fingiu ir para o lado e Butcher joga o punho para o espaço onde Remy estava há pouco. Remington volta com um gancho no rosto, que conecta tão difícil que Butcher balança para os lados.

Leva alguns momentos para Butcher recuperar o equilíbrio. Ele move o braço, mas Remy curva-se e volta com um soco nas costelas, no intestino, e no rosto, tudo pousando com velocidade e precisão perfeita. *Pow, pow, pow!*

Butcher joga um punho para fora mais uma vez, apontando para o rosto de Remy, mas Remy bloqueia o soco e mais uma vez volta com um hit de sua autoria - batendo os dedos em linha reta no feio rosto gordo do Butcher. Butcher cai de joelhos.

Ao meu lado, a emoção de Pete mantém construindo, e eu ouço-o murmurar: — Vamos lá, Rem. Por que você está o deixando entrar? Você tem isso. — Ele se vira para mim e sussurra: — Você pode ensinar a velocidade e agilidade, mas você não pode *nunca* ensinar um homem a ser um socador pesado como Rem é. Assim que ele começa a bater como ele quer, acabou. — Eu vejo que ele está sorrindo, mas eu não estou.

Remy ainda está sangrando, e quando a luta avança, ele continua pegando um par de socos com o seu corpo.

Eu detesto, detesto, detesto quando ele fica ferido, embora seja meu trabalho ajudá-lo a se recuperar. Ele ri e cospe, quase como se ele estivesse gostando.

Pesadelo de uma luta da temporada passada fez algo para mim, e vendo isso - isso - me mata de novo.

Meu medo cresceu e infeccionou, e hoje, é esmagador. Por um momento, minha cabeça gira levemente - mas, ao mesmo tempo, tenho certeza que minha adrenalina me mantém acordada, mantendo meu corpo alimentado e pronto para defendê-lo.

Butcher se levanta novamente e golpeia outro soco no rosto, e balança a cabeça de Remington, mas seu corpo permanece firmemente plantado. Minha árvore é sempre tão firmemente plantada. Ele balança, e bate para trás ainda mais duro. Os dois homens apertam-se, em seguida, empurram para longe um do outro, e Remington cobra novamente, o sangue em seu rosto derramando em rios agora quando, mais uma vez, ele vai *pow pow pow!*

Seus rápidos, socos consecutivos fazem com que Butcher comece a retirada. O homem gordo salta sobre as cordas atrás dele, mas se recusa a cair. Remy o encurrala, seu peito brilhando de suor e seus músculos ondulando quando ele bate no estômago de Butcher e depois em seu rosto.

Minha respiração me deixou. Medo irradia por minhas entranhas, juntamente com outras, colidindo, sensações, como esta incrível excitação que sempre

me agarra quando eu vejo-o lutar. Ele é tão espetacular. O poder em seu corpo, a ondulação de seus músculos, a flexão perfeita quando cada músculo endurece e libera. Remington usa tanto intelecto quanto instinto ao lutar. Ele parece planejar, enredar, em seguida, apenas rola com isso, mas, mais do que qualquer coisa, ele parece viver o momento. *Amá-lo.*

Seu rosto está concentrado agora enquanto ele soca Butcher até que o homem caiu para baixo em uma poça vermelha em seus pés. Literalmente, a seus pés. Seu rosto *splat* nos pés de Remy.

Os lábios de Remy enrolam no prazer da visão, e ele fica de lado, virando seu corpo em minha direção.

— Riptide! — O locutor grita e, quando seu braço é puxado para o alto no ar, seu olhar finalmente me atinge.

Meu pulso para dentro de mim. O barulho está desaparecido. Mesmo meu coração não sente nada. É estúpido quanto eu preciso disso, mas quando ele finalmente levanta o braço e balança a cabeça para mim e seus desesperados, irritados, olhos azuis aterram em mim, eu estremeço no meu lugar.

Seu olhar é vividamente possessivo e furioso, uma gota de sangue corre para a pálpebra do corte de sua sobrancelha, o sangue escorrendo do nariz e lábios.

E quando o mestre de cerimônias lhe pede algo, ele acena com a cabeça, e eles chamam o próximo lutador para ele.

— Sim, agora ele vai precisar trabalhar fora essa raiva. — Pete murmura para si mesmo.

Um novo furacão de nervos me varre quando ouço isso. Juro, se eu não soubesse melhor, eu acho que ele estava fazendo isso só para torturar e punir-me. As endorfinas vão impedi-lo de sentir qualquer dor. Na verdade, ele é tão orgulhoso e disciplinado que ele implacavelmente ensinou seu corpo a abraçá-lo. Ele constantemente empurra os limites, e eu acho que o seu limiar de dor pode ser maior do que a de qualquer outro atleta que eu já conheci, mas os meus próprios limites foram muito além de encontrados por esta noite.

Remington pontua vários golpes no cara novo, usando grandes combinações de socos, mas embora Riley tentasse curá-lo em seu canto, o sangue continua escorrendo pelo seu rosto.

Ambos os lutadores trocam golpes duros e de repente o ringue é um turbilhão rodopiante de carne movimentando e músculos arraigando-se. Eu mantenho o controle de Remy pelas faixas tatuadas no seu bíceps enquanto ele joga o que eu ouvi Riley chamar de “socos em cachos[1]”. Ele marca um nas costelas, um no queixo, e então ele joga um gancho de direita, seu soco mais poderoso.

Seu oponente balança, tropeça e cai, achatado.

A multidão grita.

— RRRRRRRRIPTIIIIIDE! Senhoras e senhores, o vencedor, mais uma vez! Riiiiptiiiiide!

Estou tão desgastada. Eu me transformei em geléia, gelatina, toda suave e estúpida.

— RIPTIIIIIDE!

Parece que uma eternidade passa, mas na verdade, leva apenas cerca de 20 minutos para sair do Underground, subir na limusine e ir para o hotel, e as minhas pernas tremem quando me arrumo no carro. Todos os meus sentidos gritam por mim, para cuidar de meu homem quando ele estatela-se no banco a minha frente, enquanto a parte agressiva de mim ainda quer bater nele por que... que porra foi lá fora?

— Cara, o que diabos você estava fazendo? — Riley começa, parecendo tão confuso quanto eu me sinto.

— Aqui vai você, Rem. — Pete passa-lhe um pacote de gel para sua mandíbula. — Eu acho que o corte da sobrancelha pode precisar de um ponto.

— Como você se sente, rapaz? Será que ter a merda batida para fora de você o fez se sentir bem? — Demanda o treinador em completa indignação de onde ele se senta na frente. — Onde diabos foi seu jogo?

Remington leva o pacote de gel, coloca-o de lado, e olha diretamente para mim, onde eu me sento imóvel em frente a ele.

Ele veste sua calça de moletom cinza e um confortável capuz vermelho, o capuz puxado sobre a cabeça, a fim de manter a temperatura do corpo nivelado. Ele está deitado, grande e tranquilo, no banco, mas o nariz está sangrando, seus lábios estão sangrando, o corte acima da sobrancelha está sangrando. Seu rosto é uma bagunça, eu sinto que há uma bomba dentro do meu estômago só de olhar para ele. E ainda assim ele olha para mim com claros olhos azuis atentos.

Eu acho que deveria me acostumar com o fato de que meu namorado é socado para viver, mas eu não posso. Eu não posso sentar aqui e ver seu rosto, sangrando e inchado, sem querer ferir quem fez isso. Eu quero dar um soco em algo realmente mal, e eu estou tremendo com a necessidade de estender a mão e abraçar e atraí-lo para mim, enquanto eu mentalmente conto os minutos que vai demorar para chegar ao nosso hotel.

Ouçõ Riley me dizer: — Aqui, Brooke, vamos trocar assim você pode cuidar dele. — Mudando do meu assento, eu sossego no lado direito de Remington, e rapidamente mergulho em sua mochila aberta, extraíndo meus pacotes de algodão embebido em álcool, alguns bálsamos e tiras.

— Deixe-me tentar consertar isso. — Eu sussurro para ele, e minha voz, oh Deus, isso soa tão íntima, mesmo quando o carro inteiro está assistindo. É só que eu não pareço ter qualquer outro tom, exceto o que saiu: baixo e grosso com a emoção.

Ele se vira totalmente em minha direção para eu desinfetar as feridas, e seu olhar.. Eu posso sentir isso, um móvel, curioso, algo evidente no meu rosto enquanto eu aplico a pomada na parte de seus lábios

que sempre é cortada - a parte carnuda de seu lábio inferior. Meus dentes instintivamente mordem meus próprios como eu pressiono alguma pomada nos seus. Deus, eu detesto quando ele se machuca.

— Ponha um pouco na sobrancelha também, parece um pouco profundo. — Pete instrui.

— Sim, eu entendi. — eu respondo, ainda com aquela voz que eu não quero usar agora, mas parece que não consigo modificar. Eu estou tentando ser eficiente com as minhas mãos, mas elas estão tremendo mais do que eu quero, e o calor do corpo de Remington, que é extremamente quente após a luta, me envolve tão completamente quanto os braços às vezes fazem. Sua respiração rápida banha minha testa, e leva tudo em mim para acabar com o impulso de inclinar-me mais perto e inspirar dentro de mim só para me satisfazer com o conhecimento de que ele está bem. E pelo menos respirando. Ainda bombeada com adrenalina, eu dirijo para o corte acima do olho e pressiono a ferida fechada entre dois dedos. Deus. Eu quase não posso me segurar estando nessa proximidade dele. Uma centena de pequenos espinhos correm a partir de meus dedos, para os meus braços, direto para o meu pequeno coração palpitante.

Arrastando um fôlego, eu adiciono uma leve pressão no corte, enquanto eu inspeciono o resto de seu rosto... para encontrar o azul de seus olhos completamente focados em mim. Coisas apertam dentro de mim.

Ele está deitado no banco, inclinado na minha direção, mas seu silêncio me faz hiper alerta, e por ele posso sentir toda a energia enrolada em seu corpo, como se ele estivesse pronto para saltar. Em mim.

Meu coração pulsa com um pouco mais de velocidade, e eu prendo a respiração enquanto me inclino mais perto, pego outra gaze e sussurro com a voz mais nivelada que eu posso controlar. — Feche este olho.

Mantenho o corte acima da sobrancelha pressionado, e começo a limpar o sangue que escorria em sua pálpebra. Obedecendo-me, ele aperta um olho fechado e continua a observar-me com o outro, como se há algo em minha expressão, que ele anseia ver.

Sua voz de repente raspa através do escuro. — Estou todo fodido. — As inesperadas palavras, em sussurro gutural pica em toda a minha pele e quase

me faz saltar. — Meus bíceps direito fodido e meu ombro, minha esquerda oblíqua e trapézio.

— Cara, isso é loucura. Como você pode foder tudo isso em uma noite? — Riley pergunta em confusão.

— Brooke, você sabe o que fazer. — O treinador comanda da frente.

Balançando a cabeça rapidamente, eu olho para os azul, olhos azuis de Remington, a maneira como eles brilham de contentamento masculino, e eu aperto meu queixo quando finalmente cai a ficha em mim do que está acontecendo aqui.



QUANDO CHEGAMOS a nossa suíte de hotel, eu estou furiosa.

— Você o deixou te bater de propósito.

Ele senta no banco ao pé da cama e olha para mim, jogando uma garrafa de Gatorade vazia de lado. — Estou todo fodido, venha me consertar.

— Você *está* fodido, tudo bem, mas não é o seu bíceps que precisa de algum suave cuidado amoroso!

— Você está certa - não é. — Seus olhos brilharam à luz do abajur suave enquanto ele me assiste. — Você vai vir me consertar?

— Só porque você me *paga*. — Xingando com raiva, eu pego os meus óleos de massagem, especificamente o meu óleo de arnica e meu óleo de mostarda para a inflamação, então eu vou e ligo o chuveiro. — Nós estamos pondo você em um banho de água fria.

Seus lábios se enrolam quando ele levanta e acena-me terminando, e quando eu vejo com perplexidade, que envolve seu grande braço em volta dos meus ombros. — O quê? Você precisa de ajuda para andar? Você estava andando há alguns minutos atrás. — Eu digo a ele.

— As endorfinas pararam a dor. — Ele murmura em meu ouvido quando eu enrolo meu braço em volta da cintura dele e o levo ao banheiro. — Eu disse que estava todo fodido.

Eu sustento-o contra a parede e abro a porta do box, e quando eu verifico que a água está gelada, ele me arrasta em seus braços, gira a maçaneta ao médio, e nos leva para dentro, roupas e tudo mais.

A água corre sobre nós, e eu suspiro de surpresa e chuto no ar, enquanto todas as minhas roupas ficam grudadas na minha pele. — O que você está fazendo?

Ele tira os sapatos e joga-os sobre a divisória de vidro acima da banheira, então ele me coloca em meus pés descalços e puxa minha saia abaixo das minhas pernas. Todos esses feromônios que ele põe para fora depois de lutar de repente travam uma guerra contra os meus sentidos, e eu começo a me sentir tão quente, a única coisa que me impede de transformar em cinzas é a água batendo na minha pele. — O que você está *fazendo*? — Eu pergunto sem fôlego.

Ele arranca fora meu top e o joga no chão de mármore com um som molhado. Ele tira, e eu estou tão sobrecarregada com raiva sobre a maneira como ele deixou-se levar um soco, e assim estimulada pela visão de seus músculos flexionando enquanto ele tira para baixo a sua, a pele molhada dourada, quero irritantemente atingi-lo e beijá-lo ao mesmo tempo. Quando seus shorts de boxe batem - *Splat!* - e ele chuta-os de lado, Ohmeudeus, meus olhos doem.

Eu tenho que morder meu lábio inferior, tentando sufocar o instinto de me atirar a ele e dar-lhe tudo o que ele precisa. Mantendo os olhos nivelados no meu, ele recua para o spray, seus ombros largos me protegendo da água, então quando eu sinto a raspagem lenta de seu polegar deslizando até meu queixo e puxando suavemente meu lábio inferior livre dos meus dentes, eu ouço sua voz grossa quando ele sussurra: — Isso é meu para morder.

Eu não estou respirando. Ele tem esse avassalador efeito sobre mim. Eu poderia lutar com minhas reações a ele, mas eu perderia. Meus olhos seguram o seus, e o brilho possessivo em seu olhar dispara através de mim. Riachos de água deslizam até o queixo enquanto ele agarra minha bunda e pressiona-me perto, sua ereção morde minha barriga enquanto ele olha para mim com intensidade implacável.

— Você. — Ele diz, com a voz concisa de comando enquanto ele arrasta o dedo molhado em meus lábios. — Vai me amar até eu morrer. Eu vou fazer você me amar, mesmo que doa, e quando doer, eu vou fazê-lo melhor, Brooke. — Ele facilita o dedo na minha boca e esfrega-o propositadamente contra a ponta da minha língua, o movimento

silenciosamente exigindo que eu lamba-o. Quando eu faço, meu peito doe e eu o vejo tirar o polegar para escovar a carne molhada em meu lábio inferior. — Você vai me amar como a merda se isso nos matar.

Meus pulmões doem para respirar e o resto de mim dói por suas mãos em mim. E quando os meus olhos se movem para cima para encontrar os olhos azuis presos nos meus, seu rosto ferido e suado, toda a testosterona do mundo corre através dele, puxando e me envolvendo, então eu mal posso viver agora de tanto que eu o quero. Ele me faz sentir que tudo isso me consome, alma ardente de cortar o coração, necessidade, dolorosa por ele, que é mais do que físico, mais do que emocional.

O meu sexo se contrai tão apertado, que leva todo o meu esforço para não choramingar. Meus sentidos são intensificados pela sua proximidade. Eu não posso deixar de notar como a gota de sangue em seu lábio é da cor de seu robe **RIPTIDE**, brilhante e perfeitamente oxigenado. Como a sua constante, respiração quente banha o meu rosto molhado. Como, lentamente, os dedos espalham mais na minha bunda, e um de seus polegares roça a pele da minha mandíbula. Ele me destrói.

— Pare de se machucar. — Eu disse miseravelmente, tentando aliviar para fora de seus braços só para bater no mármore frio atrás de mim.

— Não faz mal. — Ele raspa, então me puxa para perto pela bunda e me cheira. — Você. Chorando em meus braços do caralho. Porque eu fodidamente te machuquei. Isso dói. Você... não me tocando. Não olhando para mim como você faz, com aqueles olhinhos doces e felizes. Dói. Estou sofrendo como um filho da puta e nem um pedaço de mim dói do lado de fora tanto quanto ele dói, onde *você* faz doer.

Lutando para manter minhas emoções cruas escondidas, eu largo meu olhar e furiosamente pisco de volta a umidade em meus olhos.

— Eu machuquei aqui também. — Ele guia a minha mão sobre a sua ereção massiva. — Eu machuquei durante toda a noite, vendo você se separar de mim. Esta manhã. E no ginásio. — Ele me pressiona perto, e eu gemo baixinho e encosto a minha testa no seu peitoral enquanto eu me esforço para não desmoronar novamente.

Ele tem pena de mim e deixa a minha mão, mas meus dedos queimam ao meu lado, e eu não sei o que fazer com as mãos. Minha cabeça gira com sua

proximidade. Quero levar meus dedos em cada centímetro dos seus músculos e apagar o toque de cada outra mão que já esteve lá. Eu quero.

Eu não sei mesmo. Eu não consigo pensar em nada agora, exceto o pulsar doloroso crescendo dentro do meu corpo. Dentro do meu coração. Meu sexo. Ele pega o sabonete e começa a ensaboar o meu corpo nu. Como se o fizesse pela primeira vez, ele vê suas mãos trabalhar entre as minhas pernas, seus dedos enrolar e ensaboar meus seios, os polegares esfregando sabão nos meus mamilos.

— Você gostou da luta? — Pergunta ele em meio ao silêncio, a voz profunda enquanto suas mãos poderosas deslizam suavemente para baixo do lado posterior das minhas pernas, até a parte interna das minhas coxas, esfregando minha buceta. Ele gira em torno então, ensaboando e massageando a carne de minha bunda e no meio.

O prazer de seu seguro, toque familiar é tão completo, que mordo de volta um gemido quando eu vejo-o me lavar.

Um de seus olhos está um pouco inchado, e o corte acima da sobrancelha ainda parece vermelho brilhante. Seu gordo lábio inferior ainda está cortado no centro. Ele está ferido, mas se machucar não é

nada para ele. Ele queria a minha atenção e faria qualquer coisa para obtê-la, e mesmo querendo bater nele por ser tão imprudente, o desejo de beijar cada corte e golpe é mais forte do que qualquer coisa.

Remington foi abandonado toda a sua vida. Pais. Professores. Amigos. Mesmo eu. Ninguém jamais ficou preso a ele o tempo suficiente para mostrar que ele vale a pena. O que ele fez, só para eu tocá-lo e dar-lhe um pouco de amor, me faz queimar para afogá-lo com o meu amor, até que ele nunca, nunca, tenha que pedir por ele.

— Eu me recuso. — Eu sussurro em voz fervorosa. — A sentar lá e vê-lo se machucar de propósito.

— Eu me recuso a deixar você me afastar. — Diz ele, com igual fervor, enchendo uma mão ensaboada grande com o peso do meu seio.

Balançando a cabeça com uma careta, eu deixo meus olhos derivarem fechados quando ele inclina a tucha na minha cara. O jato lava meu xampu, e quando ele desliza as mãos pelo meu cabelo para ajudar o sabão escorrer pelo meu corpo, eu mal posso mantê-lo juntos.

Agindo antes que eu perca, eu aproveito o sabão e faço muitas bolhas, então eu alcanço os músculos lisos de seu peito e esfrego os dedos ensaboados sobre sua dura carne, suave. Empurrando seu peito ao meu toque inesperado, e quando meus olhos encontram os seus, meus joelhos quase cedem. Todo o meu corpo aperta enquanto eu seguro aqueles olhos azuis famintos, meus dedos molhados esfregando o braço grosso, em seu peito, em seu pacote de oito. Minha voz, cheia de emoção, quase não é ouvida acima da água escorrendo. — É isso que você queria? Quando você estava lá fora, de forma imprudente deixando-se bater?

Gentilmente, ele agarra meu rosto em uma mão, sua voz firme e apaixonada quando ele profere cada palavra. — Eu quero você. Eu quero que você me toque, coloque seus lábios nos meus - como antes. Eu quero que você me ame. Pare de me punir, caralho, Brooke. Eu amo *você*.

Ele aperta seus lábios nos meus, me testando com um beijo rápido e áspero, parando para olhar para mim com a respiração ofegante.

Seu aperto reforça no meu rosto. — A minha menina vai deixar isto quebrá-la? Ela vai? Ela é mais forte do que isso... Eu sei que ela é, e eu preciso

dela para viver. Eu preciso dela lutando por mim e eu preciso dela lutando comigo. Tanto quanto eu estou preocupado, isso nunca aconteceu. Só você passou, Brooke. E você ainda está acontecendo, não é, foguete?

Nossos olhares se seguram, e eu não sei quem está mais fodido, mais carente, ou mais desesperado. Seu olhar agarra em mim, ele parece tão faminto, e eu sinto raiva. Meu peito começa levantando, meu coração batendo, e antes que eu perceba, aperto meus dedos em seus cabelos e o puxo para os meus lábios, ao mesmo tempo em que ele me bate de volta contra a parede do chuveiro e esmaga sua boca com a minha.

Eu suspiro quando seu gosto vigora através de mim enquanto ele força os lábios separados, deslizando uma das mãos para cima para enquadrar o meu rosto, me encurralando no lugar enquanto ele me abre com a força de sua boca, fazendo-me gemer e agarrar em seu couro cabeludo quando eu ansiosamente busco a sua língua com a minha.

Mas ele me encontra em primeiro lugar. Não. Ele não me encontra. Ele me rouba, sua língua esfregando fodendo a minha. Um grunhido baixo, satisfeito atravessa seu peito enquanto ele me

levanta no ar para alinhar nossas bocas melhor. Sua proximidade, o toque da nossa carne, me anima. Minha pele pinica onde nos tocamos enquanto a necessidade constrói entre nós. Eu me sinto amarrada a ele de uma forma que me deixa segura de que nada pode me puxar de volta.

Eu chupo avidamente sua língua quando ele desliga o chuveiro e nos leva para fora. Ele enrola uma toalha sobre mim enquanto eu continuo agarrada, chupando sua língua, mordiscando seus lábios, meu sangue correndo rápido por mim como um rio despertado quando ele nos leva até a cama.

Ele me abaixa sobre o edredom, e enrola a toalha sobre o meu corpo, esfregando-o levemente sobre a minha pele enquanto ele abaixa a cabeça e sussurra: — Deixe-me ficar seco.

Eu gemo em protesto quando ele me deixa. Eu estou tão quente, mas tão molhada e fria, meus dentes range, enquanto eu assisto suas nádegas musculosas flexionar na forma mais sexy que as nádegas de um homem pode flexionar quando ele desaparece no banheiro. Mesmo que cada centímetro do meu corpo pulse, eu tremo dobrando a toalha mais apertada em volta de mim e me seco distraidamente, os olhos fixos na porta do banheiro.

Ohmeudeus, eu me machuco como uma filho da puta, também.

Quando ele finalmente preenche o limite com esses magníficos ombros largos e esse belo pacote de oito, riachos de água ainda deslizando de seu cabelo, em sua garganta, no peito e até a toalha enrolada em volta dos quadris estreitos. Minha respiração esvai. Eu posso vê-lo correr uma toalha sobre a cabeça e seu cabelo escuro está de pé e espetado, os olhos azuis brilhando avidamente enquanto ele verifica para ter certeza que estou na cama, como ele me deixou. De repente, todo o amor e ciúme doloroso que sinto correm através do meu sangue como um relâmpago.

Ele anda sem retirar o olhar de mim, e eu abro minha toalha para assistir seu rosto endurecer e piscar os olhos enquanto ele me leva, completamente nu.

Ele pega a toalha e retira-a, e minhas vias aéreas contraem quando vejo sua grande ereção balançando fortemente quando ele vem para a cama e usa outra toalha para secar suavemente o meu cabelo molhado.

— Eu vou esfrega-lo com óleos em primeiro lugar. — Eu advirto num sussurro sem fôlego quando

ele termina.

Sorrindo diabolicamente, ele joga a toalha de lado, pega o óleo de arnica que eu estava pegando, e joga-o no tapete para se juntar a ela, então ele escova meu cabelo molhado para trás, seus olhos ponderados quando ele segura atrás da minha cabeça e abaixa sua cabeça na minha. — Esfregue a minha língua com a sua.

Ele abre sua boca na minha, e nossas respirações se misturam, e um delicioso arrepio percorre-me enquanto seus lábios me puxam separados e nossas línguas agitam para fora.

— Seu lábio. — Eu respiro, então ele é cuidadoso.

Ele alegremente me morde e acaricia minha língua com a sua novamente, esfregando um pouco mais e me deixando louca. — Seu lábio: — Eu gemo, contorcendo-me com necessidade abaixo dele.

Ele recua. Então, tortuosamente lento, ele acaricia as costas das minhas pernas, despertando mil e um formigamentos.

— Remington, seu lábio... — Eu protesto quando vejo o corte sangrar de novo, e eu alcanço pegando uma gota de sangue com o meu dedo.

— Shh... — Sua língua dispara, e ele lambe e chupa o dedo, então ele solta e me olha com aqueles olhos azuis violentamente tenros enquanto ele arrasta seus dedos para cima nas costas de minhas pernas para acariciar minhas nádegas.

Meus seios sobem e descem enquanto ele passa os dedos pelas minhas pernas, então possessivamente e segura minha bunda. — Você está excitada com isso? — Ele pergunta.

— Sim.

Ele desliza suas mãos às costas dos meus joelhos, às minhas panturrilhas, em seguida, volta lentamente até que eu estou dissolvendo nos meus ossos e morrendo.

— Quão excitada está você? — Ele pergunta baixinho, estabelecendo um beijo no meu estômago.

— Eu tenho que colocar algo nesse lábio de novo. — Eu sussuro. Mil chamuscas lambem meu corpo enquanto eu sento e alcanço com as mãos trêmulas o meu bálsamo e trato de pressionar alguns no seu corte.

Ele pressiona um beijo no meu dedo, e eu fecho meus olhos quando um raio de prazer dispara através de mim. — Remy... — Eu digo, derretendo.

— Deite-se sobre suas costas. — Ele me diz. Zonza com antecipação, eu faço enquanto eu digo.

— Não me beije, Remington. — Eu aviso.

Ele sussurra a grosso modo. — Conserte-me mais tarde.

Um tremor fluiu através de mim enquanto ele acaricia o meu sexo, abrindo brevemente meus lábios com o polegar, enquanto, ao mesmo tempo, ele abaixa deslizando a língua pela ponta de um mamilo.

Eu resisto um pouco, chiando, e ele ri baixinho enquanto ele lambe meu outro mamilo, lambendo-o, brincando com ele, antes de cobri-lo com sua boca quente e úmida e sugar.

Ele passa as mãos pelo meu corpo, rosnando: — Deus, Brooke. Você me amarra e me liberta. Você via me receber em você agora.

— Ok. — Eu suspiro ansiosamente quando ele me espalha aberta, sua dura e pulsante ereção enquanto ele pressiona-me nas minhas costas e me cobre com o calor de seu corpo. Sua boca queima a minha, e eu desintegro no colchão. Nós dois estamos liquidados. Eu preciso dele, como eu preciso de ar. A forma como a nossa pele toca. A forma como seus

calos raspam sobre mim. A forma como as minhas mãos deslizam sobre o peito liso. Eu agarro suas costas enquanto ele enterra seu rosto no meu pescoço e sua boca trabalha avidamente sobre mim como se ele não soubesse se beija, morde ou lambe, então ele faz todos os três.

— A quem você pertence? — Ele pergunta com urgência.

— Você. — Eu ofego.

Ele agarra minhas pernas e puxa-as em torno de seus quadris, então fixa meus braços acima da minha cabeça, olhando para mim, seus olhos devorando o meu rosto, minha boca, me varrendo com um olhar que é escuro e atormentado, e esfomeado.

Ele enrola seus dedos nos meus e esmaga minha boca com a dele. Essa proximidade com ele - o emaranhado de nossos membros, nossas línguas, as nossas respirações - ativa todos os centros de prazer no meu cérebro e todos os instintos de acasalamento dentro de mim. Fogo corre como um raio através das minhas veias quando nossas línguas correm para se encontrarem. Eu gemo, ele geme, meu corpo formiga em cada ponto de contato com o seu enquanto ele balança seus quadris contra mim. O

peito dele contra os meus mamilos. Seu pau contra a entrada do meu sexo. Suas grossas, poderosas pernas musculosas quase esmagando minhas coxas. Nossas mãos umas contra as outras.

Cada célula minha sabe que este é meu companheiro e me prepara para ele. Apenas ele. Ele me solta e espalma minha bunda enquanto intensifica o beijo, seus dedos proprietários e firmes, me obrigando a aproximar até que estamos perfeitamente alinhados, e eu inclino a cabeça para trás de modo que a língua atinge todos os cantos da minha boca. — *Sim...* — Eu suspiro.

Ele recua, e nossos olhos se encontram nas sombras. A necessidade que eu vejo em seus olhos me tira o fôlego. Ele é a coisa mais masculina e fascinante que eu já vi. Ele abaixa mais uma vez para colocar seus lábios quentes nos meus. Molhados. Tão, tão, quentes. Eu suspiro quando ele desliza a mão entre minhas pernas. Ele se vira para sugar minha orelha, e eu corro minha língua sobre sua pele e os pelos do queixo, em qualquer lugar que eu possa provar enquanto ele passa o polegar sobre meu sexo.

— Oh, isso parece tão certo... — Uma onda ardente se espalha pelo meu corpo quando os dedos

se deslocam entre as minhas pernas para me acariciar. Meu sangue começa a ferver, e minhas pregas crescem abafadas.

Ele murmura o meu nome com aquela voz engrossada que me deixa louca e desce seus lábios para os meus seios, lambendo as pontas. Eles se sentem extra sensíveis hoje, disparando ondas de prazer ao meu sexo. Eu suspiro e mordo sua orelha, dizendo o seu nome. Eu não posso dizer o suficiente. — Remy...

— Exploda pra mim. — Ele pede, mergulhando o dedo mais longo dentro de mim. Eu surro e agarro seus ombros enquanto seus dedos tocam na minha fenda. Estou encharcada, meus gemidos de prazer ecoando no quarto.

— Shh, baby, solte-se para mim. — Ele desliza pelo meu corpo e curva-se para lambe meu umbigo. Ele arrasta sua língua no meu umbigo e então eu sinto-o arrastando-o mais abaixo. Eu grito quando ele traça o meu clitóris. Ele puxa-me aberta com os polegares e lambe dentro de mim. Prazer corre através de mim enquanto o meu corpo aperta para liberação. Então eu gozo.

Eu suspiro quando ele lambe-me toda para cima e ainda estou debatendo em ondas residuais quando

ele levanta-se de joelhos entre as minhas pernas, leva seu pênis em sua mão, e alimenta-o em mim. Eu vejo seus músculos apertarem, seu corpo trabalhando enquanto ele empurra-se profundamente. Eu gemo quando ele aperta meu clitóris com o polegar e fode-me ainda mais com o seu grande, pau grosso.

Debatendo quando um som de prazer me escapa, eu inclino meus quadris para cima para mais. Ele murmura o meu nome e se inclina para roçar beijos ao longo do meu rosto, murmurando meiguices para mim, — *Você está tão fodidamente apertada, baby... Você me deixa tão louco.*

Quando ele está enterrado em mim, nós paramos.

Ouçó a respiração, meu batimento cardíaco rápido, nesta quietude.

A urgência está lá, pulsando e brilhando em nossos corpos. Mas ele está em mim. Eu o tenho. Eu fodidamente o agarro e não quero deixar ir.

Ele não quer sair de mim - ele está em mim. Duro e pulsante. Completamente me possuindo.

Começamos a nos beijar enquanto ele afunda um pouco mais dentro, sua boca primitiva e crua, amorosa, mas deliciosamente áspera. Eu sinto esse familiar alongamento dele dentro de mim e mordo seu pescoço, choramingando enquanto eu ajusto. Ele permanece no local, esperando por mim para começar a me mover.

Espero, porém, e ofego, meus olhos se fecham, enquanto eu saboreio ele, largo, comprido e vivo, dentro de mim. Eu amo seus mamilos, sua pele, ele. Eu esfrego as pontas dos meus dedos sobre os pontos escuros. Ouço-o exalar de prazer quando eu levanto minha cabeça para chupar um suavemente. Eu amo o seu resmungo. Ele pega minha cabeça na sua palma da mão e inclina para trás, me beijando carinhosamente. Eu rasgo livre e corro minha língua sobre seu outro mamilo. — Remy... Eu não posso esperar...

Ele rosna e começa a se mover, sussurrando enquanto ele fuça o topo da minha cabeça e emaranha os dedos no meu cabelo. *Apertada... linda... minha Brooke Dumas...*

Suas palavras me acariciam.

Ninguém nunca lhe ensinou a amar.

Ele faz isso instintivamente.

Puxando-me para mais perto, ele suga, mordisca, morde, e lambe-me, tirando o prazer até que meus olhos ardem. O meu corpo agarra-lhe. Eu não posso respirar, e tudo o que ouço no quarto são nossos sons sensuais combinados - e os que ele faz me deixa meio louca.

Ele empurra, batendo duro. Ele acabou comigo por agora, e eu grito. Ele cerra seus dedos no meu cabelo, me beijando enquanto nossos quadris bombeiam rápidos e violentamente, com quase nenhum ritmo agora.

Gozo pela segunda vez, e ele penetra completamente e me segura apertado enquanto ele goza totalmente parado. Eu sinto o seu calor e um rosnado quente seguido de um beijo no meu ouvido quando ele goza em mim. Então nós aliviamos no relaxamento, a respiração acalmando.

Ele me agarra e me puxa para seu peito enquanto ele rola, nossos corpos escorregadios de suor. Ele me quer nua, e eu quero que ele me segure nu. Ele alivia pra fora enquanto eu começo a relaxar, então ele tateia a minha entrada e empurra seu sêmen de volta para dentro, me surpreendendo.

Nossos instintos de repente assumem. Meus quadris balançam nos seus dedos. O calor de sua respiração banha minha garganta enquanto ele aperta a boca na minha pele. Eu posso ouvir-nos, os ruídos que fazemos - os meus gemidos e seus grunhidos de satisfação masculina do prazer de sua companheira. Borbulhantes sons rasgam para fora de mim, quando eu começo a tremer.

Ele não está tocando o meu clitóris. Ele não está recebendo qualquer estímulo, mas a maneira como ele acaricia meu corpo com sua mão, empurrando seu sêmen de volta ao meu corpo como se ele nunca quisesse sair, e lambe a minha pele com um arrastar lento de sua língua, faz o meu sexo apertar em torno dele e meus mamilos estão como perolas de modo que até mesmo o ar é um golpe que ele quer dar para mim. Quando ele morde a parte de trás do meu pescoço, eu resisto e grito: — Oh Deus!

Ele me empurra para baixo no colchão no meu estômago e continua mordendo suavemente meu pescoço, me marcando enquanto ele me fode estilo cachorrinho.

No momento em que caio em cima da cama, é uma tarefa para mim que invoca a minha energia

para me mover. Eu sou um monte desossado debaixo dele, ainda tentando fazer o meu pulmões trabalhar.

Liso de suor, ele rola para as costas e usa um dos braço para me levar com ele, nossas peles brilhando da nossa atividade. Meu peito está tão cheio de amor e meu corpo tão bem fodido, eu sinto tanto morta de exaustão e tão viva quanto o sol. Eu espalho-me sobre ele e seguro sua mandíbula dura.

— Será que esta doendo? — Eu levemente roço os cortes e a ligeira área roxa na sua testa. Antes que ele possa responder, eu agito um beijo em cada um, e me pergunto se ele nunca foi beijado, onde foi ferido. Então, eu beijo-o ali, em cada marca, e então eu beijo esse nos lábios, brevemente tocando-o.

Eu alivio para trás e sorrio para ele, acariciando sua dura mandíbula. — Será que você pensou em mim antes de me ter? Será que você queria saber se eu existia? Como eu poderia ser?

Ele enfia uma mecha atrás da minha orelha e estuda meu rosto. — Não.

— Eu achei que nunca iria me apaixonar. E você?

— Nunca. — Ele diz novamente, essas covinhas sensuais em pleno vigor.

Eu arrasto minhas unhas até sua têmpora, provocando-as em seu cabelo. — O que você pensou enquanto crescia lá?

— Eu só peguei o que eu tinha e estava satisfeito com isso. — Ele escova meu cabelo para trás e acaricia minha orelha. — Mas, se eu soubesse que você existia, eu teria caçado você, eu a teria pego, e eu teria tomado você.

— Mas não foi isso o que você fez? — Eu pergunto, sorrindo.

— Exatamente. — Ele esbarra meu nariz com o dele, seus olhos azuis rindo. — O que eu fiz.

Suspirando, eu descanso minha cabeça em seu ombro e esfrego os dedos sobre seus mamilos.

Ele é a melhor cama. Ele está deitado de costas, com um braço por trás do travesseiro, o outro arrastando ao longo de minha espinha, e eu estou espalhada por todo ele, minha barriga em seu abdômen, meus seios em seus peitorais inferiores, minha cabeça em seu ombro e perfeitamente alinhada dobrada no seu pescoço. Ele tem cheiro de sabonete diferente a cada vez, com tantos hotéis que vai, e, ao mesmo tempo, ele sempre cheira a ele.

Silenciosamente, eu corro meus dedos até seu bíceps e levemente massageio. — Está melhor? — Eu cutuco, trabalhando profundamente no músculo e percebo que *está* fodido. Maldito.

Mas ele diz. — Sim. — Como se fosse nada e me rola ao meu lado. Minhas entranhas ficam imediatamente hiper alerta como ele começa a me manobrar. Ele me envolve mais perto, e eu gemo baixinho no fundo da minha garganta e meu sexo incha, porque eu percebo o que ele vai fazer. Ele me lança para o meu lado e me ajusta de conchinha, seu grande corpo quente e duro atrás de mim. Ele acaricia meu cabelo para trás e lambe-me, e eu estremeço quando ele lentamente começa a acariciar uma mão pesada nas minhas curvas.

Ele me lambe, me afaga, arrasta sua mão pelo meu corpo enquanto ele agita sua língua ao longo da parte de trás da minha orelha, na minha nuca, a curva do meu ombro, me lambendo e saboreando.

Remy tem prosperado sem amor, mesmo o amor paternal. Ele prosperou, mesmo quando ele luta contra um transtorno de humor todos os dias de sua vida. Ele prosperou e levantou-se a cada vez que ele caiu. As únicas vezes que eu realmente caí, nas minhas eliminatórias olímpicas e quando ele perdeu

a luta do ano passado, tenho sido permanentemente marcada e manca para voltar a andar. No entanto, *e/le* instantaneamente se levantou para correr.

Ele é tão complicado e imprevisível, temo que mesmo quando eu der tudo de mim para este homem, ele sempre me terá, mas *e/le* nunca vai ser realmente meu.

— Estou com fome. — Ele me diz no meu ouvido, então rola para fora da cama e pula em sua calça de pijama de cordão.

— Oh, não, eu quero dormir... — Eu gemo e agarro meu travesseiro quando ele agarra meus tornozelos e me puxa para baixo do comprimento da cama.

— Vem comer comigo, pequeno foguete.

— Nãããooo... — Eu agarro o travesseiro para mim quando ele me arrasta para baixo da cama e, na minha última tentativa de permanecer na cama, eu chuto o ar. — Estou ficando gorda por sua causa! — Eu rio rangendo os dentes.

Com uma risada baixa e sexy, ele me levanta como se eu fosse apenas o travesseiro, em seguida, joga o travesseiro de lado, apenas se mantém me beijando. — Você é linda.

— Toda mulher bonita no mundo é bela porque ela *dorme*. — Eu protesto fracamente, ao mesmo tempo acariciando sua garganta.

Ele pega uma de suas camisetas de sua mala e a entrega para mim. Eu movo-me dentro dela enquanto ele nos leva para a sala de estar da suíte, então ele me deixa cair numa cadeira e pesca sua comida. Ele traz dois pratos, um sobrecarregado, e outro contendo porções mais normais. Então ele senta-se na minha frente e dá um tapinha no colo com um olhar significativo.

Eu me inclino para trás em minha cadeira e começo a comer uma haste de espargos da ponta. — Temos hábitos alimentares muito ruins. Se você me levar a um restaurante, não posso comer sentada no seu colo como uma espécie de canário. As pessoas vão pensar que temos problemas.

Ele coloca uma florzinha de couve-flor assada na boca e come com vontade. — Quem se importa?

— Excelente ponto. — Comendo o talo de aspargos até o fim, eu observo-o do meu outro lado, com aquelas braceletes de tatuagens em seus braços, seu cabelo uma deliciosa bagunça, e seus olhos azuis cintilantes. Deus. Ele é tudo. Que eu quero. Neste mundo. Direto nessa cadeira. — E isso

não é realmente tão confortável como você, eu admito. — Eu contorço na cadeira para dar ênfase.

Ele levanta uma sobrancelha, seus olhos brilhando diabolicamente. — Pare de jogar difícil-de-pegar, Brooke. Eu já tenho você. — Ele joga um guardanapo de papel para mim. Eu pego outro, punhado, e lanço-o. Ele coloca o garfo para baixo e alcança um longo braço para pegar o fim da minha cadeira. Ele arrasta-a no chão, e no momento ele pode envolver o braço em volta da minha cintura, eu chio quando ele me transfere mais.

— Acalme-se agora. Nós dois queremos você aqui. — Ele segura meu rosto e me vira, seus lábios se enrolando num sorriso tenro como ele examina minhas feições com nova intensidade. — Estamos bem agora?

Envolvendo os dedos na parte de trás do seu pescoço, eu me encontro com seu olhar. — Principalmente eu estou com raiva de *mim*. Estou magoada e com ciúmes... Não faz sentido na minha cabeça, mas o resto de mim não escuta. Eu só não esperava ter tanta dificuldade para descobrir como lidar com isso.

— Você lida sabendo que eu te amo, é assim que você enfrenta. Eu amo *você* pra caralho. — Ele

sibila. — Eu não quero nada mais do que dizer-lhe que não aconteceu. — Continua ele, olhando torturado. — Há apenas uma mulher para mim e eu me mataria por você. — Ele me acaricia como se ele quisesse dizer isso, então prepara seu suplicantes olhos azuis em mim. Eu juro que eu não acho que eu já amei tanto como agora, neste momento. — Perdoe-me. Eu te perdoei, pequeno foguete. Eu te perdoei antes mesmo de me pedir para perdoá-la por ter me deixado. Eu não estava em mim quando você saiu, baby, quaisquer pedaços de mim que ficou... não era eu.

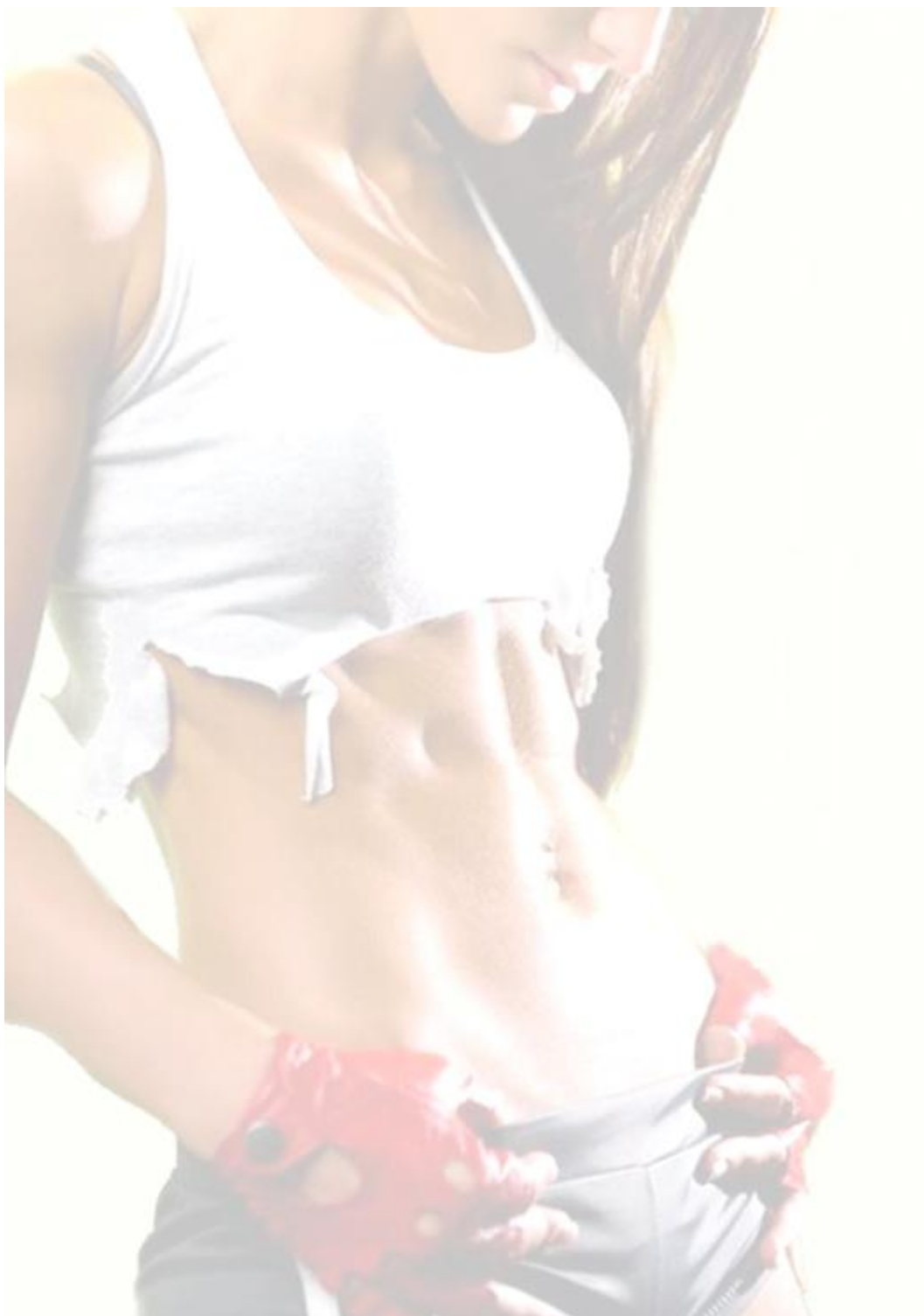
Meu coração aperta quando eu olho para ele. Eu tomo uma florzinha de couve-flor assada entre dois dedos como uma oferta de paz e levanto-a aos lábios, alimentando ele.

Olhos brilhando, ele leva tudo na boca, incluindo parte de meus dedos, lambendo-os. Ele ainda está se se banquetando com os dedos, quando ele segue o exemplo e pega um pedaço de couve-flor e me alimenta, e enquanto todos os sabores de ervas e azeite de oliva derretem na minha boca, eu chupo os dedos também. Eu amo o jeito que seus olhos brilham quando eu faço isso.

— Eu te amo, mas nunca os deixe te bater de propósito, como você fez esta noite. — Eu digo-lhe em voz crua, emocional, esfregando meus dedos molhados sobre os lábios, sentindo-lhes mover-se sob o meu toque em seu rouco sussurro. — Eu não vou até você me deixar.



[1] No esporte de combate, especialmente no MMA, é um termo usado por um locutor Refere-se a uma estratégia de ringue de um lutador que gosta de jogar consecutivos socos rápidos em um oponente para oprimi-lo. Isso eventualmente conduz a um nocaute ou um TKO porque o adversário é incapaz de lutar de volta, devido à quantidade de golpes que estão sendo jogados para eles.



Cinco

-Um Presente-

A luz do sol passa furtivamente através da janela. Remington não está na cama. Eu torço olhando ao redor, para encontrá-lo na nossa casinha bonitinha, mas não posso vê-lo em qualquer lugar. Eu me forço a deslizar para fora da cama e pulo em minhas calças de corrida, então, meu sutiã esportivo e top.

Depois de me refrescar, eu pego meu tênis e piso fora descalça para encontrar Diane na cozinha. — Bom dia, Brooke. — Disse ela alegremente. Eu amo como ela viaja com seus aventais e dá a cada um dos nossos quartos de hotel um ambiente tão acolhedor.

Ela ainda viaja com suas panelas verdes de cerâmica - aquelas que não soltam alumínio, assim o alimento de Remington é completamente puro.

— Hmm, cheira divino. — Eu digo, enquanto eu passeio em busca de café da manhã.

— Mergulhe dentro. O grande homem me pediu para colocar uma tonelada de lado para você.

Eu levanto uma taça de guisado de batata-doce e mastigo barulhento. — Que horas ele saiu?

— Pete veio e o pegou há alguns minutos atrás.

— Pete? Não Riley? Que ginásio é que ele vai?
— Há uma batida na porta, e eu lambo o óleo de coco que Diane usou para cozinhar o guisado dos meus dedos. Ando e vou abri-la.

— Brooke Dumas?

Uma mulher está segurando uma caixa de tamanho médio embrulhada em papel vermelho, mas sem um laço. — Sim?

Seu sorriso se alarga. — Sr. Tate pediu isso para você. — Ela me dá a enorme caixa, e eu olho em descrença.

— Remington me mandou isso? — Pergunto estupidamente.

— Sim, senhorita. Aproveite. — Eu fecho a porta quando ela sai, minhas mãos cheias da grande caixa de surpresa que Remington me enviou.

Ohmeudeus. Ele é completamente inesperado. Ele não só me seduz com a música, com seus diabólicos olhos azuis, com seu cabelo espetado, com suas covinhas e seu delicioso cheiro de pós foda, ele ainda me dá presentes?

Eu imediatamente rasgo a caixa aberta e descarto a tampa, e eu vejo muitas embalagens brancas de amendoim no interior. Eu coloco a minha mão entre as formas plásticas de bolha e sinto um monte de cócegas correndo até meu dedo. Franzindo a testa, eu tiro a minha mão, e três escorpiões enormes saem anexados a ela.

Por um momento, tudo está em câmera lenta.

Tudo.

Eu posso ver os insetos perfeitamente subirem em meu braço. Eu posso ver as longas caudas segmentadas. A garra na ponta da cauda, as duas garras na frente, e as oito pernas em movimento no meu antebraço. Eu também confusamente registro três pontos pretos em cada uma de suas cabeças, como se eles tivessem três olhos. Escorpiões têm três olhos?

Tudo, eu registro.

Em meio segundo.

E então, no segundo seguinte, eu registro outra coisa. Que este é um dos momentos mais de QUE-PORRA-É-ESSA *DA MINHA VIDA*.

Eu caio para trás e chuto a caixa. Uma dúzia ou mais de escorpiões vêm rastejando para fora, enquanto eu tento sacudir os que já estão em mim. Meu coração voou até minha garganta e agora está fechando as minhas vias aéreas, enquanto vibra e golpeia em minha pura construção de histeria.

— PUTA QUE PARIU! PUTA QUE PARIU! DIANE!

Tenho escorpiões. Escorpiões. Engatinhando. Subindo a porra do meu braço! Eles são enormes, metade do tamanho da palma da minha mão, cada um com oito pernas. Sério? Apenas oito pernas? Sinto *mil* pés em mim. Eu sinto as pernas em cada polegada e centímetro da minha pele. Eu começo convulsionar e agitar como louca no chão, gritando quando eu sinto a minha primeira picada no meu antebraço. — OH MEU DEUS, DIANE!

De repente, eu sinto um quarto subindo meu tornozelo e percebo que todo esse tempo, Diane

estava gritando histericamente. — *Brooke! Oh, meu Deus! Alguém faça alguma coisa!*

— TIRE-OS DE MIM, DIANE! TIRE-OS!

Eu não sei por que eu estou gritando freneticamente, como se isso fosse assustá-los. Com medo de tocá-los com a minha mão, eu estou torcendo e retorcendo no chão, quando um balde de água cai em cima de mim. Eu chupo minha respiração enquanto eu assisto Diane correr de volta para a cozinha, encher outra panela cheia de água, e jogá-la em mim. Mas os escorpiões estão pendurados.

Pego um e tento empurrá-lo de cima de mim, e sua cauda se encaixa em mim. O ferrão bate no meu polegar. Dor instantânea dispara em mim, enquanto os outros se mantêm rastejando. Engatinhando. Em mim. Eu não sei se estes animais foram drogados ou famintos ou dado algo para alterá-los. Eles estão quase rastejando em mim como aranhas, rápido e frenético em cima de mim. Um balança o rabo e enfia seu ferrão na pele do meu antebraço. Em seguida, ele enfia um segundo ferrão em mim. Dor dispara através de mim. Eu sinto outra picada no meu braço, e então eu paro de me contorcer e congelo. Lutar ou fugir está com força total em mim. Mas eu não posso

correr, e eu não posso lutar, e agora eu congelo, meu corpo paralisado de medo, enquanto todos os meus órgãos vão à loucura com a ameaça que essas coisas representam para mim. Todo o meu medo se precipita para frente, e eu começo a chorar, impotente.

Eu estou no chão, chorando, a única coisa que se desloca em mim é as pernas horríveis pertencentes a estas criaturas terríveis, quando ouço Diane gritando trêmula no telefone, — Volte aqui! Volte aqui, *por favor!* — Ela fica repetindo a mesma coisa, mais e mais, quando de repente ela balança a porta e grita para o corredor, — REMINGTON!

Tudo é tão vago, quase imediatamente, ou talvez alguns minutos mais tarde, eu não sei, a porta bate aberta mais ampla com um barulho batendo. Através das minhas lágrimas, eu *o* vejo, e eu posso imaginar o que ele vê. Escorpiões em cima de mim e *eu* sem fazer nada, chorando como um bebê, com medo, como eu nunca estive em minha vida. Minha visão embaça completamente de algo diferente do que lágrimas, e me pergunto se é o veneno. Eu sinto choques em tudo sobre mim. Eu sinto os escorpiões sendo arrancados de mim com as mãos, um após o outro, enquanto eu soluço.

Então, ele me agarra, e eu estou em seus braços enormes, braços firmes que possuem um corpo que é meu - é meu? É este corpo que está caindo aos pedaços é o meu? - E eu estou tremendo e numa agonia de dor.

Eu tento subir mais alto nele, como uma árvore, e agarro-me ao seu pescoço enquanto eu choro e tento respirar, sugando seu cheiro como se fosse a única forma que meu corpo pudesse lembrar de respirar de novo. Ele está respirando com dificuldade. Suas mãos são punhos em minha volta, e elas estão tremendo. Então elas começam a esfregar para cima e para baixo. Suas mãos alcançam o meu rosto e ele furiosamente enxuga minhas lágrimas.

— Eu tenho você. — Ele sussurra apaixonadamente no meu ouvido, me apertando não muito gentilmente. — Eu tenho você. *Eu tenho você.*

— A mulher só veio e bateu! — As palavras frenéticas de Diane tremem com lágrimas. — Ela disse que Remy tinha enviado a caixa para ela!

— *Jesus.* — Pete diz com desgosto. — Não vamos jogá-los fora, Diane, precisamos ver que de qual espécie é. Chame um EMT[1] e vamos esmagar os filhos da puta. — Dê-me uma panela.

A voz de Remington é dura como granito no meu ouvido. — Eu vou matá-lo. — Ele me promete. — Eu juro por Deus, eu vou matá-lo tão lentamente.

— Só guarde-o para o ringue, Rem. Sabotar seu campeonato é exatamente o que ele quer. — Diz Pete entre colossais ruídos.

A voz de Remy é um silvo, enquanto eu sinto-o esfregar as mãos sobre mim. — Onde é que eles te morderam? Diga-me exatamente onde, e eu vou sugar todo o veneno.

Estou ofegante como se meus dutos de ar estivessem repentinamente inchados. — Eu... e em todos os lugares...

— Você não deve chupar estes - deixe-me dar uma olhada nela. — Diz Pete.

Eu me agarro a Remington, e ele aperta os braços em volta de mim e lentamente me balança, seu corpo todo treme quase como o meu próprio quando ele fala no meu ouvido. — Eu tenho você, pequeno foguete, eu tenho você aqui em meus braços. — Ele sussurra, e eu posso ouvir a fúria mal desencadeada na sua voz.

— Rem, deixe-me vê-la. — Pete implora para ele.

— Não. — Eu lamento, e eu agarro Remy mais duro, porque eu sei que se eu morrer, esta é a maneira que eu quero ir. Oh meu deus, eu vou morrer? Quem vai cuidar dele? — Não me deixe ir, não deixe ir. — Eu gemo.

— Nunca. — Ele promete no meu ouvido.

— De acordo com o Google, eles são escorpiões de casca do Arizona. Venenosos, mas não mortais.

— Segure-se em mim. — Remy sussurra, e então nós estamos em movimento. Minha visão embaça ainda mais. Minha língua é espessa. Saliva acumula na minha boca. Não consigo respirar. Estou tremendo quando ele me levanta, e a sensação de estar sendo eletrocutada por dentro aumenta a um nível alarmante.

— Onde diabos você está indo com ela, Tate?

Rosnado de Remington burburinha contra o meu peito e de alguma forma me conforta no meu trêmulo, estado alterado. — Para a merda do hospital, seu idiota.

Eu ouço o estrondo da porta que ele abre com todas as suas forças, e então um rangido como se isso desequilibrasse. Então estamos em movimento,

indo para algum lugar... sua respiração é forte e rápida...

Pete chama atrás de nós. — Cara, Diane ligou a EMT. Vamos apenas tomar um calmante do caralho e dar-lhe algum Benadryl.

— *Você*. Tome um calmante. Pete.

Estamos caminhando rapidamente em algum lugar, e eu posso ouvir na sua voz que ele está pendurado por um fio. O pensamento de que isso poderia afetá-lo e fazê-lo acelerar me faz entrar em pânico.

— Estou bem. — Eu digo-lhe, então eu ouço a minha própria voz. Eu pareço estúpida. Talvez algumas células cerebrais estivessem morrendo a partir do veneno. Eu não posso formar a letra e. Eu digo novamente: — Eu estou bem, Wemy... — Ohmeudeus.

Remington congela, e eu posso senti-lo olhar para mim, mas os meus olhos estão borrados E então eu ouço-o dizer. — FOODOA-ME!

O elevador chega. Quando as portas rolam abertas, a voz de Riley me atinge. — Tudo bem, o que está acontecendo? O treinador esta esperando no ginásio, Rem... — Ele desaparece...

— Escorpiões vivos. — Diz Pete a Riley. — Venenosos, mas felizmente não fatais.

— Eu não posso respirar. — Digo em voz alta. Estou em pânico. O inferno fora de mim. Pela primeira vez na minha vida que eu não entendo o que diabos está acontecendo no meu corpo.

— O veneno se espalha através do sistema nervoso, mas não entra na corrente sanguínea. Tente manter a calma, Brooke. Esses escorpiões casca são asquerosos filhos da puta. Você pode sentir suas pernas?

Eu balanço minha cabeça. Minha língua parece pesada, todo lugar onde eu fui picada dói tanto que meu rosto está preso numa careta permanente, e eu estou respirando ofegante.

Pete alcança. — Deixe-me ver esse... — Eu sinto Remy envolver sua mão em meu braço e esticá-lo e sussurrar: — Eu vou matá-lo. — Enquanto Pete me estuda.

— Vai dar tudo certo, B. — Diz Pete. — Eu tive a experiência uma vez. Horrível, mas você realmente não morre de um escorpião norte-americano.

Concordo com a cabeça e estou agarrando-me a essa garantia, quando Diane chama da porta: — Há

uma nota! Virei a caixa e há uma nota!

— O que ela diz? — Pergunta Pete. Então eu ouço um som amassado quando ele diz: — “Você me beijou. Agora você foi beijada de volta pelo Scorpion. Qual é a sensação de ter o meu veneno em você?”

O corpo de Remington enrijece. Eu posso sentir isso, de repente, uma mudança completa na maneira como ele me detém. Ele era protetor e proprietário, e de repente... ele quer lutar.

Uma imagem aflora dentro da minha cabeça: eu estou de pé diante dessa personificação de bruto e beijando a tatuagem de um escorpião nojento então eu poderia ver minha irmã. Eu lamento quando uma nova onda de náusea agita a minha garganta.

— Pete, eu vi seus capangas no térreo no lobby. Eu acho que ele está aqui no hotel. — Diz Riley.

— O filho da puta está, provavelmente, lá embaixo esperando por Remington.

— Oh, ele tem que vir! — Remington troveja. — Ele *já está morto*. — Ele explode.

Eu fecho meus olhos com força quando a sua energia tumultuosa me rodeia, e eu sei, não importa o quanto ele poderia ter lutado para ficar azul...

Remy está preto.

Seus lábios estão de repente em meu ouvido, e ele sussurra enquanto ele segura no fundo da minha cabeça. — Eu preciso fazer alguma coisa agora. Eu te amo. Eu amo a porra de cada pedaço seu, e eu vou voltar e te colocar de volta junta novamente, tudo bem?

Concordo com a cabeça, apesar de me sentir uma merda. Pequenos solavancos correm através de mim. Eu mordo meu lábio com força para me concentrar nessa dor, em vez disso, mas não posso competir com as picadas no meu corpo. Estou tentando ser corajosa, mas eu lembro os escorpiões em mim... no meu corpo... os corpos feios, as pinças... os três pontos pretos na cabeça... Tremo em seus braços e sinto como se fosse vomitar.

— Por que ela está tremendo assim, porra? — Remington exige quando começar a me mover novamente.

— É o sistema nervoso sendo afetado. Ela sofreu várias picadas, por isso vai ser

doloroso. Enquanto a EMT está a caminho, vamos dar-lhe algum Tylenol.

Estamos caminhando de volta para o quarto, tanto quanto eu posso dizer, e Remy me estabelece em algo macio. Desde o borrão azul que eu vejo, eu acho que é o sofá. Ele escova meu cabelo para trás, e eu posso sentir seus olhos no meu rosto.

— Eu vou esmagá-lo agora.

Então ele se foi, como uma espécie de furacão para destruir tudo em seu caminho, e meu cérebro está tão atordoado pela rapidez com que ele tomou essa decisão - pela forma calma e fria que ele soou quando fez aquela última declaração - que por um momento eu me convenci de que ele realmente só foi buscar-me um pouco de Tylenol.

— Droga, ele está a todo vapor, Ri, vá atrás dele antes que ele veja Scorpion ou *qualquer um* de seus capangas - Diane! Pegue algumas compressas frias e aguarde a EMT. Precisamos ir buscar esse homem!

A última vez que eu vi Remington ter um episódio e ficar totalmente maníaco, Pete prendeu uma seringa contendo um sedativo em sua jugular, e quando eu ouvi os passos dos homens no tapete, eu gritei imediatamente. — Pete, não atire merda

alguma em sua garganta! — então eu gemo, viro a cabeça para baixo, e começo a vomitar.



A EMT veio e se foi, e ainda estamos à espera, mais de meia hora depois, com os restos dos escorpiões num recipiente Tupperware horrível olhando para mim da cozinha.

Disseram-me para tomar Tylenol e Benadryl, usar compressas frias, e chamar, se ficasse pior, caso em que eles iriam adquirir um antídoto para mim.

Agora, o Tylenol e Benadryl funcionaram e eu estou um pouco melhor. Eu tenho uma lata de lixo ao lado do sofá da sala no caso de eu vomitar novamente.

Eu devo ter despejado até a metade do meu peso corporal, pelo menos é assim como me sinto. Diane está agora colocando gelo em mim para que as picadas não inchem, mas ainda sinto choques. Agora estou grogue graças ao Benadryl, mas pelo menos o inchaço na minha língua baixou alguma coisa.

— Eu te disse que o homem tem o botão mais vermelho de autodestruição que eu já vi. — Diz

Diane suavemente enquanto ela pressiona uma compressa fria no meu braço. Ela me faz lembrar de minha mãe, e por um breve segundo, estou com tanta saudade que eu quero chorar. Mas a casa que eu quero realmente chorar é o homem lá embaixo pronto para bater até a morte o psicopata que fez isso comigo.

— Por favor, não deixe que ele sequer ponha os olhos em Scorpion. — Eu digo miseravelmente. — Se eu estragar as coisas para ele mais uma vez...

— Você não estragou tudo para ele, Brooke. — Diane me assegura. — Você o ama. Você é a única mulher que ele já amou e a única pessoa que o amou e o aceitou como é. Não foi dado a ele o amor enquanto crescia. Ele foi rejeitado e deixado de lado. Quão duro você acha que ele vai *defender* você?

Meu olhos embaçam, e as minhas voz pausa.

— Eu quero defendê-lo também mas não posso sequer levantar. — Eu disse, sentindo-me subitamente triste e fraca.

Até o momento que os caras voltam, tem sido quase uma hora, e todas as minhas terminações nervosas foram corroídas pela minha ansiedade.

Estou deitada de lado no sofá com os olhos fechados, bêbada no Benadryl, quando ouço vozes abafadas fora da porta.

— ... segure a porta...

Meu coração morre. Eu juro que ele morre. Porque simplesmente não há outra razão para segurar a porta, exceto se seus braços estão ocupados segurando algo.

Algo grande e irresponsável e bonito.

Prendo a respiração quando Diane vai ajudar com a porta, e então eu os vejo. Não eles - ele. Remy.

Pete e Riley estão gemendo e ofegando enquanto o arrastam para dentro, com os pés arrastando no chão, com a cabeça virada para o chão. Seu cabelo escuro é tudo o que posso ver, e a raiva e proteção de repente que eu sinto é tão avassaladora que a única razão pela qual eu não levanto para bater nos dois é porque eu ainda não posso sentir um dos meus pés.

— Seus idiotas! — Eu grito.

Eles olham um para o outro e não dizem nada, quando de repente, de forma inesperada, eu ouço a

sua voz, arrastada e ainda de alguma forma determinada. — Preciso ver Brooke.

— Espera aí, amigo. — Pete diz, ofegante enquanto eles dirigem para o quarto principal.

— Preciso dela. — Repete Remy em uma voz distorcida baixa.

Diane apressa-se a me ajudar ficar de pé e segui-los. Eu juro, meu coração se sente como um lenço de papel no meu peito, que tem sido usado num pequeno chumaço patético. Eu odeio quando eles atiram esse louco sedativo na sua garganta!

Mantendo o braço em volta de mim, Diane me ajuda a mancar meu caminho para o quarto principal, e encontramos os caras manipulando as roupas de Remington até que ele está de cueca cinza. Em seguida, eles lutam para levá-lo para a cama.

— Fique do outro lado. — Diz Pete, e Riley transporta-o da borda mais distante da cama.

— Rem, o que diabos vamos fazer com você? Hein, cara? — Pete diz repreendendo enquanto o coloca na cama e o limpa.

— *Brooke.* — Remington rosna furioso.

— Ela está vindo, cara! — Pete diz com uma risada.

Eles lutam para ajustá-lo na cama para que ele fique na minha frente. Eles colocam um travesseiro atrás de sua cabeça, e eu vejo que seus olhos estão meio caminho abertos. Eles fixam em mim enquanto Diane me ajuda na cama, e eles estão totalmente pretos e quase frenéticos quando ele me vê. Eu ainda me maravilho com o quão rápido eles podem mudar, aqueles belos olhos dele. Como seu corpo pode fazer completamente essa transformação em poucos minutos. Suas mãos grandes e bronzeadas estão ociosas em seus lados, mas os espasmos dos dedos, como se ele quisesse me tocar, e de repente *todos* os dedos das minhas mãos doem com a mesma vontade de tocar e confortá-lo.

— Ok? — Ele rosna para mim, seu tempestuoso olhar escuro e vivo com a frustração.

Eu também posso *sentir* a sua frustração. Queria ir me defender, e isso o deteve. Eu posso sentir sua confusão com raiva girando em torno de nós, enquanto eu escalo a cama com ele e nos cubro da cintura para cima.

— Mais do que bem. — Eu digo suavemente, enquanto eu coloco meus braços ao redor de seus

ombros rígidos e aliso no topo de sua cabeça.

Eu posso sentir a tensão aliviar de seu corpo enquanto ele fecha os olhos e de repente cai. Afundando meu rosto em seu cabelo. Eu desesperadamente puxo seu perfume em meus pulmões e o seguro com força enquanto o seu peso se instala ao meu lado, mudando de modo que sua cabeça está apoiada em meus seios. — Eu te amo tanto — Eu sussurro em sua orelha. — Acorde cedo, ok? Eu tenho você agora.

— Esta vai ser uma temporada difícil. — Eu ouço Pete dizer.

Concordo com a cabeça em compreensão, mas eu não consigo tirar os olhos *dele*, seus belos cílios descansando em suas maçãs do rosto, os lábios entreabertos. Eu acaricio meus dedos sobre seu rosto de menino com essa mandíbula desalinhada sexy.

Riley diz. — Deixe-me ir pegar Lupe na academia e dizer-lhe que o nosso cara não vem.

Pete me observa enquanto eu lentamente começo a esfregar o couro cabeludo de Remy, então ele me traz um pouco de água e outro bloco de gelo

e coloca-os na mesa de cabeceira, enquanto Diane me diz que ela vai limpar lá fora.

— Como você está indo? — Pete me pede.

Concordo com a cabeça. — Melhor com a combinação de remédios. — Eu sussurro. Então eu acrescento. — Sinto muito por ter chamado vocês de idiotas.

— Eu sinto muito que tivemos que... mas ele estava lá. O filho da puta. — Ele fecha os lábios em uma linha com raiva, em seguida, continua a olhar para mim de forma estranha.

— Você é a única coisa que o acalma, Brooke, mas também é o que o aciona completamente. — Pete suspira e olha pela janela para o pequeno jardim desértico fora do nosso quarto. — E Scorpion sabe que há algo sobre você que faz Remington perde-se. Ele vai continuar a provocá-lo. Ele vai tentar foder com a cabeça dele e atrair cada centímetro da besta de Remington.

— Nós não podemos, Pete, não podemos deixar ninguém foder com sua cabeça. — Eu beijo na testa de Remy, o envio de todo o meu amor para seu belo cérebro e silenciosamente prometo, *eu não vou deixar ninguém ferrar com você.*

— Remington está tão forte quanto ele já foi, agora. — Diz Pete. — Mas você é uma grande fraqueza dele. Ele perderia por você, desistiria por você. Mataria por você. Curaria sua bunda pra você.

Eu limpo as minhas lágrimas e puxo a cabeça de Remy mais profundamente entre os meus seios. — Pete, por favor, não o sede mais. Temos que encontrar uma outra maneira.

— Cara, ele é tão forte quanto uma meia dúzia de homens combinados. Como você sugere alguém pará-lo? Deixe-me dizer-lhe, se os organizadores do Underground decidir fazer esse jogo final uma total submissão... — Ele balança a cabeça e levanta.

— O que você quer dizer? O que é isso - submissão?

Ele olha para mim tristemente, depois suspira. — Nada. Mas Remington tem um desejo ardente por Scorpion. Ele é um homem nobre, mas ele não terá misericórdia daquele idiota - e se ele tiver a chance de matá-lo no ringue, deixe-me dizer-lhe agora, ele vai — Ele caminha até a porta. — Agora, deixe-me ir e encontrar-nos outro hotel.

Balançando a cabeça para ele e sussurro. — Obrigada. — Eu volto para o meu grande leão.

— Vamos ficar confortáveis. — Eu digo para Remy. Tiro a minha roupa com as mãos trêmulas, desajeitada, em seguida, retiro sua cueca, porque eu sei que ele fica sempre nu na cama. Então eu volto para tomar a sua cabeça e pressioná-la contra o meu peito, acariciando seu cabelo. Eu beijo sua testa. — Eu tenho você agora. — Sua respiração é lenta e uniforme. Seus dedos espalmam ao seu lado, e eu pego sua mão e envolvo-a em torno da minha cintura. — Você gosta de me segurar assim? — Eu pergunto baixinho, realmente não esperava uma resposta. Eu aconchego e enrolo meus braços ao redor de seus ombros, imaginando-o no dia em que o deixei no hospital.

Negro e confuso, maníaco, e desesperado para dizer alguma coisa para mim.

E eu estava com muito medo de ficar...

Meus olhos sobem de novo, e de repente, não só as picadas doem, mas todo o meu corpo dói por dentro.

Engolindo o nó na minha garganta, eu aperto meu agarre e enterro meu rosto em seus cabelos, beijando-o ferozmente por diversas vezes, em qualquer lugar que eu possa. Sua respiração é lenta, e a mesma, exceto que a minha ainda está atrelada

sobre o que aconteceu. Tudo o que sei é que isso para de doer quando eu olho para ele, quando eu sinto o cheiro dele, e quando eu o toco.

Então eu corro minhas mãos em torno dos músculos duros de seus ombros nus e, em seguida, inclino-me e beijo a concha de sua orelha, em seguida, suavemente, sua testa quente. Ele cheira como ele, me seduzindo, e eu abaixo cheirando seu pescoço enquanto eu corro meus dedos pelas suas costas, os duro quadrados de seu abdômen, então roço meus lábios em sua mandíbula.

Ele murmura algo ininteligível, e seus dedos espasmam. Eu enquadro o queixo em minhas mãos e coloco um beijo suave em seus lábios. — Obrigado por me defender, mas eu não vou deixar você arruinar mais os seus sonhos por mim. — Digo a ele.

Eu corro meus dedos sobre seu peito musculoso, o pescoço, os braços tatuados, até o pescoço grosso, onde eu curvo para beijar-lhe abaixo, no ponto de pulso firme. Ele faz outro barulho, e eu me pergunto o que ele pensa. Será que ele me ouviu? Eu acho que ele ouve.

Eu agarro seu iPod e os meus fones de ouvido, para que possamos compartilhar e eu procuro uma música que eu quero ouvir com ele. Eu coloco um

fone de ouvido na sua orelha e um na minha e toco-lhe o Goo Goo Dolls "Stay with You". Eu levo a mão em uma das minhas e beijo os dedos, acariciando seus cabelos enquanto a ouvimos, a música me faz esquecer cada parte que fui picada e dói como se eu ainda tivesse o ferrão dentro de mim. Eu o seguro enquanto ouvimos. Meu lutador. Ele luta contra tudo, inclusive contra si mesmo, mas eu adoro que ele nunca lutou por me amar.



ELE ESTÁ COMPLETAMENTE ACELERADO.

Dois dias depois do Presente - como agora o chamamos - era toda a notícia de que o lutador Underground conhecido como Scorpion e sua equipe foram apreendidos e acusados de danos a um quarto de motel devido à explosão de fogos de artifício no interior.

Sim. Fogos de artifício.

Quando perguntei Pete e Riley o que aconteceu, apenas disseram Remington nunca deixa uma mensagem sem resposta. — Ele poderia ter tentado por algo que teria obtido Scorpion chutado para fora da turnê, mas ele claramente quer acabar com isso *no ringue*.

Agora Pete está pegando algum tipo de dispositivo para me proteger durante a próxima luta, e espero sinceramente que vá estar carregando um desses dispositivos em caso de eu precisar bater a merda fora de qualquer coisa relacionada a Scorpion.

O som ritmado de Remy socando seu saco com velocidade ecoa no grande ginásio, e hoje, podemos *todos* sentir a magia.

Eu sempre posso dizer quando ele está tendo um bom dia de treino, pois sua energia toma conta da sala. Ele me inspira, ele inspira qualquer um por perto. Seu fogo ilumina nossos incêndios. É palpável, como uma corda balançando no ar. Energia de Remington é tão poderosa, posso cheirá-la, saboreá-la.

Treinador estava andando ao redor da área que Remington está treinando, claramente tocado com toda essa energia. Riley estava assistindo nas proximidades, enquanto balançava no ar no estilo shadowboxing[2], e eu passei duas horas correndo numa esteira, em frente na direção de Remy e recebendo toda a minha inspiração do jeito que ele leva cada tarefa atlética sua.

Agora eu estico nas laterais, o meu corpo, que ainda está salpicado com marcas de escorpião,

espalhado sobre o tapete enquanto eu faço alguma ioga.

Eu ainda me lembro remexendo acordada a noite das picadas, o pequeno jardim fora do nosso quarto completamente escuro até então. Pequenas alfinetadas de dor correram por todo o meu corpo, quando de repente senti Remington me transportar no seu corpo duro e começar passando todas as minhas picadas com o meu próprio bálsamo. Deus. E sua voz, tão preguiçosa, um pouco embriagada com o sedativo, mas oh tão carinhoso e preocupado quando ele disse. — Olhe para você.

Eu disse, completamente descrente. — Olhe para mim? Olhe para você!

E nós rimos miseravelmente. O meu era realmente apenas um blefe, porque, francamente, ele parecia preguiçoso e relaxado, sua rapidez realmente não aparente, por causa da qualidade infortúnio da droga. Ele não parecia triste de qualquer maneira, forma ou feitio, como eu me sentia. Remington exala força. Mesmo quando ele está dormindo. Ou abatido. Um leão adormecido ainda é um *maldito leão*.

Agora ele está matando-o no ginásio, e eu estou para cima e para baixo na posição de cachorro

quando, de repente, eu ouço-o parar de socar. Desacostumada ao silêncio, eu levanto a cabeça, de onde ele trava entre os meus braços no chão, e espreito-o. Ele está olhando para a minha bunda - no ar. Minhas entranhas fazem algo estranho, e eu arrumo e dou-lhe um pequeno sorriso. Sua covinhas olham para mim, em troca, então ele levanta seus braços poderosos e começa a balançar novamente, batendo seu saco com velocidade uma e outra vez.

Eu amo o jeito que ele treina. Cada pancada poderosa aterra duro e no centro morto, e seu belo rosto tem esse olhar calmo de concentração que eu acho tão sexy. Seus bíceps incham enquanto ele bate o saco várias vezes, e ele está tão focado no que ele está fazendo, eu ouço-o rosnar para o saco às vezes, baixo e profundo em sua garganta.

Soco! Soco! Soco!

Treinador está tendo um de seus altos da tarde, e eu ouço-o começar de novo. — Nós não vamos tomar merda este ano! Não vamos desistir de nada. Tomamos o que é nosso!

Remington não responde a não ser por bater mais forte.

— Nós vamos precisar de um saco de pancadas mais pesado, se vamos ser campeões, Riley. — Treinador diz do lado do saco oposto de onde Riley está agora tomando notas.

Eu amo como treinador Lupe usa a palavra “nós”, como se ele estivesse lá em cima no mesmo ringue, lutando ao lado de Remy. *Pffft!* Como se aquele homem realmente precisasse de qualquer treinamento.

— O que você quer dizer? — Riley grita de volta, sinalizando para o saco grande e pesado que Remington está esmagando com os punhos. — É o saco de 120 quilos - não há nenhum mais pesado aqui.

— Balança demais! — Treinador grita, balançando a cabeça careca.

Riley ri e empurra um dedo em direção a Remington. — Vamos mudá-lo para acelerar.

Treinador assobia e faz sinais para o speedball, e Remington tira uma luva para que ele possa se hidratar.

Sua camiseta cinza está grudada em seu peito, e gotas de suor descem na sua garganta, seu torso, e seus tonificados, braços musculosos. A tatuagem

celta espreita para fora sob a manga da camisa enquanto ele levanta a garrafa à boca, seu bíceps protuberantes como uma montanha em movimento, e ele parece tão fodível, meus mamilos endurecem. Ele tem estado nisso por tantas horas, eu quase posso sentir o calor de seu corpo do outro lado do ginásio. Meus dedos coçam para trabalhar nele, e eu nem estou começando sobre o resto de mim. Vamos apenas dizer que quando ele está negro, eu estou particularmente consciente de suas "necessidades". E eu não posso esperar para cuidar delas de uma maneira muito boa, do jeito de namorada.

Eu já estou formigando de antecipação quando uma vibração suave nas proximidades empurra meus olhos para o meu celular, que eu pus de lado, juntamente com uma garrafa de água. Eu pego e leio.

MELANIE: Eu estou tendo pesadelos com aquela besta em seu nome! Você se recuperou dos insetos já?

BROOKE: :-(Não. Eu às vezes ainda posso sentir suas pernas rastejando em mim! UGH! Mas eu não quero que Remington saiba que Scorpion me fodeu assim - Eu não quero que ele foda com nossas

cabeças mais do que ele já tem feito. Mas eu me sinto uma merda. Como, mal-estar. Eu vou para o segundo banheiro o mais discretamente possível durante a noite e vomito!

MELANIE: Mas por que você não quer dizer a Remy que **AQUELA BESTA DEVE MORRER!**

BROOKE: Mel! Porque ele **FARIA** isso!

MELANIE: **VAI, RIPTIDE! MATE A BESTA!**

BROOKE: Não, Mel, eu tenho que dizer-lhe que estou bem. Estou tentando apaziguar seu homem das cavernas.

MELANIE: Não conheço nenhuma outra maneira de apaziguar homens das cavernas, exceto através de comida e sexo, e eu apenas sinto morcegos no meu estômago pensando em você "apaziguando" um Riptide agitado!

BROOKE: Eu sei, é uma tarefa tão difícil! :) ♥?

MELANIE: OMG, onde está minha amiga atleta, sua vadia? Eu sinto falta de você, arranje-me um voo, logo!

MELANIE: Deixe que ele te mostre o quanto ele te ama mais uma vez, trazendo a BFF - Quero dizer,

qual é o problema com ele? Ele está com você e agora ele se esquece de impressionar você levando a BFF?

— Pare de olhar ao redor e se concentre! Ela não vai a lugar nenhum, Tate. — Late o treinado enquanto eu envio uma mensagem a Melanie de adeus, então eu ouço os sons que ele faz sobre o saco de velocidade.

Thadumpthadumpthadump...

Hoje, não estamos sozinhos no ginásio.

Duas ginastas estão treinando no final agora, e meu estômago não tem estado muito feliz enquanto elas descaradamente o cobiçam. Elas viram quando ele estava pulando corda. Em seguida, elas assistiram, com os olhos quase pulando para fora de suas cabeças, quando ele estava fazendo suas extensões de tríceps, flexões alpinistas, e seus abdominais de cabeça para baixo. Meu animal parece tão sexy quando ele treina, essas duas estavam boquiabertas *toda* manhã e tarde. Uma delas até caiu de bunda de tanto olhar o que ele estava fazendo.

E eu acho que o problema comigo é que, com cada mulher bonita que eu pego admirando ele, eu

me lembro das groupies ou prostitutas e sinto-me mal do meu estômago novamente.

Exalando enquanto eu me inclino para frente em uma posição de ioga baixa de quatro, eu seguro-a por um momento, depois passo para um alongamento de cobra - onde estou espalhada de bruços no tapete com as costas e pescoço arqueadas para trás - e obtenho um vislumbre dele no saco de areia. Lá está ele, socos e socos, uma propaganda ambulante de esportes e sexo, todos os seus músculos quentes e engajados, poderosamente impressionante. Ele move os punhos tão rápido, a bola não para nunca batendo.

Ele está sem camiseta, e eu posso ver todos os seus músculos, eles se contraem e relaxam. As calças de moletom montam baixo em seus quadris, me presenteando com uma olhada em sua tatuagem de estrela sexy - Deus, só me deixa louca. Eu começo a pensar sobre a forma como a ereção de alguma forma se eleva para provocar isso, seu pau tão alto que cobre a tinta quando está totalmente de pé, e a memória perfura através de mim e me aquece de maneiras mais do que eu gostaria de ser aquecida agora. Ciente de que meus mamilos estão borbulhando de desejo, eu aperto meus olhos fechados por um momento.

Respiro, me obrigo a deslizar e esticar as pernas para fora na esteira, primeiro um e depois o outro, e mais uma vez.

Treinador Rosna. — Você está treinando ou cobiçando hoje, Tate?

Estalando minha cabeça para trás, vejo Remy voltar para seu saco, tomar posição, levantar suas luvas, e bater tão violentamente duro que isso é a única coisa que eu posso ouvir na academia. Seus golpes.

— Isso é o que eu estou falando! Quem é esse filho da puta que você está matando? — Demanda treinador.

Minha pele arrepia quando a voz de Remington explode em toda a sala quando ele grita de volta: — Você sabe muito bem quem é!

— Quem é esse filho da puta que você vai enviar para um coma do caralho? — Treinador continua.

— Ele é um homem MORTO!

— É isso mesmo! Ele tomou o que lhe pertence! Mexeu com você! Mexeu com sua namorada...

Remington ruge duro e bate no saco, enviando-o caindo no chão. Ele chuta-o, e isso se lança para o ar antes de colidir com a parede com um *estrondo!*

Riley ri quando ele termina. — Você poderia dizer que ele está um pouco chateado, B? — Ele brinca comigo.

Meu estômago emaranha quando Remington olha para cima e diretamente para mim. Seus peito levanta em cada respiração, seus olhos perfuram dentro de mim, e eu me sinto um pouco nua sob aquele olhar. Eu aposto minha vida no fato de que, agora, Remington está me fodendo em sua cabeça.

— Em mais duas semanas Scorpion combate nas mesmas noites que nós. Nós poderemos encontrá-lo. Você está nervosa? — Riley pergunta, examinando brevemente os ginastas enquanto ele fala comigo.

Apenas o nome Scorpion eleva minha adrenalina e me faz querer correr para as colinas. Eu solto a minha cara e faço um pose ioga do pombo para abrir meus quadris, então eu alterno as pernas e repito o exercício. — Sim, eu estou nervosa. Devo dizer extra nervosa, já que eu estou nervosa em cada luta, mas com aquele idiota por aí, vai fazê-lo dez vezes pior

que o normal. — Eu rolo os olhos a mim mesma, e Riley ri.

Nós parecíamos “fazer as pazes”, evitando estrategicamente falar sobre “isso”, apesar de eu realmente estar morrendo de vontade de perguntar a ele e Pete o que *exatamente* ocorreu. Mas eu gostaria de saber mais?

Não.

Estávamos rompidos. Não tenho direito. Ele nem se lembra, com seu transtorno bipolar, e isso se foi. *Acabou*. Sou dele e ele é meu.

— Caramba, eu mesmo estou nervoso, B. a mensagem de Scorpion era muito clara. — Riley me diz com um sorriso. — É *sobre* - fora do ringue, e nele. E a mensagem de Rem só disse ao bastardo que seus dias estão contados. Ninguém mexe com o seu foguete.

Eu endireito-me nisso, então eu olho para esse olhos tristes de surfistas, e eu juro que há algum prazer lá. Eu rio. Eu só rio. Porque, sinceramente, esses são homens crescidos aqui. Homens. Mas eles ainda são... meninos. E quando eu olho pelo ginásio impressionante a Remy, ele é o maior, mais sexy e forte rapaz de todos.

— Riley, você precisa me ajudar a ter certeza do que o que quer que seja que aconteça, Scorpion não mexa com a cabeça de Remington. Ambos você e Pete precisam estar atentos para isso também. Você está me ouvindo?

— Sim, senhora. — Disse ele, saudando como um cadete do exército. — Agora vai ganhar o seu sustento.

— Ha-ha. Eu trabalho tão duro como você trabalha. — Eu digo.

— Sim, mas eu não recebo o tratamento real *que você* faz.

— Porque você é um merda, e eu mando.

— Eu não vou nem responder a isso. Eu valorizo minha cara demais. — Ele sorri para algo atrás do meu ombro.

Uma torre de músculos bem atrás de mim, puxando as fitas de suas mãos. — Eu ficaria feliz em quebrá-la para você. — Ele murmura.

— Vou levar um cheque de chuva[3] nisso, se você não se importa.

Quando Riley vai ajudar treinador a limpar, Remington repassa seus olhos negros em mim, e eu observo suas narinas como se ele pudesse me cheirar, mesmo sem abaixar a cabeça, olhando para mim.

— Pronta? — Ele fala em sua voz desidratado eu-já-malhei-por-horas-e-sou-sexy-como-o-inferno enquanto acaricia seus dedos até as minhas costas, e eu não sou imune a nada disso.

— Nasci pronta. — Eu digo, um pouco sem fôlego. Eu não sei ainda o quanto dos tempos que ele está maníaco, mas estou extra ciente do crepitar de energia ao redor dele quando ele está negro. Ele é um poço de energia, mas quando ele é negro ele se sente como dois. Nós dois dirigimos para a pequena sala de reabilitação na parte de trás do ginásio. E quando ele coloca a mão na minha bunda, eu não digo nada, mas sinto tudo. Então, quando ele aperta, é preciso todo o esforço em mim para não dar a volta e pegar sua bunda dura e apertar a maciça carne dura como pedra de volta.

— Em cima da mesa, Riptide. — Eu comando. Eu apenas gosto de ordena-lhe por aí, porque ele me dá esse *o que quer que seja*, olhar de divertimento. Como ele faz agora, como ele está

extremamente entretido por mim. Ele deita-se em cima da mesa, que é muito parecida com uma mesa de massagem, no centro da pequena sala. Nas proximidades há também um frigorífico, para remédios e itens frios que eu vou saquear mais tarde para a sua massagem com gelo.

Ele se espalha de bruços primeiro, e sua temperatura corporal é tão alta após seu treino, que eu posso sentir seu calor antes mesmo de tocá-lo.

— Sente-se bem? — Eu pergunto, meu olhar acariciando a linha de sua coluna vertebral. — Algum nó em cima? Te incomodando?

— Eu gostaria de ter minhas mãos em você o mais breve possível. — Ele rosna sussurrando pra mim, e eu mordo o interior da minha bochecha.

— Tudo bem, mas como dizem por aí, senhoras primeiro.

Ele geme. — Não me torture, baby, eu quero foder com você já.

Eu curvo e coloco um beijo em sua orelha. — Não é tortura, tente relaxar. — Eu sussurro, e eu realmente quero que ele relaxe, concentre-se em seu corpo, então eu enrolo meus dedos ao redor de seus ombros. A respiração chia através de seus dentes, e

eu também calmamente mantenho a minha própria - mas nosso contato faz isso comigo. Exalando suavemente, eu adapto a ele e começo a massagear com os dedos. Ele também se acostuma comigo e eu sei que ele está começando a relaxar quando ele geme baixinho.

Estamos tão ligados, não posso tocar sua pele, sem sentir deliciosas pequenas ondulações irradiarem através de mim. Isso às vezes se sente como se eu estivesse batendo nessa fonte poderosa que o faz Remington Tate *Remington Tate*. Cada centímetro do meu corpo torna-se consciente de seus músculos e pele sob meus dedos - e de tudo o mais sobre ele. A maneira como ele cheira correto neste segundo, de mar e sabão, e apenas ele. A forma como o peito se expande com seu esforço. A maneira como seu cabelo está espetado e amarrotado e úmido.

Eu amo trabalhar nele com minhas mãos.

Este é o meu trabalho, mas isso também é o meu amor.

Eu não consigo pensar em nada melhor do que isso.

Eu sinto cada músculo, um de cada vez, buscando o seu calor, cavando profundamente no ventre do músculo para que haja fluxo de sangue perfeito em cada parte de seu corpo. Eu massajeio e separo a anatomia, amassando o tecido muscular com os meus dedos para proporcionar uma boa circulação na área. Quando o músculo está solto, seu sangue, pronto, com todos os nutrientes do seu modo de vida saudável, começo a ajudar a reparar seus grandes músculos.

Uma vez que eu esfrego-o para baixo em ambos os lados, eu vou até a geladeira para que eu possa dar-lhe uma massagem com gelo. Massagens de gelo são perfeitos para qualquer nó ou lesão, mas Remington ama, e eu, por vezes, dou-lhe um para acelerar a recuperação geral.

Há um recipiente de isopor já no congelador. Ele contém um bloco de água congelada no interior, e eu esfrego a palma da mão sobre ele várias vezes, para alisar o gelo e me certificar de que não vai cortar sua pele. Então eu corro todo sobre seus músculos enquanto eu seguro a parte de trás do copo, quase como se eu estivesse deslizando desodorante roll-on sobre sua pele.

Ele fica lá e me deixa cuidar dele, seus feromônios masculinos sensuais agarrados a sua pele como suor, seu corpo tão quente, o gelo começa a derreter imediatamente. Eu assisto os riachos de água em ziguezague, brincando junto às costas largas, e quando se vira, os riachos fazem o mesmo na frente de seu peito duro.

Meus olhos seguem-os, enquanto meu cérebro nada com pensamentos de lamber cada um deles com a minha língua, especialmente os que deslizam no seu umbigo, aqueles que se enrolam em torno de seus mamilos. Enquanto eu assisto e mentalmente lambo cada centímetro belo dele, ele observa-me trabalhando com ele, seu olhar quente e macio e, de alguma forma, grato.

— Eu adoro a forma como você trabalha os músculos. — Eu sussurro.

— Eu amo o jeito que você me trabalha.



NO MOMENTO em que subimos no nosso elevador do hotel, nós dois estamos cansados – especialmente eu. Eu simplesmente não me recuperei do fodido Presente e eu estou cansada o suficiente para pular o jantar e ir direto para a cama.

Depois de oito horas de malhar, Remy socou a maior parte de sua acelerada energia para fora agora. Ele se inclina para trás contra a parede do elevador com um braço vagamente envolto em torno de meus quadris, enquanto eu fico meio de pé, meio caída ao seu lado, descansando parte da minha cabeça contra o lado de sua garganta.

— Ducha fria, coma uma vaca, e até amanhã. —
Treinador diz quando ele sai em seu andar.

— Eu estou nisso. — Remington responde em voz baixa e poderosa.

— Boa noite, treinador. — Eu digo.

E assim que nós estamos sozinhos no elevador, Remington abaixa a cabeça para me cheirar.

A pressão de seu corpo contra as minhas costas é todo músculo duro, quente. Ele exala calorosamente contra a minha pele, então lambe a parte de trás da minha orelha, e uma sacudida elétrica surge através de mim. Ele, então, me acaricia por todo o caminho em volta do pescoço, na parte de trás da minha outra orelha, e ele me cheira lá também. Meus mamilos em perola dolorosamente contra o meu top, e na primeira lambida de sua língua em toda a volta da minha orelha, necessidade

rasga através de mim. Ele segura-me encostada a seu corpo grande, e sussurra no meu ouvido em tom grosso, apreciativo. — Eu vi você alongando. Você estava fazendo isso por causa dos seus músculos ou pelos meus?

Quando suas palavras correm por mim como uma carícia sexual, ele desliza uma mão aberta na frente do meu corpo, e eu estremeço quando ele me segura sobre minhas calças de lycra. — Brooke? Foi por sua causa ou a minha? — Ele lambe e chupa um ponto nu de pele na parte de trás do meu pescoço, iniciando uma dolorosa vibração dentro de mim.

— Sua. — Eu choramingo.

Ele ri baixinho enquanto desliza a mão para cima. — Será que você gosta de me ver malhar? — Sua pergunta rouca aperta todos os botões sexy dentro de mim quando ele enche a palma da mão com um dos seios por cima do meu top.

— Eu e o resto do ginásio. — Eu digo sem fôlego.

Aí vem a sua risada de novo. Sexy. Profunda.

Seus dedos deslizam de acima a abaixo no meu braço nu, causando todos os tipos de estragos em mim. Lava se infiltra dentro de mim quando ele

acrescenta dentes a minha orelha e suavemente puxa. De repente, eu não posso suportar isso, eu viro em seus braços e, deus, ele cheira tão bem que *Me sinto tonta.*

Ele está numa camiseta limpa, seu corpo emana calor como um vulcão furioso, e eu cerro minhas mãos no material macio para me preparar enquanto eu beijo seu pescoço, lambendo-o com fome e desespero. Seu gosto envia dores maçantes de querer a lugares que eu nem sabia que eu tinha.

Ele rosna baixinho em satisfação e abaixa a cabeça zumbindo na minha boca com a dele. Então ele segura minha bunda em sua grande mão e me aperta enquanto o elevador sobe o resto do caminho. Eu esfrego minhas mãos em seu peito, sobre sua camiseta, e mantenho de forma imprudente saboreando-o.

— Remy. — Eu choramingo. Eu pressiono meus mamilos em seu peito e ondulo persuasiva, e ele ri baixinho no meu ouvido enquanto ele agarra minha bunda mais duro em suas mãos.

— Você me quer? — Ele estimula, seu hálito quente e persuadindo contra meus lábios enquanto ele pressiona sua boca à minha.

— Sim...

Ele desliza a mão entre minhas nádegas e, por trás, de repente, acaricia seu polegar sobre meu clitóris através de minhas calças de lycra. Meus joelhos quase falham.

— Você está molhada? — Ele alicia.

— Remy... — Eu só posso dizer que o meu sexo dói dolorosamente entre as minhas pernas.

— Você está molhada na sua buceta? — Ele pergunta no meu ouvido, sinuosamente mergulhando a sua língua na fenda.

— Sim. Deus, sim.

— Deixe-me ver. — Ele me vira em torno de modo que nós dois estamos de frente para as portas, então alivia os dedos em ambas as minhas calças e calcinha e acarícia-me por um breve segundo, verificando minha umidade, deslizando o dedo em minha entrada inchada, fazendo-me suspirar, balançar os quadris, e gemer, até que ele diz, num sussurro rouco e satisfeito. — Hmmm.

Ping.

Hmmm...

É um som entre nós, e quando ele diz isso, significa que ele quer me comer.

Tudo de mim.

Cerca de um milhão de células em meu corpo tremem com a necessidade, e meu batimento cardíaco chuta quando as portas rolam abertas. Ele me joga sobre o ombro dele e agarra minha bunda em nosso caminho para a nossa suíte, e eu rio de surpresa com o movimento de homem das cavernas e chuto no ar.

— Diane vai estar no nosso quarto agora! — Eu grito, mas ele aperta minha bunda como se ela não importasse e carrega-me para dentro, mergulhando o polegar, mais uma vez, por trás, entre as minhas pernas, então, passa por cima do meu clitóris.

Minha buceta incha com a necessidade, e eu caio completamente imóvel, deixando-me esfregar.

Meus olhos rolam a parte de trás da minha cabeça enquanto ele esfrega e esfrega, os ombros duro e forte sob o meu estômago enquanto ele me carrega.

— Ei. — Diane diz quando ele me transporta para a suíte, e antes que eu possa responder, ele se dirige diretamente para o quarto principal, dizendo

por cima do ombro. — Nós não estamos com fome ainda - vamos sair em uma hora.

E ele bate a porta fechada atrás de nós.



[1] Emergency Medical Technician = emergencia média / pronto socorro

[2] Treinando com um oponente imaginário.

[3] A promessa de que uma oferta não aceita será renovada no futuro.



Seis

-Voando para Boston-

No nosso caminho para Boston, eu tenho a oportunidade de conhecer melhor o banheiro do jato. Metade do voo eu passo vomitando nele.

Quando eu saio depois da minha primeira rodada, a carranca de Remington me cumprimenta, enquanto Diane me leva para o seu lugar na frente, onde ela tem um prato de melão, mamão, nozes e queijo cottage esperando. Eu amo mamão. Tem fibras e um monte de vitamina A, e é ótimo para o sistema digestivo. Há uma fatia de limão ao lado, que eu geralmente adoro espremer no mamão também. Meu corpo tem uma ideia diferente, apesar disso. E o cheiro do mamão...

Quase vomitando na minha boca, eu empurro o prato de lado e corro para o banheiro, levanto a tampa do sanitário novamente. Diane aparece imediatamente na porta, e eu ouço-a falando com alguém do lado de fora. Claro que tenho uma ideia geral de que alguém é.

— Não deixe que ele venha aqui. — Eu imploro a ela entre suspiros.

Remy estava acelerado por mais de duas semanas.

Ele chamou-se o "rei do mundo", um par de dias atrás, seguido de "rei da selva" e "rei dos sacos de pancada" e então, naquela noite, ele me pediu para ser sua rainha, e eu ri. Mas, ao mesmo tempo, ele parecia tão encantador e adorável com suas covinhas que quase me senti como se ele estivesse me pedindo em casamento.

Ele é tão enérgico. Ele está desgastando todos nós, mas pelo menos Pete - com círculos sob seus olhos e tudo - está feliz que ele não mudou para a depressão. Remington Maníaco luta como um gladiador, e ultimamente, ele parece de muito bom humor, enquanto ele consegue chutar a merda das pessoas e tem um monte de sexo - o qual eu estou mais do que feliz em fornecer, desde que eu estive quase tão quente e sensual por ele desde que eu sempre estive ou - estranhamente - talvez um pouco mais.

Enquanto eu puxo a descarga e tento respirar novamente, Diane me lança um sorriso que me diz que ela pensa que Remy é adorável por se

preocupar, mas o seu sorriso desaparece quando ela toma uma boa olhada na minha aparência.

Eu realmente me sinto uma merda, por isso *deve* parecer uma merda. Engraçado que não importa o quão velha eu fique, quando eu sinto que estou doente, eu pisco de volta para os meus dias de sopa e eu sinto falta da minha mãe. Ela nunca nos deixava comer na cama, exceto quando estávamos doentes, e, em seguida, tínhamos uma bandeja com sopa quente.

— Poderia ser um problema estomacal? — Diane sente minha testa. — Sem febre. Gostaria de um pouco de água mineral? Ou Alka-Seltzer[1]? — Ela pergunta.

— Talvez um pouco de água com gás. — Eu admito, ruborizando de vergonha quando penso que toda a equipe agora vai saber sobre mim e minha indisposição. — Você tem algum chiclete?

Ela acena com a cabeça e me olha quando eu rapidamente tento reorganizar o meu rabo de cavalo. — Você deveria ficar nesta tarde. — Ela sugere.

— Perder seu treinamento? Nunca! — Eu suspiro.

— Você parece tão pálida, Brooke.

Eu belisco as minhas bochechas e adiciono um sorriso brilhante. — Não.

Repreendendo-me com um aceno de cabeça, ela sai e retorna com um pacote de goma de mascar, e uma pequena mala de viagem do hotel contendo uma escova de dentes de plástico e tubo de Colgate. — Eu coleciono estes de todos os lugares que vamos. Xampus também. — Ela me diz com orgulho.

— Oh, você é um salva-vidas, Diane.

Como eu escovo meus dentes na pequena torneira, Eu começo a pensar seriamente no que há de errado comigo, e quando eu saio, ele está na ponta da cadeira, com os cotovelos sobre os joelhos, seus olhos negros fixos na porta do banheiro do avião.

Adicionado ao dele, outros três pares de olhares preocupados seguem-me enquanto eu faço uma linha reta para o meu assento. Eu me sinto tão fraca e desidratada, eu caio nas almofadas e sento-me em cima da minha mala de viagem. Remington puxa-a debaixo de mim e envia-a voando para o fim do banco, então ele com firmeza segura minha nuca e inclina minha cabeça para ele. — O que há de errado com você?

— Eu não sei. Eu não me sinto eu mesma desde as picadas.

Eu senti, mais do que vi, a presença de Diane nas proximidades, e ela parece estar nos estudando, apesar de que não está nem aqui nem lá, eu só quero ser mimada. Eu quero rastejar no colo de Remington e ficar lá, com os braços em volta do pescoço, e meu nariz na sua garganta, farejando o inferno fora dele, mas eu estou muito cansada para se deslocar do meu assento, então eu só enfio minha cara em uma de suas mãos e fecho os olhos por um momento e sinto o cheiro do sabão.

— Brooke, você está certa de que começou com as picadas?

Tanto ele como eu, viramos para Diane, ao mesmo tempo, e ela usa esse sorriso malandro, que eu nunca vi antes. Seus olhos castanhos alegres fixam em Remington, ao invés de mim, e quando ela fala outra vez, sua voz treme com algo que soa como emoção. — Você já perguntou a Brooke se você vai ser pai?

Desculpe-me? Acho que me engasguei, e, em seguida, engoli em seco, uma bola de boliche. No momento em que eu sinto um certo par de olhos negros familiares olhando para *mim*, meus pulmões

se sentem como se eles estivessem se expandindo ao limite.

Ele espera até que eu faça deslizar o meu olhar sobre o seu, com a voz quase inaudível através de motores do avião. — Eu vou?

Putá merda... *eu estou?*

Grávida?

A simples palavra faz com que a bola de boliche no meu estômago dobre de peso. Será que ele está preocupado que eu estou? Eu olho para o seu rosto e... nada. Beleza pura, e isso é tudo. Eu não posso lê-lo com aqueles olhos escuros.

— *Não.* — Insisto. Todas as minhas paredes internas disparam para cima em modo de defesa, tomando conta, quando o medo absoluto do que algo como isso faria com a gente... — Eu tenho controle de natalidade. Eu o tenho durante anos. Foi fazendo o meu período desaparecer, então eu realmente não sei quando é o meu tempo mais... — eu paro quando Diane mexe as sobrancelhas para mim. — Eu *não* estou. — Eu garanto ao rosto sorridente, carrancuda agora.

Ela traz uma garrafa de água com gás, e Remington pega-a de sua mão estendida.

— Eu não posso estar. Eu não poderia estar. —
Eu digo, dirigindo-me apenas a ele agora.

— Eu quero alguém olhando você. — Ele abre a garrafa para mim, em seguida, passa-a sobre enquanto ele vira a cabeça para a frente do avião. — Pete, eu quero alguém olhando Brooke agora mesmo, porra!

— Certo, senhor. — Pete responde. — Eu vou fazer algumas chamadas assim que pousarmos.

— Chame uma do sexo feminino, com um registro perfeito e experiência, não uma novata! — Acrescenta.

— Eu não quero que ninguém me olhe. — Eu protesto.

Ele parece estar ficando extra acelerado, então eu dirijo as minhas mãos pelo seu cabelo preto sedoso para satisfazê-lo. Ele exala ruidosamente pelo nariz, e quando eu sinto-o começando a acalmar, eu enterro meu nariz na sua garganta. Não sei por que, mas este é o único lugar onde eu não me sinto doente ou enjoada, com os meus pulmões cheios de puro Remy.

— Você vai ser examinada. — Diz ele bruscamente no meu cabelo, então ele serpenteia os

braços em volta de mim e me puxa para o seu colo. Eu quase gemo de gratidão, me sinto tão ridículamente segura em seus braços.

Ele abaixa a cabeça para cheirar meu pescoço, como se para se acalmar com o meu cheiro, bem como, em seguida, os lábios percorrem uma trilha para minha orelha, onde ele fala macia e delicadamente para mim, ganhando força a cada palavra: — Se os escorpiões causaram qualquer dano permanente, eu juro que vou matar esse filho da puta e cravar sua cabeça *numa estaca maldita!*

— Por que eu não, pelo menos, corro para pegar pra ela um teste de gravidez? — Diane pergunta.

Remington avalia-a com olhos negros fechados. E eu não posso deixar de notar, com um pouco de pânico, que eles não estão brilhando de todo, e eles certamente não estão rindo.

— Eu não estou grávida. Eu não posso estar. — Eu insisto. Minha coisinha no braço de controle de natalidade não pode me deixar! Poderia?!

Extra lentamente, ele arrasta o seu olhar sobre o meu corpo, corre-o a partir do topo da cabeça para o meu rabo de cavalo, o inchaço dos meus seios sob

minha confortável regata azul-celeste, meus jeans rosa apertados e, lentamente, para cima, sua expressão ilegível.

— O quê? Você acha que eu estou? — Pergunto em descrença, e antes que ele possa responder, eu acrescento, — Remy, um bebê seria muito assustador agora.

Ele zomba. — Quem tem medo de um bebê?

— Eu tenho. Você é um homem adorável. Eu...

Ele atira meu queixo e sorri. — Talvez eu vá aceita-lo se ele se parecer com você.

— Você não vai aceitar uma merda, porque não há nada para aceitar! — Ele me observa por alguns instantes, e eu juro que ele parece o tipo de...

— Você parece presunçoso, não é? — Eu acuso, mal acreditando no que estou vendo.

Ele levanta uma sobrancelha preta lustrosa.

— Você *parece*. Você parece pensar como um presunçoso que me engravidou quando meu controle de natalidade diz que é quase impossível.

Ele ri nessa maneira profunda, gutural dele que faz minha pele avivar e todos os pelinhos dos meus

braços levantam, então ele beija meus lábios dessa maneira de namorado seu onde o beijo não é para nos despertar - mas apenas para expressar algum tipo de conexão - então ele me examina com aqueles olhos negros adoráveis que já estão brilhando muito, muito em diversão.

— Eu prefiro que você tenha um bebê meu em você, do que esteja doente por conta do veneno. — Ele sussurra, meio rosnando.

— Nem é o caso. — Eu lhe asseguro. E ainda, por que eu estou segurando duas semanas de festival de vômito?

Merda.

Foda-se.

Merda fodida!

Ele me aperta ligeiramente à dureza de seu peito e esfrega minhas costas, rapidamente, para cima e para baixo, então me diz em voz baixa, suas palavras suaves embaladas com aviso. — Eu vou prendê-la na cama, quando chegamos ao hotel, e você não estará se movendo dela. Eu não me importo com o que está errado. Você não vai se mover dessa cama até

que alguém olhe você e diga-me que vai ficar tudo bem.

— Ha! Não há nenhuma maneira que eu vou ficar na cama o dia todo, nem mesmo se eu me sentir mal. Eu nunca perdi um dia de trabalho na minha vida.

Ele beija meu ouvido novamente dessa maneira de namorado que eu estou começando a gostar muito. — Então você não viveu corretamente.



ENTÃO, EU ESTOU NÃO só faltando ao trabalho e vivendo no limite agora, mas eu acabei de fazer xixi em um bastão.

Pete nos obteve uma consulta com um ginecologista homem experiente para amanhã, e Remington está ficando impaciente, mesmo ele tendo perdoado Pete pela parte do médico ser masculino, mas ele não vai esperar tanto tempo para saber. Claro, o Sr. Apressado não iria esperar. Eu já lhe disse mil vezes que eu *não* estou grávida, e quanto mais eu digo que eu não estou, mais presunçoso ele parece. Agora, ele parece mais animado sobre eu fazendo xixi em um bastão do que eu.

Quando eu saio do banheiro vestindo a camiseta preta, o acho lutando boxe na sala.

Eu assisto desde o limiar, admirando seus balanços. Ele sabe exatamente aonde seu punho vai, e mesmo quando ele dá a impressão de relaxamento, eu sei que o poder por trás de cada balanço é igual a um trator.

Inclinando-me no batente da porta, o atleta em mim não podia deixar de admirar o atleta nele. Conheço milhares de desportistas em minha vida. Mas eu nunca, nunca conheci ninguém como ele. Sua velocidade. Agilidade. Como ele abaixa. Balança. A maneira como ele luta parece ser instintivo, e ainda, ao mesmo tempo, eu também posso ver tanto em seu regime de treinamento e lutas que sua cabeça está sempre no jogo.

Penso nos meus pais por um momento. Eles sabem que eu estou em turnê de trabalho, embora eles não têm ideia de quão profundamente eu me envolvi com o homem que me contratou. O dia em que deixei Seattle, a minha principal preocupação era se ou não Remington me levaria de volta. Eu nem sequer considereei dizer aos meus pais que eu estava apaixonada. Que eu conheci o cara - o que eu jamais pensei que eu iria encontrar. O que me fez me

apaixonar mais do que eu jamais pensei que pudesse amar. Eu sei que eles confiam em mim por ser sensata. Ao longo dos anos, tenho provado ser a mais responsável de sua prole, mas se este teste der positivo... Ohmeudeus, se for positivo, isso vai gritar "imprudente" por todo o lugar.

Meu Deus, se eu estiver grávida? E um bebezinho Tate entrar em minha vida como Remington fez, assumindo-o, dizendo-me. — Você sabe o quê? Você pode não saber que você precisa de mim, que me quer, e condenadamente me amará, mas aqui estou eu.

— Você já conferiu?

Sua voz me puxa de volta à consciência. Meu estômago emaranha dos nervos quando eu olho para ele. Ele está correndo os dedos pelo cabelo, e cada vez que ele faz isso, ele parece desalinhá-lo ainda mais. Seus olhos estão escuros, mas a luz que vem do sol ilumina as pequenas manchas azuis em seus olhos escuros. Ele parece quente e alegre em suas calças de moletom e casaco de moletom com capuz - juvenil - e o pensamento de levar seu bebê me faz sentir quente e inquieta e muito, muito despreparada.

— Brooke? — Ele insiste em voz baixa.

Meu estômago vira mais uma vez. Uma parte de mim está curiosa, e outra parte não quer saber e tudo o que quer, é manter o que somos. Apenas nós. Remy e Brooke.

— Você já fez ou você não fez xixi neste bastão, baby? — Ele estimula quando eu continuo a hesitar.

— Eu fiz! Eu lhe disse que eu fiz! — Eu gemo enquanto vou buscar o teste, então eu trago-o de volta para a mesa de cabeceira e leio as instruções uma terceira vez. Então eu recolho a minha coragem e entro em minhas calças imaginárias de garota grande enquanto eu retiro a tampa e espio na tela.

As borboletas saem de dentro de mim.

Meus pais piscam na minha mente. Mamãe e papai. Outra geração. Talvez Nora tenha dito a eles que eu estou vendo o homem com o qual eu trabalho, mas se eles nem sabem que eu estou com ele, um bebê a caminho vai deixá-los em necessidade de terapia por um mês. Eu sacudo o pensamento, porque, honestamente, o que é importante agora é o que ele pensa. *Ele. Remington Tate.* Seu primeiro e único *Riptide*. Possivelmente, o futuro papai do meu bebê?

Merda.

Isso não pode estar acontecendo.

Mas está.

Eu me viro para vê-lo, e todo um caminhão cheio de amor bate em meu coração.

Ele está pulando na sala, balançando os punhos no ar, para cima e para baixo. Ele engancha, soca, franze a testa, e bate em seu imaginário parceiro de boxe - que parece ser um rápido, aliás Remington está apontando e batendo de volta.

Ele é fascinante.

Rasgado, cru, e tão real. Ele é todo meu - ou, pelo menos, isso é tudo que eu quero no mundo. Para ele ser meu.

Calmamente, como se estivesse me sentindo, ele para de balançar e levanta uma das suas sobancelhas negras elegantes que sempre parecem permanentemente inclinadas. — O que é que diz?

— Diz... — Eu fico olhando para a pequena tela, e não, eu não estou vendo em dobro. Quer dizer, eu estou, mas não é uma alucinação.

Acho que rochas substituíram meus pulmões, pois eu não consigo respirar, quando eu coloco o

teste para baixo, ao pé da cama e caminho até ele. Passo a passo, eu olho para aqueles olhos preto-cinza com manchas azuis que assistem eu me aproximar em crescente curiosidade. Levantando minhas mãos, seguro a mandíbula desalinhada e realmente olho para ele enquanto ele olha para mim, só que eu estou perfeitamente sóbria, e ele está perfeitamente divertido.

— Remington, não se esqueça disso. — Eu ansiosamente sussurro, meu peito inchando com a necessidade do seu apoio. — Você está negro, agora, e eu não quero que você esqueça o que eu vou lhe dizer. Eu preciso de todo você aqui *comigo*.

— Hey. — Sua covinha desaparece quando ele enquadra meu rosto em suas mãos, calejadas enormes. — Eu tenho você.

— Deus, por favor tenha.

— Sim, eu tenho. Eu tenho você. Agora, o que está errado aqui? Hmm? Se você não estiver, então nós descobriremos o que há de errado com você. Se você está...

Empurrando para longe antes que ele possa terminar, eu corro ali, pego o teste, e trago-o a ele, meu coração pegando um ritmo selvagem. Eu quero

a sua força. Eu quero a sua confiança. Mesmo quando ele é volátil, ele é sempre assim. Maldição. Forte! Eu preciso disso agora.

Sem tirar os olhos de mim, ele toma o pequeno bastão que eu estendo.

Mas Deus, ele poderia não estar sorrindo por muito tempo.

Minha voz é calma e surpreendentemente estável. — Duas linhas significam que, supostamente, que eu estou.

Seus olhos permanecem presos nos meus por um longo momento, e, em seguida, seus cílios varrem para baixo enquanto ele vira a tela de teste um pouco a luz do sol.

Minha própria ansiedade me come por dentro, enquanto eu espero por uma reação. Estávamos brincando no avião, mas ele está falando sério agora. Tão grave quanto eu. Seu perfil é completamente ilegível enquanto eu tomo a forma perfeita de seu nariz, como é elegante. Sua boca, descontraída e cheia, estupidamente bonito. Suas sobrancelhas, puxando um pouco juntas em perplexidade quando ele decifra as linhas. Impossível para eu pegar qualquer emoção absolutamente.

Quando ele coloca o bastão de lado, minha respiração para em meus pulmões, e quando ele levanta a cabeça escura, nada mais existe no mundo, exceto este momento. Ele levanta os olhos para mim, e meu estômago torce tão duro quanto o meu coração faz em meu peito.

E se ele não me quer assim?

E se isso é muito para a gente?

E se somos fortes o suficiente para amar um ao outro, mas não forte o suficiente para amar alguém - juntos?

E se não estivermos *prontos*?

Nossos olhos se encontram. Ele estuda a minha reação enquanto eu estudo a sua ainda mais desesperadamente. E fora das mil coisas que eu poderia ter imaginado ver em seu rosto, eu nunca imaginei que eu veria o que eu vejo. Ele está... satisfeito. Não. Ele está mais do que satisfeito. Seus olhos brilham como se ele estivessem sexualmente com fome, mas ele está com fome de outra coisa. Então, suas covinhas disparam, e ele sorri, e sua felicidade perfeita explode como um arco-íris em mim.

— Venha aqui. — Ele me pega e me levanta, meu abdômen está na linha do seu rosto, e ele esmaga um beijo barulhento em mim. Eu grito quando ele me joga na cama e paira sobre mim.

A visão dessas duas covinhas no queixo desalinhado me agrada muito, eu começo a rir. — Você é um homem louco! Você é o único homem que eu conheço que joga sua namorada grávida numa cama!

— Eu sou o *único* homem. — Diz ele. — Tanto quanto eu sei. Há apenas um homem em seu mundo, e esse sou eu.

— Tudo bem, mas não diga a meu pai que eu concordei tão facilmente... — Eu esfrego seus ombros, e ele enquadra meu rosto e se estabelece em cima de mim. Se eu pensei que ele parecia convencido antes, ele dá um novo significado à palavra agora.

— Brooke Dumas grávida do meu bebê. — Diz ele maliciosamente. Seu cabelo está muito bagunçado, eu enfio minha mão e assisto meus dedos brincar com ele. Uma onda de alegria corre em cima de mim. — Minha cabeça está girando. Beije-me.

Ele abaixa a cabeça e ternamente encontra sua língua com a minha, seguindo a carne dos meus lábios primeiro, e depois acariciando a minha língua com a sua tão deliciosamente, todas as minhas papilas gustativas despertam. Ele alivia de volta para acariciar a parte de trás de um enrolado dedo ao lado do meu rosto. — Faça com que pareça com você.

— Você é o único que me deu isso.

— Não, *você está* dando isso para mim.

— Tudo bem, nós dois estamos dando-lhe uma alma.

Sua risada é tão maravilhosa, que apanho quando ele rola para o lado dele e me recolhe em seus braços e começa a chover um monte de beijos lentos em mim. — Você é minha agora, a partir do topo de sua cabeça muito escura até as solas dos seus pés pequenos. — Ele acaricia o meu rosto com o polegar calejado enquanto ele beija os topos das minhas pálpebras. — Nem pense em me deixar novamente ou eu vou atrás de você e que Deus me ajude, eu vou amarrá-la onde eu estou e onde eu durmo, e onde eu como. Você pode me ouvir, Brooke Dumas?

Meus seios já sensíveis em perolas debaixo do meu sutiã, e eu aceno com a cabeça, sem fôlego. Merda, eu adoro a forma como ele é possessivo - e ele é duplamente sempre que ele está negro. Sinto-me crescer molhada entre minhas pernas. — Não há uma única parte de mim que não sabe que eu sou sua. — Asseguro-lhe, e eu pego sua mão e coloco-a sobre o meu coração.

Ele trava sua mandíbula, e uma centelha de primitivas sensibilização dispara em seus olhos quando ele aperta os dedos ao redor do meu peito. Começamos beijando. Começamos duro e, em seguida, vamos mais suave. Nós dois deslizamos mais perto, ao mesmo tempo, precisando do contato como do oxigênio. Ele sussurra no meu ouvido. — *Eu sou tão louco por você.* — E quando ele acaricia o topo da minha cabeça, eu agarro-o perto e suspiro. — *Eu te amo tanto.*

Parecendo extremamente satisfeito, quase como ele faz quando ele me proporciona vários orgasmos múltiplos consecutivos, ele me vira e me ajusta, segurando meu estômago enquanto ele começa acariciando a parte de trás do meu pescoço enquanto minha mente continua sofrendo, e eu imagino um pequeno Remy correndo da maneira que os meninos correm, desajeitado e tropeçando, e eu

toco o meu estômago enquanto eu deixo meu leão
me afagar.



[1] Anti-ácido



Sete

-Sin City-

Estamos em Sin City agora, e seus olhos estão de volta ao seu habitual elétrico, azul penetrante.

Ele acordou totalmente azul depois que ele descobriu que estamos esperando. Nós. Estamos. *Esperando*. Nós não dormimos naquela noite. Remy foi duro, e teve o seu caminho comigo, a noite toda. Ele me fodeu, chupou-me, me fez chupá-lo, me acariciou com os dedos, colocou sua mão sobre a minha para eu acariciá-lo enquanto ele me tocava.

No dia seguinte, estávamos bem fodidos e sem dormir quando acabamos com o médico que tirou minha cápsula contraceptiva. O homem amável lembrou-me que depois de cinco anos, qualquer "coisinha no braço" precisa ser mudada. A minha estava com cinco anos e meio e, embaraçosamente, e eu admito que me senti estúpida por ter esquecido completamente de contar, especialmente quando eu tinha certeza de que Remy acreditava que estávamos com controle de natalidade.

Mas então eu peguei um vislumbre de seu piscar, e *presunçoso*, olhos azuis, enquanto eles silenciosamente me provocavam que eu fiz isso de propósito.

— Bem, *você* poderia ter usado um preservativo. — Eu sussurrei com uma carranca.

— Com você? — Ele zombou. Então, ele cutucou minhas costelas. — Você é minha.

— O controle da natalidade não vem funcionando há já algum tempo, e é preciso tempo para que o corpo aumente sua própria produção hormonal, embora você parece estar indo muito bem. — O médico havia dito, e então ele nos disse minha data prevista. Que era felizmente quase dois meses após a temporada terminar.

Juro que Remy parecia tão adorável no consultório do médico, forte e atlético em seu traje esportivo, sentado numa cadeira perto de mim, ouvindo atentamente o que o médico disse. Muitos dos termos poderia ter sido chinês para nós dois. Mas ele parecia curioso e preocupado sobre eu ser capaz de correr. E sobre o quanto eu deveria comer? Quantos gramas de proteína? Quantos carboidratos? O médico parecia confuso com a sua

necessidade específica de contar as gramas, e eu queria beijar o meu cara só por ir a consulta comigo.

Mentira. Eu não queria apenas beijá-lo. Eu queria apertar meus seios contra o peito até os meus mamilos parar de doer e eu queria misturar minha boca à dele, empalar-me em seu pênis, e montá-lo até a Austrália e voltar.

Se Remy está louco por conta da minha gravidez, eu não vou nem começar a descrever o que a combinação de seus carnis olhos azuis e meus distúrbios hormonais fazem comigo. Agora ele está determinado que cheire o alimento que não me faz vomitar para que eu possa começar a comer por dois. Estou preocupada que ele vai me engordar até o tamanho de um elefante, por isso, se ele quer que eu coma, eu prefiro comer alimentos frescos do que me encher de lixo. E aqui estamos nós, Diane e eu, vagando pelos Alimentos Integrais na Las Vegas Boulevard.

Fora da loja, há cartazes de jogo, mulheres e bebida. Isso é Las Vegas, baby! Mas nenhuma de nós está fazendo nada que precisa "ficar aqui" em tudo. Remington está detonando no ginásio, e o treinador realmente elevou suas horas de treinamento.

Ele arrumou mais músculos e ficou mais explosivo, e toda a equipe concorda que Scorpion merece nada melhor do Riptide no final desta temporada. Assim, a minha besta vem treinando nove horas, enquanto eu desfruto de um pouco de sono extra no período da manhã e, em seguida, me junto a ele na academia antes que ele termine. Ele está comendo proteína como um louco e treinador o colocou em batido de L-glutamina para preservar a massa muscular, então agora eu também estou ajudando Diane a escolher os melhores alimentos para seu corpo e mente.

Pete diz que se Scorpion quer foder com sua mente de novo, devemos nos certificar de que Remy durma direito, exercite-se direito e coma direito - por isso que ele é tão estável quanto possível. Mais especialmente, ele precisa de muita gorduras omega-3.

Hoje, temos tantos produtos frescos para o meu T-rex, que Diane e eu precisamos de dois carrinhos. Ficamos todos ao longo das bordas da loja comprando frutas, vegetais, os melhores queijos, chocolate escuro, grãos germinados e nozes. Então vamos para a parte da proteína e pedimos salmão fresco rei do Alasca, rei entre os peixes e espero conseguir tão livre de toxinas quanto peixe.

Enquanto esperamos por vários quilos de peixe serem embalados, eu inspeciono um das adoráveis cabeças de brócolis que temos em um de nossos carrinhos. Eu costumava chamá-los de “pequenas árvores” e Melanie chamou de “coisas verdes”, que era o que ela chamou de qualquer coisa verde - a única razão pela qual ela comia vegetais era por causa da cor. Mel adora cor.

— Minha avó me ensinou tudo que eu sei sobre comida. Ela curou a depressão do meu avô com dieta. — Diz Diane.

Nós encomendamos alguns camarões capturados selvagens, bem como, e tudo o que é capturado selvagem e fresco, e o cara do balcão embala tudo.

— Eu tive depressão uma vez. — De repente, eu digo a ela, meus olhos num olho de peixe morto. — Não é uma coisa divertida de se ter.

— Você? Brooke, eu nunca poderia dizer olhando para você. Aconteceu alguma coisa para trazê-la nisso?

— Eu acho que a minha vida mudou, antes que eu estivesse pronta para ela.

Eu dou de ombros e um sorriso triste para ela. — Eu não podia acreditar nas coisas que passaram pela minha cabeça naqueles dias. — Eu admito. — Tudo parecia tão sem sentido. Tão triste. É difícil pensar que qualquer um pode sair dessa sozinho.

— Como é que é? — Ela aperta.

— Eu não sei, eu acho que uma pequena parte de mim, percebia que não era o meu cérebro. Era apenas mais um órgão, como os nossos rins ou nossos fígados.

Ela está perfeitamente sóbria, balançando a cabeça em compreensão, então eu adiciono, embora parece loucura. — Meu cérebro queria que eu morresse, mas de alguma forma surreal, eu podia sentir a minha alma combatê-lo.

Às vezes eu não consigo parar de pensar e comparar: Enquanto eu estive deprimida uma vez na minha vida, por cerca de dois meses, Remington passa por isso continuamente, repetindo uma e outra vez, subindo e descendo. Qualquer pessoa que passa por isso é um guerreiro. Assim são seus entes queridos, que lutam com eles. Eu juro, a alma de Remington é tão forte... Eu sei que quando ele afunda em um buraco escuro, é sua alma que vence isso. Toda essa energia latente dentro dele é

poderosa demais para não subir de volta. Como uma... Correnteza[1].

— Como você se sentiu? — Diane sussurra quando o homem finalmente nos embala vários sacos de gelo.

— Você sabe por que você não recebe nenhum estímulo visual ou sonoro, ou quando você toca em algo, seu cérebro determina a resposta a este estímulos sensuais. — Digo a ela. — Eu vejo você, e meu cérebro imediatamente envia uma resposta com a sua visão, o que em mim conforta e alegra. Mas, na minha depressão, eu via coisas, coisas normais, e as respostas do que meu cérebro jogava não correspondiam. Foi uma loucura.

— Parece loucura. — Ela concorda.

Eu sorrio e tomamos o gelo que o homem oferece, dizemos obrigado, e empurramos nossos carrinhos à pista para a delicatessen de carnes e queijos. Acrescento. — A forma como eu vejo, é como se nossos cérebros fossem os médicos e as glândulas supra-renais são as farmácias que enchem as prescrições. Você pode ver um comercial com crianças rindo, e uma mente desequilibrada irá prescrever rapidamente ansiedade e lágrimas do riso de crianças. Mesmo que logicamente não faça

sentido - não importa. Essa é a receita que foi dada ao seu corpo.

— Eu realmente sinto muito, Brooke. Eu nunca tinha pensado sobre que tudo isso devia ser assim.

Nós adicionamos um pouco de queijo de cabra orgânico para nossos carrinhos, um pouco de leite de coco, leite de amêndoa, e leite integral. — Eles me submeteram a pílulas, mas piorou muito. A única coisa que me tirou disso foi a minha família e Melanie, exercícios e sol.

— Eu sei que nosso cara tem isso várias vezes por ano. — Diane sussurra enquanto ela inspeciona o rótulo de uma embalagem de iogurte grego orgânico. — Eu sabia que havia algo sobre ele, eu só não sabia o diagnóstico até os caras me dizerem da última vez que ele foi hospitalizado.

De repente eu sou transportada, mais uma vez, para o hospital, Remington tentando me dizer alguma coisa, e eu fugindo... e depois ele, tentando lidar com milhares de mulheres em sua cama.

Eu juro que eu sofro no fundo, tão profundo, certo onde está minha alma.

Antes de saber, eu envolvo minha mão em volta do meu abdômen, como se eu pudesse senti-lo

lá. Em mim. Em nosso bebê.

— Ele é um lutador incrível. — Diane me diz com admiração, com os olhos brilhando com louvor. — Todo o esforço que ele coloca em estar bem. Você tem que ter notado que Remington nunca come algo que não é completamente certo para o seu corpo. Jamais.

Meu estômago ronca quando eu me lembro do montanhoso café da manhã saudável e comparar-o com a água mineral e biscoitos que eu tinha. Mas eu não consigo ter nada no meu estômago pela manhã, nem mesmo as minhas deliciosas, sementes orgânicas. Mas é claro que eu notei o quão bem Remy come. Ele come os alimentos limpos e mantém seu corpo no estado mais natural possível. Eu *amo* isso. Eu adoro a forma como ele é, e como ele trata o seu corpo gentilmente com a comida depois de exigir o máximo dele por horas e horas a cada dia.

E então eu olho para Diane, e eu realmente vejo-a, vejo como ela o prepara, essa mulher quase em seus quarenta anos, com o seu grande sorriso e olhos bondosos, e toda a aura de conforto que ela emana, e todo o calor que ela infunde em cada uma de nossas suítes de hotel, e eu sei como ela cuida

dele, como ela poderia muito bem ser a coisa mais próxima de uma mãe que Remington já teve. Impulsivamente, eu largo o meu carro e a abraço, sussurrando. — Obrigado. Por cuidar dele, Diane.

— Oh, bah! Como eu não cuidaria, quando ele cuida de mim tão bem? Se você acha que cuido bem dele, não posso dizer o suficiente sobre todas as coisas que ele tem feito por nós, sempre que ele ouve que precisamos de alguma coisa. Ele mesmo foi ao funeral da minha mãe.

Ela faz uma pausa no meu olhar de surpresa, e quando começamos a descarregar no caixa, ela acrescenta. — Ele não tem sequer uma mãe, não uma *verdadeira*, mas ele sabia que eu me preocupava com a minha, e ele voou por três estados para o funeral por mim. Ele não disse uma palavra - ele apenas me abraçou no final - mas só dele estar lá...

Sua voz quebra inesperadamente, e eu entendo tanto como a exibição tranquila de afeto de Remy chega a ela que minha garganta está apertada demais.

— Estamos muito entusiasmados com o bebê.
— Ela deixa escapar, mudando de assunto. — Todos

nós. Pete. Riley. Treinador. Estamos muito entusiasmados com este bebezinho. Achamos que é o universo devolvendo algo bom e puro para Remy, realmente esatamos felizes.

Ela dá a volta no meu carro como se ela quizesse fazer contato com o bebê de alguma forma, e então ela hesita antes de me tocar. Pego sua mão e espalho-a lentamente na minha barriga plana. Eu sussurro-lhe. — Eu nunca soube o quanto eu queria esse bebê até que eu soube que ele estava vindo.

Suas sobrancelhas arqueiam em intriga completa. — Ele?

Eu só tenho essa sensação no meu intestino. Eu não sei se é esse sexto sentido feminino que é suposto ter. Se é o jeito que eu instintivamente imagino um pequeno Remy na minha cabeça quando eu penso sobre o bebê. Eu não sei por que, ou como eu acho que sei, mas parece tão certo para mim, tão certo como eu estou agora apaixonada pelo seu pai, que eu aceno entusiasmada. — *Ele.*



VEGAS É COMPLETAMENTE sugada por Riptide.

Jovens universitários congestionam a arena, e as meninas? As meninas são o mais histérico e barulhento grupo de jovens mulheres que eu já encontrei. Elas estão arrasadas por ele tanto que todo o meu ciúme, o que eu tenho vindo a perceber é ampliado à décima potência por meus hormônios da gravidez, foi totalmente liberado dentro de mim. Meninas gritam, e eu até ouvi-as falar sobre ele logo atrás, falando sobre o quão grande são suas mãos e o que isso significa.

Pete também parece ouvir isso, e ele ri ao meu lado e balança a cabeça encaracolada.

Do outro lado do ringue e à esquerda, um grupo de meninas usam camisas vermelhas com cada uma de suas letras estampadas numa, e todas elas estão praticando levantando-se, ao mesmo tempo, para que todos possam ver que elas soletrarem **RIPTIDE!**

Há ainda um ponto de exclamação para a pobre amiga que não recebeu uma letra.

No momento em que sua luta aproxima, eu já tenho observado cada uma dessas senhoras com minha mandíbula apertada, e então, de repente, eu as amo porque o amo muito e ele *merece* essa adoração.

O que eu quero? Que elas, torçam por um idiota como Scorpion? Claro que não! Aí esta. Acho que controlei meu ciúme lindamente por esta noite.

Na verdade, eu controlei tão bem que eu estou me sentindo tão nervosa quanto os fãs quando eles o anunciam. — Riiiiiptiiiiiiiide! — O locutor grita, com todo o entusiasmo que juro que cada locutor que ouvi reservou para ele. — O primeiro e único, Gente! O PRIMEIRO e ÚNICO!

Ele aparece como um belo Raio de luz vermelho e então pula para dentro do ringue. O homem é forte como um touro, mas aerodinâmico como o inferno, e como ele empurra fora seu robe e eu vejo-o vibrar no ar enquanto ele passa para Riley, eu quase posso senti-lo na minha pele. O cetim em mim, eu amo o jeito que ele me abraça, e a forma como isso cheira a ele.

— E agora, Joey MANN “o Spider”! Quem tem aterrorizado seus adversários hoje à noite!

Antes de o Spider-Mann poder chegar ao ringue, Remington olha para mim, seus olhos azuis queimando. Desejo dilata entre minhas pernas. Flashes da noite passada atravessam minha mente. Eu sei o que ele está pensando - eu posso sentir isso dentro de mim. Eu não sei o que me liga a

ele, mas algo acontece, e como a testosterona gira através de seu corpo eu posso dizer que ele está preparado para lutar e pensa em mim vendo-o. E liga-o. E ele vai lutar, como ele faz, e, em seguida, foder-me logo em seguida. Como ele gosta de fazer. Oh Deus, eu não posso mesmo esperar. Eu posso culpar a minha gravidez o tanto que eu quiser, mas o único que é realmente culpado por me colocar em fogo com o mero olhar é *e/e*.

— Aquele filho da puta fica inebriado em você.
— Diz Pete.

— Ele fica. — Eu respondo. Remy me diz que a luta é meio cabeça, meio corpo, e talvez ele esteja certo, mas quando você ver Remington lutar, eu apostaria tudo de mim no fato de que ele luta com todo o seu coração. Meu coração pulsa mais duro agora por causa dele, quando eu o vejo tocar as luvas com o seu adversário, pois ambos estão prontos.

O sino da luta soa com o familiar *ting* e o público fica em silêncio. Realmente não importa quantas vezes eu o vi lutar, estou sempre fascinada pela maneira como ele se move. Ambos vão para o centro, se aquecendo. Eu sei que a estratégia de Remington é diferente com cada oponente. Ele

brinca com alguns. Ele vai direto para o soco com os outros. Às vezes ele cansa-os e poupa seus movimentos para os oponentes mais pesados, mas hoje ele começa a bater rápido, tão rápido, eu ouvi os estalos irem *poo poo puf!* enviando Spider-Mann - o homem que estava aterrorizando os adversários hoje à noite - tropeçando para trás no primeiro minuto.

— *Nós te amamos, Riptide!!* — as meninas RIPTIDE! gritam. — *Nocauteie-o pra nós!*

— Apesar de cada vez que você está aqui, ele luta como um louco. — Acrescenta Pete.

— Lunático — não é mesmo a palavra. Ele é uma máquina.

A luta está em pleno andamento e os meus movimentos de torção da barriga dificilmente deixam-me puxar uma boa respiração. Seus músculos ondulado quando ele conecta com a esquerda, em seguida cobre. Spider-Mann erra, e Remy contrataca. Ele esmurra várias vezes com a direita e esquerda, e depois termina com um soco direto que bate em Spider-Mann como uma parede em movimento rápido.

Spider-Mann balança.

Remington salta para trás e deixa-o respirar.

O outro homem cobra.

Remington finta o seu infeliz oponente balança e balança, perdendo cada vez quando Remy esquiva-se e volta a dar um soco no estômago, nas costelas, no maxilar. No momento em que ele usa o seu mais poderoso soco de gancho com sua direita, Spider-Mann está suado, sangrento, e morto de cansaço. Ele tropeça.

Eu assisto Remy esperar por ele voltar, e tenho certeza que todas as mulheres no estádio estão gritando e cobiçando a mesma coisa que eu. Como as gotas de suor deslizam no torso musculoso de Remington. Como as tatuagens de videira em seu braços brilhando com um fio de suor, e a tinta parece tão negra como seu cabelo. Como aparecem aquelas covinhas sensuais quando ele sorri para si mesmo cada vez que ele balança o centro da sua vítima.

As meninas RIPTIDE! conversam entre si, entre os seus gritos, como Mel e eu fazemos quando o vimos lutar. Duas delas, a P e a T, estão pulando juntas, abraçadas, porque eu aposto que o desejo é apenas muito.

Oh, Deus, é ainda demasiado para *mim*. E supostamente, ele é meu. Mas eu simplesmente não posso acreditar. Eu vejo, eu toco-o, eu beijo-o, eu o amo, e noventa e nove vírgula nove por cento de mim não pode acreditar que alguém tão evasivo, complexo e masculino como ele, poderia pertencer a qualquer uma - mesmo que ele me ame.

Um gancho de direita e um barulhento splat na lona depois, o braço de Remington está sendo segurado no ar pelo mestre de cerimônias. Peito arfante, olhos azuis famintos me veem, olhos que me chamusca até meus próprios ossos. Ele não sorri. Suas narinas alargam. Meu coração bate e todo o meu corpo se prepara para o que eu vejo chegando em seus olhos.

— Todos vocês querem mais? — Eu ouço gritos através dos alto-falantes. — Você está pronto para mais?

O público grita, as meninas RIPTIDE! gritam e Remington fica me olhando enquanto ele recupera sua respiração, com os olhos brilhantes de azul e me despindo no meu lugar, e eu aposto tudo o que eu possuo no fato de que ele está me fodendo em sua cabeça. Meus seios sensibilizados crescem ainda mais pesados, e quando ele assume o seu próximo

adversário, o meu sexo inunda e aperta quando eu vejo seus músculos flexíveis, a maneira como ele traça estratégias com esse cérebro dele.

Estou morrendo de vontade de ter ele todo pra mim esta noite, sua língua na minha boca, fazendo as coisas que ele faz, ele dentro de mim, me montando duro e rápido ou lento e profundo... Eu só quero me aconchegar com meu leão e dar-lhe todo o amor que ninguém no mundo nunca lhe deu, exceto eu.

Os gritos da multidão. — Vaaaaaaai, Riptide!!

Eles querem a emoção que ele sempre oferece, e eu estou certa que Remington quer dar-lhes. Ele olha para mim, e eu não sei o que ele está esperando ver no meu olhar, mas seja o que for, ele parece conseguir. Ele olha para o seu próximo adversário, um jovem lutador que eu nunca vi antes, e assim como antes de eu conhecê-lo, com a velocidade da luz, ele oferece três golpes rápidos, ao lado, no centro, e termina com um gancho na sua mandíbula - e ele cai *splat*.

— Sim! — Pete assobia, bombeando o braço no ar. — SIM simsim!

A sala inteira está gritando. — Riptide! — Enquanto eu me sento imóvel na minha cadeira.

A dor começa como um pulsar, e progride para uma câibra. Coloco meus braços em volta do meu estômago e mexo-me desconfortável.

— Riiiptiiiiiiiiiiiiide, gente! Mais uma vez, e dá-lhe, Riiiptide!!

Seu braço é levantado em vitória, e eu observo o corte aberto no centro de seu gordo lábio inferior. Ele pisca suas covinhas para mim, com os olhos brilhando, e eu estou morrendo de vontade de lamber aquela gota de sangue e colocar pomada nele. Em seguida, a caibra e me sento como um beliscão e eu dobro mais um pouco, e quando trazem para fora o seu próximo adversário, não estou mesmo vendo. Sinto-me mais do que um pouco doente.

Meus pulmões se contraem quando eu olho para cima e vejo todos os músculos possíveis na existência trabalhando quando ele luta, seu braços coordenados e flexionando.

Eu o vejo, mas eu continuo a recuar na minha cabeça. Preocupada. Querendo saber o que está acontecendo comigo. — Pete, eu preciso ir ao

banheiro agora. — Eu digo numa voz que eu nunca tinha ouvido antes. Pareço assustada, realmente com medo, e ela treme. Mas ele está com os olhos no ringue e distraidamente me segue para os sujos banheiros improvisados .

Lá, eu espero na fila, de pé por alguns minutos, e quando é a minha vez de ir à pequena casa de plástico, eu puxo para baixo minha calcinha - que sento pegajosa - e eu vejo que elas estão embebedas em vermelho, como se estivesse tendo um período ruim. — Oh, Deus. — Eu digo.

Eu puxo em mil respirações calmantes, mas elas não fazem nada para realmente me acalmar e, em vez disso, uma nauseante, sensação de vazio de desespero toma conta de mim. Por alguns minutos, eu tento me acalmar, então eu saio e pelo menos *tento* aparecer composta até o final da luta. Pete sorri para mim. — Cara, eu nunca vi alguém vomitar tanto quanto você. Quantos quilos você perdeu?

— Vamos apenas sentar. — Eu digo. Eu ando devagar e ligeiramente curvada, porque em pé dói ainda mais, e, instintivamente, meu corpo parece querer se enrolar em mim. Eu me abaixo no meu lugar com extrema cautela, enquanto Remington

ainda está lá em cima, seu nome sendo gritado. — *Remy!!* — eles chamam.

Ele parece estar à espera de outro adversário, a cabeça virada em Pete e minha direção como se ele estivesse esperando por nós para voltar a nossos lugares. Ele pisca quando ele me vê. Em seguida, as sobrancelhas elegantes puxam baixo sobre os olhos e ele me olha mais de perto.

De repente, ele pega as cordas do ringue e salta para baixo, e o público ganha vida quando percebe que ele está na sua malícia habitual, como é sempre quando ele escala para fora do ringue. — *Rem-ing-ton! Rem-ing-ton!! Rem-ing-ton* — a multidão canta, e quando eles percebem que ele está indo na minha direção - e que toda essa torre de músculos, força e testosterona está vindo em minha direção - eles mudam sua melodia para — *Beijo, beijo, beijo!*

Ele me segura em seus braços.

O público vai a loucura e meu coração também.

Mas ele olha para mim, alerta e na borda. — Qual é o problema?

— Eu estou sangrando. — Eu digo chorando.



A próxima meia hora passa em um borrão.

— Pegue o carro. — Remington instrui Pete enquanto ele me leva para fora da arena.

A palavra “Riptide” ainda soa ao fundo quando vamos lá fora, no ar fresco de Vegas, e para o parque de estacionamento do armazém onde acontece o Underground hoje. Ele me enfia na parte de trás do Escalade, e Pete fica atrás do volante, apertando os botões do GPS para nos levar ao hospital mais próximo. Eu me escuto falar quase freneticamente. — Eu não vou perdê-lo. Eu não vou perder seu bebê.

Remington não me ouve. Ele está falando com Pete em voz baixa, enquanto ele me segura junto ao peito, dizendo-lhe para virar à direita - na emergência - e eu continuo falando, na minha mais determinada voz. — Eu não vou perdê-lo. Você quer este bebê, *eu* quero esse bebê, eu como direito, me exercito, *você* come direito, *você* se exercita.

Ele me leva para o hospital e segue para o balcão demandando atenção, e quando eles trazem uma cadeira de rodas, ele fala com a enfermeira por trás dele. — Diga-me para onde levá-la.

Eu posso ouvir seu coração batendo no meu ouvido, e eu nunca ouvi ele bombear tão furiosamente antes. *Poom Poom Poom.*

Ele me leva para uma sala, me coloca na cama, e segura a minha mão um pouco com muita força, enquanto duas enfermeiras e um médico me verificam e Pete espera do lado de fora da sala. Graças a Deus, porque minhas pernas estão abertas e eu estou terrivelmente desconfortável de Remy me ver assim. Mas ele está olhando para nossas mãos entrelaçadas, como se ele se sentisse muito desconfortável por isso também, até que o médico termina e desliza suas luvas, e lhe diz. — Sua esposa está no estágio inicial de um aborto.

Enquanto meu cérebro tenta fazer sentido do que eu estou ouvindo, eu rolo para o meu lado, enrolo a minha mão em volta do meu estômago em posição fetal, e balanço a cabeça, sem dizer nada, apenas balançando a cabeça porque... n...

Apenas... *não.*

Sou uma mulher jovem e saudável. Mulheres jovens e saudáveis apenas não perdem os bebês.

O médico conduz Remington para o lado e fala com ele em voz baixa, e eu levanto minha cabeça

para olhar para o rosto dele. É o rosto dos meus sonhos, e eu juro que eu nunca vou esquecer sua expressão feroz quando ele diz ao médico, em voz baixa. — É impossível.

O médico continua falando, e Remington balança a cabeça, sua mandíbula apertada. Ele parece de repente, mais jovem e mais vulnerável do que eu já vi. Deus, ele parece tão desanimado como eu imagino que ele pareceu no dia em que lhe disseram que ele tinha sido expulso do boxe profissional e ele nunca faria boxe profissionalmente novamente.

Ele arrasta a mão pelo rosto e a deixa cair para o seu lado, e o trem do pânico correndo dentro da minha cabeça está ganhando tal velocidade, eu estico meu braço para fora da cama e me ouço falar em uma voz embargada de medo. — O que ele está dizendo? O que ele está dizendo?

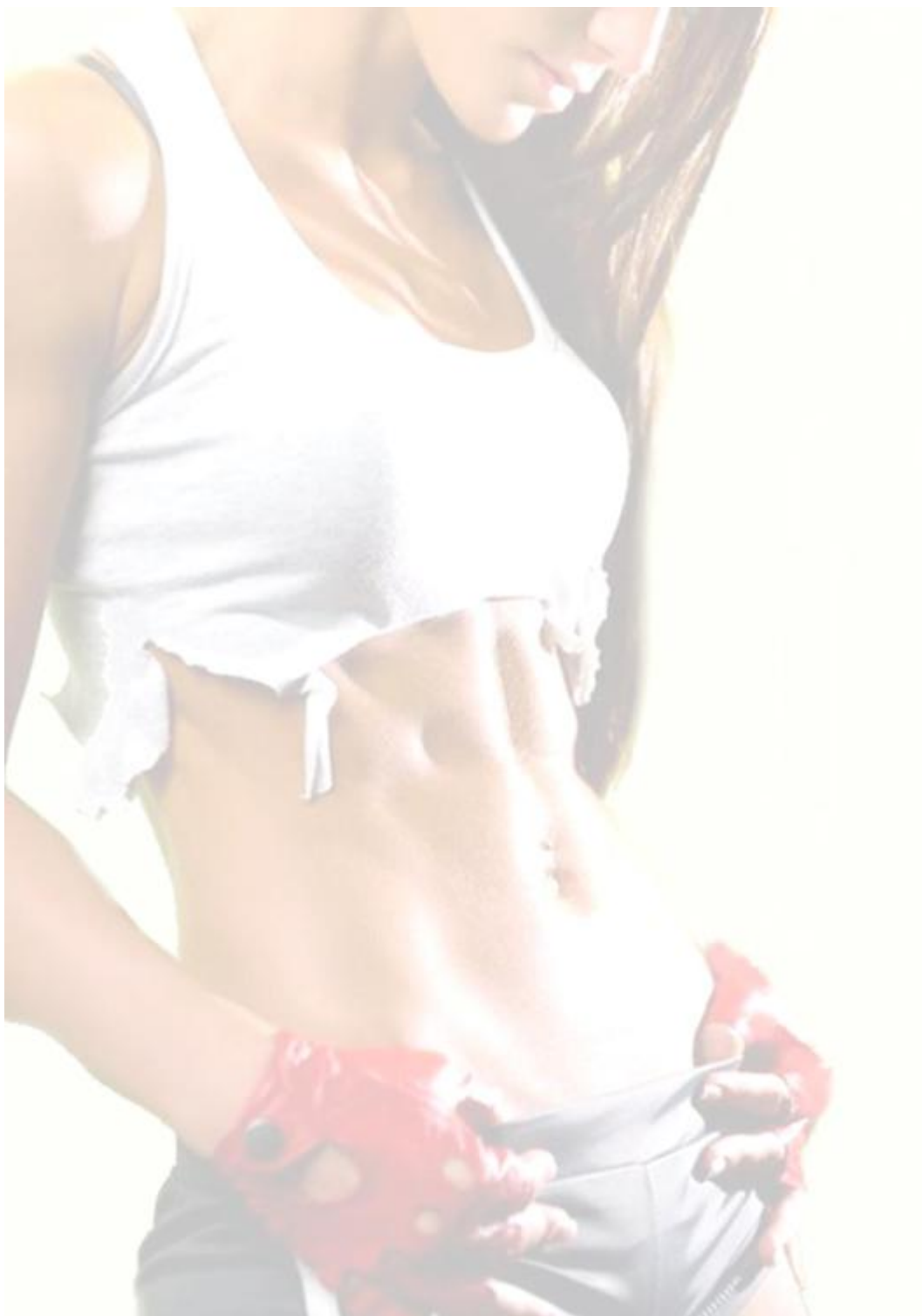
Remington deixa o médico no meio da frase e vem para o meu lado, tomando imediatamente as duas mãos em suas grandes, calejados. Eu não posso nem colocar em palavras o que eu sinto com o contato, mas uma corrida de substâncias calmantes correm através de mim e meus olhos se fecham quando eu desesperadamente saboreio a sensação de minha pequena mão dentro da sua maior. Não há

cólicas. Nada. Nem mesmo o medo. Apenas as mãos de Remington secas na minha, e sua força constante, que escoa para dentro de mim. Ele se abaixa e começa a beijar meus dedos, e eu suspiro baixinho, inclinando a cabeça para a sua com um sorriso embriagado.

Eu não descobri por que ele não sorri de volta para mim. Ou por que ele parece tão completamente exausto. Até que ele me leva de volta para o hotel e chama mais dois médicos.



[1] Aqui a explicação da autora pela escolha do nome Riptide, que em português significa correnteza.



Oito

-A Casa é Onde o Coração Esta-

Não há nenhuma canção para isso. Ou talvez haja, mas nós simplesmente não sentimos como a música.

Tudo o que é audível entre nós vem do leve zumbido dos motores de avião fora das janelas. Remy recusou que Pete ou Riley viessem neste voo, e os caras estavam preocupados que ele possa ficar agitado quando não estiverem por perto. Mas nada poderia fazê-lo mudar de ideia esta manhã. Ele me queria sozinha com ele. Ele me levou até o carro. Então, para o avião. Deus, eu quero que ele me carregue como um acessório, desde que ele não me leve para casa. Mas ele *está* me levando para casa. Para Seattle. Onde eu vou ficar, e ele irá.

Todos os três médicos dizem que eu não posso viajar. Todos os três deles dizem que vou abortar, com certeza, se eu não conseguir descansar.

Repouso no leito.

E um creme de progesterona.

Isso é o que eles disseram que eu preciso.

Eles não sabem que o que eu preciso é o meu demônio de olhos azuis, e o pensamento de estar separada dele por dois meses, até que eu passe pelo primeiro trimestre e saí da zona de perigo, me dá vontade de chorar.

Agora Remy está esparramado em sua cadeira habitual, com a cabeça jogada para trás enquanto ele olha para o teto do avião, distraidamente acariciando meu cabelo.

Ele parece quase tão miserável como eu me sinto. Eu ainda posso ouvi-lo, dizendo severamente a tantos médicos, que ele convocou ao quarto de hotel — quando eles prescreveram “sem viagem” e “repouso” para mim. — *Isso é impossível. Eu preciso dela comigo. Ela vai para onde eu vou.*

E quando o terceiro médico disse e se desculpou e saiu, eu me lembro de implorar pateticamente. — *Você não pode estar pensando seriamente em me mandar de volta? Certo? Remington, vou me deitar. Eu não me mexo. Este é o seu filho. Ele vai ficar lá! Ele ficará. Eu não vejo como sendo mandada embora vai me estressar menos. Eu não quero ir*

para casa. Vou ficar na cama o dia todo, só não me leve de volta!

Ele parecia tão frustrado, pronto para quebrar alguma coisa no meio com as próprias mãos, quando disse a Pete. — Consiga o avião pronto. — E então ele se virou para mim e me olhou com olhos azuis que perderam todo o seu brilho. Ele nem sequer teve tempo para explicar, porque eu comecei a chorar.

E aqui estamos nós agora.

Isso tudo é uma *merda*.

Quarenta mil metros acima do solo, voando para Seattle.

Eu deito em todo o banco com a minha cabeça em seu colo, meu rosto inclinado enquanto ele acaricia com os dedos por todo o comprimento do meu rabo de cavalo, e depois no meu couro cabeludo. Ele está olhando para o teto durante uma hora, com o peito expandindo, lentamente, como se cada respiração fosse feita para acalmá-lo, mas não é muito bem sucedida.

Meu coração dói quando penso o quanto de esforço ele vai ter para não deixar isto foder com sua cabeça. Quero sussurrar garantias, mas eu não

posso nem mesmo falar, eu estou tão chateada com a vida por me atirar uma bola curva novamente.

De repente, ele começa a me beijar suavemente, primeiro o topo da minha orelha, então a minha orelha, então o centro do recanto, seu hálito quente me provocando arrepios quando ele em parte respira, em parte rosna as palavras que parecem serem arrancadas fora dele. Meus olhos ardem e eu tenho certeza de que eu tenho um punhal saindo do meu peito enquanto ele me diz. — *Eu vou sentir sua falta... Eu vou precisar que você fique boa... cuide de si mesma... Eu preciso de você...*

Minha garganta se fecha e a única coisa que posso fazer é assentir quando eu vejo-o chegar em sua calça jeans e retirar o cartão de crédito platinum.

— Use-o. — Ele sussurra.

Suponho que Melanie morreria se um homem desse-lhe um cartão de crédito, mas eu não quero ir às compras ou algo assim. Eu não quero... qualquer coisa, exceto a minha vida. Quero que o nosso bebê fique bem. Quero que fiquemos juntos. Eu quero a minha nova vida, em turnê com *ele*.

— Brooke. — Ele adverte, e eu o sinto comprimir o cartão em minha palma. — Eu quero ver

as despesas. Diariamente. — Avisa. Ele olha para mim com um meio sorriso, seu cabelo preto em pé mais do que o habitual, seu pescoço ainda mais escuro, esta manhã, porque ele não fez a barba, e como você pode amar alguém tanto assim que se queima através de você? Eu amo o jeito que seu cílios escuros enquadram seus olhos azuis, e a inclinação exata de suas sobrancelhas. Eu amo a testa dura, maçãs do rosto e a mandíbula, e como sua boca consegue parecer tanto cheia e macia, mas firme e forte.

Levanto meu braço, eu arrasto as pontas dos meus dedos ao longo da linha quadrada de sua mandíbula. — Quando eu voltei, eu prometi a mim mesma que eu nunca o deixaria.

— Prometi a mim mesmo que eu nunca te deixaria ir. O que mais você espera que eu faça? — Seus olhos estão escuros e torturados, e eu sei que ele não dormiu.

Ele andou toda a noite, enrolando e desenrolando os dedos enquanto ele me perguntava se eu sentia alguma dor. Sim, eu senti. Senti pequenas facadas no meu coração, e disse, *sem cólicas*. Ele voltou para a cama para ficar mais perto, beijando-me como se quisesse me devorar. Lembro-

me de todos os movimentos de sua língua na minha. A temperatura da sua respiração no meu rosto. E quantas vezes ele afastou seus lábios dos meus, beijou minha testa e desapareceu no banheiro.

Porque nós não estamos autorizados a fazer amor também.

Portanto, a nossa última noite juntos, passamos nós beijando. E as várias vezes que ele tomou um banho frio, passei chorando no meu travesseiro.

Agora ele escovou fios soltos de cabelo atrás da minha testa, seus olhos segurando os meus. — Nós vamos ficar bem, pequeno foguete. — Ele sussurra para mim. Ele dirige o seu olhar para baixo no meu corpo e espalha a mão aberta no meu estômago. O gesto possessivo faz meu coração arder de amor. — Nós temos isso. — Ele me esfrega suavemente através da minha camisa de algodão, olhando para mim com os olhos azuis tenros. — Não vamos?

— Claro que sim. — Eu digo, com uma súbita onda de determinação. — São apenas dois meses, certo?

Ele belisca meu nariz. — Certo.

— E não é que não podemos nos comunicar de outras formas.

— Exatamente.

Sentando-me, eu descanso minha testa em seu ombro, e ele desliza a mão em volta da minha cintura enquanto eu massajeio seu músculo. — Deixe seu corpo descansar. Refresque após os treinos. Aqueça-se corretamente.

Ele enterra o rosto no meu pescoço e me puxa para mais perto, e eu ouço-nos ambos cheirando um ao outro com as respirações mais profundas possíveis. Sua mão aperta no meu osso do quadril, e de repente ele lambe meu pescoço, sua voz gutural quando ele murmura no meu ouvido. — Eu não posso deixar que nada aconteça com você, Brooke. Eu não posso. Eu tive que trazê-la de volta.

— Eu sei, Remy, eu sei. — Eu corro meus dedos através da parte traseira de sua cabeça, porque ele soa tão atormentado. — Nós vamos ficar bem, nós três.

— Esse é o ponto de tudo isso.

— E como você diz, nós fizemos isso. Nós realmente fizemos.

— Com maldita certeza que o fazemos.

— Você vai estar de volta antes mesmo de ter tempo para se sentir triste ou sentirmos muito a falta um do outro.

— Isso é certo. Eu vou estar treinando e você vai estar descansando.

— Yeah.

Quando caímos em silêncio, ficamos próximos e abraçados por um longo tempo, e eu quase posso ouvir os minutos passando, como uma pequena cadela com intenção de arruinar a minha vida. Remington me cheira de novo, como se ele quisesse ter o suficiente do meu perfume para durar-lhe dois meses, quase freneticamente, eu faço o mesmo, inalo o cheiro dele e fecho os olhos, sentindo o músculo do ombro sob meus dedos, tão forte e sólido, quando eu começo a massageá-lo de leve novamente. — Deixei alguns óleos de arnica em sua mala. Se você tiver alguma dor muscular ou outra dor.

— Você ainda está sagrando? — Ele pergunta em voz baixa, e quando eu aceno, ele me traz para o seu colo, onde eu aconchego mais perto e pressiono a minha testa em sua mandíbula.

— Toda vez que uma contração começa, eu sinto que ele vai sair de mim.

Ele acaricia a mão nas minhas costas e pressiona seus lábios na minha testa. — Eu sei que vai te matar não correr. Fique fora de corridas por mim.

— Não tanto quanto iria me matar perder nosso bebê. — Eu sussurro.

Já corri a minha vida inteira. Mas agora, estou com medo até de andar, por medo das cólicas retornarem e encontrar vermelho na minha calcinha. Eu juro que se eu não puder segurar o bebê do homem que eu amo em mim, eu não sei o que vou fazer, mas eu não posso — eu me *recuso* a — perder o bebê.

— Seus pais sabem que você está chegando? Sua irmã?

— Eu deixei-os saber que eu estava vindo, mas eles não sabem sobre nós ainda. Estou guardando para o cara-a-cara. Só Mel e meus outros dois melhores amigos saberão sobre ele. — Ele puxa a cabeça para trás então ele pode olhar para mim. — Tudo bem. Mas pra quem é que vai ligar primeiro se piorar? Eu Quem você vai chamar quando precisar de alguma coisa? *Eu. Eu serei o seu tudo. Eu serei a*

porra do seu booty call[1] por telefone. A qualquer hora, onde quer que eu esteja. Estou sendo claro, Brooke?

— Sinto muito. Minha mente congelou no “booty call”.

— Ela congelou? O que tem isso que você precisa de mim para que eu esclareça para você?

A elevada sobrancelha escura do diabo aquece o meu corpo como um pequeno vulcão vivo. A ideia de sexo por telefone com Remington me faz rir e sentir, de repente, incríveis formigamentos, e eu acabo empurrando seu peito, brincando. — Eu não vou chamá-lo para isso! Eu sei que você vai estar ocupado.

Seus olhos brilham. — Não muito ocupado para isso.

— Por que o brilho nos seus olhos? Você já fez isso antes? Aposto que Melanie fez isso com Riley.

Sorrindo, ele passa as mãos por trás da minha cabeça e nas costas, em seguida, delicadamente beija minha orelha, o nariz, a voz um pouco grossa. — Eu quero fazer isso com você.

O meu sexo aperta e meus mamilos doem, e uma onda de calor espalha sobre mim. Eu amo as nossas primeiras vezes. A primeira vez que ele me tocou "Iris". A primeira vez que ele me convidou para correr. A primeira vez que ele me beijou, fez amor comigo. Nós nunca tivemos um primeiro deste tipo antes.

— Eu também quero, mas eu não sei se eu posso. Se eu tocar lá... com sangue...

Seus lábios pressionam na minha testa enquanto indicam os dois primeiros botões da minha blusa, sua voz dez vezes mais concisa do que momentos atrás. — É apenas sangue.

O cheiro dele, os feromônios que ele coloca para fora, me gira num frenesi. Os meus útero aperta com vontade, e de repente eu pulso tão ferozmente, meus seios já sensibilizados se sentiram muito constrangidos em meu sutiã. — Remington, deus, só você poderia me fazer sentir tesão agora quando estou tão preocupada.

As mãos estendidas na minha bunda, e de repente eu sinto seus lábios deslizando sobre a minha orelha, então me lambendo delicadamente, e um novo calor acumula entre as minhas coxas. — Eu quero você pra caralho. — Sua voz é uma respiração

rouca quando ele desliza a mão sob o cóis da minha calça jeans e espalma uma de minhas nádegas sob minha calcinha.

Ele segura os meus seios e pressiona-os juntos enquanto ele me acaricia, lado a lado, rosnando contra a minha pele.

— Sempre que você quiser, eu quero. — Ele me diz, levantando a cabeça e pressionando sua boca na minha, suas palavras vibrando contra a minha língua enquanto eu golpeio avidamente através dele. — Apenas me chame e me diga. Diga-me que você me quer. Que você está quente para mim e eu vou cuidar de você. Eu vou cuidar da minha mulher - sempre que ela quiser. *Tudo* o que ela quiser.

— Eu também. Você me chama e eu vou cuidar de você. — Eu esfrego meu polegar ao longo da sua mandíbula forte e reta, então fechamos a distância entre nossas bocas, e durante o resto do voo, ele agarra os lados da minha cabeça e me beija e me beija, e beija-me com desejo e desespero.



UM MOTORISTA num carro de luxo estilo Lincoln preto nos espera no aeroporto, e Remington diz aos pilotos que ele vai estar de volta em duas horas. Nós

entramos na parte de trás do carro em silêncio e tão perto quanto possível, e eu analiso o cenário familiar e ligo meu iPhone. Eu percebo que eu estou fazendo alguma coisa para me distrair enquanto nos aproximamos do meu apartamento. Assim como ele me levou nos braços pelos degraus do avião e no carro, Remy leva-me para fora e entra no meu apartamento.

Eu aperto meus braços ao redor de seu pescoço. — Fique. Remington, *fique*. Seja meu prisioneiro masculino. Eu prometo cuidar de você o dia todo, todos os dias.

Ele sorri com um rico som masculino, olhando para mim com aqueles olhos azuis comoventes, então ele verifica o meu apartamento com curiosidade, e eu sinto borboletas quando eu vejo o seu interesse genuíno. Ele quer ver onde eu moro. Oh, Deus, eu o amo tanto que me dói.

— Eu vou te dar uma rápida tour, e então você tem que ter o seu belo rabo fora daqui. — Eu o aviso.

Ele sorri. — Mostre-me o covil da minha mulher.

Com ele me carregando por todo lado, eu estendo a minha mão e lhe mostro a minha colorida

sala de estar. — Minha sala de estar, que Melanie decorou. Ela é muito boa. Eclética. Ela foi mencionada em algumas revistas locais também, mas é claro que ela sonha em ser destaque na *Architectural Digest*. Pandora, uma das minhas outras amigas, diz que ela tem uma melhor chance na *Playboy*, no entanto. Elas são rivais de decoração e gostariam de pegar uma a outra.

Ele pisca para mim e, o piscar percorre todo o caminho até formar um pequeno formigamento nas minhas entranhas enquanto eu aponto o local ao lado. — E então essa é a minha cozinha. Pequena, mas é apenas eu aqui. E então essa porta aqui nos leva ao... meu quarto.

Entramos, e ele me coloca ao pé da cama, então ele leva tudo com espanto silencioso. Eu olho em volta, tentando ver pelo seu ponto de vista. São simples, as paredes em cores claras. Algumas fotos em preto-e-branco de atletas pendurados nas paredes — focadas nos músculos. Há uma parede cheia com fotos minhas, de Melanie, Pandora, Kyle... alguns outros amigos... Eu tenho duas tabelas nutricionais penduradas, falando de carboidratos, proteínas, gorduras saudáveis. E uma citação emoldurada que Melanie me deu. **UM CAMPEÃO É ALGUÉM QUE SE LEVANTA APESAR DE NÃO**

SER CAPAZ. - Jack Dempsey. Ela comprou para mim quando eu danifiquei minha ACL e estava deprimida, e eu tentei ser este campeão.

Eu estou olhando para um agora. Todo dia eu olho para um.

Ele caminha até a parede afixada e inspeciona uma foto minha correndo passando a linha de chegada - o número 06 no meu peito - e corre o polegar sobre a fotografia. — Olhe para você. — Diz ele com orgulho masculino mal disfarçado, e eu não percebi que andei até ele, até que ele se virou e me viu.

Ele me apanha e coloca-me de volta na minha cama, desta vez no centro, escovando alguns cachos de cabelo que escaparam de trás da minha testa. — Fique fora de seus pés, por mim — Ele repreende.

— Eu vou. Eu esqueci. É o hábito. — Eu fujo de volta para que eu descanse contra a minha cabeceira e o puxo para mim.

— Você deve ir ou não vou deixar você me deixar. — Eu sussurro no seu ouvido.

Ele me abraça por um momento, os braços duros, sólidos envolto confortavelmente em torno da minha cintura enquanto ele abaixa a cabeça e beija,

lambe e cheira meu pescoço, alternando rapidamente entre os três. Ele nunca me cheirou tanto quanto ele fez nas últimas duas horas. Agora, ele me cheira lenta e profundamente, em seguida, me lambe tão lentamente, e eu sinto as suas atenções, e, finalmente, o beijo, mesmo no meu sexo. — Quando você me diz que você está na cama, isso é o que eu imagino. Isto é o que você vê. — Ele ronca quando ele levanta a cabeça.

Estou ficando com lágrimas, mas não quero fazer isso pior, então eu aceno com a cabeça, mas eu sei que não há nenhuma maneira na terra que ele poderia perder a expressão devastada no meu rosto.

Seu olhos findam os meus quando ele recua. — Eu estarei de volta em breve. — Ele me diz, colocando meu rosto em sua mão grande e calejada, e eu odeio que uma lágrima deslize para fora. Ele sorri para mim, mas o sorriso não alcança seus olhos. — Eu vou estar aqui em breve. — Ele repete.

— Eu sei. — Eu limpo meu rosto, puxo a mão dele, e coloco um beijo dentro de sua palma, em seguida, enrolo os dedos em torno dele então se ele quer o meu beijo ou não, ele segura. — Eu estarei esperando por você.

— Merda, venha aqui. — Ele esmaga-me em seus braços, e todos os meus esforços para me manter sob controle são disparados para o inferno, e começa a choradeira. Eu começo a chorar.

— Está tudo bem. — Diz ele, alisando as mãos pelas minhas costas quando uma série de soluços dilacerantes tomam conta de mim. *Está tudo bem, eu ouço, está tudo certo, pequeno foguete,* mas eu não sinto que está tudo bem. Como poderia estar? Ele poderia precisar de mim. *Eu preciso dele.* Ele poderia ficar preto, e Pete poderia atirar mais merda no seu pescoço. Algo que poderia acontecer numa briga e eles não poderiam me dizer por não querer me estressar e me fazer perder o bebê. Eu me sinto fraca e impotente quando tudo que eu queria na vida era ser forte e independente. Mas eu caí profundamente e irrevogavelmente apaixonada. E agora eu sou governada por este amor, por *este* homem, que soa como um trovão quando ele fala no meu ouvido, e cheira a sabonete, a ele mesmo e como o oceano, e me segura nos braços mais fortes do mundo - e quando essas armas se forem, meu mundo inteiro terá ido com eles.

— Você precisa ir. — Eu digo, arrastando uma respiração irregular, quando eu o afasto. Em vez

disso, ele coloca a testa e o nariz contra o meu, e respiramos o ar um do outro.

Nós simplesmente não precisamos dizer. *Eu te amo* crepita entre nós e eu ouço as palavras, como se estivesse gritando para mim.

Ele pega a minha mão, beija meus dedos ferozmente, e, em seguida, enquadra meu rosto e enxuga minhas lágrimas com os polegares. — Você está bem, baby foguete?

— Eu vou estar. Mais do que bem. — Eu prometo.

O meu telefone vibra no meu bolso e eu tremendo verifico a mensagem.

— Melanie está aqui em cinco minutos. — Minha voz é crua. Mel sabe onde eu mantenho a minha chave reserva e vai estourar por aqui a qualquer minuto, e Remington vai sair.

Ele vai *sair*.

Meus olhos borram novamente. — Por favor, vá antes que eu chore. — Eu imploro. O que é ridículo, porque eu já estou chorando como um bebê e sinto e, provavelmente, pareço uma merda. Ele enrola os dedos em torno do meu pescoço e fecha os olhos

enquanto ele inclina a cabeça na minha. — Pense em mim loucamente.

— Você sabe que eu vou.

Olhos azuis tempestuosos seguram os meus, a sua voz rouca, enquanto se inclina. — Agora me dê um beijo.

Eu faço, e ele geme baixinho enquanto seus lábios se conectam com os meus. Pequenos fogos de artifício explodem em mim, e eu sinto seu beijo, acalmando minha mente, alma e meu coração também. Ele estende a mão e acaricia a minhas costas suavemente enquanto nós nos beijamos, baixo, no fundo, saboreando, memorizando, então sua boca se volta para absorver uma lágrima perdida de minha bochecha.

— Brookey! Onde está o papai quente e a futura mamãe?

Ele amaldiçoa em voz baixa, e nos beijamos rapidamente mais uma vez. Ele morde e chupa minha língua, mais ou menos agora, segurando a parte de trás da minha cabeça em sua mão, seu delicioso, cru beijo faz o meu corpo se sentir sugado e mordido por um leão. Meus seios doem. Meus mamilos pulsam no meu sutiã.

E eu contorço e pressiono as minhas coxas juntas, quando ele finalmente se afasta, nossos olhos brevemente se encontram. Agarrados. Os seus estão quentes e desesperadamente famintos, como se ele estivesse um momento longe de rasgar minhas roupas.

— Você é tudo que eu nunca soube que eu queria. — Ele enfia de volta outra mecha de cabelo atrás da minha orelha, os olhos um pouco brilhantes quando ele recua. — E toda minha, lembre-se disso doçura. — Eu ouço os saltos de Mel clicando lá fora, e Remington levanta, de alguma forma parecendo maior do que nunca. Grande, forte, de olhos azuis, e bonito. — Completamente minha. — Diz ele. — Brooke Dumas.

Um arrepio percorre-me quando ele se afasta, seu olhar me fixando na cama.

Sinto-me fodida aqui, na minha cama, com os olhos apenas, enquanto eu tento recuperar o fôlego. — Estou grávida do seu bebê, como se houvesse alguma dúvida sobre de quem de eu era. — Digo a ele.

— Vocês dois são meus. — Diz ele, apontando diretamente para mim. — Especialmente você.

Eu engulo de volta a minha emoção, e ele se vira para sair.

— Hey! — Eu chamo. — Você é *meu* também.

Ele balança a cabeça, em seguida, lança seu iPod em minha direção. — Não sinta muito minha falta.

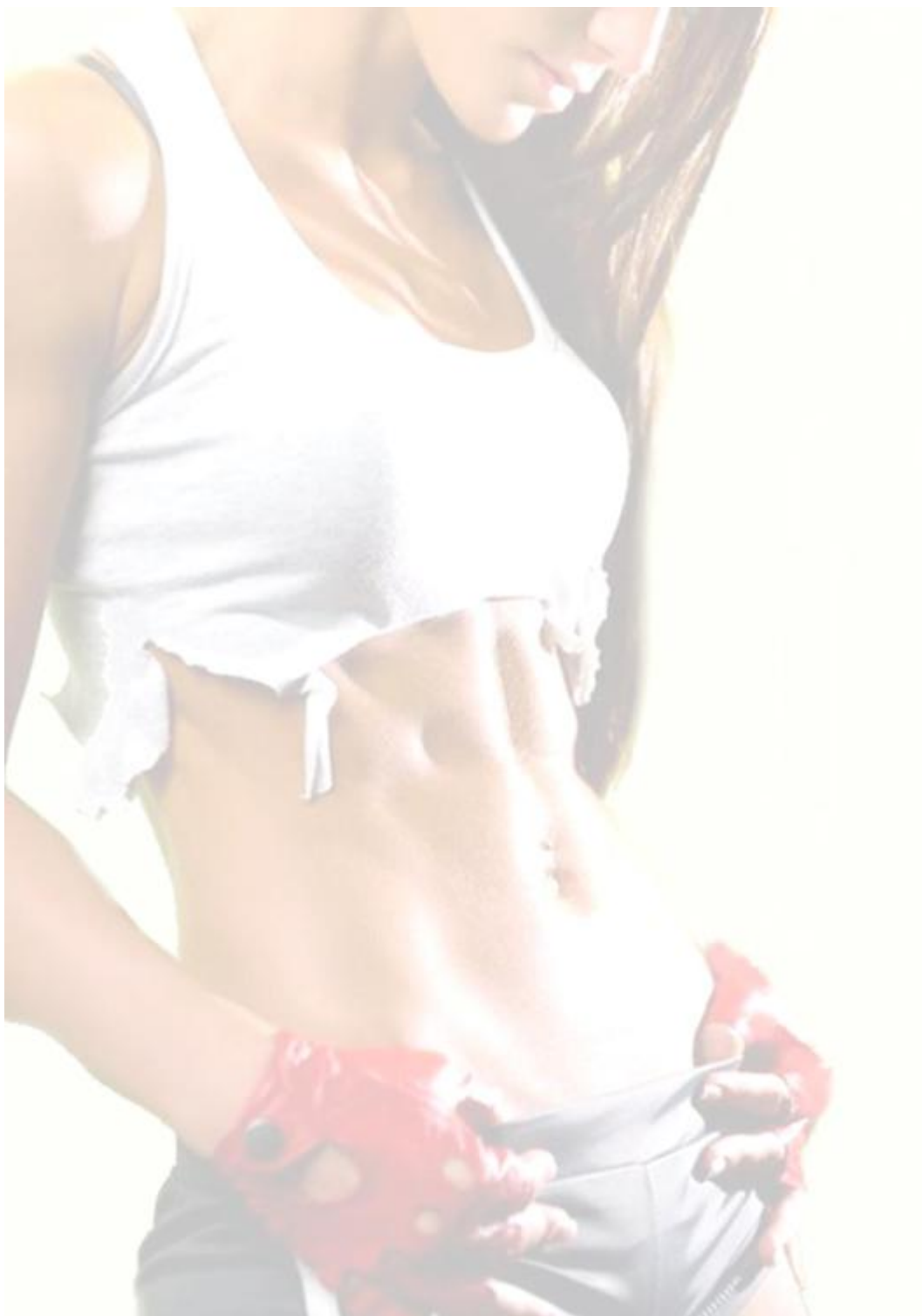
Eu o pego e seguro-a contra o meu peito. — Eu não vou! — Eu petulantemente replico, tudo bravata, em seguida, sua voz baixa murmura no corredor, e eu ouço Melanie calmamente tranquiliza-lo, e depois vem o som terrível de minha porta fechando.

Um silêncio se segue, o tipo de quietude que sinto só quando ele não está por perto.

Foi quando eu viro meu rosto no travesseiro e choro tanto até quase arrebentar.



[1] Convocação tarde da noite - muitas vezes feitas via telefone - para organizar relações sexuais.



Nove

-Um arco-íris em Seattle-

Melanie é a melhor coisa em Seattle, e quem pensar o contrário pode apenas beijar seu traseiro. Mel é como um arco-íris permanente em uma cidade que é eternamente cinza. De seus brincos chamativos à linha de pulseiras até o cotovelo, ela tilintavam e ecoava seu caminho para o meu quarto em uma explosão de cores, tentando me animar quando o meu mundo tinha acabado de sair pela porta do apartamento e levou toda a minha força de vontade pra evitar sair correndo atrás dele.

Mel levou um mero segundo para avaliar a situação antes de agir. Ela viu a massa gritando na minha cama, o que era eu, e ela rapidamente arrancou meu travesseiro livre e substituiu-o por seus seios grandes, e agora o seu top de designer estava encharcado de lágrimas enquanto ela aguardava eu terminar de colocar tudo para fora.

Tem sido, pelo menos uma meia hora, ou mais, e eu ainda estou firme e forte. A cada dois minutos, eu só pareço precisar de fazer uma pausa para respirar.

Agora, num dos meus momentos de respiração, ela me empurra para olhar nos meus olhos com uma curva atrevida nos seus lábios. — Você não estava mentindo quando disse que Riptide Tate queria que você fosse a mãe de seus bebês sexys, não é? Vocês com certeza trabalharam, não é!? — Ela me sacudiu os ombros um pouco e espiou o meu estômago. — Então, quando é que você vai aparecer? Eu quero ver um pequeno inchaço em algum lugar!

— Eu sei! Eu também! — Um sorriso inclinou nos meus lábios enquanto eu penso sobre este bebê. Oh, baby, as coisas que você está nos pedindo para fazer para provar que te amo. — Eu quero tanto que apareça, Mel.

Ela sorri nisso, então me examina com a avaliação nos olhos verdes. — Hmm. Brilho de gravidez. Você tem talento de sobra, mesmo com aqueles olhos chorosos. Eu não posso esperar para estar grávida — Eu acho que é tão sexy. — Ela grita!. — O que eu acho mais sexy em você estar grávida é o fato de que o pai do bebê é sexy. É apenas sexy ter uma parte dele dentro de você! Como você se sente? Medrosa, você tem que se sentir como uma mulher agora, você tem o papai do bebê mais sexy não é!

Oh Deus, eu não posso nem falar sobre Remington com minha melhor amiga, sem sentir meus ossos virar líquido dentro de mim. Mesmo a minha voz assume um tom diferente - o mesmo exato tom parece tomar quando estou sozinho na cama com ele e amando-o. — É uma sensação incrível, Mel. Como se ele estivesse comigo. Como se estivéssemos conectados. Como se eu supremamente, regiamente fui fodida. — Eu gemo e deito-me na cama e esfrego meus lábios, e eu amo que eu ainda posso provar o meu Riptide sobre eles.

— Brooke, deixe-me dizer... — Mel cai de costas ao meu lado e olha para o meu teto. — Quando eu o vi agora, eu me senti como se morresse um pouco por dentro. Ele é tão grande e tão quente que meus calcanhares quase derreteram e eu imediatamente me senti quatro centímetros mais baixa.

Eu não posso controlar minha súbita explosão de riso, e Mel chuta os sapatos e rola para o lado dela, sorrindo para mim em sinal das travessuras de Melanie. — Sua boca estava toda vermelha como se tivesse acabado de ter beijado de língua até a morte. Riptide é um pouco Neanderthal, não é? Ele é tão fodidamente primitivo, Ohmeudeus! Aposto que vocês fazem sexo anal.

— Nós não! Ele é animal, mas protetor. — Eu grito, contorcendo-me um pouco com o pensamento.

— Estilo cachorrinho com certeza?

— Sim, mas pare de me lembrar! — Eu choro bem-humorada. Então eu fecho os olhos e abro minhas mãos espalmadas no meu abdome saboreando seu bebê dentro de mim. — Há verdadeiramente algo extremamente sensual sobre estar grávida dele. — Eu admito. — Estou tão hiperconsciente do meu corpo, como sentir, como está mudando para este bebezinho. Sinto minhas costelas e quadris expandindo para fazer o quarto para ele, meus seios mudando, tudo em mim... — Eu suspiro, em seguida, viro a cabeça e olho para a minha melhor amiga. A única que realmente “me entendeu” até Remy. A única pessoa que gosta de mim de qualquer forma que eu seja. — Mel, eu não posso perder esse bebê.

O sorriso que ela estava usando desaparece, e ela aperta a minha mão sobre minha barriga ainda plana. — Você não vai. É o bebê de Riptide.

— Não sabia que havia uma festa de piedade aqui, mas estamos contentes por não perder! — Disse uma voz masculina da porta aberta.

Fungando, eu levanto a cabeça para ver o meu melhor amigo homem, Kyle, em Dockers[1] e uma camisa polo, de pé certo ao lado de Pandora, seu cabelo escuro retido num nó descuidado que enviava picos de seu cabelo em todos os lugares. — Você está *grávida?*— Ela exige.

— De acordo com as toneladas de trabalho no laboratório e testes de gravidez, sim. Mas meu corpo ainda não pegou o memorando completo, além da parte dos vômitos.

Kyle vai para a minha mesa e gira a cadeira pra mim, e Pandora pula na cama com sapatos e tudo mais, sua jaqueta de couro, de repente é tudo o que eu posso sentir o cheiro.

— Pan-Pan, eu realmente não sinto que seu clima infantil seja o suficiente para Brookey, assim você se sentar lá. — Melanie acaricia seu lado, então ela me tem sozinha, mas Pandora alcança sobre mim e empurra-a de brincadeira.

— Shhh, deixe-me abraçá-la.

Pandora olha para mim, com seus olhos escuros e batom escuro. As pessoas não sabem que os góticos são pessoas extremamente sensíveis - pelo menos, Pandora é. Você vira gótico por um

motivo. Acho que ela é apenas naturalmente dramática e angustiada, e foi tudo depois que algum idiota quebrou seu coração. É um milagre, Mel diz, que Pandora não virou lésbica.

— Você está bem? — Pan pergunta, e antes que eu possa acenar ou falar, ela me puxa em sua jaqueta de couro, e eu sinto Melanie me aconchegar nas minhas costas também. Melanie nunca pode resistir a um abraço. Ela ainda diz *hmmm*.

— Vai dar tudo certo, Brookey. — Diz Mel. Então ela acrescenta no meu ouvido. — Eu prometi ao seu homem que eu cuidaria de você. Ele me pediu para certificar-me de que você não estaria sozinha, estaria bem alimentada e cuidada. Riley me disse que ele e Pete vão precisar de um relatório diário de mim para que eles possam manter Remington apaziguado, e ele também me disse que você estava vomitando e que o pai de seu bebê quer que você coma, merda!

Eu gemo em protesto e facilito longe de seu abraço. — Eu estou bem. Quando eu ficar com fome, vou comer alguma coisa. Se meu corpo quer comida, ele vai me dizer. Adivinha para que a fome foi projetada?

— Nós não nos importamos se você *quiser* comer ou não. Somos servos de seu

homem numa missão, e nós já temos uma coisa, em memória dos velhos tempos. — Kyle me informa quando ele se levanta da cadeira e volta com um saco Jack in the Box. Naquele instante, eu me lembro vividamente como esses três tolos provocaram Pete e Riley antes no drive-thru, há séculos, na noite que Remington me contratou. E eu penso naquela noite fatídica, e como ela mudou a minha vida sem eu mesmo perceber. Todos os meus sentimentos se aglomeram em volta do meu peito, e quando Kyle traz o saco, uma onda de náusea me ultrapassa.

— Tire isso daqui! — Eu imploro enquanto eu tampo meu nariz, que só altera a minha voz ao ridículo. — Eu não estou me sentindo bem com certos cheiros. Além disso, eu preciso de vegetais para o bebê. Preciso de ácido fólico e cálcio - coisas que essa merda não tem, eu garanto. Que tipo de amigo você é?

Ele ri triunfante. — Sabíamos que ia dizer isso ou você não seria você, então o Jack é para nós. Temos outra coisa para você. — Ele sai do quarto, em seguida, retorna e revela um saco marrom da Whole Foods. — Gosta? Você quer falar sobre bons amigos agora?

Eu lanço-lhe um travesseiro. — Traga isso aqui! — Eu remexi o saco e localizo um wrap de peru[2], do tipo que eu gosto, e de repente os gestos e apoio dos meus amigos me envolve como o abraço que me deram, confortável e firme.

— Vocês são tão bons para mim. — Eu digo, colocando o saco na minha mesa de cabeceira.

Melanie puxa meu rabo de cavalo. — Você já reparou que você está mole agora? — Ela aperta meu braço e quando meu pequeno bíceps responde a ela, ela altera, — Uh, no interior.

Comecei a rir, em seguida, fecho os olhos e vejo os olhos azuis, cabelo espetado. Quero esmagá-lo com tanta força, mas ele está tão longe. Eu envolvo minhas mãos em torno de seu bebê no seu lugar. Então eu olho para o meu telefone. Remy não é tão dependente de telefones e de Internet como as outras pessoas. Nem eu, mas agora eu estou aderindo ao meu telefone, a minha linha para ele. Ele não é mesmo o tipo de mensagens, mas não me importa nada. *Chame-me esta noite, se você quiser?*

Leva mais de uma hora para ele responder, mas eu sorrio como uma tola quando ele responde: *Acabei de pousar. Eu vou ligar.*

Nós assistimos um filme, então Melanie pula de cima da cama. — Hey, medrosa! Que eu te disse? O próximo cara que eu dormir terá muitas travessuras. Eu fiz aulas de pole dance! — Ela pega a minha luminária de chão que fica em pé e começa a nos mostrar exatamente o que ela aprendeu, movendo-se sinuosamente com o seu corpo, uma perna vestida de jeans enrolada na haste. — Kyle, isso põe seu motor funcionando?

— Cara, isso seria incesto se acontecesse. — Diz Kyle, de onde está em minha cadeira.

— Por quê? Você não é meu irmão! — Ela protesta. — Vamos lá. Será que faz seu motor acelerar? — Ela move a bunda para ele ver.

Kyle fica lá, olhando exatamente como Justin Timberlake, e ele diz, hesitante. — É... crepitante.

— Pan, venha aqui. Peter Pan, mova-se comigo para que Kyle possa ter o seu motor enferrujado de pé e indo. Eu vou te ensinar o que eu aprendi de graça —. Pandora vai para o limiar do iPod e coloca seu telefone na base. A canção de rock imediatamente explode dentro do meu quarto.

— Tudo bem, vamos ter Kyle duro lá! — Descartando sua jaqueta de couro como se ela

estivesse tirando para o pobre homem, ela vai até Mel. E então ela e Melanie começam batendo bundas e tendo uma explosão, e eu encontro-me ouvindo a música, tentando encontrar as letras através de todo o barulho, perguntando-me se é mesmo algo que eu nunca tocaria para *e/e*.

É inútil, assim que eu pego o iPod de Remy e coloco meus fones de ouvido e ouço de Avril Lavigne "When You're Gone". É tão bom ouvir uma música que você *entende*. Ou que entende você. Isso faz você perceber o que você está sentindo é humano e normal, mesmo se ele possa ser um sentimento que você não desejou ter.

Eu envio mensagem a ele do link do YouTube. Ele não envia mensagem de volta, e eu suponho que ele está na academia, perfurando seus sacos irreconhecível.

Como é que ele vai enfrentar esses dois meses separados?

Eu não posso sacudir o pensamento de que, mesmo que eu seja a pessoa mais emocional, isso irá testá-lo mais do que vai me testar.

Eu ainda estou pensando sobre isso quando as cólicas começam. Eu mudo na cama, enquanto os

meus amigos continuam falando e toda a minha sensibilidade aguça nas caibras horríveis que fazem a minha luta ou fuga surgir a vida. Me sinto como se alguém estivesse machucando o meu bebê. Meu próprio *corpo* está prejudicando o meu bebê. Eu procuro o iPod de músicas que me acalma, e a única música que consigo é "Iris".

Mas a dor se intensifica. Eu calmamente removo meus fones de ouvido e, lentamente, levanto-me da cama. Meus amigos caem completamente tranquilos quando me veem andar, dobrada, para o banheiro. Eu fecho a porta e quando eu verifico, eu percebo que o sangue está de volta. E forte.

Por um momento eu apenas respiro pausadamente pelo nariz e inclino minha cabeça contra o azulejo, tentando me acalmar. Eu toco minha barriga com amor e tento falar com o meu bebê na minha cabeça, dizendo-lhe que ninguém vai machucá-lo. Que ele é muito querido e já é muito amado.

Eu imagino olhando nos olhos azuis que eu amo ao ter que dizer a Remy que perdi o bebê. O poço da emoção se apodera de mim de novo, e lágrimas que eu pensei que não tinha mais, ameaçam vir à tona mais uma vez.

— Mel. — Eu grito através da porta. — Mel, eu não sei se o bebê vai conseguir.

Ela abre a porta com uma expressão desesperada. — Brooke, ele está chamando. Está tocando várias vezes. Posso responder?

— Não! Não!

— Você parece ruim, mas ele disse-me para lhe dizer no instante em que você precisasse dele. Brookey, eu acho que eu deveria deixá-lo saber.

— Não! Melanie, NÃO. Olha, ele não pode fazer nada. Ele precisa lutar! Há algo que ele precisa fazer. Nosso bebê e eu vamos apoiá-lo, e não impedi-lo. Você está me ouvindo?

— Então, pelo menos me deixe levá-la para o hospital - parece que você está sendo dividida em dois. — Diz ela.

— Sim - não! Eu não deveria me mover. Eu preciso... de descanso. Eu não vou... perder... este bebê... — eu puxo uma respiração e aperto minha cabeça, então eu fungo. — Por favor, traga-me o meu telefone?

Ela traz mas em vez disso, eu envio uma mensagem: *Meus amigos ainda estão aqui. Talvez*

devêssemos falar amanhã?

Mesma hora?

Sim, a qualquer momento

Ok

Boa noite, Remy

Você também.

Eu coloco o telefone de lado e fecho os olhos quando outra lágrima desliza livre. Ele é um bom cara tranquilo e ele não envia mensagens, mas eu já me sinto dilacerada sem ele. Com a respiração profunda.

— Ajuda-me a puxar o creme de progesterona da minha mala? — Eu digo para o quarto.

Mel sai para o banheiro e começa a bater palmas como uma professora da quinta série que teve o suficiente. — Gente, acabou o recreio, eu estou colocando Brooke na cama.

Kyle e Pandora limpa seus lanches, e eu estou com vergonha de olhar para eles com o rosto inchado, mas eu posso sentir as suas preocupações quanto eu saio e deito-me na cama. Quando eles saem, eu esfrego o creme, coloco-o na minha

barriga, minhas coxas. Em seguida, Melanie sai do banheiro numa camiseta velha.

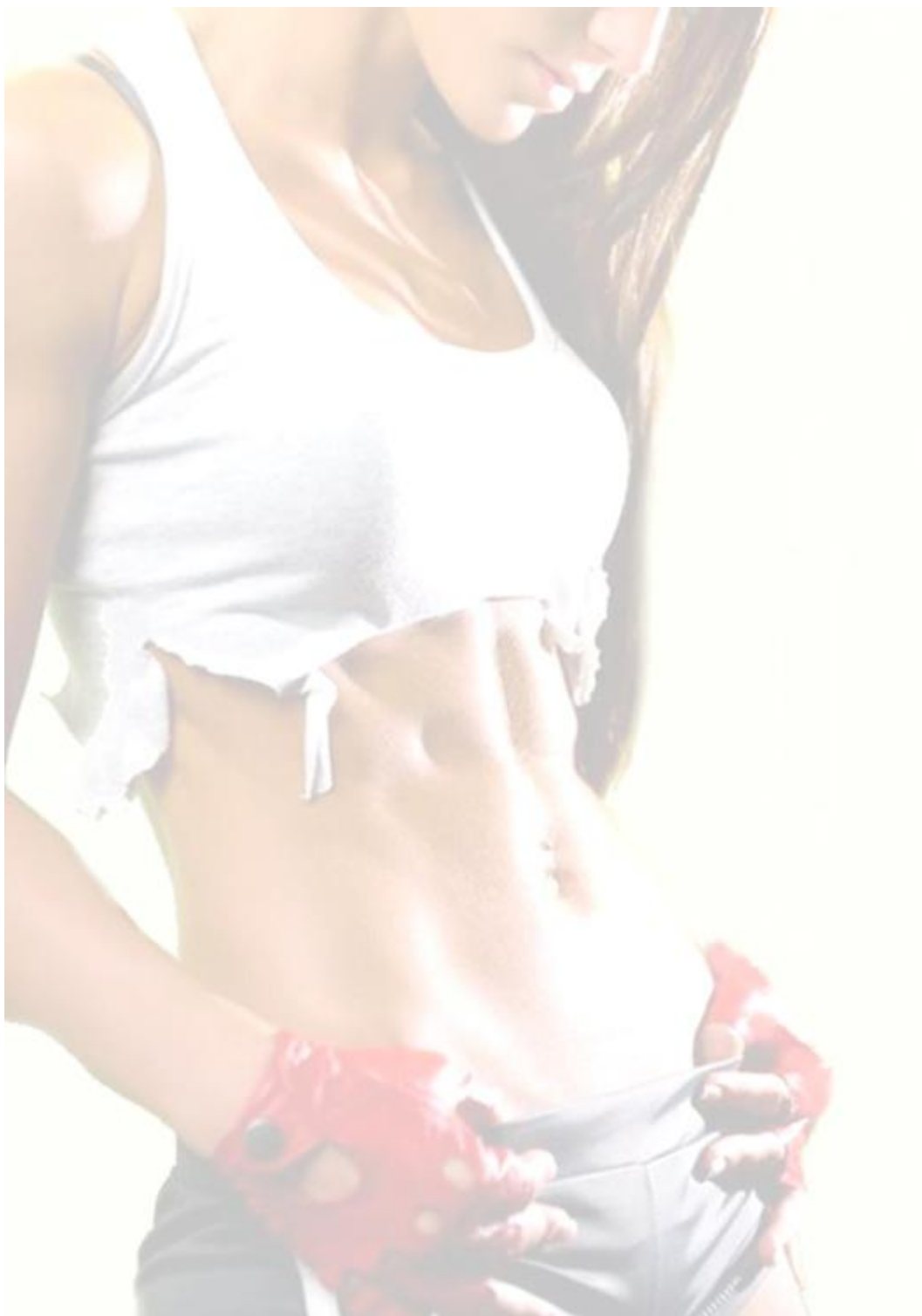
— Tem sido muito tempo deste que fizemos uma festa de pijama - quero dizer apenas nós. — Ela sorri e mergulha debaixo das cobertas comigo, então, ela desaparece e eu ouço sua voz perto do meu estômago. — E você? Você não recebeu o memorando? Você é um lutador! Filho de Riptide e Brooke! Mostre a sua mãe e seu pai do que você é feito!

Eu sorrio quando ela volta, e eu fecho meus olhos, sentindo-me esperançosa de que o nosso pequeno bebê esteja escutando.



[1] Marca de calças socias

[2] Sanduiche enrolado



Dez

-Visita de família-

Eu acordo e cheiro algo que, por uma vez, não me dá náuseas. É doce e perfumado e convida-me a tomar uma boa e longa baforada. Eu olho em volta, e Melanie está entrando e saindo do quarto. Vermelho Riptide está espalhado por toda parte. *Rosas* vermelhas de Riptide estão estourando por todo meu quarto.

— Bom dia, Julieta. Seu Romeo enviou estas. Eles ainda estão descarregando o resto fora do caminhão. E eu estou ligando para a academia que eu já coloquei na minha hora de treino.

Eu sorrio e tento ficar de pé, mas Melanie diz. — Tut-tut! Sem ficar de pé. O que você precisa?

— Fazer xixi! E para sentir o cheiro destas, ainda é a porra meu coração! Isto é um bilhete? — Eu abro uma nota que está situada entre as rosas na minha mesa de cabeceira e meus olhos deslizam acima quando eu vejo o nome da música. Melanie reúne mais algumas notas e as trás, e eu abro uma

para descobrir outro nome de música. Eu não ouvi essas músicas, mas eu já estou animada.

Eu dou-me permissão, porque eu estou grávida e estressada pra caralho, de ter um pouco de choro. Todo mundo sabe que se você o segura, você fica doente, e eu não quero ficar doente. Eu quero ser saudável - Eu quero dar a Remy um bebê e uma família. Algo que ele nunca teve. Então, eu choro. Então eu envio mensagem a ele: *Eu sinto falta dos seus olhos. Suas mãos. Seu rosto. Suas covinhas!*

Então eu tiro uma foto do meu quarto, tão cheio de rosas que eu mal posso ver minha janela, e envio-o.

Isso é o que eu vejo agora da minha cama.

Eu, então, beijo o meu telefone.

— Você é uma tola! — Mel diz quando ela traz o resto.

— Então, o que, quem se importa? — Eu atrevidamente retorno quando eu coloco o meu telefone de lado, porque eu sei que ele não vai ficar verificando enquanto ele está treinando, e ele provavelmente vai treinar duramente, então eu vou esfregar progesterona em mim novamente. Eu li que

eu posso ter uma dor de cabeça se eu exagerar, mas Melanie e eu estávamos em alguns fóruns na noite passada lendo que o creme parou uma toneladas de abortos, e eu quero colocar meu nome nessa lista.

Eu pego alguns livros, o meu laptop na cama, e, basicamente, crio um mini-escritório, então eu não tenho que ficar de pé. Sinto como se meus ovários doessem, mas eles não estão com cólicas, e eu estou começando a me perguntar se este creme está realmente funcionando.

Ouçõ Mel acabando com o florista e decido pular o meu banho, simplesmente porque eu não quero estar de pé durante todo esse tempo, então eu só encontro roupas novas e mudo com cautela.

Nora é suposto visitar durante o dia para que Melanie possa ir trabalhar, mas ao invés de Nora aparecendo depois de Mel trazer algumas frutas e queijo cottage para nós para o café, eu começo a ouvir Melanie me chamar de fora de meu quarto, dizendo. — Brookey! Seus pais estão aqui!

Melanie sai para deixá-los entrar, então eu movo com cuidado na cama, muito atenta a como estou me sentindo. Eu não sinto quaisquer dores, então eu ando até a sala e imediatamente sento no sofá, e lá

estão eles, com os olhos arregalados e chocados em mim, em pé e olhando.

— Brooke.

A forma como a minha mãe pronuncia meu nome me enche de pavor.

E no momento em que vejo os meus pais, juntamente com a forma como costumam dizer meu nome, eu *sei* que eles sabem. Tristeza cai sobre mim quando eu absorvo suas expressões normalmente brilhantes e percebo que eles parecem ter envelhecido uma década inteira. Como pode a notícia de um belo bebê envelhece-los assim?

— Nós teríamos esperado isso a partir de Nora, mas de *você*? — minha mãe diz, e Ohmeudeus, eles *sabem*. Como eles *souberam*?

Ela se senta do outro lado da mesa do café, e meu pai cai ao seu lado, de braços cruzados, olhando com aquele olhar irritado que ele usa para intimidar seus alunos PE.

Eles não falam por cerca de três minutos. Isso parece, de acordo com as circunstâncias, como uma vida inteira, e eu estou tão desconfortável que eu nem sei como me sentar.

Eu amo meus pais. Eu não gosto de magoá-los. Eu queria dizer-lhes a boa notícia, cara-a-cara, que eu estou apaixonada e que Remington e eu vamos ter um bebê. A última coisa que eu quero é fazer com que eles se sintam abandonados, tratando isso como a tragédia que eles parecem estar tomando como exemplo.

— Olá, mamãe e papai. — Eu digo primeiro.

Eu troco de lugar até que eu planto meu cotovelo no braço de sofá, coloco minha cabeça na minha mão, e enrolo minhas pernas debaixo de mim, mas mesmo quando eu estou finalmente confortável, a tensão no ar poderia ser cortado com um machado.

— Ei, Sr. e Sra. Dumas. — Diz Melanie. — Eu vou deixar vocês terem sua reunião de família e irei para o meu trabalho. — Ela olha para mim e faz o sinal da cruz para afastar os vampiros, então ela me diz. — Estou de volta às sete. Nora mandou uma mensagem que ela está a caminho.

Concordo com a cabeça, e então há um silêncio constrangedor na sala.

— Brooke! Não sabemos nem o que dizer.

Por um momento, eu realmente não sei o que dizer também, exceto. — Eu realmente quero esse bebê.

Ambos me dão aquele olhar de decepção que os pais dão aos seus filhos por séculos.

Mas eu não vou deixar que eles me façam sentir vergonha.

Senti vergonha quando eu rasguei minha ACL. Meu pai disse corredores não mostram esses tipos de lágrimas, mas eu mostrei. Eu caí em desgraça com eles depois disso, e agora eu posso sentir que eu caí ainda mais.

— Me desculpe, eu não lhes contei. Eu queria dizer-lhes pessoalmente, mas parece que alguém já contou.

— Nora. — Minha mãe diz. — E ela está preocupada com você - todos nós três. Ela me disse que ela teve que saber por outra pessoa? Como você pode esconder algo parecido assim de nós? Deixe-me dizer-lhe que, apesar de você ser um pouco madura, você sempre foi muito protegida dos meninos. Meninos... eles só usam e descartam... especialmente quando algo inconveniente acontece. Nora diz que este menino é

conhecido por ser um encrenqueiro e ligado a todos os tipos de problemas?

Estou sofrendo com a forma como Nora apresentou Remy para eles.

Se eu não estivesse sentada, eu juro que eu teria caído na minha bunda.

Minha traída, estúpida, tola bunda.

Assim, parece que Nora está em casa, agindo como a princesa perfeita, fazendo o que é certo, depois que *o meu namorado* a ajudou a sair da pior relação no mundo e *poderia ter morrido* salvando seu traseiro.

Sua traição rasga através de mim com tanta força, eu não posso nem falar por um momento. Inferno, se alguém deve saber que tipo de homem Remington é, devia ser Nora!

— O pai do meu filho não é um menino. Ele é um homem. — Eu agarro minha barriga quando começa a doer sob seus olhares acusadores. — E nós, o bebê e eu, não somos *inconvenientes*.

Meu pai não disse uma palavra. Ele fica lá, olhando para mim como se eu fosse um gremlin que ficou molhado e feio e tem de ser contido.

Eu sinto que há um continente entre nós. Como se eu estivesse indo para o norte, e eles estão determinados ao sul, é o melhor caminho para mim, e nunca, nunca serei feliz se eu for para o lado oposto.

— Mas Brooke, isso é tão irresponsável e tão diferente de você. Olhe para você! — Minha mãe diz, em completa agonia e desespero.

— O quê? — Pergunto em confusão. — O que há de errado comigo?

Então eu percebo que provavelmente pareço uma merda. Eu não dormi. Estou preocupada até morte que Eu estou perdendo o bebê. Eu não quero estar aqui. Eu não tomei banho e meu rosto está inchado de todas as minhas lágrimas.

— Você parece... novamente deprimida, Brooke. Você deve parar de usar essa roupa de atleta, agora que você não é mais um velocista e colocar um vestido... escovar o cabelo...

— Por favor. *Por favor*, não venham aqui e me machuquem. Você está dizendo coisas que você não quer dizer por que você está confusa. Por favor, fique feliz por mim. Se eu pareço deprimida é porque eu estou perigosamente perto de perder o bebê, e eu o

quero, eu o quero tanto, que você não tem nem ideia.

Eles olham para mim como se eu fosse demente, porque eu nunca, nunca, me abri desse jeito, e eu me sinto tão mal compreendida e tão não amada e tão faminta de ser consolada, porque me machuquei por dentro. Meus hormônios estão fora de controle e eu estou me sentindo com raiva porque eu estou aqui, em vez de onde eu quero estar. Eu estou aqui, incompreendida e julgada, em vez de com ele, amada e aceita.

Eu nem sei como dizer-lhes que estão sendo injustos comigo, mas eu estou tremendo quando de repente eu chego aos meus pés, vou buscar o seu iPod, e coloco-o sobre os alto-falantes que eu tenho em minha sala de estar. Então eu só clico em **TOCAR** e elevo o volume alto, deixando uma música falar por mim. Orianthi em "According to You", começa, um pouco irritado e rebelde, descrevendo algum do tumulto que eu sinto, como eles me veem de uma forma, quanto menos do que perfeito, mas ele me vê de outra forma, tão bonita e forte.

— É assim que lidamos? Como uma adolescente com música alta? — Minha mãe grita.

— Abaixei o volume agora! — Meu pai grita.

Eu abaixo-o, e por um momento, me concentro apenas neste iPod prata, que para Remy e eu poderia ser um diário, ou um microfone, ou qualquer outra forma de expressar qualquer outra coisa. — Vocês não entendem.

— Fale com a gente, Brooke! — Diz minha mãe.

Quando viro, eles parecem tão desamparados como eu me sinto. — Eu apenas fiz, mas vocês não estão ouvindo.

Eles estão tranquilos, e eu puxo uma respiração, tentando me acalmar, mesmo com todos estes hormônios tumultuados em mim. Eu quero que eles saibam que eu não sou mais uma menina. Que eu estou me tornando uma mulher, então eu lhes digo. — Eu estou grávida de sete semanas. Agora, os membros pequenos dele estão se formando. E eu digo “ele” porque eu acho que é um menino, mas não importa, porque uma menina seria maravilhoso também. Enquanto falamos, o seu coração está cada vez mais forte, e ele está gerando cerca de uma centena de novas células cerebrais por minuto. Em mais de duas semanas, o seu coração terá dividido em quatro câmaras e todos os seus órgãos, nervos e músculos estarão chutando num mecanismo. Ele terá

um nariz, olhos, orelhas, boca, tudo já formado, dentro de mim. Este bebê é dele. O seu e o meu. E isso me faz tão, tão feliz que vocês não tem ideia.

Minha mãe olha com o coração partido. — Estamos muito *preocupados*. Nora me diz que eles usam drogas nesses lugares que ele luta.

— Mamãe, ele não está nisso. Ele é um atleta, coração, corpo e alma. — Ando até eles, eu acaricio seu cabelo e agarro a mão do meu pai com minha outra mão. — Ele não tem uma família como eu, e eu quero que ele tenha a minha. Eu quero que vocês o recebam em nossa família, porque vocês me amam e porque eu estou pedindo a vocês.

Minha mãe visivelmente suaviza, mas é meu pai, que fala pela primeira vez. — Eu vou recebê-lo na família, quando ele me provar que ele merece ser o pai do meu neto! — Ele se levanta, bufando, e caminha até a porta, batendo-a atrás dele. Eu fixo minha cabeça.

— Eu nem deveria estar de pé. Eu vou para a cama, mãe. — Eu sussurro.

— Brooke. — Seus passos lentos, hesitantes seguem-me para o meu quarto. Ela para na porta e não diz nada, enquanto eu subo na cama, em vez

disso, sinto seu olhar preocupado em minhas costas por um momento. — Você não usou proteção, querida? — Ela pergunta em voz baixa.

— Deus, eu não vou nem responder isso. — Eu digo.

Ela permanece na porta, enquanto um pesado silêncio se instala entre nós, e eu enrolo numa bola e fico olhando a minha parede de pins, para a imagem que Remington tocou. Eu não vou chorar. Eu juro, eu estou cansada de chorar, e eu estou tentando não odiá-los só porque eu estou solitária, incompreendida, e hormonal. Eu sei que eles me amam. Tudo o que sabem é que um cara me engravidou e me deixou aqui e que esse bebê vai ser um desafio para mim. Eles não sabem nada a não ser que a minha vida vai mudar, e eles estão com medo. Eu não posso lidar com isso. Eles podem ser tão críticos, apesar de me amar, sinto-me construindo minhas paredes, recusando-me a compartilhar Remy com eles. Recusando-me a partilhar a coisa mais preciosa, valiosa e imperfeitamente perfeita na minha vida. — Vá para casa, mamãe. — Eu digo, e ela sai em silêncio enquanto eu permaneço na cama, olhando para todas as rosas que ele me enviou.

E vejo aqueles olhos azuis...

Você é minha.

Vocês dois.

Minha garganta dói, e meus olhos seguem.

— Brooke, eu estou aqui. — Diz Nora da sala de estar.

Eu não respondo a ela. Estou com tanta raiva. Ela parece sentir perigo no ar, porque ela permanece na porta e não entra. — Você está bem? Você perdeu o bebê? — Ela pergunta. Minha raiva agita dentro de mim.

— Obrigado por me trair, Nora. — Murmuro. — E obrigado por mostrar o seu apreço completo e absoluto por Remington e o que ele fez por você!

— Eles tinham de saber que estava grávida, Brooke. — Ela grita.

— Era o meu segredo para contar, não seu! — Eu explodo, atirando-me sentada na cama. — Por que você o atacou? Ele não fez nada, exceto salvá-la! O que, você queria uma chance de parecer bem para eles, assim você me ferrou? Quem te disse? Eu sei que não foi Melanie, ela nunca faria isso comigo.

Os olhos de Nora são também um tom de laranja, apenas uma fração mais escuros do que os meus, mas é aí que toda a nossa semelhança acaba. Como podemos ser tão diferentes? Ela sempre foi a sonhadora, e eu a realista, mas mesmo assim, nunca me senti tão distante como estamos hoje.

— Pete me disse. — Diz ela.

Eu gemo, esquecendo-me que eles têm algo um com o outro.

— Ele escorregou! Ele achava que eu sabia e eu me senti envergonhada que eu não sabia! Você não estaria escondendo isso se não fosse errado, Brooke. Ele é Riptide! Você vai ser descartada como eu fui, se não pior. Esses homens são perigosos, Brooke. Você nunca fica livre deles, nunca.

— Remington não é como o seu doente ex-namorado imbecil! Estou loucamente *apaixonada por* ele e ele *me ama* e eu vou ter um filho dele se ele não morrer, Nora! — Eu gritei.

Ela pisca e eu não posso mesmo ir em frente. Talvez eu esteja rancorosa que, por causa dela, eu quase arruinei minha vida. Por causa dela - e eu querendo "resgatar" ela - Remington ficou

machucado — Sinto muito, Nora, eu só... — eu esfrego meu rosto e balanço a cabeça tristemente.

— Eu pensei que ele estava apaixonado por mim também, você sabe. — Sua tristeza se insinua acima de mim, e eu sinto uma sensação horrível torcendo dentro de mim. — Benny, quero dizer. Eu pensei que ele daria tudo para mim, e no momento em que foi difícil me manter, ele me jogou fora. — Ela olha para mim, com o rosto cansado e triste. — Ele me disse que me amava, e, em seguida, ele nem sequer me olhou nos olhos para dizer adeus. Se eu disse alguma coisa à mãe e o pai, é porque eu não quero que isso aconteça com você.

— Remy é diferente, Nora. — Eu digo baixinho.

— Exatamente. Ele tem *milhares de* mais mulheres atrás dele, Brooke. Não. Não mil. Um *milhão de* mais do que Scorpion. Ele é o DEUS DO SEXO do Underground. Esses caras não tem esposas e bebês, eles simplesmente não tem. Eu estava lá também, você sabe. Ele só não pode te amar tanto assim para ir resgatar-me, *eu*, alguém que ele não tinha sequer conhecido! E perder um prêmio que já era praticamente seu, tudo por *você*? Ninguém no seu

perfeito juízo pode amar alguém assim! — Ela grita e sai correndo, batendo a porta.

A porta treme depois, e eu pisco nisso, completamente chocada.

O quê. O inferno. Está minha irmã fumando agora?

Sento-me lá, cambaleando sobre tudo isso. Então eu me levanto, ativo o bloqueio, tiro minha roupa, e escovo meu cabelo, colocando-o solto porque eu preciso me sentir bonita e eu preciso do meu Real. Santo Deus, como eu preciso dele. Eu só quero que algo bom aconteça hoje e eu quero que ele pense que estou bem e segura, exatamente como ele queria que eu estivesse.

Eu envio mensagem a ele, dizendo-lhe que tinha baixado o Skype no seu iPad antes do voo e deixei seu nome de usuário e senha num Post-it. Eu, então, abro o meu laptop e faço login e espero. Eu pareço cochilar com o telefone perto de mim, e quando eu acordo mais tarde, vejo *Remington Tate: 11 chamadas não atendidas*.

— Oh, não! — Eu retorno, toca, mas ele não atende. Eu disco e disco, então eu gemo e enfio-o de

lado, puxando as cobertas até o pescoço, de repente com frio.

Eu estou caindo no sono novamente quando eu ouço um pequeno buzz. Eu vejo o seu nome piscando, e meu coração pula e eu clico para atender, os lençóis caindo na minha cintura. — Você está aí? — Eu pergunto.

Eu ajusto minha tela do laptop enquanto borboletas rugem dentro de mim. — Hey. Eu não posso vê-lo! Vire o seu.

— Esta é a coisa mais estúpida que eu já fiz. — Diz ele.

— Você não pensará isso quando você me ver. — Atrevo-me.

Vejo-o em seguida. Apoiando-se contra a cabeceira da cama... com o peito nu e, eu suspeito, recentemente de banho tomado... e minha respiração é história com a visão de seu rosto dolorosamente juvenil. O quarto está completamente iluminado por trás dele, e meus olhos se estreitam em suspeita.

— Você não está dormindo, não é? — Pergunto a ele.

Ele me examina, e levanto de volta, arrastando o meu olhar sobre o peito bronzeado, ao longo de todo o seu braço musculoso, com o Gatorade azul meio cheio em sua mão. A visão de todos os músculos, as tatuagens celtas, seus peitorais, sua garganta - Deus, os tendões grossos de sua garganta, onde ponho meu nariz durante a noite - faz todo o meu corpo formigar com a lembrança de como gostaria de sentir e cheirar agora.

Uma faixa de necessidade desenrola dolorosamente dentro de mim, e ele se espalha por todo o meu ser até que eu posso pensar apenas nessa necessidade de beijar e abraçá-lo, tocar e acariciá-lo, sentir o cheiro de seu pescoço, seu cabelo, sentir sua respiração em mim e cada pequeno calo dele.

Então eu percebo que ele ainda está olhando para mim, a parte superior do meu corpo totalmente nu, e eu estou instantaneamente molhada quando vejo o territorial, fodendo-minha-companheira, olhar em seus olhos.

— Isso é suposto fazer-me sentir bem? — Ele pergunta ríspidamente, olhando para os meus seios. — É muito tortura olhar para você atrás de uma tela.

— Remy... — eu digo.

As sobrancelhas puxadas sobre os olhos. — Eu não quero você sozinha. Tem alguém aí com você?

— Nora estava aqui, e eu acho que Mel está lá fora com ela agora. — Eu deixo por isso mesmo, porque agora, eu não quero dizer nada sobre os meus pais até que tudo se acalme. Ele foi rejeitado por seus próprios pais, e eu juro que não importa o que eu tenho que fazer, ele não será rejeitado pelos meus. — Não se preocupe, eu não estou sozinha. — Asseguro-lhe.

Ele balança a cabeça, passando os dedos pelos cabelos em frustração. Então, ele deixa cair seu rosto e esfrega a tela com as duas mãos. Ele levanta a cabeça e aperta os olhos. — Eu quero tocar em você. Estou prestes a dar uma mordida dessa tela do caralho.

Uma pequena risada me deixa, então eu gemo e cubro meus olhos, também. Usar Skype não é uma grande ideia. Oh Deus, faz você ansiar. Eu o vejo e anseio e feri e dói. — Dói vê-lo. Eu quero sentir você também. — Eu digo.

Ele levanta a minha camisola. — Eu encontrei isso na minha mala. — Ele levanta-a e cheira-a, e eu suspiro e quase posso sentir o nariz no meu pescoço, me cheirando. Lambendo-me.

— Merda, Brooke, eu quero estar aí, pega-la em meus braços, espalhar aberta em sua cama, e fode-la até amanhã.

Desejo explode no meu estômago quando essas palavras ásperas me batem. — Oh, Deus, eu também.

Seus olhos brilham quando ele se inclina para frente, os músculos em sua parte superior do corpo ondulando com o movimento. — Eu desejo que eu estivesse aí para que eu pudesse apertar seus seios e morder as pontas e te dizer o quanto eu quero você.

Meus ossos se desintegraram dentro de mim. O lugar entre as minhas pernas agora queimam e anseiam. Minha voz é dolorosa e carente, cheia de excitação. — Eu quero você como eu nunca quis nada na minha vida. — Eu suspiro, meus seios nus já enrugados no ar e sensível até no roçar do ar-condicionado.

— Você quer o meu pau em você? — Ele pergunta bruscamente.

Exalando um suspiro, eu enrolo meus dedos em meus seios simplesmente porque eles estão

subitamente pesados e doendo. Eles estão sofrendo muito por ele. — Remy, você está me matando.

— Não. Isso está me matando. — Diz ele em voz baixa, esfregando a tela de uma forma que me permite imaginar o polegar raspando meus lábios, escorrendo pelo meu queixo, circulando os pontos duros dos meus mamilos. — Diga-me que você quer meu pau em você e depois finja que seus dedos estão em mim. Solte suas mãos, Brooke. Mostre-me seus mamilos.

— Remy. — Eu digo, meu coração espremido na necessidade quando eu fecho minhas mãos em meus seios.

Um baixo, surdo rosnado rasga na sua garganta enquanto ele se inclina ainda mais perto. — Brooke. — Ele raspa, esfregando o polegar sobre a tela novamente. — Quando eu te ver, eu vou por minhas malditas mãos em cima de você. Eu vou correr a minha língua por todo seu corpo bonito. Então eu vou esfregá-la por horas contra seu clitóris.

— Oh, Deus, Remy... — Meu clitóris palpita entre as minhas coxas enquanto eu balanço meus quadris enquanto eu penso em lambar o pescoço, o peito, a tatuagem de estrela em seu umbigo.

— Por que você está segurando seus seios em suas mãos? Você está fingindo que sou eu? — Ele exige com a voz rouca. Quando eu aceno, ele me diz. — Muito bem. Em seguida, aperte-os lentamente, como você gosta. E, em seguida, vá para o sul e esfregue-se para mim.

— Mas eu quero tocar em *você*. — Eu digo, o seu comando enviando espinhos correndo de emoção em toda a minha pele. — Eu quero correr minha língua em todo o seu peito e lambe seus mamilos enquanto eu traço as minhas mãos para baixo de seus bíceps e esfrego até seus quadris e abdômem...

Seus olhos brilham com malícia e ele balança a cabeça. — Não, Brooke. — Ele me repreende. — Não fale sexy para mim, se você não vai fazer o que eu digo a você em primeiro lugar.

— Eu vou para o sul, se você for para o sul também. — Atrevo-me a ele, meu pulso batendo freneticamente na minha garganta enquanto o calor que ele está acendendo dentro de mim começa lentamente, com certeza, me queimando.

Ele não hesita e se move. Meu corpo se aperta, e um cataclisma de excitação me agarra quando eu assisto o antebraço flexionar e seu braço desaparece

debaixo de sua cintura. Eu posso perfeitamente imaginar sua grande mão acariciando a si mesmo, e minha buceta, de repente chora.

— Remy, eu quero te beijar lá. — Eu sufoco, necessidade fechando minha garganta. — E então eu quero te comer todo, e depois, eu quero ficar toda pegajosa e me sentir toda amada e bonita por sua causa.

Sua voz é gentil quando eu assisto o braço movimentar-se ligeiramente. — Brooke, se eu estou aí ou não, você é amada e você é linda.

— Remy. — Eu digo, indo para o sul também com meus dedos, porque eu tinha prometido a ele. Quando eu me encontro lisa e macia e inchada, eu inalo bruscamente. — Eu preciso de você. Ligue-me no telefone.

— O que você quer dizer, pequeno foguete?

— Chame-me no telefone.

Nós penduramos no Skype e eu respondo meu telefone ao primeiro toque, e sua voz soa mais perto. Tão perto que derrama em mim, mais sexy do que o sexo em si, profundo e escuro com a luxúria, e eu posso ouvir sua respiração no meu ouvido, e uma

ardente vibração surge em todos os lugares dentro de mim.

— Eu preciso de você, Remy. — Eu explodo. — Eu só preciso de *todo* você. Seu calor, sua boca, sua voz, você. — Eu fecho meus olhos e deslizo o dedo sobre as dobras externas do meu sexo, me acariciando como se ele me acariciasse.

— Deus, me diga o quanto você precisa de mim. — Diz ele, e sua respiração parece mais rápida e um pouco mais áspera.

E de repente a voz dele esta tão perto que na minha cabeça - ele está comigo, os lábios perto do meu ouvido, seu timbre rouco enviando um fraco tremor a minhas coxas, e eu sussurro-lhe. — Tanta que é uma tortura vê-lo, ouvir sua voz.

Sua voz é rouca. — Baby, eu preciso de você perto de mim, segurando a merda fora de mim.

— Estou morrendo de vontade de te ver.

— Em três semanas, nós estamos lutando em Seattle, e eu estou indo para você. E eu vou tira-la da sua pele e familiarizar todo o meu corpo com o seu. Cada parte dele.

— Eu odeio que você não possa estar comigo.
— Eu admito densamente, meus olhos fechados esvoaçando quando o meu corpo se perde no som de sua voz e uma onda de calor se espalha ao longo da minha pele.

Ele está respirando com força. — Não importa. Quando eu estiver aí, eu vou estar em cima de você.

Ele está tomado minha mente. Sou transportada para o nosso quarto de hotel. Para ele. Eu estou lá, na minha cabeça, com ele. Eu imagino tudo, lembro-me de tudo. A forma como o polegar belisca meus mamilos. Como esfrega pequenos círculos de prazer no meu clitóris. Como a língua lava minhas auréolas. Esfrega contra a minha língua. Traça a costura dos meus lábios. Como ele lambe minha nuca. A parte de trás da minha orelha. A concha de minha orelha. Mergulhando na fenda.

— Por favor. — Eu suspiro quando eu começo a me desfazer, segurando o telefone contra a minha orelha com meu ombro enquanto eu uso uma mão para segurar meu peito, a outra para me esfregar.

Sua voz me faz imaginar seu rosto enquanto isso aperta com a necessidade e prazer, e isso só me puxa mais para este turbilhão de prazer, quando eu

ouço-o rosnar. — Brooke, eu tenho o meu pau na minha mão e eu estou empurrando-o dentro de você, e eu juro que eu posso sentir seu maldito cheiro. Diga-me o que você está fazendo...

— Eu estou levando você. Em mim. Eu estou mordendo seu pescoço e... Remy, *Remy*...

Eu nunca soube que eu poderia gozar assim, mas no instante em que ouvi esse baixo, arrastado, gemido sexy que às vezes ele libera quando ele está começando a gozar, eu perdi-o. Porque eu nunca vi ninguém gozar como ele goza. Tremores destroem meu corpo, e eu bato no lugar enquanto eu me esforço para permanecer segurando meu telefone, porque eu me recuso a perder uma única respiração dele, um único som que ele faz.

Nós ofegamos depois, saciados, mas enquanto eu fico ali tentando me recuperar, uma solidão absoluta arrasta em cima de mim, de repente me sobrecarrego. Eu não posso abraçar o meu leão, ou beijar seus lábios em gesto de boa noite, ou sentir sua pele quente e dura na minha. Eu olho para a minha mão, molhada com meus próprios sucos e, em vez de sentir-me ligada a ele, pela primeira vez, estou mais consciente do que nunca de que estamos

separados. — Sinto sua falta. — Eu sussurro, tristemente.

Ele está em silêncio por um momento, e então suavemente, ternamente. — Eu quero socar coisas durante todo o dia de merda. Há uma dor em meu peito que eu quero arrancar de mim, mas é tão fodidamente profundo, eu poderia rasgar meu coração e ela ainda estaria lá.

— Remy...

— Esta é a última vez que eu fico sem você. Eu sou meio louco e já na metade do maldito túmulo. Eu não gosto disso. Cada monstro na minha cabeça me diz que você vai correr e eu não vou estar perto o suficiente para pegá-la. Cada instinto em mim grita para eu ir buscá-la. Cada osso do meu corpo me diz que você é minha - e nem uma parte de mim, exceto meu cérebro entende por que diabos eu mandei você para longe de mim. O resto de mim não pode aceitar. Você não pode convencer o resto de mim que ficar longe de você é o certo.

— Remington Tate, eu te juro - eu juro - que, quando eu for capaz de levantar-me dessa cama estúpida e correr novamente, você sempre, sempre, será a única coisa para qual eu vou correr em linha reta.





Onze

-Irmãs e Amigos-

Nas primeiras noites, quando eu dormia com Remy, eu costumava deitar e aconchegar-me ao seu lado, sem saber o que estava fazendo no seu iPad. Até que um dia eu balancei minha sonolência de lado e decidi investigar.

— O que você está fazendo? — Eu disse então, endireitando-me para dar uma olhada.

Ele colocou o Apple para o lado e me arrastou para o seu colo, então ele me ajustou entre suas coxas e agarrou de volta o seu iPad, sussurrando no meu ouvido quando ele me mostra a tela — chutando a bunda do computador.

— O que é isso?

— Xadrez.

Eu me inclino para trás contra ele, com os braços esticados duros ao meu lado. — Você está ganhando? É claro que você está. — Eu respondo a mim mesmo.

Eu fico olhando para a tela, para as peças brancas e pretas, e ele explica cada peça e como se move, os peões sendo os mais básicos. Continuamos o jogo, e o que eu estou gostando de ver é seu cérebro trabalhando quando ele se move suas peças, e ouvir sua respiração no meu ouvido. E como de vez em quando, ele mordisca minha orelha e coloca um beijo em mim.

Ele me diz para escolher qual peça se mover quando ele é o próximo. Eu decido ir para as grandes armas.

Ele ri baixinho. — Você não quer mover a nossa rainha.

— Por que não? Ela parece ser a peça mais versátil e poderosa.

Ele bate a rainha e coloca-a de volta em seu lugar. — A rainha permanece ao lado do rei. — Ele beija minha testa.

— Por quê? — Eu me oponho.

— Para protegê-lo.

— Do que? — Eu me viro e olho em seus olhos azuis rindo, e ele coloca o seu iPad de lado e segura

meu rosto, sorrindo, como se eu deveria saber por que a rainha protege o rei.

Então ele me beija, e apenas joga xadrez como se ele sentisse que eu aprendi algo novo sobre ele. Que eu também adoro. Assim como o resto.

Deus. Ele é uma vida, tesouro respirando, e ele está me deixando descobri-lo, e tudo que eu quero é perder-me na divina complexa escuridão e luz dele.

Agora, ele está a milhas e milhas de distância, voando para Chicago, mas eu descobri que se eu entrar à noite, eu posso jogar xadrez com ele e deixá-lo bater o inferno fora de mim. E eu posso escrever pequenos comentários sobre a tela, tipo, *eu vou pegá-lo agora!*

Ele só responde com um movimento que come um dos meus peões.

E eu faço um movimento estúpido e vou, do tipo, *você é um homem morto! Tanto seu rei e rainha! Mas eu vou fazer o seu rei assistir, enquanto eu mato sua mulher!*

Ele digita, *ninguém toca na minha mulher.*

Eu toco, exceto você?

Agora que você está recebendo a ideia.

E eu rio, e então ele me liga, e nos esquecemos do jogo, e eu me perco na sua voz e nas coisas que ele me diz.

Na segunda semana, eu visitei minha ginecologista, e eu sou capaz de ouvir os batimentos cardíacos do bebê. Melanie registra o evento em seu telefone e envia-o para mim, para que eu envie a Remy, e ele responde com uma “?”

Eu disco o seu número e ouço a sua voz áspera. Ele sempre parece um pouco impaciente, como se ele preferia fazer qualquer coisa do que falar num telefone maldito, respondendo com um ríspido — Sim. — Eu digo a ele. — Isso é o batimento cardíaco do bebê.

Nós dois caímos em silêncio por um momento. Então ele diz. — Deixe-me desligar para que eu possa ouvir. Eu te ligo em cinco minutos.

Eu rio e depois espero impacientemente...

Por duas semanas e meia, Nora esteve parando cada vez menos. Ela está de alguma forma com raiva de mim por alguma coisa, ou talvez eu esteja zangada com ela? Não tenho a certeza. Mas mesmo Melanie se pergunta o que está acontecendo com

ela, e eu às vezes me pergunto se ela está mal-humorada por causa de Pete, pois ela fica me perguntando sobre as lutas, sobre os nossos horários, e sobre o Underground.

Por esta altura, eu já toquei a maioria das músicas de Remy. Minhas favoritas são Nickelback "Far Away" e 3 Doors Down "Here Without You" - o que eu ouço uma e outra à noite.

Melanie está agora na base do primeiro nome com o florista. Eu recebo rosas vermelhas todos os dias. Todos os dias. Ela recebe um telefonema de Riley na parte da manhã e à noite, pedindo um relatório completo para Remington. Se eu gostei das flores? Se eu estou fazendo tudo certo? Eu tenho enviado uma mensagem a cada dia - bem, na verdade, mais do que uma - e Remy sempre me responde depois do treino.

Eu assisti a centenas de filmes e fiz compras na Internet até eu cair, e fui ver meus pais. As coisas podem ser tensas com eles, mas fica melhor a cada vez que eles vêm para uma visita. Pelo menos agora eles parecem aceitar, e quase parecem entusiasmados com o bebê.

Na terceira semana, li toda *O Que Esperar Quando Você Está Esperando*, a bíblia da gravidez e

eu aprendi que a azia que eu estou sentindo é normal. O choro? A raiva? As oscilações de humor? Normal. Nos fóruns online, we90r64mama e 4uwtforever chamam-no de "drama mama-grávida". Eu ri a beça com as suas anedotas do sentimento possessivo de seus papais de bebê e fazendo mil e uma coisas loucas como a verificação de seus recibos e seus cartões de crédito, e espionagem.

Eu realmente acho que eu tenho feito tudo certo com o drama mama-grávida, PMD[1], até o início da quarta semana, quando o repouso começa a me fazer subir pelas paredes. Eu estou tentando manter minha mente ocupada, se não eu mesmo, mas eu sinto falta de correr, eu sinto falta do sol, eu sinto falta das brigas, e eu sinto falta *dele*.

À meia-noite, tive insônia - normal! - E mandei uma mensagem para ele, uma mensagem longa e detalhada que havia chovido em Seattle e eu achei uma música que eu quero tocar para ele. Será que ele já ouviu falar "Between The Raindrops" de Lifehouse? Ah, e ele tem ido correr? Tenho saudades de correr - é tão frustrante olhar para estas quatro paredes...

Então eu lhe disse que pretendia obter permissão do meu ginecologista para que eu

pudesse vir e vê-lo lutar quando ele vir a Seattle na próxima semana. A única resposta que eu tenho para todas as minhas perguntas foi o que ele mandou numa mensagem:

Sem Underground para você ainda, PF[2]. Fique em casa.

De todas as coisas que o imaginei dizendo, eu nunca, nunca imaginei que Remington diria isso. E assim, o PMD começou quando todas as palavras de minha irmã voltaram para me assombrar, sobre ele ser um deus do sexo do Underground... e de repente o PMD piorou quando eu imaginava prostitutas dando prazer a ele, enquanto ele estava sozinho sem mim. Quem está dando a ele todo o sexo que esse macho primitivo precisa? Parece que todos os meus hormônios da gravidez estão trabalhando arduamente, não só me ajudando a segurar o bebê, mas duro no trabalho de me deixar louca da cabeça.

Obriguei-me a enviar mensagem: *Por quê? Por que você não me quer no Underground?*

Ele não respondeu, e todos os meus medos se enfureceram ainda mais ferozmente, quando eu realmente me perguntei: Por quê?

Você não quer me ver?

Ele respondeu: *Basta ficar na fodida casa e esperar por mim.*

Assim, ele não estava ansioso para me ver depois de tudo?

Você me quer em casa? Assim, todos as suas fãs podem gritar por você e ver você e não eu? Foda-se você!

Eu adicionei o vermelho, emotion furioso depois, assim ele saberia que ele tinha me chateado, então eu joguei o telefone de lado e cozi em fogo baixo em minha própria essência até que eu queria explodir. Ficar em casa? Lar é onde *e/e* está. Filho da puta.

Esta manhã, minhas rosas dobraram em quantidade.

Quando Riley falou com Melanie, esta manhã, ele disse a ela para me dizer que Remington esperava que eu gostasse das minhas flores, e que ele quer que eu envie o link da música que eu disse a ele ontem por mensagem.

Ha.

Desculpe-me, mas eu não vou enviar-lhe essa merda.

Nosso bebê está bem, e eu estou tão animada que o creme parece estar funcionando. A mancha parou completamente, mas os hormônios em mim? Eles estão furiosos. Estou *morrendo*. Para vê-lo. Eu defendia-o, e o nosso filho para meus pais diariamente, dizendo-lhes que eu não fui descartada ou usada, que ele me trouxe aqui para ser apoiada e cuidada, mas ouvi-lo dizer que ele não me quer no Underground *irrita-me*.

Todo o sofrimento que eu tenho tentado manter calmo está me alcançando de todos os lados, agora que estou com raiva dele e não quero ter *razão* para estar zangada com ele, mas, Deus, eu não posso evitar. Estar em repouso na cama, você não tem nada para fazer, exceto deixar sua cabeça vir com mil e uma histórias sobre o que está acontecendo *lá fora* - em todo o mundo, sem você - e nenhuma dessas histórias são agradáveis.

— Pare de enviar relatórios, Melanie. — Digo com tristeza naquela tarde.

— Por quê? Riley pergunta, e Remington me pediu para enviar relatórios diários antes de sair naquele dia. Ele quer saber como você está indo.

— Pare de dar relatórios detalhados, ponto final.

Ela parece ser completamente incapaz de manter o riso em sua voz. — Ei, você quer eles também! Seus olhos arregalam-se para fora de sua cabeça quando estou a ouvir o outro lado da linha como se você quisesse ouvidos supersônicos para ouvir. Ouvi dizer que você ligou para Pete e perguntou como ele está.

Eu suspiro e esfrego minhas têmporas. — Eu só me preocupo com ele.

Liguei para Pete para perguntar se estava tudo bem e ele disse que sim. Como um cara verdadeiro, ele não era muito falador no telefone, exceto para dizer que eles estão lá, se eu precisar de alguma coisa, e que Remington está treinando sem parar. Eu perguntei se ele estava acelerado, e ele disse que eles estavam todos focados em manter isso sob controle, e para relaxar, que ele estava tentando muito duro, ficar azul.

O que isso significa?

Pete me chamou de gatilho uma vez, o pensamento de que Remy pode querer me evitar para ficar azul me come como ácido.

Mel olha para o meu rosto desolado e balança a cabeça com um sorriso, como se ela não pudesse

acreditar que eu tenha sido reduzida a isso. — Você está fazendo rugas enquanto falamos, pare de franzir a testa já. — Ela diz levemente enquanto traz uma tigela de pipoca orgânica caseira para nós comermos enquanto assistimos outro filme. — Querida, o Underground chega por aqui em uma semana - você deve estar radiante!

— Eu não vou mesmo ser capaz de *ir*. Remington não me quer lá, caralho.

Respirando fundo, eu tento me acalmar quando me pergunto o que a BAG - Brooke Antes da Gravidez - faria?

— Porque ele está vindo para vê-la após a luta. Riley me disse que seu homem planeja dormir aqui com você durante a sua estadia de três noites.

Eu cubro meu rosto. — Isso me faz sentir ainda pior. Por que ele está chegando a tempo de lutar e não antes, para me ver?

Melanie encolhe os ombros.

— E se Nora estiver certa e ele não me quer mais? — Eu continuo.

Ela rir alto agora. — Ok, em primeiro lugar, Nora é uma cabeça de queijo com pequenos buracos em

sua cabeça, e ela esteve perdida todos esses dias quando ela me prometeu que estaria vindo para cuidar de você e está o Senhor sabe-se lá onde, em vez disso. Ela está nas nuvens em algum lugar, e você está em outro lugar - porque estes são, definitivamente, os hormônios falando aqui.

— Eu não posso acreditar que ele não *me quer* lá. Eu acho que alguém roubou o telefone e me mandou uma mensagem. Talvez uma prostituta estúpida.

— Brooke, ele está claramente protegendo você e o bebê. — Melanie revirou os olhos para mim enquanto ela procura no meu Apple TV algo para alugar.

Os monstros na minha cabeça prevalecem sobre suas palavras. O bebê está indo melhor. Se o meu médico me der a luz verde, por que ele não me quer lá? Será que ele nem mesmo sente minha falta?

— Eu só não entendo. — Eu resmungo, agarrando uma das mesmas revistas estúpidas que eu já li mil vezes e jogando-a contra a parede.

Melanie deixa cair o controle remoto e vem afagar meu cabelo. — Como se costuma dizer, os homens são de Marte. Alguns dos que eu namorei

são mesmo de SeuAnus - os idiotas. E *você*, minha querida, está muito grávida aqui. Você esteve estressada sobre perder o bebê, estressada sentindo falta de seu homem, estressada com sua mãe e pai não serem tão favoráveis, e Nora não é nenhuma ajuda em tudo. Você esteve presa a mim, uma *maluca*, nessas mesmas quatro paredes, por três semanas, sem sequer sentir a luz do sol. Medrosa, é por isso que todos que já apareceram no Big Brother foram à loucura, e pelo menos eles tinham uma piscina.

Eu empurro-a de brincadeira e rio.

Mas, horas depois, eu estou olhando para minha parede da sala, repetindo todos os cenários de Remington não me querer. Remington vendo alguém na arquibancada que ele gosta. Remington esta realizado com o bebê - como se provou até agora - é um pequeno problema a mais do que um homem como ele gostaria. Estou me torturando, e minha mente ganhou tal ímpeto que eu não posso nem parar.

— Você está distante. Onde você está? Com Remy?

— Ele deve estar lutando agora.

Neste momento, centenas de pessoas chegaram para vê-lo. Centenas de mulheres estão gritando o seu nome, cobiçando-o. Agora aqueles olhos azuis terão de olhar para algo ou alguém quando escanear o público e eu não estou lá. E mesmo quando ele vai estar aqui, na minha cidade, ele não me quer lá, e eu nem sei o que fazer.

— Eles não transmitem ao vivo em algum site Underworld? Vem cá, eu aposto que eles transmitem! — Ela puxa-me para o meu quarto, abre o meu laptop, e começa pesquisando. Minhas entranhas saltam quando eu me pergunto se eles fazem isso. Ela grita quando ela encontra um link e clica no volume. — Ele está lá. Venha aqui! Bem, não é ele - você acha que ele já passou?

Eu examino os comentários. Eles mencionam-o, mas os comentaristas parecem estar se perguntando quando ele vai estar chegando. Meu coração aperta com vontade de estar lá, e então Mel agarra a minha mão quando o locutor usa sua voz mais suspense. — Estou ouvindo um nome no meio da multidão. Ele continua a subir. Você todos podem ouvir isso também — Ele cobre uma orelha, e a multidão grita, em uníssono?

— RIPTIDE!

Minhas borboletas estouram vivas no meu estômago quando ele diz. — Isso mesmo! Isso é certo, senhoras e senhores! Agora boas-vindas, invicto nesta temporada, com uma pontuação perfeita, o bad boy maravilha, o primeiro e único, Remington Tate, Riiiiiptide!

Meu estômago se agita quando ele sai, e o público rugi em segundo plano enquanto a câmera focaliza o ringue. E, em seguida, ele sobe nesse ringue, ágil e aerodinâmico, como ele faz. Ele puxa seu robe de cetim **RIPTIDE** - e os gritos das mulheres quase quebram as colunas do meu laptop. Ao longe, vejo uma placa que diz **SEMPRE RIPTIDE** está no ar.

Fascinada, Mel e eu olhamos ele fazer a sua volta. Ele está sorrindo, bebendo a atenção. Então eu o vejo parar onde ele sempre para e procurar automaticamente no meu lugar vazio, e então seu sorriso vacila. Ele faz uma pausa por um momento, então vira o pescoço e volta para Riley e afasta-se da multidão.

— Ahhh. Eu acho que ele sente falta de você também. Ele nunca vai para o seu canto assim. — Melanie suspira. — Brooke? Brooke?

Estou chorando em um travesseiro.

— Brookey, o que há de errado?

— Eu não sei.

— Brooke, o que está errado? Tem alguma coisa errada?

Eu aperto o travesseiro no sofá e em seguida, limpo meus olhos.

— Ugh! Tem chovido mais centímetros no meu apartamento do que tem em toda a Seattle. — Eu gemo. Então eu levanto e vou embora. Eu vou para a cozinha, pegar um guardanapo, e estou batendo as minhas lágrimas quando ouço o grito do público quando um grande *thunk!* é ouvido. Corro de volta e olho na tela, e um homem está espalhado na tela, de bruços, Remington em pé diante dele, com os pés apoiados separados, peito arfante, braços ao seu lado. Como um conquistador deus da guerra. Que eu desejo com todas as moléculas do meu corpo dolorido. Que pode ter qualquer mulher no mundo e não pode apenas querer mais de mim, e eu não consigo entender a forma como o meu coração vai quebrar se eu viver o resto da minha vida sem ele.

— Riptide! Senhoras e senhores! Seu vencedor, invicto nesta temporada, liderando o campeonato na primeira posição! RRRRRIP-TIIIIIDE!

Meu coração incha no meu peito, e pulsa, e eu pego o computador e viro-o para mim, vejo o seu braço levantado quando ele recupera o fôlego. Ele não está sorrindo hoje. Ele está sombrio e ofegante, olhando para um ponto no meio da multidão como se estivesse perdido em seus pensamentos.

— Eu te amo tanto... Eu não sei o que vou fazer, mas eu vou fazer você me amar tanto assim também. — Eu sussurro, acariciando seu rosto na tela.

— Você vai ser pai, REM! — Melanie Grita. — A mamãe de seu bebê te ama muito!

Remington vira a cabeça para o mestre de cerimônias, e, com um aceno de cabeça, o locutor chama alguém. Meu estômago emaranha quando eu percebo que ele vai continuar lutando.

Melanie atende o telefone e me esqueço de dizer-lhe que não.

— Riley! O que... oh, ela está bem. Sério? Bem, não, na verdade, ela também não está indo bem também. — Eu fecho os olhos e olho para o meu telefone enquanto eles começam a falar sobre o quanto mal estamos indo. — Sim, sim, eu disse a ela

que ele está vindo para cá. Logo depois da luta? Tudo bem, ela vai ficar feliz.

Ela desliga o telefone. — Remington acabou a luta e ele queria saber se você estava bem, e Riley queria saber como você está indo bem, desde que Remington não está indo tão bem. Ele quer que você saiba que vai estar na cidade em breve.

A frustração de estar acamada é enorme, mas essa frustração adicionada a querer vê-lo apenas ferve-me. Eu não posso estar pensando que ele estará aqui em Seattle lutando e que não vou vê-lo lutar.

De repente eu pego meu telefone sem fio e começo a discar.

— O que você está fazendo? Quem você está chamando? — Mel pergunta.

— Dr. Trudy, por favor? Brooke Dumas. — Eu digo, em seguida, cubro o alto-falante. — Melanie, eu não me importo se ele não quer me ver. *Eu* quero vê-lo e eu vou vê-lo, ponto final.

— Que diabos você está falando?

— Você precisa me levar para o Underground.



— EU SEMPRE QUIS me vestir como uma garota antiga desde que eu vi *a Sra. Doubtfire*. — Diz Melanie, enquanto ela tira a peruca que pedimos da Internet.

— Mel, eu não vou sair dessa cadeira de rodas - me diz mais uma vez que nada vai dar errado?

— Cara, você persuadiu a permissão do seu médico. Vai ficar tudo bem. Remy não vai nem saber que você foi. Somos jovens, Brooke! Olá? YOLO. Você só vive uma vez. — Ela bufa resolutamente e entra no seu floral “velho chickie”vestido.

— Mas eu disse ao médico que eu estava visitando meu namorado na *sua* casa. — Eu lembro a ela.

— Essa É a sua casa. O ringue é o covil de Riptide. Além disso, não subestime o poder da felicidade. Pessoas curam melhor quando estão nos braços de seus entes queridos. O bebê vai adorar, não vai, bebê adorável. — Ela murmura estupidamente para o meu estômago.

Reprimindo uma risada, eu empurro-a para longe, mas ela está certa, eu tenho certeza que o bebê vai adorar. Já me sinto revigorada, e eu realmente não acho que o bebê estava se divertindo comigo no meu atual estado lastimável. Eu sou apaixonada por um homem complicado, e ele me faz sentir sentimentos complicados. Eu corri isso na minha cabeça umas mil vezes, e eu não dou a mínima se ele não me quer lá. Eu estou indo ir ver o *meu* homem. Ponto.

— O que você acha? — Pergunto a Melanie quando eu ajusto minha peruca loira na altura do ombro.

— Incrível. Você parece comum. Agora, deixe-me maquia-la. — Ela passa um monte de maquiagem em mim, enquanto a perspectiva de vê-lo faz meu coração golpear animadamente na minha caixa torácica. — Mel, meus poros estão se afogando.

— Tut-tut! Silêncio! Agora eu.

Eu olho-me no espelho enquanto ela faz sua própria maquiagem. — Ok, eu pareço uma prostituta. Eles vão perguntar-nos quanto cobramos.

— Você ding-dong, temos que fazer com que você não se pareça com você.

— Mas você ainda parece mais quente! Você é uma avó gostosa - por que eu não posso ser?

— Porque eu sou a única que ainda pode andar, e você é a única na cadeira. — Ela me empurra para mais perto do espelho e olhamos para nós mesmos, em nossos vestidos florais. Mel acrescentou um pequeno suéter de cashmere ao dela e uma flor a sua peruca cinza e branco, enquanto a minha peruca loira tem uma faixa preta tipo Alice no País das Maravilhas segurando o cabelo no lugar.

Eu pareço completamente diferente de mim, e se eu adicionar os óculos grandes que temos, eu ficaria ainda duplamente menos como eu, mas eles são tão grandes e perturbadores para vestir, eu guardei-os no bolso do vestido como nós dirigimos para fora do elevador. — Eu não quero distraí-lo, certo? Remy não pode ver que eu estou lá. Ele pode ficar com raiva. Eu nem sei o que ele vai fazer - ele é muito imprevisível. E nós nunca realmente brigamos sem romper antes, Mel.

— A minha medrosa querida, a julgar pelas rosas que ele envia, ele quer fazer as pazes. E não se preocupe! Eu vou ter você de volta aqui num

instante, e, entretanto, nós estamos tendo você fora deste maldito quarto! Woo-hoo!



TRINTA MINUTOS MAIS TARDE, descobrimos que o Underground não é um lugar amigável para deficiente físico. Nós aprendemos isso quando Mel tentou me tirar do táxi, em seguida, para a cadeira, em seguida, para a boate, até o elevador, e no Underground. Ela está bufando e me dizendo que ela não parece tão legal mais. — Graças a você, guria grávida.

Eu estaria rindo sobre o quão ridículo ela parece tentando levar as pessoas a nos deixar passar, mas quando entramos na arena lotada, se sente um pouco como voltar para casa, e os sentimentos misturados de felicidade e frustração por não ter sido convidada colidem em mim numa pequena combinação complicada.

Este é o lugar onde eu o conheci. Onde eu perdi meu coração em um só fôlego. Onde ele fodeu o meu nome. Onde ele beijou meus lábios. Onde ele pegou o ringue pela tempestade, antes que ele me agarrasse.

Após cerca de uns mil “desculpe-me, licença, passando...” avisos, Melanie finalmente me puxa até nossos lugares. Eu tive que comprar bilhetes com meu próprio cartão e eu ostentei, então eu tive os assentos na primeira fila, embora não exatamente no centro. Eles são bons, e eu vou ser capaz de devorar cada centímetro do meu Riptide de perto. Ele não está ansioso para falar comigo? Nem ansioso para me ver? Eu estou morrendo por um mero vislumbre.

— Lembre-se de parecer ao lado de uma mulher mais velha, Mel. — Eu sussurro como os primeiros lutadores da noite começar a bater os rostos uns dos outros dentro

— Aquela mulher continua a nos seguir, — Melanie diz preocupada e aponta atrás de nós, mas eu não posso nem virar. — Ela é como um travesti. Um pouco assustador.

Eu faço a varredura da área por Pete e o vejo, e ao lado dele, no banco que eu costumo ocupar, está minha irmã Nora, sorrindo e flertando com ele.

— Uau, Nora fez Pete conseguir-lhe um bilhete?
— Diz Melanie.

Eu não sei por que, mas ver alguém, qualquer um, até mesmo a minha irmã, no meu lugar, anima

mil cobras de ciúme acordando em mim, e eu estou com raiva de novo. Não com raiva. Furiosa novamente sobre Remington me dizendo que eu não poderia vir aqui. *Bastardo.*

De repente, o ringue está desocupado e eu acho que ver Riley começando a andar para tomar o seu lugar perto do canto do ringue, o meu pulso dispara.

— A última vez que ele veio a esta arena, ele nos deu um nocaute recorde e perseguiu uma das nossas próprias... — A voz pelos alto-falantes chama, e as mulheres gritam e meu coração se aquece quando eu me lembro do jeito que ele veio atrás de mim. — Vocês sabem de quem eu estou falando. O homem que vocês estão aqui para ver! Diga Olá para o primeiro, o único, Remington Tate, seeeeeeeuuuu Riiptiiiiide!!

Melanie prende a respiração, então murmura. — Ohmeufodidodeus, eu o vejo.

Meu pulso subiu para o teto enquanto eu me esforço para ver um flash de vermelho, andando em direção ao ringue, mas eu não consigo ver nada desta cadeira estúpida. — Eu não posso vê-lo! — E Deus, eu odeio que todos possam vê-lo, exceto eu.

— Cara, ele está vindo para o ringue! Algumas garotas estão vindo, mas ele está empurrando completamente. Ele é um deus, Brooke. Oh meu deus...

E então eu vejo-o no final, e meu coração literalmente para e meu estômago contrai imediatamente com a emoção. *que eu o amo eu o odeio eu o amo.*

Ele entra na minha linha de visão, um flash de vermelho, e oscila para cima no ringue, assim ágil e musculoso, tão elegante e ágil. As luzes brilham para baixo enquanto ele se livra de seu manto vermelho, e de repente ele está lá. Tão masculino e cru. Fantasia de cada mulher e meu *real*.

Eu nunca vou esquecer a maneira como ele parece em seus trajes de boxe, todos os músculos de seu rasgado torso duro e dividido, bronzeado e brilhante. Eu nunca vou esquecer a maneira como ele sorri para a sua torcida. Eu. Estou. *Morrendo*. Ele parece incrível. Perfeito. Irradiando força masculina e vitalidade. Como se ele estivesse em uma praia do caralho e eu estivesse no inferno. Isso ainda faz como se todas as luzes acima apressam-se para beijar sua pele bronzeada. Seus braços duros como pedra espalham-se, os músculos tensos quando ele

lentamente começa a se virar. A arena quase treme sob minhas rodas - os gritos são ensurdecedores.

— *Foda-os, Riptide!* — o povo grita atrás de mim.

— *E então me fode!*

Suas covinhas piscam para elas, seus olhos brilham para elas. Ele parece tão descaradamente feliz que eu quero bater nele. Na verdade, eu quero ir lá em cima e esmagar sua boca com a minha, *enquanto* eu bato nele.

— Brooke, sinto-me como uma amiga tão ruim por cobiçar seu homem, mas, por favor, me diga que você entende! — Melanie diz ansiosa.

Eu gemo de desgosto comigo. Eu fui abandonada, e aqui estou eu, correndo atrás dele como uma groupie. Cobiçando, porque ele é *meu*.

MEU.

— E agora, senhoooooooooras e Senhores, saudamos a Mãe de todos os monstros, Hector Hex, Herculeeeeeees! — O locutor grita, e Melanie murmura. — Puuuuuta merda.

No momento em que a Mãe de Monstros sobe o ringue, eu juro que quase vejo o chão cedendo com o seu peso. Eu nunca vi isso antes, mas ele parece ainda maior do que o Butcher, e o nó no estômago aperta dez vezes. O novo lutador parece com algum tipo de Paul Bunyan, um enorme gigante.

— De que galáxia que aquele pedaço de carne veio? — Melanie pergunta, tão perturbada como eu estou.

Remy bate suas luvas de boxe com ele, então ele recua e flexiona seus músculos do braço, e eu assisto as tatuagens entre seu ombro e bíceps ondular. E todos o meu corpo ondula em lembrança de como ele sente-se.

Ping.

Eles vão ao centro. Meu coração martela dentro de mim quando a Mãe de todos os monstros bate nas costelas de Remington e Remington volta com um soco triplo que é tão rápido e tão poderoso, que bate o cara de volta três passos.

— Brooke, Ohmeudeus! — Diz Melanie. — OH. MEU. DEUS!

O gigante volta com um balanço que atinge Remy diretamente no intestino. Eu ouço o som do

soco e estremeço, mas de repente eu ouço os sons da forma como Remington bate de volta. Rápido e duro. *PAM PAM POOM!* O gigante cai de bunda no chão. Remington circula o ringue enquanto espera ele se levantar, sinuoso, gracioso, meu poderoso leão de olhos azuis.

Todo o meu corpo se lembra da maneira que esse Leão move-se em cima de mim. Em mim. A forma como os quadris empurram com precisão perfeita. A maneira como suas mãos deslizam em cima de mim. Aperta-me. Provoca-me. A forma como sua língua raspa contra mim, me prova, me lambe.

O monstro lentamente levanta e sacode a cabeça, como se estivesse confuso, e antes que ele possa conseguir outro soco, Remington conecta-o com a direita e derruba-o de volta para baixo - *splat* de costas.

Melanie salta e grita.

— *SIM! SIM! REMY, você é o rei da Selva, porra!*
— Ela grita. E ele se vira com aquele sorriso, e eu congelo quando nos vê. Ele está sorrindo com indulgência para nós, seus fãs, enfrentando em nossa direção, quando de repente sua postura muda - e seu corpo parece retomar. Suas covinhas ainda estão no local, mas os seus olhos estreitos apenas

um pouco quando ele nos inspeciona, como um predador em modo de caça.

Um colapso ocorre no meu mundo.

— Eu acho que ele reconheceu a sua voz, sua idiota! — Eu assobio baixinho, puxando a saia de Mel para que ela se sente novamente.

Mas ele não está olhando para Mel. Oh, não. Remy está olhando para mim. Pés apoiados separados, seu peito se ergue quando de repente ele estreita seu olhar em mim. Em mim e *só* em mim.

Seus olhos azuis aborrecidos em mim, curiosos e questionadores, e eu sou de repente dolorosamente consciente de tudo o que estou vestindo. O kohl em torno de meus olhos, o batom vermelho ridículo, o estampado, a maquiagem... Rezo, em silêncio e com fervor, que isso seja o suficiente para me proteger dele.

Eu solto a respiração quando seus olhos deslizam à minha direita, para Melanie, e ela ajusta sua peruca e respira. — Merda agora fodeu tudo.

E se eu achava que eu estava livre e desembaraçada, eu completamente, completamente, o subestimei.

Ele olha para mim de novo, e depois, lentamente, balança a cabeça.

Meu coração aperta tanto que penso que meu peito vai ter algum dano interior permanente.

Ele arrasta a mão pelo cabelo e incansavelmente marcha ao redor por um momento, então ele levanta a cabeça novamente, e quando seus olhos endurecem em mim e ele balança a cabeça novamente, desta vez com um súbito lampejo de suas lindas covinhas, eu acho que gozei.

Eletricidade flui através de mim, quando seus olhos escurecem com o calor, os lábios enrolam sensualmente, cheios desse conhecimento macho dele que eu, ao contrário do que qualquer um de seus fãs dizem, *eu sou sua fã número um.*

Ele sabe exatamente quem eu sou. Eu posso ver diversões castigando em seus olhos e quase posso ouvi-lo dizer...

Sua merdinha, eu sei quem você é.

Eu vejo você.

Eu porra o vejo!

Eu quero arrancar essa fantasia estúpida, e apenas correr até ele e escala-lo como uma árvore. Agarrar esse queixo duro em minhas mãos e beijar-lhe a boca e afogá-lo com meus beijos e todo o amor que tenho por ele que estava me afogando por semanas.

Ele enrola os dedos em seus lados quando outro lutador é anunciado, e como ele ocupa o ringue, Remy fica me olhando, abrindo e fechando os punhos, e o calor em seu olhar, eu posso sentir isso queimar em cada parte do meu ser, até os dedos dos pés.

A campainha toca, e Remington pisca para mim, uma piscadela que faz a multidão rugir.

Melanie range e aperta minha mão. — Diga-me mais uma vez o quanto ele não quer você, sua cabeça oca! — Ela aponta para si mesma. — Essa garota aqui tem tesão em seu nome, porra! Ohmeudeus! Ele está completamente fodendo-lhe na cabeça dele!

Eu quase gemo quando a luta começa.

Remington parece revigorado. Ele dá um soco no novo lutador repetidamente, golpeando,

enganchando, esquivando-se, e ele se vira para mim, entre socos, só para ver se eu estou olhando.

Eu estou.

Eu o vejo.

Eu o sinto.

Eu o quero.

Eu fodidamente o amo mais do que qualquer coisa ou qualquer pessoa neste mundo.

O homem não tem chance contra ele, e eu assisto em absoluta e completa fascinação.

Todas essas semanas, com todos esses hormônios, sentindo falta dele como uma louca, querendo-o como uma louca, amando-o como uma louca... Ele está o mais perto que eu já o tive nas últimas semanas, e eu estou morrendo por ele tão mal, estou segurando minha cadeira tão apertada que meus dedos estão brancos. Eu o quero dentro de mim como eu quero a minha próxima respiração. Agora é tudo que eu posso pensar - tudo o que posso pensar é que ele é meu, e eu sou dele, que eu não vou deixá-lo ir, que eu vou *fazer ele me querer de novo* se ele sequer parar de me querer, e

que nunca haverá um momento de minha vida, que eu vou abandoná-lo.

Com cada vitória, o seu nome é chamado, seu braço é levantado, a multidão rugi, e aqueles olhos azuis me encontram na minha roupa ridícula e aperta sua mandíbula e seu corpo tenciona, como se ele não pudesse suportar me ver sem me tocar. Todo o meu corpo responde e eu tremo na cadeira com a maneira como ele olha para mim. Eu posso parecer horrível, mas ele ainda me quer. Luxúria queima em seus olhos, e com a promessa de que ele vai me levar dançar dentro dessas íris. Meu coração palpita. Lembro-me dele.

Lembro-me de sua pele, seus calos roçando sobre mim. Sua respiração. Eu vejo o seu corpo em exposição, brilhando de suor, cada corte e rasgada polegada perfeitas, e eu quase posso prová-lo, senti-lo deslizar contra a mim.

Durante toda a noite eu sou uma massa de felicidade, emoção, nervos e tremores, enorme necessidade.

— Mel, eu não quero que ele venha me ver neste traje. — Eu digo a ela, pela primeira vez, lamentando as minhas escolhas de vestuário. Eu

pareço feia, indecente, imunda, e ridícula, e isso não é como eu queria que Remy me visse hoje à noite.

— Tudo bem, vou levá-la para casa e fazê-lo vir até você. — Ela murmura. Ela começa a me empurrar, e de repente ouço a voz explodindo nos alto-falantes. — KO! Sim, senhoras e senhores! Nosso vencedor desta noite, mais uma vez, eu dou-lhe, Riptide! *Riiiptiiiiide!!!!*

Seu nome ecoa em torno de mim enquanto o público canta. — *Riptide! Riptide!*

— Claro que você faria o oposto do que eu lhe pedi. — Uma gutural, insanamente profunda voz sexy sussurra atrás de mim, então eu vejo um torso muscular movimentar na minha frente, e eu sou levantada num par de braços deliciosamente suados.

Remington se vira a Melanie em vez de mim, e eu ouço-o dizer-lhe, quase grunhindo. — Eu vou cuidar desta bola de fogo. Riley pode dar-lhe uma carona para casa.

O cheiro dele gira em torno de mim e completamente me desarma. Eu quero bater no peito e dizer-lhe para me soltar, porque eu ainda estou um pouco irritada, mas meus dedos estão ligados na parte de trás do seu pescoço forte em

meu medo de cair, e eu estou parada na sua posse - absorvendo a sensação de seus braços em volta de mim. Bom. Assustadoramente bom. Seus bíceps protuberantes pressionando os meus lados, os braços grossos brilhando com um brilho de transpiração, como o resto do corpo. O resto do belo, irritante, complicado dele.

— Divirta-se, Brooke. — Melanie diz com um brilho nos olhos quando vem dar um tapinha no meu ombro, sussurrando no meu ouvido. — Cara, na minha vida, eu nunca vi esse brilho nos olhos de um homem antes, ele vai te foder *tanto*.

Nos vestiários, Riley me cumprimenta com um sorriso além-excitado no seu rosto. — Ei, Brooke! Desde que Rem a tem apertada, eu suponho que você é a Brooke? — Diz ele, quando entrega a Remington uma pequena mochila.

Remy acena e sussurra algo para ele, então ele me leva para fora e chama um táxi e, em vez de me levar para casa, rispidamente diz ao motorista o nome de um hotel a duas quadras. Ele está desidratado, e ele abre sua mochila, pega uma Smartwater[3] e começa engolindo-a enquanto ele usa o braço livre para me transportar para o seu colo.

Seu agarre aperta minha cintura quando eu tento mudar do meu lugar, e meu coração martela loucamente no meu peito, quando ele enfia a água de volta em sua bolsa. Ele abaixa a cabeça, e leva a mais profunda, a maior inspiração de mim que ele já tomou. Luxúria faz espirais através de mim. Eu ainda estou um pouco irritada, mas entre as minhas coxas, meu clitóris pulsa até o ponto de dor. Ele pega meu rosto, me vira, e morde minha orelha, respirando pesadamente, completamente excitado com a minha bunda como se ele me quisesse. Como se ele *desesperadamente* me quisesse.

— Deus. — Ele raspa no meu ouvido, seus braços apertando em torno de mim quando ele fode com a língua a minha orelha. Um tremor de necessidade corre acima no meu corpo e me faz morder de volta um gemido. Eu estou indecisa entre bater e beijá-lo porque ele está me matando. Minha calcinha está encharcada, meus seios doloridos, meu coração dói, cada parte de mim dói quando ele mergulha a língua na minha orelha, fora da concha, por trás dela, com o mesmo desespero que eu sinto.

Quando chegamos no hotel, estou cheia em minha própria raiva e ao mesmo tempo fervendo com luxúria por causa da maneira que Remington trabalhou-me numa excitação louca na parte de trás

do táxi. Esfregando as mãos em mim, lambendo e me beliscando. Cheirando-me como se ele estivesse com fome de ar.

Ele pega a chave na recepção e depois vamos subindo no elevador, e eu digo. — Me coloque para baixo. — Com uma voz grossa, estranha.

— Eu vou, em breve. — Ele murmura de volta para mim, os olhos flamejantes com calor quando ele olha para mim.

Mesmo com aqueles olhos azuis me assimilando nesse vestido não mais sexy do universo, com a pior maquiagem possível, com horrível batom vermelho de puta, o desejo primordial no seu olhar corre através de mim como pequenos raios de prazer.

Eu me sinto como um vulcão em ebulição, meu sangue corre em minhas veias de uma mistura irresistível de raiva e excitação. Mas a excitação, eu odeio como ganha rapidamente quando seu cheiro continua alcançando meus pulmões. Minha língua dói na minha boca. Eu quero lambe seu pescoço e tomar aquela boca sexy com a minha e fazer ele me mostrar que ele ainda me quer e me ama.

Meu coração pulsa ferozmente em minhas costelas quando ele desliza a chave na fechadura e

me transporta para dentro, em direção ao final do corredor, onde o quarto principal é normalmente.

Ele me coloca ao pé da cama.

— Eu não sei se eu deveria te beijar ou bater em você. — Minha voz treme de emoção.

Então eu me sinto reenergizada e bato meu punho em seu peitoral duro e empurro o peito para que ele desapareça. Eu agarro seu belo rosto e esmago sua boca sexy à minha. Seu gosto estremece através de mim como uma bala de êxtase até que eu arranco com raiva longe e bato no parede de peito de novo.

— Suas canções me fizeram chorar! Eu senti falta da sua voz, das suas mãos! Eu sou uma tola ansiosa grávida estúpida por você, e você quer que eu fique como uma boa pequena esposa do século V, esperando por você, enquanto você está lá fora, molhando as calcinhas fodidas de cada mulher. Eu *não vou* fazer isso. Recuso-me a ser aquela garota - você está me ouvindo?

— Sim, eu ouvi você. — Ele se inclina e desliza os dedos para segurar a parte de trás da minha cabeça, então sua rouca voz, espessa de desejo dança sobre a minha pele. — Agora venha aqui e me

beije outra vez... — Ele me aproxima e eu bato no peito mais fraca, gemendo em protesto.

— Será que você tocou em alguém? — Eu gemo algo, tentando torcer livre.

Ele aperta seu domínio sobre minha nuca e prende seu faminto olhar nos meus lábios. — Não.

— Então por que você não quis me ver? Eu não te entendo!

Seus olhos brilham em frustração. — Você não tem que me entender — apenas me adore como o inferno. Você pode fazer isso? Você pode? — Seu polegar arrasta com aspereza sensual no meu lábio inferior. — *Você me adora?*

Eu não posso responder. Enquanto ele olha para a minha boca com um olhar deliciosamente carnívoro, eu estou bebendo na mandíbula sombreada, os olhos azuis, o cabelo espetado, suas altas maçãs do rosto e mandíbula quadrada, as barras escuras de suas sobrancelhas, cada centímetro de seu belo rosto, tão dolorosamente perto que cada órgão dentro do meu corpo começa a pulsar. Eu me ouço sussurrar. — Você ainda me ama?

— Você tem que estar brincando comigo. — Diz ele.

Eu gemo quando seus dedos acariciam a parte de trás do meu pescoço, o toque embaralhando meu cérebro. Ele me inebria com sua proximidade, me faz embriagada com o cheiro de seu suor, o seu sabão, ele. Toda vez que ele está perto, ele aumenta os meus sentidos, e eu estou tão emocional, todas essas horas sentindo falta dele, todos esses hormônios estranhos, minha voz treme quando eu falo. — Você ainda me ama como antes?

— Eu sou foddidamente insano por você. — Ele chora, incrédulo.

Eu fecho meus olhos e gemo baixinho, agarrando-me ferozmente às palavras.

— Eu te disse que te amava com cada pétala de cada rosa. — Ele me diz num baixo, sussurro rouco. Então, ele raspa a ponta do polegar na minha boca de novo, mais rudemente desta vez, com mais necessidade, como sua voz, fio-de-veludo e forte, envia uma onda de calor através de mim.

— No instituto um dos meus médicos do sexo feminino tinha uma rosa. Ela me disse que era de seu marido, porque ele a amava e ele estava fora. Não é isso que você envia quando você não está lá para dizer a alguém que você o ama pra caralho? Brooke, eu nunca fiz isso antes, mas porra,

dói olhar para você através de uma tela de merda. Dói enviar mensagens. Dói como nenhuma porra de soco dói.

Ele espalha seus dedos abertos na parte de trás do meu pescoço como se ele precisasse tocar tanto de mim quanto possível, com os olhos brilhando um grau tão feroz, que só faz o meu coração bater um ruído mais duro.

— Você não ouviu as músicas!? Elas eram todas para você, Brooke. Você não sabia que eu pensava em você? Você não entendeu o inferno? Se eu não mostrei que eu te amo, então me diga de que forma eu fodi isso!

— Eu queria que você me quisesse na luta! Como você sempre quis. Você sempre me queria lá antes. Por que não agora? Por que você não veio me ver antes?

— Deus, eu *quero* você lá, como eu nunca quis nada! Você acha que eu gostei de um segundo desse inferno? Se eu viesse te ver antes da luta, você acha que eu teria vontade de deixá-la? Como você pode pensar que é fácil para mim, Brooke? Como?

A frustração viva em seus olhos me corta tão profundo que eu deixo cair a minha cabeça, porque,

não, eu não acho que é fácil para ele.

— Você acha que precisa de mim, pequeno foguete? — A questão rouca viaja por todo o caminho através de mim, e eu tenho que pressionar minhas coxas juntas para parar o tremor dentro de mim. — Baby, do jeito que você precisa de mim só pode apenas cobrir metade do jeito, que eu preciso de você. — A tristeza inesperada em sua voz puxa meu olhar de volta para ele.

— Meu jogo é metade do que costumava ser. Não consigo me concentrar. Eu não consigo dormir. Eu não posso entrar no jogo. Eu sou como um robô lá fora. Sinto um buraco aqui - caralho, direto aqui. — Ele coloca o punho sobre o peito... — Eu estou tentando proteger *a minha* garota. *Três* médicos, os *três*, disseram que tinha que estar na cama durante os primeiros *três* meses, sem viagens. Eu não posso vê-la, eu não posso fazer amor com ela – eu estou *tentando* fazer a coisa certa quando meu inntinto grita que seu lugar é COMIGO. — Ele aperta os olhos, exalando rudemente pelo nariz... — Cada segundo que você e eu respiramos, você pertence a *mim*.

— Remy, eu sinto muito. Isso está me deixando louca também. — Cubro meu rosto e tento respirar

através da minha garganta apertada, mas ele agarra meus pulsos e força meus braços para os meus lados, agarrando o meu olhar com o seu próprio, seus olhos intensamente azuis.

— Eu te amo tanto. — Ele cobre o meu rosto com as duas grandes e belas mãos calejadas. — Tão fodidamente muito, Brooke, eu ainda não sei o que fazer comigo mesmo. — Diz ele, e beija a ponta do meu nariz com uma baixa, respiração estremecida. — Sinto falta de tudo em você, do jeito que você sorri ao jeito que você me olha à forma como a cama cheira quando você está comigo. Eu te amo como eu não amo nada mais na minha vida, nada. Isso me come por dentro como uma doença de querer vir buscá-la e trazê-la de volta comigo.

Eu começo a tremer na ponta da cama, todas as minhas emoções, todos os meus hormônios em fúria, todas as minhas células, todo o meu ser, zumbindo com suas palavras. Todo o meu corpo pulsa com amor, luxúria, e a agonia física de ser negada ao meu Remy durante semanas. Tremendo, eu alcanço e amorosamente aliso três dedos abaixo da linha dura de sua mandíbula. — Isso. — Eu digo, a palavra quebrando nos meus lábios. — É o que vejo no meu quarto. Este rosto. Essa cara é tudo o que vejo, tudo que eu vejo, Remy.

— Maldita seja, tire essa merda e deixe-me olhar para a minha Brooke.

Ele pega minha peruca e joga-a de lado, então ele segura meu olhar quando nossos sorrisos desaparecem. O ar entre nós pulsa e salta como se a nossa necessidade fosse uma coisa viva, respirando entre nós. — Por que alguém iria querer cobrir esse cabelo? — Silenciosamente, ele facilita a rede em cima da minha cabeça, e o baixo farfalhar é tudo o que é audível na sala.

Lentamente, dedos deliciosamente especialistas mergulham no meu coque e trabalha para soltar meu cabelo, e o contato de seus dedos contra o meu couro cabeludo envia frissons pela minha espinha.

Até o momento que ele libera os fios castanhos escuros para que eles caiam sobre os meus ombros, minhas coxas se dissolveram numa poça de água, juntamente com o resto de mim. Um brilho fino de suor cobre a garganta grossa, e seu reluzente peitoral, também. Seu tronco é tão firme e tão sólido que parece tão impenetrável quanto uma parede de aço, como se nada pudesse machucá-lo. Seus músculos do braço incham quando ele acaricia suas mãos no meu cabelo, e eu estou tão desfeita como o meu coque.

Quando eu falo, minha voz é tão rouca quanto eu já ouvi. — Era para eu ser uma velha groupie.

— Minha. — Diz ele, num sussurro que é muito mais profundo e mais áspero do que o meu.

— O quê?

— Minha doce... desobediente... pequena groupie favorita.

Ser chamada *sua* de novo...

Um som me escapa, e ele me ouve. Um relâmpago de calor corre para meu sexo quando ele esgueira uma mão sob o vestido. Vividamente suaves olhos azuis me assistem enquanto seus dedos roçam mais alto dentro da minha coxa, e meu coração galopa a toda velocidade.

Ele olha para a minha boca, e oh Deus, sou inundada com a necessidade. Ele abaixa primeiro para provar a minha boca, abrindo-a, batom e tudo ao mesmo tempo, debaixo do meu vestido, seus dedos deslizam sobre o tecido da minha calcinha. Sua língua desliza sobre a minha, e quando ele me coloca de volta na cama, eu tremo quando abro minha boca e gemo baixinho.

Ele se sente bem, certo, *tão certo...*

Ele brinca com a borda da virilha da minha calcinha, então ele alivia-a de lado e seu dedo me acaricia diretamente. Uma tempestade de desejo enfurece em mim, enquanto eu suavemente o beijo. Ele tem gosto dele, e também do meu batom estúpido, e eu estou morrendo enquanto ele guia-me aberta com o dedo e, em seguida, aqui vem à língua. Quente e úmida, indo ao redor da minha, então me persuadindo a segui-lo e beber de sua boca enquanto ele lentamente facilita o dedo médio dentro de mim.

Meu corpo arqueia para ele.

Ele sussurra, dentro da minha boca. — Se você pode vir à minha luta, você pode gozar em meus braços.

Minha respiração estende-se quando ele arrasta o dedo dentro do meu canal. Sinto-me espremendo em volta dele, meu corpo ganancioso tendo alguma coisa dele dentro de mim. Ele acrescenta o polegar para provocar o meu clitóris, e quando ele recua para trás para ver o meu rosto enquanto ele brinca com a parte mais molhada, mais quente do meu corpo, sua boca está manchada com meu batom, sua mandíbula está apertada com o desejo, seus olhos azuis brilhantes, seu belo rosto olhando para mim, e

Deus, eu juro que ele parece tão sexy como se alguma outra mulher o beijou. Eu tenho ciúmes de mim e do meu batom que eu bato e arremesso minha cabeça. — Remington...

Ele geme e dá-me outro beijo, este rápido e forte, com um mordiscar de seus dentes, antes que ele recue e retire o seu dedo.

Sem qualquer pressa em tudo, ele puxa aberto cada um dos botões do meu vestido floral. Cada célula do meu corpo está frenética quando eu sento e ajudo a desfazer os inferiores, enquanto ele desfaz o topo.

— Rapidamente, oh, Deus, toque-me. — Eu suspiro.

— Shh. — Ele canta enquanto ele separa o vestido bem no meio, facilitando o tecido de lado para que ele possa me olhar em minha calcinha de algodão branca. Meus mamilos picam através do tecido do meu sutiã e minha calcinha está úmida, e eu não acho que era mesmo possível os olhos ficarem mais escuros ou mais faminto do que eram anteriormente.

— Deus, eu poderia comer você.

Antes que eu saiba, ele encontra o centro do fecho do meu sutiã com os polegares e, quando ele empurra de lado e esfrega os dedos ao redor das minhas auréolas, ele mordisca seu caminho ao longo da minha boca, lábio inferior, lábio superior, até que ele abaixa a cabeça e tem um mamilo na boca.

Oooh, eu ouço. E sou eu. Fazendo todos esses ruídos. Ondulando contra ele.

Ele esfrega a ponta da língua sobre o ponto do meu mamilo e ondas de prazer disparam através de mim. Ele desliza a mão em minha calcinha, e eu dirijo meus dedos em seu cabelo. Ele parece estar com tanta fome, e eu estou com tanta sede, no instante em que o dedo médio facilita dentro de mim, eu estou tão inchada, tão molhada, tão desesperada, sentindo a boca sugar no meu peito como se estivesse faminto de mim, começo a gozar.

Meus dedos agarram seu cabelo num punho, e eu faço um som *ooooohing* quando minha cabeça cai para trás enquanto meus músculos começam a contrair e liberar, contrair e liberar, e ele move o dedo devagar, arrastando o prazer de mim, enquanto ele suga meu seio ainda mais duro, desencadeando torrente após torrente de prazer em mim.

— Oh Deus. — Eu gemo alto, e eu empino até me agarrar a ele e viro o meu rosto em seu pescoço, onde eu corro minha língua sobre sua deliciosa pele esticada, bebendo-o desesperadamente. — Oh Deus, estou morrendo por você me fazer sua. Por sentir você. *Você*. dentro de mim.

Ele me olha enquanto eu recupero o fôlego, o brilho possessivo em seus olhos me estimula. — Eu não acabei com você. — Ele carinhosamente me diz, me fazendo lamber seu dedo molhado. — Eu vou foder sua boca com a minha, a sua vagina com os dedos, com minha língua, com qualquer parte de mim que eu puder. E você vai beijar o meu pau como se não houvesse amanhã.

— Eu quero beijar seu pau agora.

— Agora não. — Ele se afasta e tira fora seu traje de boxe, até que ele é todo essa pele bronzeada, músculos, tatuagens, e... Meus olhos incham quando eu vejo-o tomar sua enorme e linda ereção, ele vai para o chuveiro e corre na banheira. Ele vem me pegar, e meus olhos ardem com a visão de seu belo pau em pé, tão perto da tatuagem de estrela acima dele.

Eu quero beijar aquela parte dele e eu quero beijar o resto dele. Não. Eu não quero só beijar. Eu

quero lamber. Sugar. Saborear. E reclamá-lo, *meu*, para todo o sempre.

Antes que eu possa agarrá-lo e brincar com ele como ele brincou comigo, ele toma meu braço, me puxa para os meus pés e, em seguida, me encaminha à enorme banheira Jacuzzi. Redonda e branca, que fica no meio do banheiro e, quando ele fecha os botões, eu me firmo em um dos seus braços e mergulho os pés na água, então eu espero que ele me siga. Ele dá um passo atrás de mim e nos abaixa na água quente, liga os motores da Jacuzzi quando nos estabelecemos no fundo.

Meus olhos se fecharam quando ele me envolve em seus braços e imediatamente começa a lamber meu pescoço. — Remy... — eu suspiro.

Seus dentes arrastam na parte de trás do meu pescoço e, em seguida, ele raspa, em meu ouvido. — Nada neste mundo tem um gosto tão bom quanto você, sua pele, sua língua, nada é tão doce e succulento como a sua boceta. — Ele me levanta de repente da água e vira-me ao redor, mas ele permanece sentado na banheira e seu rosto está ao nível do meu sexo. Ele estende as suas mãos nas minhas coxas para separar as pernas mais amplas e enterra a cabeça entre as minhas pernas, beijando

minha buceta por um minuto inteiro, acariciando meu clitóris com a língua, em seguida, empurrando sua língua no meu canal. Eu posso sentir seu grunhido vibrando todo o caminho através de mim, e quando ele termina de saborear a prova para o seu prazer, ele me vira de volta e me abaixa de volta com ele.

— Você fica ainda mais molhada *depois* que você goza. — Ele me diz no meu ouvido, sua voz grossa como xarope, então ele calmamente começa a ensaboar meu cabelo. — E estes... estão maiores e mais pesados.

Ele corre as mãos ensaboadas sobre os meus seios, e todo o meu sangue parece estar bombeando para o sul ao meu clitóris, e às pontas dos meus mamilos. — Sim. — Eu mal consigo. — Eles estão mais sensíveis, estão sempre enrugados.

— Eles querem ser sugados. — Ele sussurra contra a parte de trás da minha orelha, e da maneira que ele rola isso em sua língua, como se ele já estivesse provando meus mamilos franzidos, faz pulsar o meu clitóris.

Eu posso sentir sua ereção nas minhas costas, e está estupidamente dura, pulsando contra a minha pele, e minha língua está inquieta na minha boca,

porque eu preciso envolvê-la ao redor da cabeça de seu pênis tão mal. Eu pego um pouco de sabão e esfrego meu rosto, tentando me livrar de toda essa maquiagem.

— Veja. — Eu disse, virando-me e rapidamente ensaboando seu cabelo.

Ele me olha com um sorriso, como se soubesse o motivo da minha pressa. Quando eu me ajoelho e passo o xampu sobre o cabelo e tento lava-lo com a concha ao lado da banheira, eu escarrancho-o para que o enorme vulto de sua ereção - a enorme e deliciosa protuberância - está logo ali, entre as minhas coxas, enquanto eu retiro seu xampu. Ele se inclina e começa a chupar as gotas molhadas de água dos meus mamilos. Eu grito, e ele agarra minha bunda e me arrasta com mais força contra a protuberância, enquanto seus movimentos de sucção fazem meus dedos enrolar.

— Será que dói? — Ele raspa, puxando a ponta de um mamilo com os dentes.

— Não, ooh, Remy, isso é tão bom.

Ele geme e balança seus quadris em mim, enquanto ele repete seu chupar no meu outro seio.

— Merda, Brooke, eu poderia gozar apenas chupando você, te ouvindo...

— Eu poderia gozar sendo chupada... ouvindo você gemer...

Ele agarra um peito e suga o outro tão duro, eu choramingo e começo a mover-me sobre os quadris dele, e antes que eu saiba, eu estou imaginando levantando meus quadris, tendo seu pau em mim, e montando-o e pedindo-lhe para me encher, uma e outra vez. Ele me interrompe.

— Eu não vou gozar numa banheira. O único lugar que eu gozo é em você. — Ele resmunga.

— Leve-me para a cama para brincar. — Eu ansiosamente suspiro, passando os braços ao redor de seu pescoço.

Até o momento que ele me leva para fora da banheira e me enrola numa toalha, trazendo-me para a cama, eu sou uma massa trêmula de necessidade em brasa. O que ele diz a seguir me faz tremer ainda mais duro.

— Quero rasgá-la em pedaços, eu te quero tanto. Eu quero beliscar, morder e chupar seus mamilos, tudo de uma vez. — Ele me coloca na cama e abre a toalha em cima de mim, então ele

imediatamente começa a lambe-me secando-me. Oh Deus, eu não consigo respirar, pensar, eu acho que eu não posso nem viver quando ele começa a beliscar meus mamilos enquanto me lambe em outro lugar.

— Remington...

Ele é fascinante. A atmosfera em torno de mim mudou até que tudo o que temos é uma cama, e eu, e ele. Eu juro que eu posso sentir as faíscas entre nossos corpos. Ele gira sua língua pela minha garganta, e eu quase quebro da sensação de seus familiares calos, deliciosamente raspando na minha pele quando ele arrasta-os abaixo nas minhas curvas. — Eu vi você... na minha cabeça...cada maldita hora de todos os dias... — ele murmura.

Ele cheira meu pescoço e segura um peito mais uma vez, e eu estremeço quando ele aperta a carne e lambe minha clavícula. Meus dedos correndo pelas suas costas lisas, todos os seus músculos delineados sob meus dedos, e oh meu Deus, ele está me segurando. Em seus braços. Ele está molhado, o ar frio, mas tudo que ele quer é secar e me lambe.

Eu agarro sua mandíbula erigida em minhas mãos. — Remington Tate. — Eu choramingo, esmagando minha boca contra a dele.

Ele toma os meus lábios com ainda mais força, sugando minha língua. — *Brooke porra Dumas.* — Me olhando com os olhos quentes, ele tortura meus mamilos com os polegares, e eu deslizo minha mão pelo seu corpo e começo a acariciar seu comprimento duro.

— Faça-me te beijar. — Curvando meus dedos em torno da cabeça de sua ereção, eu chupo avidamente sua língua molhada. — Diga-me para te beijar aqui. Se eu não posso ter você entre as minhas pernas, eu quero você na minha boca.

Ele geme e desliza as mãos até meu rosto. — É onde eu quero estar. A maneira como você usa seus dentinhos. Corre essa língua em cima de mim como se você quisesse viver em mim. Eu quero ver esses lábios rodear a base do meu pau tanto, que eu não vou mesmo durar, quando eu fizer...

— Deus, cale a boca. — Eu mergulho e tomo seu pênis na minha boca. Completamente. Cada centímetro pulsante quente que eu possa tomar, eu tomo isso.

Um baixo e pesaroso som rasga do seu peito e ele está tão duro e pronto, eu posso provar imediatamente algumas gotas dispersas de sêmen. Meus cílios voltam para cima, quando eu

encontro o seu olhar, e ele está olhando para mim com êxtase cru, vendo meus lábios cercar ao redor de seu pênis. Não a base... ele é muito grande, longo, grosso. Mas meus lábios estão firmemente em volta dele enquanto a minha língua esfrega sua cabeça.

Eu estico minhas mãos em seu abdômen para mim mesma, e seu abdômen aperta quando eu uso os dedos para acariciar a tatuagem de estrela no seu umbigo. Meu sexo queima com necessidade e ciúme completo do que a minha boca tem o prazer de ser recheada agora mesmo.

Remy segura a parte de trás da minha cabeça, como se extasiado, quando a minha língua desliza sobre seu comprimento grosso. Tremo só sob o aspecto carnal, primordial em seus olhos. Agarro a base com os punhos e eu começo a chupar com a minha boca, gemendo de aprovação quando ele troca de posição. Ele fica no pé da cama, e eu fico de quatro no colchão enquanto ele me alimenta mais do seu comprimento. Ele geme e empurra, com os olhos fechados à deriva. Eu posso prová-lo, salgado e pronto para gozar já. Ele está pulsando e tão ferozmente duro, meu sexo dói com ciúme.

Meus seios balançam embaixo de mim enquanto eu lambo-o em todas as quatro maneiras, quando de repente ele desliza para um lado, ao longo de toda a minha espinha, acariciando cada diminuição e ascensão, até que ele desliza o dedo do meio para baixo na fissura de minha bunda, então ele corre para baixo e baixo e à entrada da minha buceta, e ele mergulha esse dedo longo dentro de mim.

Prazer percorre através de mim. Eu gemo e balanço meus quadris para tomar o seu dedo mais profundo, levantando os olhos para ver seu rosto, sua beleza selvagem, rosto endurecido de luxúria, enquanto ele vê-me dar-lhe o melhor boquete da porra da sua vida.

Seu peito está empurrando. Eu posso sentir a tensão agitando fora dele quando ele luta pelo controle. Mas eu o quero perdido e primitivo. Ele está sendo cuidadoso. Ele está se segurando. Balançando os quadris suavemente.

— Você está com fome de mim? — Diz ele, e eu sei o que ele está perguntando é se ele vai gozar em mim? Deus, eu juro que eu não quero nem parar para dizer que sim.

Eu começo acariciando a base com as duas mãos e facilito de volta para dizer. — Faminta por

você. Voraz por você. Por favor, dê isso para mim.

O som gutural que ele faz só me faz selvagem. Ele começa a foder suavemente dois dedos em minha buceta ao mesmo tempo ele espalha uma mão sobre a parte de trás da minha cabeça e me mantém no lugar enquanto ele bombeia o pênis em mim, cada vez me alimentando um pouco mais, até que ele bate no fundo da minha garganta e facilita de volta. Mas eu quero ele perdido, tão perdido como eu estou, e eu começo a mover minha cabeça para cima e para baixo sobre ele, rápido.

— Brooke. — Ele grita, bombeando no meu mesmo ritmo, com a cabeça caindo para trás num rosnado animal. Então, ele geme e jorra dentro de mim, três correntes quentes e salgadas jorrando na minha boca, e eu estou tão desfeita e intoxicada dele, eu gozo no segundo que eu o provo e, ao mesmo tempo, sinto-o esfregar os dedos em minha buceta e circular meu clitóris. Cores explodem atrás de minhas pálpebras, e quando o meu corpo estremece, eu choramingo e me apego a seu pênis com as mãos, febrilmente lambendo a ponta, querendo cada gota, até a última gota. Mesmo quando eu termino, eu perco o fôlego e avidamente lambo o canto dos meus lábios e olho para cima.

— Brooke. — Diz ele, olhando para mim com posse feroz, olhando de alguma forma maravilhado, então ele me levanta e cobre minha boca com a dele enquanto ele me puxa para perto dele, me envolvendo em seus braços, sua boca ardente na minha enquanto ele coloca-nos de volta na cama. Talvez minha boca tenha o gosto dele, mas ele não se importa, ele me beija como se não há mais nada restando de nós, exceto nossas bocas. E eu sinto que essa é a única parte de mim que eu posso até mover.

Ele nos deita para me aconchegar e segura minha buceta possessiva, levemente me tocando. — Eu gosto quando você está com tanta fome de mim. — Ele sussurra no meu ouvido enquanto ele acaricia meu abdômen.

— Estou grávida de seu bebê. Nós estivemos separados e tem sido uma tortura. Eu tenho tido sonhos e eu acordo suada e precisando de você e não consigo voltar a dormir, meu corpo inteiro dói. — Eu sussurro, gemendo quando ele segura minha buceta.

Ele mordisca a parte de trás do meu ouvido baixinho e usa a mão para me penetrar com cuidado. — Eu não tenho sido capaz de ter uma boa noite de

descanso desde que você partiu. A cama fica tão vazia que ou estou tomando um banho frio, ou na academia. — Ele murmura, enquanto puxa na minha orelha. — Mas eu fico duro só de pensar em você, Brooke. Pensando que eu coloquei um bebê em você. — Ele mordisca a parte de trás da minha orelha suavemente e mete o dedo em mim. Estremecendo com a necessidade, eu sinto o comprimento de seu pênis atrás nas minhas nádegas, e ele balança um pouco em mim, nossos quadris se movendo. Mais prazer delicioso brota através de mim quando eu percebo que ele não terminou. Ele me rola para encará-lo, envolve uma perna em torno de seus quadris. — Mova-se comigo. — Ele rudemente comanda e, em seguida, ele está se movendo contra mim, me fodendo sem me foder, nossos corpos moendo e esfregando.

Meu peito se enche de amor quando nós nos beijamos, então vemos um ao outro. Seus olhos azuis, cabelo espetado, os músculos salientes. O meu sexo aperta desenfreadamente a cada movimento de balanço de seus quadris, que traz todo o comprimento de seu pênis esfregando ao longo dos lábios da minha buceta, acariciando meu clitóris mais sensibilizado. *Eu te amo*, eu quero dizer, mas os únicos sons que eu posso fazer é ofegar inquieta.

— Quem você ama? — Ele rosna ternamente.

— Você.

— Quem é seu homem? — Ele brinca com a língua na minha boca, em seguida, arrasta sua mandíbula deliciosamente rouca junto minha com um gemido. — Quem é seu homem?

Eu amo muito a sensação de sua barba contra meu rosto, eu enquadro o rosto e acaricio meu queixo contra o seu novamente. — Remington Tate, meu Riptide.

— Você me quer todo em cima de você?

— Hmm, eu quero você todo em cima de mim.

Quando eu digo hmm, isso supostamente quer dizer que eu não vou tomar banho só assim eu posso sentir o cheiro dele e seu gemido me diz que está deixando-o louco que eu disse isso. Mas ele me deixa louca com o jeito que ele chama seu sêmen. — Ele. — Eu amo loucamente como *ele* gosta que eu sinta-o na minha pele, dentro de mim, fora de mim, na minha boca. *Hmm...*

— Você pediu por mim, Brooke Dumas. — Ele fixa meus braços acima da minha cabeça e aperta os dedos em torno dos meus pulsos enquanto ele

arrasta seu pênis ao longo dos lábios da minha buceta, acariciando meu clitóris apenas da maneira certa. Ele me olha no mesmo hipnotizado, cravado-de-amor, cravado de luxúria do jeito que eu vejo-o, memorizando-o como ele parece me memorizar. Meu pescoço arqueia quando ele retarda o movimento de balanço, mantendo-me à beira do êxtase durante um par de minutos deliciosos enquanto nossos corpos moem. E aqui estamos nós. O farfalhado som de carne contra carne, os ruídos de nossos corpos batendo, meus gemidos, seus gemidos, é tudo que eu estou ciente.

Eu sussurro seu nome quando eu gozo, e meus olhos abrem nesse momento onde tudo fica tenso antes que exploda, e eu vejo-o em cima de mim, fechando os olhos com força, sua mandíbula aberta quando ele jorra tudo sobre meu abdômen e convulsiona comigo, seus dedos apertando meus pulsos. Eu quero que machuque, o jeito que ele me mantém para baixo quando ele está gozando e eu estremeço, nós dois gemendo, sons longos prolongados de alívio.

Quando caímos, ele me puxa para o seu lado e murmura ríspidamente. — Eu esperei por isso por 39 dias.

— E cinco horas.

— E um pouco mais de trinta minutos. — Sorrindo com satisfação, porque, obviamente, fiquei impressionada em silêncio, ele absorve minha cara. Ele corre o polegar rapidamente ao longo da minha linha da mandíbula. — Eu penso em você. Constantemente. Dia. Noite.

Ele usa seu polegar para inclinar meu rosto para trás e me olha como se quisesse me comer, então ele se abaixa e faz exatamente isso. Beija-me como se eu fosse tanto preciosa como comestível, valorizando e devorando-me de uma vez. Ele desliza a mão para cima e para baixo das minhas costas. A sensação de seus calos na minha pele me faz tremer.

Ele olha para mim, seu cabelo uma bagunça charmosa, em pé molhado. — Você é tão bonita.

— Eu parecia ridícula.

Ele ri baixinho, então belisca meu nariz. — Ridiculamente bonita.

Fixando seu olhar no meu rosto como se ele reverenciasse a minha visão, então ele se inclina e beija minha barriga e coloca sua cabeça lá.

— Você está louco por eu ter ido ver você? —
Pergunto, fixando minha mão em seu cabelo.

— Não. — Ele lambe meu umbigo. — Eu sei o que eu tenho, e você é um punhado de problemas, isso é quem você é.

— Eu? Você inventou problemas. Você nasceu e em vez de “é um menino” os médicos disseram, “Ahhh, esse é problema!”

Sua risada é baixa e rouca, então segue em silêncio e ele olha para mim, os olhos sóbrios, quase atormentados. — Deus, como eu preciso de você. — Ele apoia sua testa na minha e arrasta uma respiração forte. — Como eu fico louco de pensar em você. O voo inteiro no meu caminho daqui, eu escutei a música que você tocou para me dizer que me ama. — Sua boca quente me leva novamente e nos beijamos freneticamente, e ele recua para se curvar e beijar minha barriga novamente. Sua respiração é difícil. Ele não pode parar de me respirar Tocando todo o meu corpo. Lembrando-me que ele é o dono.

Por horas, não podemos parar de beijar e murmurar e fazendo o outro se sentir bem, até que descansamos e nos estabelecemos e ele me aconchega. Ele cheira meu pescoço por um breve

momento e coloca um beijo no oco atrás da minha orelha. Então ele me acaricia por um tempo, e quando ele descobre que ainda há algum sêmen restante na minha pele, ele pega com dois dedos e o esfrega na minha buceta.

Eu suspiro.

— Shh. — Ele diz baixinho. — Eu preciso estar aqui. Bem aqui. — Ele esfrega os dedos dentro do meu canal, lambendo a parte de trás do meu pescoço suavemente, e eu estremeço e começo a gozar. Ele ri baixinho e me esfrega mais, o seu calor dentro de mim, e é como tê-lo empurrado em mim. Meus olhos ardem enquanto eu continuo a tremer, e ele empurra a palma da mão no meu sexo para me levar mais alto.

Quando eu termino, eu ainda estou como uma drogada, pensando em tê-lo dentro de mim. — Quando você fizer amor comigo de novo, eu quero que você fique dentro de mim. Durante toda a noite, jure para mim, parte de você vai estar dentro de mim, assim como você prometeu.

Ele vira meu rosto em um ângulo que ele parece querer-me e aninha parte de trás da minha cabeça enquanto ele suga a minha língua como se estivesse faminto por isso. — Eu vou te foder por todas as

noites que eu não comi você e então eu vou ficar em você.

Ele exala lentamente, como se o pensamento apenas o deixasse todo excitado, e sua respiração é quente no meu rosto enquanto ele espera o meu consentimento.

Quando eu aceno, ele sorri um sorriso preguiçoso, com as pálpebras pesadas para mim, eu sorrio de volta.

Sinto-me feliz. Completa. Como se o mundo estivesse girando na direção certa esta noite.

Ele leva algum tempo extra me limpando e acariciando-me, fazendo todas as suas coisas divertidas comigo que fazem com que todas as borboletas na minha barriga tenham dificuldades em se acalmarem. Eu estou tão fraca que só gemo e sussurro como é bom, e ele sussurra o quão bom é meu gosto, e como bem me sinto.

Quando ele termina de lambe cada centímetro por centímetro do meu ombro, garganta e ouvido, com a sua língua, e termina acariciando a mão pelo meu lado, ele faz conchinha com o seu corpo maior, mais forte e as pernas se entrelaçam como pretzels[4], e eu suspiro quando caímos no sono. No

meio da noite, às vezes ele muda seu nariz até que ele enterra-o em minha pele. Eu chego por atrás de mim e acaricio seu cabelo grogue, viro em seus braços para que eu possa sentir o cheiro dele, absorvendo cada sensação de estar de volta na cama com o único homem que eu já estive apaixonada.

E me sinto como se a casa finalmente estivesse vindo para mim.

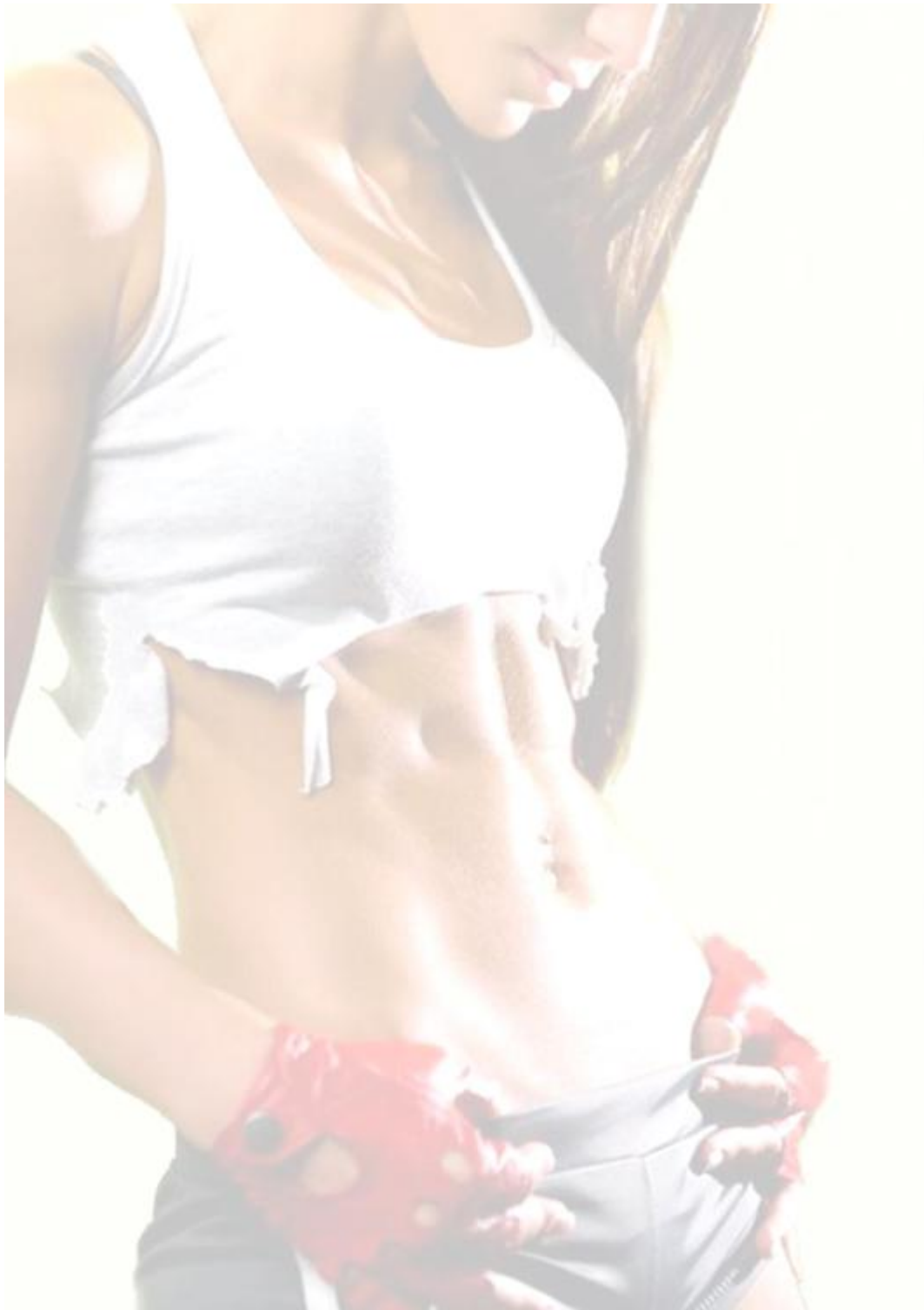


[1] Dramatic Mom Pregnant (Mamãe Gravida Dramática).

[2] Pequeno foguete.

[3] Smartwater é o maior eletrólito de água que é puro que você pode saborear e hidratar. Como água das nuvens.

[4] Um biscoito salgado frágil, na forma de um nó ou vara.



Doze

-Aqui Vamos Nós-

Dois dias depois, ainda estamos no mesmo quarto de hotel, e eu acordei com a mais deliciosa sensação de bem-estar quando eu percebo que ele está me observando. Ele está apoiado num braço, os músculos salientes. Seu cabelo preto sexy está totalmente parado e ele usa o preguiçoso sorriso sensual de um homem que foi satisfeito a um quase-coma, e ele parece tão sexy na cama que eu quero comê-lo com uma colher. Eu faço um barulho ronronando quando eu rolo para o meu lado para encará-lo.

— Eu não quero deixar essa cama. — Eu sussurro, deslizando a ponta do dedo ao longo de uma de suas tatuagens celtas.

Ele acaricia a mão no meu braço, e a suave ternura na carícia é quase insuportável. Ele beija o oco do meu ouvido. — A quem você pertence? — Ele pergunta baixinho. Mais uma vez, seus olhos me dizem que eu sou sua.

— Você.

Estendendo a mão, ele me aperta tão forte contra ele, eu suspiro. — Isso mesmo!

Um risinho estranho me deixa, e meio que soou como uma risadinha. — Você nunca vai parar de me perguntar isso, vai? Oh, eu te odeio! Você ouviu isso? Você me fez *dar uma risadinha*.

Rindo, ele me rola debaixo de seu corpo grande, e eu bato no peito com um punho.

— Você me fez dar uma risadinha caralho, e você nem sequer disse nada engraçado!

— Eu adorei pra caralho. Dê uma risadinha novamente agora.

— Nunca! — Eu ri, e soa como uma risada maldita.

Eu *odeio* risadinhas, mas o prazer genuíno em seus dançantes olhos azuis me enche de tanta felicidade, meu peito se sente como uma granada detonada quando ele ri, e continuo a maldita *risadinha*.

Quando ele está sóbrio, ele examina o meu rosto, traço por traço, e como o ar passa entre nós,

nossos sorrisos desaparecem. Seu corpo está esmagando o meu. Seu peitoral esmagando meus seios. Seu peso me prendendo. Eu o amo tanto, mesmo quando dói tomar uma respiração completa.

Seus olhos ficam líquidos com o amor quando ele se inclina e pressiona seus lábios sobre os meus por três batidas deliciosas. Nós não usamos nenhuma língua, apenas a pressão dos lábios macios, secos, tão cheio de amor que eu poderia quase levitar.

Minhas mãos percorrem os planos musculares das costas. — Quando você sai? — Eu suspiro.

— O mais tarde possível que ainda seja a tempo para o próximo combate.

Minha mágoa e decepção parecem transparecer no meu rosto, porque ele aperta seu poder sobre mim, quando ele facilita para o seu lado e me traz com ele.

— Você está feliz aqui? Você é bem tratada? — Ele acaricia minha testa.

— Ninguém me trata ou me entende como você. Exceto Mel.

— E seus pais?

— Eles me amam. — É tudo o que eu digo. Estou prestes a dizer que eles não podem estar muito emocionados sobre nossas circunstâncias agora, mas depois eu olho nos olhos daquele homem e percebo que ele não tem pais que o apoiam e se preocupam com ele, e eu percebo quão sortuda eu sou. — Será que você não se sentiu mal amado quando seus pais não voltaram? — Pergunto-o.

— Não amado. Incompreendido.

Ele fala casualmente, como se não fosse realmente nada para ele, mas um fato sem graça. Um fato que me parte o coração toda vez que penso sobre isso.

— Oh, Remy. Sinto muito. Eu os odeio por ter feito isso com você.

Ele se levanta e agarra as calças do sofá e eu sei que ele vai querer ir comer - *claro*. — Por quê? Eu não me machuquei. Por que você está triste? Eu ainda vou ser um bom pai. — Ele pisca para mim. — É porque eles eram tão merdas que *eu* vou ser um bom pai.

Seus olhos são brilhantes, e eu quero chorar quando nós dois olhamos para o meu abdômen. Estamos muito felizes com o bebê, mesmo

que nós não tenhamos planejado isso. Talvez nós sejamos jovens e estúpidos, jovens e apaixonados, mas estamos tão esperançosos em ter uma família juntos. De apenas estarmos juntos.

Um barulho na porta da suíte me faz franzir a testa. Ele franze também, em seguida, aponta um dedo para mim. — Fique. — Ele vai abrir a porta e eu enterro meu rosto em seu travesseiro, detestando que hoje ele me deixa novamente. Falei com a minha médica e ela insiste que eu não viaje até o primeiro trimestre terminar, por isso há pelo menos, 2 semanas e meia, restando.

Quando eu ouço as vozes, eu pego o seu robe, enrolo a faixa na minha cintura, e saio. Remington me vê em seu robe de boxe, e ele reage como ele sempre faz. Eu quase o sinto me abordando em sua cabeça e me fodendo como não temos sido capazes de foder desde que engravidei.

Pete parece que não dorme há dias.

Remington ainda esta me fodendo com os olhos, seus lábios se curvaram em pura satisfação masculina que ele tem, quando estou vestindo suas coisas.

Ele entorta um dedo e lentamente me chama para frente. Meu coração se derrete e eu vou, consciente dele me observando quando ele estende a mão.

Eu estendo a minha, e ele agarra meus dedos e me traz ao seu lado, onde eu impulsivamente começo a esfregar os músculos nus enquanto ele fala com Pete.

Mas eu estou tão envolvida, empurrando dentro do músculo duro, que me leva alguns segundos para perceber o silêncio. Um silêncio tão absoluto, você poderia ouvir um alfinete cair no quarto.

— O que está acontecendo? — Eu paro o que estou fazendo, enquanto o meu olhar faz ping-pong entre eles.

Pete inquieto afrouxa o nó em sua gravata. — Eu tenho más notícias.

A semente do medo se instala no fundo do meu intestino. — Quais más notícias?

Ele olha para o chão e arrasta a mão pelo cabelo, e eu me tornei ciente de Remy olhando para o meu perfil, seus olhos azuis me olhando com tanta intensidade, o pequeno núcleo de medo no meu estômago se transforma em um nó completo.

— É Scorpion. — Diz Pete.

Uma palavra e meu coração é uma britadeira.

— E o que tem Scorpion? — A sensação dos insetos rastejando na superfície da minha pele com uma vingança. Eu odeio pensar nele. Falar sobre ele. Eu odeio o seu nome.

Mas Remington está aqui. Seguro. Ele está seguro. Não é? Seus olhos estão perfurando em mim. Eles parecem... preocupados.

Merda.

Estou com frio. Paralisada. Congelada.

— Nora passou a noite com ele. — Acrescenta Pete, sua voz surrealmente fria, quase como um robô.

Suas palavras me incomodam de uma forma tão profunda, assustadora, é um milagre que eu pareço ainda ter células do cérebro suficiente para registrar o que ele está me dizendo.

Minha irmã.

— Eles passaram todo esse tempo num hotel nas proximidades. Ela saiu com ele, uma outra mulher, e seus três capangas. Estão a caminho para

o aeroporto, aparentemente havia um bilhete em seu nome.

— Ela está indo embora com ele? — Eu tropeço para trás, isso é tão duro quanto o golpe é. — Ela não pode sair com ele, que... que... que merdinha ingrata!

— Foguete... — Remington diz, mas eu estou muito chateada para ouvir.

— Ohmeudeus. Ela é uma cabeça de ervilha, irrefletida, *tolinha* sem consideração! Eu não posso acreditar...

Eu estou enlouquecendo, enquanto Remington está calmo e pensativo. Braços cruzados até que essas tatuagens em seus braços parecem esticadas pelos seus músculos ao limite, os pés apoiados distante em postura de batalha, os olhos brilhando de concentração. Como pode ele, o lutador, estar pensando enquanto eu quero bater em alguma coisa? Ele fez tudo por Nora, em meu nome. Tudo.

E Pete! Pete está apaixonado por ela.

Meus olhos ardem com lágrimas quentes de frustração e minha mente gira em torno, repetindo cada momento das últimas semanas na minha cabeça, repetindo a minha conversa, quando ela

abriu o jogo sobre Scorpion e eu estava muito preocupada com Remington e meu bebê para prestar atenção. Eu estive tão envolvida em minha cabeça. Eu perdi os sinais. Mas quais os sinais? Isso não pode ser real!

Eu vou pegar meu celular e ligá-lo, buscando todas as minhas solicitações de mensagem. Tenho apenas mensagens de Mel, Kyle, e Pandora, mas nenhuma de Nora. Eu disco o telefone celular enquanto Pete caminha em volta, e Remington calmamente me assiste, de braços cruzados, as sobancelhas puxadas sobre os olhos, como se estivesse tentando descobrir tudo.

— Eu não gosto disso, Rem. — Pete diz enquanto ele inquieto circula ao redor, sacudindo a cabeça. Ele parece tão despenteado como se ele tivesse acabado de ter uma briga com um crocodilo. — Se Nora diz-lhe alguma coisa sobre Brooke estar grávida, e aqui, em repouso na cama, ela vai ser tão vulnerável aqui quanto ela vai estar em turnê - exceto que você não vai estar aqui para protegê-la. Ele poderia machucá-la homem.

— Esta indo para o correio de voz. — Eu interrompo, quase para mim mesma. Então eu desligo e ligo novamente.

Nada.

Deus, o que está errado com ela? Ele é o tipo de homem que me enviou uma caixa cheia de escorpiões! Ele não tem escrúpulos, não quer nada, apenas foder Remington novamente. E ele vai usar a minha irmã de novo - ela nem sequer percebe isso?

Quando eu enfio meu telefone no bolso do meu roupão, acho Remy me olhando com uma expressão feroz. Eu sei que ele gosta menos deste mesmo que eu, e eu sei que ele está imaginando a conexão também.

Nora voltando a Scorpion no momento oportuno, pode não ser coincidência. Scorpion a atraiu de alguma forma. Ele quer usá-la novamente. E eu não vou deixar o meu cara se machucar por nada no mundo. *nada*.

— Eu quero ir à turnê com você. — Eu deixo escapar. De repente, eu não me sinto tão segura. Estou grávida, estamos separados... Remington tem aquele brilho de proteção feroz em seus olhos. Eu não sei o que ele vai fazer, mas meus instintos protetores, tanto por ele, nosso bebê, e eu, enfurece com força total em mim. — Eu quero sair em turnê com você. — Eu repito.

— Venha aqui. — Diz ele em voz baixa, estendendo a mão.

Em três passos, eu estou em seu abraço. Nem sequer urso abraça desta forma. Sinto-me envolvida por tudo o que ele é, quando ele sussurra. — Quando você pode vir comigo? — Suas mãos são quentes e firme quando ele inclina meu rosto de volta para o seu. — Brooke, quando? — Ele suavemente insiste.

— Dezoito dias. — Uma eternidade. Uma vida inteira.

Seus olhos brilham possessivos e ele acena com a cabeça deliberadamente. — Eu estou aqui. Às dez horas nesse dia dezoito. Ok?

O que eu posso até mesmo responder? Ele está indo embora hoje, e tudo é uma porra de bagunça. Meus olhos ardem um pouco, e eu largo o meu rosto para que ele não note.

Um bravo rosnado rasga fora dele enquanto ele foge de mim. — FOODA-ME COM ISSO! — Ele agarra punhados de cabelo dele e gira em torno de Pete. — Vamos nos afastar da temporada. Ele vai deixá-la ir uma vez que ele souber que eu não estou

lutando mais. E eu vou ficar onde sou necessário. Cancele isso até que minha filha nasça

Quando eu percebo o que ele está fazendo, eu agarro-o pelos braços grossos até que ele olha para mim.

— Remington Tate! — Sua mandíbula está fixada num determinado ângulo, e eu estou sobrecarregada com o pânico. — Eu *prometo a você* por tudo o que sou e tudo o que eu sinto por você, eu não vou deixar que nada, nada, aconteça a mim ou ao bebê. Qualquer coisa. — Eu seguro seu rosto e corro o polegar sobre a barba por fazer escura de sua mandíbula. — Nós *não* vamos impedi-lo. Eu não poderia viver comigo mesma. Você. Vai lá. E luta. E vence. Confie em mim. Eu escolho você. Eu amo minha irmã, mas eu te amo mais. Nós vamos ajudá-la quando pudermos, mas não à sua custa! Não mais. Eu não vou escolher ela desta vez. Eu escolho *você*.

Ele cerra a mão no meu cabelo solto e olha diretamente para mim. — Eu não vou fazer você escolher.

Meus olhos ardem novamente.

Ele esmaga minha boca num beijo duro, então determinadamente olha nos meus olhos com um olhar que brilha através de mim. — Eu vou salvá-la tantas vezes quanto ela precise ser salva. Por você.

O brilho de aço em seus olhos me atola com inquietação. — Não. — Eu lamento. — *Não*, nós nem sequer sabemos o que está acontecendo mais.

Ele me agarra firme. — Eu vou precisar de toda sua coragem, pequeno foguete. Eu preciso saber que você está segura a cada segundo do dia. Você não vai a lugar nenhum sozinha. Não atenda chamadas de nenhum número, exceto o nosso e Melanie. Não receba qualquer pacote. Não acredite em nada que você ler ou ouvir falar de mim. Nenhum contato com sua irmã sem o meu conhecimento.

Seus olhos vacilam no meu rosto, como se estivesse certificando-se de que eu estou bem e ilesa. Ele, então, marcha com raiva em nosso quarto e eu sigo-o quando ele pega algumas roupas e me joga uma de suas camisetas. — Eu quero falar com eles.

— O quê? Quem?

— Seus pais. — Ele vem e inclina minha cabeça para trás, o queixo fixo num ângulo determinado. —

Eu te trouxe aqui para estar segura, protegida, cuidada. Eu quero falar com seus pais. Eu quero que eles me olhem nos olhos e me dê sua palavra de que estão cuidando de você. Estou colocando um guarda em sua porta, um nos elevadores do edifício, e um dentro do seu apartamento - Não discuta comigo. — Ele me interrompe antes que eu possa começar.

Eu cubro meu rosto com um som irado de frustração. — Por que estamos falando de mim? Estou preocupada com *você!* — Eu choro, deixando cair minhas mãos. — Ele quer foder com você, Remington. Eu juro que se alguém te machucar eu vou machucá-los de volta dez vezes!

Ele acaricia minha bunda. — Eu sou um garoto grande. Agora vamos conhecer seus pais.

— Eu não poderia sobreviver ao que você fez da última vez! É a decisão dela agora.

— Isso não vai ser como da última vez.



Nós esperamos meus pais na minha sala de estar.

Eu já passei tudo na minha cabeça, querendo protegê-los, querendo proteger Nora, mas no final,

eu não me sinto como se mentir para ninguém, nem por mais ninguém. Meus pais merecem a verdade, mesmo que doa. Eu não vou sentar e assistir eles julgarem e reterem qualquer carinho de Remington, porque eles acreditam que ele vai me machucar, quando eu, *eu* era a única que o machucou com a minha falsa sensação de heroísmo querendo salvar minha irmã.

Deus, mas e se ela não puder ser salva?

E se ela está tão longe agora que ela nunca vai sair, e se ela faz, o que faz, como uma verdadeira viciada, ela cai de volta, uma e outra vez?

Quando meus pais chegam, eles mal olham para mim - os olhos voam em linha reta atrás de mim e até o rosto de Remington.

Meu pai encrespa-se. — Você é o namorado dela? Você é o único que a engravidou, então a largou em nossa porta?

Remington anda a minha volta, uma torre olhando para o meu pai. — Sim, sou eu. — Ele coloca a mão no meu estômago, acrescentando. — É *melhor* ser eu.

Eu expulso a respiração. — É você. Agora, vamos todos relaxar um pouco.

— Eu não estou relaxado. — Remy contrapõe-se nessa baixa voz dele enquanto ele olha meu pai, então minha mãe. — Ela está sozinha. Se eu quisesse que ela ficasse sozinha, eu não a teria trazido para casa.

— Eu estou bem, Remington. Pai, recue e sente-se. — Eu agarro o pulso de Remy e ele deixa-me puxá-lo para trás e trago-o para a sala de estar, meus pais seguindo. Ele se senta ao meu lado e coloca a mão na minha barriga, tranquilo.

Eu puxo uma respiração e olho para os meus pais.

— Mamãe e papai, Nora enganou vocês. Ela não estava viajando pelo mundo na última temporada. Ela estava saindo com um homem que chamam de Scorpion. Ela não estava no Havaí ou Timbuktu, ela estava viajando com ele, ao mesmo tempo que eu estava viajando com Remington. Scorpion é um lutador também.

A mão da minha mãe voa para a boca, mas não chega a conseguir sufocar seu pequeno suspiro angustiado.

— O Scorpion alimentava Nora com drogas e a mantinha encantada por ele. Para que ela fosse

liberada, Remy desistiu do campeonato. E eu acho que ela pode precisar da nossa ajuda novamente este ano.

Os olhos de minha mãe correm à minha direita e para cima, e meu pai não bate um cílio, por que ele está olhando para o nada, exceto Remy o tempo todo. Pela tensão de todos os músculos do meu lado, eu sei que Remington mantém os olhos nele também.

— Oh, Nora. — Minha mãe suspira tristemente quando ela agarra a cabeça.

— Você foi nocauteado pela pequena Nora? — Meu pai de repente lhe pergunta. Meu pai é um treinador - e ele respeita os atletas. — Jogou o combate fora por ela?

Remy ri baixinho e se inclina para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. — Não. Eu joguei por *Brooke*.

Meu pai imediatamente levanta, e nesse mesmo instante Remy lentamente, na medida em que, como forma de leão dele, fica de pé.

— Remington, eu acho que você e eu começamos com o pé errado. — O meu pai vem à mesa de café e estende a mão. Toda a sua

hostilidade desapareceu. Ele parece mil quilos mais leve agora e até usa um pequeno sorriso. — Eu sou Lucas Dumas.

Remy nem sequer olhar para o lado - ele imediatamente pega e sacode, duro e firme como ele é, com a voz rouca de emoção. — Sou Remington.





Treze

-A Espera Terminou-

Ela me deixou uma mensagem.

No meu quarto na noite que Remington foi embora, eu descobri uma nota debaixo do meu travesseiro.

Não é o que você pensa. Eu estarei de volta após a temporada. Eu tenho isso. Por favor, não venha atrás de mim!

O quê. Que porra?

Perplexidade nem sequer começar a descrever a minha reação à nota.

Eu não consigo parar de lê-la. É como se eu quisesse ler algo escondido entre cada uma das letras rabiscadas, mas não há nada.

Mamãe e papai estão vindo diariamente, vindo com Nora isso, Nora aquilo. Eles estão acostumados a ela ser leviana e irresponsável, mas nesta ocasião, eles estão muito preocupados com o que lhes

disse. Meu palpite é que a única razão pela qual eles não estão perdendo completamente é porque, antes de Remington ir embora, ele pediu-lhes para se certificarem de que estou bem cuidada, e ele teria certeza que Nora voltaria para casa.

Meus pais sorriram. E eu?

Desculpei-me para ir ao banheiro. Onde eu me sentei um pouco, tentando respirar. Eu *ainda* não consigo respirar bem, só de pensar em qualquer coisa, qualquer coisa, que tem a ver com o Scorpion... e Remy. Pensei em mostrar à mamãe e papai a nota, mas como posso adicionar a sua preocupação quando essencialmente não podem fazer nada sobre isso? Eu simplesmente não posso.

No entanto, eu mostrei a nota a Melanie.

— O que diabos isso quer dizer? — Melanie exigiu quando eu mostrei a ela no dia seguinte.

Ela olha para mim em confusão completa. — Eu não sei.

— Eu vou te dizer o que isso significa. Significa, “eu sou uma merda, assim como você sempre soube que eu sou, mas se recusa a acreditar. Eu estarei de volta quando eu foder você e a vida do seu

namorado novo. Não tente me parar.” — Isso. — diz Melanie com raiva. — É o que isso significa.

Mais uma vez, eu me lembro o que ela me contou sobre Scorpion, e eu gostaria de ter prestado um pouco mais de atenção.

— Se ela voltou para Scorpion, então Scorpion é o que ela merece. — Mel xinga.

Sentindo-me tão confusa sobre a nota como o primeiro momento que eu li, eu suspiro e abordo a outra mulher na sala. — Josephine, você quer alguma coisa? — Eu ofereço a minha guarda-costas de reforço, a “mulher-macho” Melanie tinha dito que tinha vindo a seguir-nos previamente à luta. Eu ainda nem sequer sabia que Remington - o idiota possessivo adorável - já tinha contratado alguém para me proteger. E Josephine é realmente uma muito doce, mas claramente grande e perigosa, mulher.

— Não, obrigada, senhorita Tate. — Diz ela em sua voz um tanto rouca do canto, onde ela está mantendo um olho para fora da janela e outra em uma revista.

Melanie traz a mão para abafar uma risadinha. — Você chama Riptide de “senhor Tate”? — Ela

pergunta.

Josephine acena com a cabeça educadamente.
— Claro, senhorita Melanie.

— Brookey, eu não posso acreditar que alguém iria chamar o seu cara de “senhor” de qualquer forma. “Senhor” é para caras de terno. Será que as outras duas guardas femininas chamam-no de “senhor” também?

Josephine acena com a cabeça, e Melanie continua rindo alegremente.

Kendra e Chantelle são minhas outras duas guarda-costas, propositadamente mulheres porque Remy *não* teria um homem ao meu redor, mas elas estão sempre fazendo rondas fora do meu prédio ou em torno dos elevadores. Remington ficou num estado extremamente agitado por causa de Scorpion e Nora - malditos sejam.

Pete lhe assegurou. — Eles têm a sua irmã agora. Eles não precisam de Brooke para te foder mais - eles vão fazê-lo através Nora novamente.

— Não. Não, eu não vou deixá-lo! — Eu prometi. Mas eu não ouvi nada, nada, de Nora - nada, exceto esta nota estúpida.

— A raiva que eu sinto está além das palavras, Melanie, além da descrição. — Eu digo a ela quando eu guardo a nota no bolso novamente.

— Medrosa, eu estaria em merda fumegante. Ela não. Merece. Um herói. Como Remy para salvá-la. PONTO FINAL! Ela quer Scorpion? Escorpião é o que ela merece!

— Mel, só de pensar o que ele fez no ano passado por causa de nós, me deixa doente. Eu não vou deixar que ele se machuque por mim ou por qualquer coisa minha. Nada. Nem mesmo pelo bebê!

Melanie me abraça. — Eu sei, simplesmente não se esforce pelo bebê.

— Senhor Tate é um homem de muita sorte. — Josephine deixa escapar de sua cadeira, balançando a cabeça.

— Oh, Josephine, deve haver uma nova palavra para o amor entre os dois. — Diz Melanie, empurrando os cabelos loiros para trás e batendo uma unha bem cuidada em seus lábios enquanto ela estreita os olhos, pensativa. — Josephine, devemos dar-lhes um nome como Bennifer e todos os casais famosos. Ajude-me a pensar em um agora que você

está em todas as revistas de fofocas. Que tal “Bremy”?

— Por que eu não invento “Miley”? Para você e Riley? — Eu atiro de volta.

Melanie sorri e estatela-se perto de mim. — Eu *gosto* de suas visitinhas amigáveis. Ele veio todas as noites, e nós tivemos uma explosão. Mas ele tem uma coisa boa acontecendo, Brooke. Ele é leal a Remy de uma maneira incrível. Ele nunca deixaria o que ele tem por mim, e eu nunca deixaria minha vida por ele. Ela suspira e deixa cair a cabeça para trás para olhar para o teto. — Então, eu acho que nós somos amigos.

— Com benefícios.

Ela sorri descaradamente. — Yeah. — Então ela pega a minha mão. — Mas eu quero que você tenha. Eu me apaixonei uma centena de vezes na minha vida! Mas não como você. Então eu me pergunto se eu realmente caí de amores ou apenas tropecei, sabe?

Sorrindo, seguro a pequena protuberância no meu estômago e agarro a mão dela com a outra. — Aqui. Sinta isso. Esta é a pequena borbulha que te falei... — E mesmo Josephine vem.

— Será o bebê se movendo? — Interroga Josephine.

Concordo com a cabeça e tomo-lhe a mão e coloco-a ao lado de Melanie. — Eu acho que ele já está começando a aprender a dar ganchos. Mas não diga ao senhor Tate ainda. — Eu provo-a com a parte do *Sr.* — Eu quero que ele sinta quando eu souber que é o bebê, com certeza.



DÉCIMO OITAVO DIA chega amanhã.

O décimo oitavo dia chega *amanhã*.

Eu não morri. Nenhuma tragédia ocorreu. Nora não tentou fazer contato e me colocou em uma posição terrível. Remy não ficou preto. Minha penitência foi retirada e: Eu. Estou. Indo. Para. Casa. Para Remy. AMANHÃ!

Com o meu lindo bebê seguro no meu ventre, exatamente 12 semanas hoje.

Sinto mil e uma formigas dentro de mim enquanto eu arrumo minhas coisas. E há um monte de coisas para arrumar. Então, sim, em última instância, me foi dado um cartão de crédito platinum e estava me sentindo um pouco triste, sentindo falta

do meu homem. E com o diabo chamado Melanie empoleirada no meu ombro enquanto nós vadiávamos em torno da Internet, eu cedi e comprei um monte de coisas de bebê e um par de coisas de grávida para mim também. Parecia que quanto mais eu comprava, mais eu estava contando as energias ao meu redor - este bebê está *acontecendo*.

Então, eu tenho minúsculos sapatinhos vermelhos Converse tênis, algumas pequenas roupas de bebê, apenas no caso, e um macacãozinho que diz **MEU PAI embala um bom soco**. Eu também arrumei meu livro, *O Que Esperar Quando Você Está Esperando*. Que não é um livro, como eu disse a Melanie - é a bíblia da gravidez maldita. Então, tudo isso está escondido na mala do bebê.

Eu estou pondo todas as minhas coisas de exercício de volta em separado, porque vou finalmente ser capaz de retomar a leve corrida novamente e eu juro agora, correr equivale em minha mente a voar. Eu não posso esperar! E junto com meu traje esportivo, eu adiciono um jeans com o cós de gravidez ridículo - é ainda mais ridículo como estou ansiosa pela necessidade de usar aqueles em vez de meu jeans normais - e eu também tenho alguns tops de gravidez soltos.

Meu telefone toca enquanto eu continuo a embalar e eu respondo para ouvir a voz de Pete. — Ele está excitado para vir buscá-la. — Pete me diz.

— Oh, Pete, eu estou tão pronta. — Eu digo quando eu olho em volta do meu quarto, feliz que eu não vou vê-lo novamente por um tempo, então guardo os meus tênis de corrida no compartimento de sapato com zíper na lateral.

— Mas eu quero dizer *realmente* excitado. — Diz Pete, pigarreando significativamente.

Eu ouço um grito no fundo, e uma voz familiar de enrolar os dedos do pé, dizendo. — Porque eu sou o filho da puta do rei!

Eu paro de embalar e endireito, meus olhos arregalados. — É ele?

— Yeah! Ele está ficando acelerado.

— Venha aqui já! Estou morrendo de vontade de vê-lo!

— A luta termina tarde esta noite. Mas, antes do sol nascer, vamos estar voando em sua direção.

— Esses filhos da puta querem um pedaço de Riptide. Eles vão ficar fodidamente afogados! — Eu

ouço ao fundo.

Rindo em pura alegria, eu instintivamente envolvo meu braço em torno de meu pequeno estômago. — Ele está negro, então?

— Ainda não, mas ele está chegando lá. Eu acho que está acumulando. Estamos surpresos que ele durou tanto tempo. Aviso justo, no entanto. Vejo você em breve.

— Pete, você vigie ele! Nada de *mulheres*, Pete.

— Você está brincando, certo? Elas poderiam rasgar sua calcinha fora agora e ele não estaria olhando para qualquer lugar, exceto em direção a Seattle.

— Posso falar com ele? — Eu pergunto, e meu peito sente tudo isso estranho, apertado de excitação.

Um momento passa, em seguida, sua voz profunda e gutural derrama através do receptor e voa direto para o meu coração. — Baby, eu estou tão esgotado, eu estou pronto para chutar bundas e buscá-la.

— Eu sei que você está! — Eu digo, rindo.

— Eu vou nocautear tudo o que trazerem para fora, só por você.

— E eu estarei esperando por você de manhã cedo também!

— Tudo bem, seja paciente - Eu vou pegar você. Use um vestido para mim. Não. vista algo agradável e apertado. Use seu cabelo solto. Ou puxado para cima, merda, isso me deixa louco também.

— Eu vou amarra-lo para que você possa solta-lo você mesmo. — Eu ofereço.

Ele puxa uma respiração audível, e então há um longo silêncio, como se ele estivesse imaginando-se fazendo exatamente isso.

— Sim. — ele finalmente murmura, e eu posso ouvir a concisão crescente em sua voz.

— Sim? — Eu não soei melhor, segurando o telefone.

Eu posso ouvir sua respiração se acalmar, e ele parece que ele está ficando todo áspero e suave, como ele faz comigo. — Sim, faça isso.

Ele me derrete, e as vibrações em mim ficam recém recarregadas. Eu embalo todo o dia e, em seguida, tomo banho, me ensaboo, tento milhares de coisas para vestir, até mesmo um par de vestidos. Eu tento o meu cabelo para cima e para baixo e torcido, e, em seguida, decido sobre um bom solto vestido de linho branco e sapatilhas de balet planas com o meu cabelo em rabo de cavalo solto que eu frequentemente uso.

No dia seguinte, eu não acho que eu já me enfeitei tanto na minha vida, e eu mal posso ficar parada no conversível de Melanie. Mel é uma das poucas que já decidiu que, mesmo se chover mais de 200 dias por ano em Seattle, os outros 165 valem a condução com a capota abaixada - e aqui estamos nós, com a capota abaixada, num desses bonitos e ensolarados 165 dias, esperando o jato aterrar.

— Eu acho que o vejo — Eu digo, apontando para o céu azul.

— Brookey, você é tão doce assim. É como se todas as suas paredes caíssem e você tem quinze anos de idade, completamente muito envolvida. — Melanie é totalmente divertida, os olhos verdes brilhando, seus óculos de sol empoleirados no topo de sua cabeça.

Eu não posso nem responder, porque duas rodas traseiras do jato estão tocando o solo, e o avião é tão branco e bonito, riscado com uma linha azul e prata em seu centro que vai todo o caminho até a sua cauda elegante, só posso assistir ele pousar. Excitação faz meu pulso dançar enquanto eu enrolo meus dedos em torno da porta do carro. — Parece que eu não o vejo a um ano.

— Fico feliz em saber que eu fui capaz de fazer seu tempo passar rápido. — Mel diz sarcasticamente, e então ela guincha e me puxa para frente com um tilintar de suas pulseiras. — Abrace seu maldito motorista - eu te trouxe para o aeroporto, não foi? — Enquanto o avião está taxiando no hangar FBO onde estamos estacionadas, eu viro e abraço-a com tanta força que quase a machuco. — Eu amo você, Mel. Seja boa, e venha me ver logo?

— Eu vou, quando eu terminar com o meu Projeto atual! — Então ela me cutuca e acena com a cabeça atrás de mim. — Aqui está ele.

Eu me viro. O avião está estacionado tão perto que uma de suas asas está há menos de dez metros do carro de Mel. À medida que as escadas estão sendo puxadas para baixo por um dos pilotos, eu ansiosamente empurro a porta do carro aberta

quando Melanie grita. — Suas coisas, menina boba! Hey, não se esqueça sua cabeça está em você!

Eu pego minha bolsa em primeiro lugar, e quando eu viro de novo, Remington está cobrindo a porta. Mil e um sinos soam animadamente dentro de mim. Eu sei que deveria ir transportar minhas malas para fora do porta maçãs de Mel, mas quando ele corre para baixo, tendo três degraus de cada vez, e atinge o chão, eu corro. Parece que agora eu posso correr - e eu corro direto para seus braços abertos.

Eu guincho e ele me pega, me aperta, e oscila em torno de mim, rindo comigo. Então, olhamos para o outro, os meus seios arfando contra a sua parede dura de peito, meus dedos ainda pairando alguns centímetros do chão quando ele me segura em seus braços, e eu vejo como as pequenas manchas azuis nos olhos captura a luz do sol quando ele olha para mim como se quisesse me abraçar, me afagar, alimentar-me, e me foder, tudo ao mesmo tempo.

— Leve-me para casa. — Eu suspiro, agarrada ao seu pescoço enquanto ele me abaixa no chão.

— O prazer é todo meu. — Ele diz, engolindo metade do meu rosto numa mão grande. Sua testa cai para descansar na minha quando ele angula seus lábios nos meus, e ouvimos Mel gritar. — Remy,

cuide dela! Ela joga de pequena durona, mas o seu centro de chocolate derretido é por você, você sabe!

Ele ri e vai para agradecê-la. Riley pula fora do avião e se dirige diretamente a Mel. — Ei, amiga — Ele chama.

Melanie. — Hey amigo. — Saúda de volta quando Riley dá tapinhas no ombro de Remington. — Eu vou pegar suas malas.

Eu vejo como Remington volta para mim, seu corpo se movendo sinuosamente em seu jeans largos e uma camiseta cinza que é suposto ser solta, mas abraça todos os músculos certos da maneira correta, e eu não estou nem respirando quando ele me levanta em seus braços e olha para mim com olhar que arde duas palavras: *Você é minha.*

Ele me leva ao avião como se fôssemos noivos e no limiar do avião está a porta para a nossa nova casa. Diane grita e Técnico e Pete começam a bater palmas quando ele me põe sobre os meus pés lá dentro.

— Yay! Aí está ela! — Diz Pete.

— Oooh, Brooke, você parece tão bonita grávida!

— Agora, finalmente, meu filho pode manter a cabeça no jogo. — O técnico resmunga, quase gemendo de alívio. Com uma suave risada, eu chego para abraçá-los, notando que Remington aumenta seu aperto na minha cintura e tem dificuldade em me liberar para que eu possa abraça-los.

Riley sobe no avião depois. — Droga, essa garota parece boa o tempo todo. E você também, B! Você brilha como uma estrela!

Ouçõ um rosnado baixo atrás de mim, e eu acho que Remington teve o suficiente de mim abraçando todos. Antes que Riley possa dar um passo adiante, Remy me agarra pela cintura e me leva, metade me levando, em direção ao nosso lugar na parte de trás, e eu sei que ele é extra possessivo quando ele está negro, então eu sossego e levanto a mão para amorosamente beijar todos os dedos machucados.

— Tudo bem, Rem. Ela está de volta, de modo que você não fique mais jogando coisas do hotel! Precisamos de você totalmente concentrado. — Pete diz, no modo de negócios completo, enquanto o avião começa a taxiar.

— Assim que fizermos o check-in, eu preciso de sua bunda na academia. Eu serei amaldiçoado se eu deixar você enfrentar esse filho da puta

despreparado quando nos dirigimos para as semifinais. — Diz o treinador.

— Eu sempre estou no meu melhor - é *no meu* maldito ringue que ele está. — Responde Remington, mas ele apenas escuta a metade, sua expressão ferozmente protetora quando ele me vê beijar cada um de seus dedos.

— Bem feito Menino! Isso é o que eu gosto de ouvir. — Diz o treinador.

Remy vira a sua mão na minha para que o polegar possa raspar meu lábio inferior. Olhos preto-cinza líquido arrastando sobre mim, e da apreciação masculina em seu olhar só confirma que este vestido de linho branco foi definitivamente o caminho certo. Estou grávida de três meses, mas eu juro, do jeito que ele olha para mim agora, me faz sentir como uma virgem.

Ele estende a mão, e eu prendo a respiração em antecipação de seu toque, de sua mão, quente e forte, os calos nas minhas bochechas. Eu não posso respirar, enquanto sinto a parte de trás de um dedo solitário enrolar e deslizar suavemente para baixo no meu queixo. — Você está pensando em mim?

— Não. — Eu brinco.

Ele sorri com indulgência e arrasta parte de trás desse dedo até meu queixo, volta para a minha testa, e para traçar a concha da minha orelha. — Alguém em sua mente?

Delirando com as faíscas que seu toque inflama, eu ainda consigo dar de ombros misteriosamente. Ele sorri com indulgência de novo, quando ele sabe que não há nenhuma maneira que eu posso pensar em nada, senão ele - o centro do universo e o rei do mundo.

— Você cuidou bem do meu bebê? — Ele pergunta insolentemente, e ele descaradamente levanta a saia do meu vestido e desliza a mão para cima e acima, passando pelas minhas coxas e a calcinha, então ele pode espalhar seus dedos na minha barriga nua. — Ou você esteve se esgueirando à noite com uma peruca e vestidos das senhoras idosas?

A equipe em sua área de estar parecem apenas perguntado-lhe algo, mas ele assegura que a saia do meu vestido ainda esta cobrindo os topos das minhas pernas enquanto ele mantém sua mão dentro, e eu não posso nem pensar, porque o contato pele-a-pele tem mexido com meu cérebro. Ele sorri ternamente para mim como se ele

soubesse o que está fazendo comigo. Em seguida, ele desliza a mão livre sob a queda do meu cabelo e começa a me acariciar. Um ronronar constrangedor me deixa, e eu ouço sua risada respondendo enquanto ele me vê. Dois meses de abstinência. De querer, saudade e desejo. Agora todas as minhas células zumbem acordadas. Ele não está sequer tocando meus seios, o qual doem e os sinto mais pesado do que nunca. Ele nem sequer tocou no meu sexo, que está empapado e apertado com a necessidade, mas, oh, Deus, eu sinto prazer das raízes do meu cabelo às solas dos meus pés.

Sua mão segura firme no meu abdômen, pele a pele, mas as pontas dos dedos massageiam meu couro cabeludo enquanto ele trabalha o meu rabo de cavalo, e eu sinto o toque de seus dedos em cada parte do meu corpo.

Seu peito se expande numa respiração profunda quando ele abaixa a cabeça e toca seu nariz no meu pescoço, e eu noto que ele está me inspirando. Calor líquido de necessidade me inunda e eu quase choramingo. Enrolando meus dedos em torno da parte de trás de seus braços musculosos, sob a manga de sua camiseta macia, eu suspiro seu nome, e antes que eu possa terminá-lo, ele vira a cabeça

para a minha e desliza sua língua entre a costura dos meus lábios. *Oh, por favor, oh, oh.*

A lambida úmido de sua língua vem de volta. Prazer estremece através de mim, quando meus lábios separam, enquanto meu corpo grita esfomeado para ele para me dar mais, dar-me tudo o que eu quero e amo e preciso agora, agora mesmo, *por favor, agora mesmo.*

Ele dá isso para mim, mas lentamente. Ele me saboreia, sua mão abre na minha nuca, seu polegar acariciando a banda do meu rabo de cavalo... matando-me suavemente... Eu gemo e esfrego seus ombros enquanto ele separa mais meus lábios e mergulha no sabor, mais profundo, mais úmido. Estamos nos movendo tão lento, é como um sonho. Em seguida, ele começa a foder a minha boca dirigidamente, pesadamente, saboreando cada centímetro que ele ganha com a língua, prolongando a duração se retira antes que ele mais uma vez venha à frente para me provar. O calor espalha pelo meu corpo - ele está me deixando louca.

Ele desfaz o meu rabo de cavalo e recua para ver como o meu cabelo derrama até os ombros, e seus olhos, tão negros, agora, me devoram. Ele está maníaco e ele está com fome, mas ele parece tão

feliz - quase aliviado ao ver-me, então eu posso ver dezenas de luzes brilhantes brilhando em suas íris.

Ele desliza a mão para a parte baixa das minhas costas e me puxa para perto enquanto avançava. Seus beijos tornam-se ásperos, e minha cabeça cai de volta para o encosto do assento com força. Gemendo, eu movo minha boca febrilmente sob sua e não percebo que eu estou agarrado-o até que eu sinto a camisa cerrar em minhas mãos.

— Eu senti sua falta. — Eu suspiro na sua boca em movimento, e ele rosna baixinho e lambe no meu pescoço. Cada beijo é fogo, de volta no meu pescoço, na minha orelha.

— Hoje à noite, depois da luta. — Ele me diz, com a respiração profunda e lenta, a minha rápida e difícil.

Ele me aperta quando ele olha para mim, observando o sorriso ofuscado nos meus lábios. — Seu desejo é uma ordem.

— Eu ordeno que você seja minha esta noite novamente - você é minha para sempre.

Ele diz isso tão a sério, eu dou risada, mas ele não ri. Ele nem sequer sorri. Ele está olhando para mim como se estivesse esperando para eu dizer,

mais uma vez, mesmo se provocativamente, que o seu desejo é uma ordem. Eu acaricio seu queixo barbado. — O que você vai fazer comigo esta noite?

Ele sussura no meu ouvido, mordiscando-me suavemente. — Beija-la. Passar a mão e acariciar você. Lamber você. Mimar você. Fode-la e amala. Fazer você adormecer comigo em você. — Ele move os dedos, grandes e fortes, e cheio de cicatrizes, no meu abdômen. — Você não se lembra quem colocou isso em você?

— Oh, eu me lembro. Faz-me quente me lembrar.

— E isso me faz querer colocar uns mil deles em você. Mas por que você não parece grávida? Você está comendo bem?

— Sim! Por quê? — Eu endireito quando ele retira sua mão debaixo do meu vestido. — Você quer me fazer explodir? Você quer que todos saibam que estou grávida?

Ele se inclina para trás com os cotovelos sobre a parte traseira do assento, o movimento delineando cada músculo debaixo de sua camiseta quando ele sorri e acena com a cabeça deliciosamente.

— Então, todo mundo sabe que eu estou tomada e sua? — Eu insisto.

Ele balança a cabeça com um sorriso adorável, que atinge todo o caminho até seus olhos.

— Minha bunda já é grande e as meninas[1] são maiores também. Só faz sentido que o minha barriga seguirá.

— Acontece que eu gosto da maneira como as meninas parecem com esse vestido. E sua bunda é succulenta pra caralho.

— Então por que você não conta suas bênçãos? Recebi peitos grandes, uma bunda grande e uma barriga lisa por um tempo.

Suas pálpebras escorregam para baixo dos seu olhos enquanto olha agradecido para as meninas, em seguida, um sorriso torce a boca, quando ele me puxa para perto. — Venha aqui.

— Você tem o brilho de um demônio em seus olhos.

Seu sorriso se aprofunda na gargalhada. — Venha aqui. Eu senti sua falta.

— O que você está planejando, senhor?

Ele acaricia seu colo. — Eu vou deixar você escolher.

— Entre?

— Música.

— Eu gosto do som disso.

— Beijar.

— Você está fazendo isso difícil.

— Acariciar.

— Agora você está apenas sendo mau.

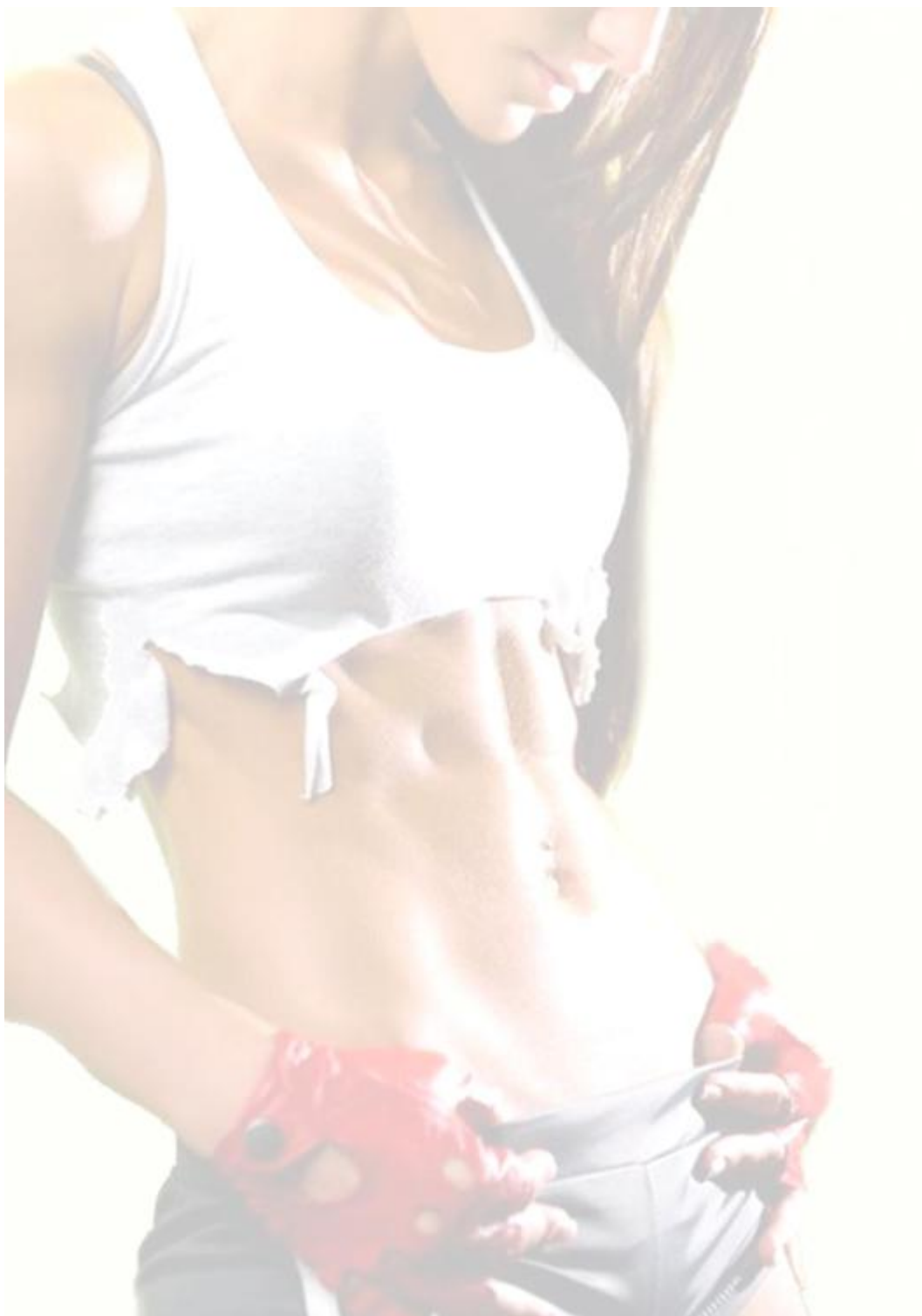
— Ou todos os itens acima.

Sem aviso, eu pulo em cima dele, e ele ri, me apertando instantaneamente firme. — Eu tenho você agora!

— Você me teve quando você olhou para mim.
— Eu calmamente, sorridentemente admito, como se o seu enorme ego realmente ainda precisasse de outro grande golpe meu. — No momento em que você piscou, eu estava feita para, *Sr. Remington Tate*... namorado sexy, lutador assassino, e pai do meu filho por nascer. Você definitivamente me tem agora.



[1] As meninas que ele fala aqui são os seus seios.



Quatorze

-Philadelphia-

Ele está muito acelerado, e não gostou quando eu falei com Pete e Riley em nosso caminho para o hotel. Ele não gostou quando eu tive que deixá-lo para ir fazer xixi no nosso quarto, e ele andou compassadamente no nosso quarto esperando como uma espécie de noivo impaciente, batendo seus lábios nos meus, no segundo que eu saí e me beijando por apenas cerca meia hora, até que vieram para nos levar para a luta. Ele não queria me deixar ir quando se dirigia para os vestiários, sua mão apertando meus quadris o quão mais profundo entrávamos no Underground.

Eu disse a ele que eu não podia esperar para vê-lo lutar, e que eu estaria assistindo. Ele apertou sua mandíbula e olhou - proprietariamente e sedento como o inferno - para os meus lábios. Então, ele acenou com a cabeça e deu um tapinha no meu bumbum enquanto dava a Pete instruções estritas para não mover um pé longe de mim durante a luta.

Agora Pete está ligado a mim como um gêmeo siamês.

Ele é o Homem de Preto e agora está carregando uma arma de choque, spray de pimenta. Você pede, Pete consegue. Ele ainda usa uma carranca intimidante hoje, como se todos devessem ficar longe.

— Você se leva a sério demais. — Eu brinco.

— O que o homem quer, ele tem. — Diz ele com uma risada.

Um enxame de insetos despertam no meu estômago enquanto nos dirigimos aos nossos lugares, primeira linha ao lado direito do ringue. E parece que toda uma vida desde que eu assisti uma luta. Se mistura emoção com nervosismo, e, infelizmente, a azia que parece ter permanecido depois do meu primeiro trimestre de náuseas, promete voltar com uma vingança.

— Remington comprou o box completo, assim você não terá pessoas te espremendo por perto. — Pete me explica quando chegamos a nossos assentos, e eu noto que os dois assentos aos nossos lados e os dois atrás estão vazios.

Pete acena para alguém do outro lado do ringue, e eu sigo seu olhar para ver a grande e velha Josephine ali, mantendo um olho em nós. — Quando Jo chegou? — Eu pergunto, sorrindo feliz para ela e satisfeita quando ela sorri afetadamente para mim. Ela está de alguma forma, como um homem do exército, e ela trata de agir muito educada e discreta ao mesmo tempo parecendo incrivelmente intimidante.

— Ela tinha coisas para cuidar e veio em um voo comercial para conversar com a gente. Ela estará dividindo o quarto com Diane e estará te seguindo sempre que Remington não estiver ao seu lado.

Eu provavelmente teria protestado se eu não gostasse muito dela, e se eu não tivesse ouvido falar como estava feliz de ter desembarcado de um trabalho que os clientes geralmente contratavam homens para fazer. Então eu continuo sorrindo para ela enquanto Pete e eu sossegamos e começamos a assistir os primeiros combates.

— *Onde está Remy?*

— *Tragam Remy!*

A multidão grita quando o ringue é desocupado, pela quarta vez, e no momento em que começam a

cantar, há apenas um nome audível em toda a arena.
— Rem-ing-ton, Rem-ing-ton, Rem-ing-ton!

— Os organizadores aaaamam fazer o público ter que perguntar por ele. — Pete diz com uma risada.

E, finalmente, o alto-falante soa. — É isso mesmo, senhoras e senhores! Cadelas e prostitutas! Meninas e meninos, porra! Vocês o querem? Vocês o terão! Digam olá hoje à noite para o seeeeeeeuu, só seeeeeuuu, Remington Tate, RRRRIIIIIPTIDE!

Meu Riptide! Minha mente grita entusiasmada. *Meu Riptide. Meu meu meu.* Meu hoje à noite, meu sempre.

Por toda a sala, as pessoas estão em todos os lados do ringue. Alguns enquadrando as mãos à volta da boca e gritando, enquanto outros estão pulando e agitando cartazes com seu nome neles.

— *Remy, eu morreria por você, Remy!* — uma voz atrás de mim grita.

Alegria borbulha em minhas veias quando ele vem trotando para fora.

Sua postura forte perfeita e ombros relaxados, seu manto **RIPTIDE** que cobre os músculos mais fortes do mundo, faz meus mamilos em pico e todo o meu corpo pulsar com a necessidade. Enquanto as luzes acima focam nele, eu avidamente tomo seu rosto com covinhas, mas o meu olhar estala na marca de batom vermelho em sua mandíbula. E na sua boca.

Eu pisco em confusão.

Ele pega as cordas e balança dentro, caindo sorrateiramente como um gato que já possui o espaço quadrado desse ringue cobiçado, e então o robe sai e Remington está em uma gloriosa exibição completa. Eu o vejo, mas ainda estou confusa quanto ao que eu vejo em seu rosto de menino, essas marcas, vermelho e manchadas em todo o seu bronzeado bonito, até que a verdade começa a afundar e afundar e afundar dentro de mim, e cada um desses beijos sinto um pouco como uma chicotada.

As mil e uma inseguranças que eu nem sabia que tinham surgido dentro de mim.

Imagino as mãos bem cuidadas tocando sua pele... lábios nos seus lábios... seu rosnado para

alguém... seus calos raspando contra a pele de outra pessoa...

Meus olhos começam a queimar, quando Pete calmamente me diz. — Brooke, isso vem com a vida. Ele não pediu pelas groupies - ele só quer lutar. Não é grande coisa.

— Se eu pudesse apenas fazer o resto do meu corpo, além do meu cérebro, entender isso. — Eu digo miseravelmente, e parece que uma nuvem negra de dor caiu em cima de mim quando um manto cobre toda a minha luz.

Um par de assentos à minha direita, uma mulher puxa seu cabelo e grita. — *Riptiiiiiiiiide! Eu quero arrastá-lo para o meu quarto e fodê-lo até que eu não possa andar!*

Senhor, eu quero tanto bater nessa cadela.

E lá está ele, belo e magnífico Remington Riptide Tate.

Ele faz a sua volta, e eu sinto essa pressão no meu peito, eu enrolo minhas mãos em volta do meu bebê e olho para o pequeno inchaço aparente. Eu nunca me arrependi de estar grávida, mas agora eu me sinto tão grávida e tão estúpida.

Eu respiro, lenta e profunda, enquanto todas as minhas inseguranças roem minhas entranhas. Nós vamos ter uma família juntos. Eu vou ser mãe... mas ele *ainda* é um lutador, cercado por jovens, groupies bonitas que farão qualquer coisa para tê-lo.

A Brooke de antes da gravidez, provavelmente sentiria que ninguém jamais poderia levá-lo para longe dela.

Mas a Brooke grávida sente-se um pouco em desvantagem. Porque talvez dói um pouquinho que ele não tenha me pedido para casar com ele. Talvez ele não queira, mesmo?

Por que isso ainda incomoda, quando eu já sou sua?

— Brooke, ele está olhando para você. — Pete murmura animadamente.

Ainda sentindo-me mais instável do que eu gostaria, eu puxo uma respiração profunda e continuo olhando para o meu colo, no vestido de linho estúpido que eu uso quando eu enfeitei-me para *e/le* esta manhã.

— Brooke, ele está olhando descaradamente para você. — Diz Pete, agora em alarme.

A multidão acalma.

O silêncio se torna opressivo, como se por conta de Riptide ter parado de sorrir e agora todo mundo sabe que algo está acontecendo.

Eu posso sentir *seus* olhos perfurando em cima da minha cabeça. E eu sei que quando eu olhar para cima, tudo o que vou ver é esse vermelho. Batom. Em seu belo rosto. Como o batom que eu lambuzei nele uma vez, mas que pertence a outra pessoa hoje. Talvez uma das putas fodidas que ele fodeu quando eu tinha ido embora. *Deus*.

— Brooke, Jesus, que inferno? — Pete me acotovela. — Você quer que ele foda tudo hoje à noite?

Eu balanço minha cabeça e me forço a olhar para ele.

Ele está olhando para mim com um olhar de selvageria completa e ansiedade. Suas pernas estão apoiadas separadas, sua mandíbula e sua postura defensiva, e eu posso dizer que ele sente que há algo errado comigo, porque suas mãos estão em punhos ao seu lado e ele parece pronto para saltar e vir me pegar.

Eu prendo o olhar com orgulho, porque eu não quero nem mesmo que ele saiba como machucada eu estou, mas quando ele sorri para mim, eu simplesmente não posso sorrir de volta.

Seu sorriso se desvanece.

Seus olhos brilham com dor quando ele enrola os dedos em suas mãos e a selvageria em sua expressão quase agarra em mim, mas eu me sinto igualmente selvagem, e desta vez, eu não posso satisfazê-lo que estou tão ferida pra caralho e com raiva, e ciumenta, e grávida.

Vagamente, eu me lembro, que houve momentos em que eu me sentei sobre essas filas, desejando que esse magnífico animal selvagem lá em cima fosse meu. E nesse momento eu me sento aqui, grávida de seu bebê, magoada, porque uma mulher, ou mulheres, beijaram e tocaram o que eu sinto que é meu, e de repente eu quero o que eu tinha antes. Eu quero ser apenas uma garota, que quer apenas um emprego. Simples. Objetivos simples e uma vida simples. Mas não. Eu não posso ter isso agora. Porque eu sou mais apaixonada por Remington Tate do que eu jamais pensei que fosse possível. E ele é tão evasivo como uma estrela

cadente, que ninguém nunca vai realmente pegar, e se você pegá-lo, ele só vai queimar através de você.

Como ele queima dentro de mim agora, bem no centro do meu peito, meu amor por ele *corroendo-me*.

Incapaz de olhar em seus olhos escuros por mais tempo, eu forço meu olhar para ver seu adversário entrar no ringue, e meus olhos deslizam mas rapidamente voltam, a tatuagem de um elegante, enrolado escuro *B* no bíceps direito de Remington.

Meu coração gagueja em descrença. Olhando para o desenho escuro em confusão, eu percebo que sim, é ali mesmo, em seu bíceps direito: um perfeito, lindo *B*.

Ele fez algo louco para mim. Minha pobre calcinha de repente sente encharcada, e eu começo a pulsar.

Remington se volta para o seu adversário, e eu vejo seus lábios se curvarem arrogantemente quando ele poupa uma olhada no lutador que ele vai disputar, alguém jovem e nervoso, claramente ansioso demais para começar.

Eles tocam luvas e Remington olha para mim. Então, sem sorrir, ele significativamente

flexiona seu bíceps com o *B* e beija-o assim que eu vejo. Uma furiosa, pequena onda quente escorre pelo meu sexo, e eu aperto minhas pernas juntas.

Seu sorriso pisca, como se ele soubesse que me deixou molhada e eu não posso evitar.

A campainha toca.

— Quando ele conseguiu essa tatuagem? — Pergunto sob a minha respiração. Eu não consigo parar de olhar para a marca.

— Logo depois que deixamos Seattle. — Pete me diz.

Remington vai de igual para igual com o “jovem oponente ansioso”, como Pete chamou, e imediatamente bate-o, então ele recua e finta, fazendo o novo lutador vir atrás dele. O oponente balança e falha, e Remington volta com um poderoso golpe duplo que lança o homem de volta como um tiro de canhão. O cara salta sobre as cordas, e depois cai de bruços no tapete.

— Ooooooooooooo! — Diz o público.

— Ai, isso deve ter machucado. — Diz Pete, mas ele está sorrindo, enquanto atrás de mim, alguém

grita. — *Isso é o que você consegue quando você vai contra Riptide, otário!*

Não importa o que está passando pela minha cabeça, observando Remington lutar é uma experiência tão emocionante que, dentro de mim, todos os meus músculos se preparam como se eu fosse a única lutando.

O outro cara se levanta, e Remington bate nele de novo, seus golpes precisos e potentes, seu corpo se movendo sinuosamente, o sexy preto *B* em seu bíceps ondulando quando o músculo endurece em ação. Eu sou uma confusão de emoções enquanto a luta avança, e uma gota de suor desliza entre os meus seios.

A temperatura do meu corpo parece ter aumentado com a gravidez, mas observando o pai do meu bebê lá em cima - um mestre do desastre completo, com aquela tatuagem gritando para o mundo que ele é meu, mas ao mesmo tempo beijado por algumas outras cadelas - faz-me possessiva e zangada. Eu me sinto como um vulcão.

Depois que Remington bate o Jovem oponente em definitivo pela noite, lutador após lutador é trazido para desafiá-lo. Ele bate-os com tanta força que saltam sobre as cordas, caindo em seus lados,

cara-para a frente, ou em seus joelhos, todos eles balançando a cabeça em consternação como se seus cérebros estivessem estremeendo dentro deles.

Ele é imparável.

Pete ri ao meu lado. — Nunca deixa de me surpreender o quanto esse homem gosta de **MOSTRAR QUÃO FODA ELE É QUANDO VOCÊ O ASSISTE!**

Eu balanço minha cabeça em descrença, e Pete acena sombriamente. — Sério. A diferença em seu trabalho esta no sangue quando ele é exposto a você - o jeito que você altera sua química e traz para fora toda a sua testosterona, trazendo os instintos de sua caça à vida - é incrível. Você sabia que a testosterona dos homens aumenta quando veem uma nova mulher atraente? A sua não. Ele só vai até o teto quando ele vê você - *sua* fêmea.

As palavras de Pete me matam. Remington sempre parece querer provar a mim que ele é o homem mais forte do mundo e aquele que vai me proteger - e, oh, sim, eu acredito nele.

Ele passa para o quarto lutador e, em seguida, um quinto, o corpo de um escavadeira de sexo e força enquanto ele bate-os, um após o outro, os

olhos escuros me checando - no meu lugar - certificando-se de que eu estou olhando para ele. Cada olhar que ele envia no minha direção, eu sofro um pouco mais dentro de mim, fico um pouco mais irritada e embaraçosamente com tesão, até que o meu sexo está tão inchado e minhas mãos tão firmemente enroladas no meu colo, eu não sei o que eu quero fazer mais, transar com ele ou esbofeteá-lo.

Um sexto e um sétimo lutador são trazidos para fora, e Remington ainda não está cansado. Ele bloqueia, soca, atacando e defendendo.

— *RIP, RIP, RIP, RIP, RIP!* — O público canta para ele, e Pete se junta a eles, bombeando as mãos no ar, cantando a mesma palavra que as mil pessoas aqui, quando o mestre de cerimônias pega pulso grosso de Remington e levanta o braço em sinal de vitória.

— O nosso vencedor! Mais uma vez, senhoras e senhores, eu lhes apresento Remington Tate, seeeeuuu Riptiiiide!

Aqueles olhos escuros procuram-me nas arquibancadas. O segundo que eles me encontram, minha pulsação martela ferozmente no meu corpo, meu coração vibra como uma coisa alada no meu

peito quando ele olha para mim e sorri. Um arrepio percorre-me com a visão dessas ondulações, o sorriso branco, o escuro, a mandíbula desalinhada - e essa porra de batom vermelho.

Quando eu não consigo me fazer sorrir de volta, as sobrancelhas puxadas sobre os olhos, e ele agarra a corda e desce do ringue.

— *Riptide, Riptide, Riptide!* — Eu ouço as pessoas excitadas começar a cantar.

Forçando-me a segurar seu escuro olhar de aço, estou com as pernas trêmulas, vendo-o vir. Ele me dá a mão, e eu olho para toda essa porra de batom em seu rosto, em seguida, ao seu lado, e eu agarro-o. Meu queixo aperta quando ele me puxa para baixo das linhas.

— Chaves. — Ele late para Riley e Riley pula para baixo a partir do canto do ringue e trota a caminhar ao nosso lado.

— Vou levar vocês.

Nos vamos para as salas dos fundos, e Remington para nos armários para pegar sua mochila, nunca deixando de lado a minha mão. Eu não consigo parar de olhar para o batom em sua maldita, sexy, boca irritante, e na tatuagem *B* em

seu sexy, bíceps duro. Sensações conflitantes giram em espiral em mim tão rápido, eu nem sei o que fazer com elas, exceto cerrar os dentes. Liberando a minha mão por um simples segundo, Remington puxa uma camiseta branca e salta num par de calças de moletom pretas, então ele pega a minha mão, bate os dedos pelos meus, e me leva para fora. Ele me empurra para o fundo do Navigator, e uma vez que nos estabelecemos em nossos lugares e Riley liga o carro, ele agarra meu rosto com uma das mãos, com os olhos brilhando com a mesma fome que já brilha todos os dias. Ou talvez até mais. Ele se inclina para me beijar e eu torço meu rosto de lado.

— Não. — Eu digo.

Ele força a minha cabeça de volta e murmura em voz baixa, desesperada. — Eu quero que você olhe para mim quando eu luto. Eu estive esperando o que parece uma eternidade para que você olhasse para mim. — Ele esmaga minha boca com a dele, e raios correm através de mim, quando os lábios esmagam nos meus. A necessidade dentro de mim é tão grande, que leva toda a minha força de vontade forçar minha boca fechada sob a sua quando eu torço livre com um gemido.

— Não me beije! — Eu assobio.

Ele aproveita o meu rosto com uma mão aberta e me vira, e ele tem a minha boca novamente, forçando meus lábios a se separar para que ele possa enfiar a língua em mim com um gemido. Eu gemo quando a língua toca a minha, lutando fracamente quando me contorço entre ele e o assento e empurro os ombros, torcendo minha cabeça.

— Solte-me! — Eu lamento.

— Deus, eu preciso de você como eu preciso respirar... — Ele desliza a mão calejada sob meu vestido, acariciando seus longos dedos até minha coxa enquanto ele aperta um caminho esfomeado, de beijos molhados até a minha garganta. — Por que você está jogando comigo? Hmm? Eu preciso estar dentro de você agora...

— Você disse isso a suas groupies? — Ofegante e irritada quando sua mão avança até a minha coxa, eu empurro seu peito de granito e faço um som frustrado quando ele não se move. — Diga isso a quem beijou seu queixo, sua têmpera, sua mandíbula e sua boca do caralho!

Ele recua com uma carranca confusa.

— Você tem batom por todo o seu rosto, Remington! — Eu digo, endireitando o meu vestido.

Com o baixo, ruído exasperado, ele arrasta a parte de trás de seu antebraço em seus lábios, em seguida, olha para ele e estreita seus olhos quando ele vê a faixa vermelha em sua pele. Ele prende sua mandíbula fechada e cai para trás em seu assento, deixando cair a cabeça para trás com um gemido. Ele arrasta as mãos pelo cabelo e olha com raiva para o teto, respirando pelo nariz. Eu tento correr para o outro lado do assento, mas a mão dele dispara e segura em volta do meu pulso.

— Não. — Ele raspa, como se ele estivesse com dor.

Eu engulo um caroço de raiva na minha garganta enquanto ele desliza a mão do meu pulso à minha mão e une os nossos dedos. Todo o passeio, estou perfeitamente ciente de sua palma contra a minha, seus grossos, longos dedos atados através dos meus, me segurando firme, enquanto o meu peito sente como se arrebentasse e implodisse, tudo ao mesmo tempo.

Chegamos nosso hotel e Riley cauteloso nos verifica através do espelho retrovisor. — Eu vou pegar o restante da equipe agora. — Diz ele.

— Obrigado. — Remington categoricamente diz quando ele me ajuda a descer do carro. Em seguida, com a mão ainda segurando a minha, ele me leva pelo saguão aos elevadores.

Nós entramos nele, e sua mandíbula desalinhada ainda está toda manchada de vermelho. Mesmo com essas faixas, o rosto é a fantasia de cada mulher. Seu cabelo assanhado e preto, as calças de moletom caindo baixo em seus quadris enquanto a camiseta gruda em seu pacote de oito e em seus largos ombros e bíceps protuberantes. Ele ainda é o mesmo símbolo sexual que ele sempre foi, enquanto eu me sinto mais grávida do que nunca, com a pequena colisão do meu estômago.

Ele me puxa para o nosso quarto, a porta batendo com o seu próprio peso atrás, e no instante em que ele solta da minha mão, ele me agarra pela cintura e me levanta para me pôr na mesa de jantar.

— Não faça isso comigo. — Ele morde meu pescoço e desliza a mão por baixo do meu vestido novo, elevando-se rapidamente para segurá-lo sobre minha calcinha neste momento. — Não faça isso comigo agora. — Ele geme.

Eu começo a tremer quando ele arrasta sua boca até a minha mandíbula, mordendo meus lábios

enquanto ele esfrega a ponta de um dedo sobre minha calcinha. Eu odeio o gemido que sai de mim, mas ele parece gostar, pois ele geme e vai direto para a minha boca. Eu inclino minha cabeça, a minha voz suave e triste. — Eu quero beijar *você*, não elas! — Eu sussuro, fracamente empurrando seu peito grande.

— Sou eu. — Ele puxa a mão do meu vestido, pega os lados do meu rosto com as duas mãos e me beija, me lambuzando com o batom de alguém quando ele cobre minha boca e forçadamente me abre. Eu empurro o peito até que não posso empurrar mais enquanto sua língua domina a minha e ele enrola os braços nas minhas costas quando ele me inclina sobre a mesa, com os braços me protegendo da superfície dura enquanto amamenta-me com fome desesperada. — Sou eu. — Ele raspa, esfregando uma mão na lateral do meu corpo e do meu peito.

Eu choramingo em necessidade e odeio quando eu faço. Estou tão molhada. Eu preciso muito dele. Ele cheira tão bom pra caralho. Eu estou ficando louca, mas quando ele cobre meu peito com uma mão, eu ainda estou com tanta inveja e raiva, eu tento empurrar sua mão. Ele faz um baixo ruído de dor. — Brooke... — Com um som frustrado, ele

pega o tecido do meu vestido em ambos os punhos e rasga-o aberto num puxão. Eu suspiro enquanto espalha o tecido de lado para revelar minha calcinha, sua cabeça escura rapidamente mergulha para que ele possa arrastar a língua sobre a minha pele, do meu umbigo para cima, quando o material separa ainda mais e bate com as mãos até minhas costelas.

Tremores passam através de mim e eu agarro a parte de trás de sua cabeça, dividida entre puxá-lo até minha boca e empurrá-lo para longe. Em vez disso, eu puxo-o pelos cabelos — *Não*. — Eu gemo, e ele recua e olha para mim com aqueles olhos selvagens animais, e eu sei que não deveria provocá-lo, eu deveria acalmá-lo, mas estou com ciúmes na minha maldita mente. Ele virou-me para isso. Amando e obcecada por ele, perguntando com quem ele está. Ele pode até não conhecer a si mesmo - mas *elas* conhecem, e elas não são eu.

Tomado por uma nova determinação, eu sento e furiosamente agarro sua mandíbula e começo a esfregar as palmas das mãos e os dedos furiosamente sobre as marcas. Quando eu não posso remover a maior parte delas, eu pego sua camiseta branca e puxo-a para limpa-lo. Ele fica lá, respirando mais difícil do que ele faz quando ele luta, olhando para mim como se ele estivesse me pedindo alguma

coisa – por mim - quando ele pacientemente me deixa limpá-lo.

Meus dedos tremem. Seus olhos estão brilhantes nas sombras da suíte, enquanto eu esfrego, mas eu ainda não consigo tirar o batom dele, e eu não posso suportar isso.

Eu lambo meu dedo e, em seguida, esfrego saliva sobre as marcas de batom, em seguida, passo a sua camiseta sobre o ponto maldito.

Ele fica frustrado e enfia os dedos em sua boca, em seguida, começa a esfregar os lugares que eu estou, nossos dedos batendo enquanto esfregamos a nossa saliva em toda a sua mandíbula. Eu levanto a camiseta e esfrego de novo, ficando sem fôlego quando ele finalmente começa a sair.

Eu paro quando não há mais nada, apenas o seu queixo duro, um pouco cru, meu corpo em chamas com a necessidade e meu coração em chamas de amor e cada centímetro meu queima com ciúme. E eu agarro seu cabelo e me inclino e defino um beijo ali, onde outro beijo costumava estar, tentando desesperadamente apagar qualquer coisa anterior. E eu coloco outro beijo ali, e outro onde outra marca estava. Ele agarra meus quadris apertado enquanto eu arrasto meus lábios ao longo de sua mandíbula e

dirijo para a sua boca, e eu beijo-o, rápido e quase como se não quisesse, e recuo, sugando a respiração quando eu solto.

Ele levanta uma sobrancelha. — Pronto? — Ele pergunta, em voz abatida, e eu não acho que eu estou respirando quando eu aceno.

Seu peito se expande à medida que ele pega a camiseta manchada e levanta-a num movimento único, fluido, jogando-a de lado. — Você e eu vamos fazer amor agora. Nós não temos que esperar um segundo... mais... para ficar juntos.

Arrepios correm através de mim, e minha voz é crua com emoção. — Eu não suporto ver batons delas em você, Remington - eu não vou deixá-las beijá-lo. E esta não é uma loucura de gravidez falando ou minhas inseguranças! Eu disse isso há muito tempo que não vou compartilhar. Eu não vou te compartilhar.

— Shh, querida, eu não espero isso de você e nem quero. — Ele tira o meu vestido esfarrapado dos meus ombros, então deixa espalhado abaixo de mim na mesa. Ele me impulsiona para baixo e, em seguida, olha para mim aberta para ele, com os joelhos dobrados para trás. Ele me toca em todos os lugares - nas minhas pernas, meus braços, entre os

seios - quando ele se inclina. — O técnico foi enfaixar minhas mãos, eu tinha meus fones de ouvido. E não as vi chegando até que elas estavam todas em cima de mim. Isso não vai acontecer novamente. Eu não beijo ninguém. Eu não beijo ninguém. Exceto o meu pequeno foguete.

Ele abaixa para os meus seios e lambe um mamilo através do meu sutiã, deslizando o dedo sob o algodão branco liso, facilitando o tecido para baixo e ligando-o sob o inchaço aumentando. — Eu vou lambe esses e vou chupar estes e eu vou fazer o que eu quiser com eles.

Meu coração bate sangue quente através de minhas veias quando ele abaixa o tecido do outro lado e lambe o pico sensível, enviando raios de prazer em todos os lugares em mim. Meus seios estão maiores, empurrando para fora, os mamilos mais escuros e enrugados, e ele pega-o como se explorasse novos territórios que o deleitam. O som que treme no peito me leva a fazer um pequeno baixo som no meu próprio, enquanto eu contorço em necessidade. Seus olhos levantam aos meus quando ele ouve aquele som, e ele agarra meus quadris e me arrasta até a borda da mesa, minha bunda voando para fora da beirada, e ele empurra soltando suas calças de moletom. De repente eu sinto o

quanto ele, a sua pesada ereção roçando minha entrada encharcada quando ele se inclina para lavar e lambe meus seios novamente, sua dureza aninhada no ápice das minhas pernas.

— Sensível? — Ele aperta um mamilo com o polegar, depois o outro, suas mãos ásperas, mas suaves. Eu arqueio e choramingo baixinho. Eu quero uma contusão, eu quero doer, eu quero a dor na minha pele e em meus músculos como se eu doesse por dentro de amor por ele.

— Sim. — Eu suspiro e há um nó na garganta e as lágrimas de necessidade nos meus olhos.

Ele toma os meus lábios num beijo voraz, então abaixa a cabeça e geme no meu pescoço. — Brooke. — Ele acaricia entre as minhas pernas e empurra o dedo no meu corpo quando ele vira a cabeça e acaricia a minha língua com a sua. Minhas entranhas tremem quando ele recua para observar o quão pervertida eu pareço enquanto ele me dedilha.

Eu vejo a necessidade crua em seu rosto enquanto ele assiste, então ele levanta a mão e lambe o dedo brilhante e molhado. Oh Deus, eu o vejo - primitivo e masculino, ainda com o charme de menino e esse louco cabelo preto despenteado, e eu

contorço e gemo, porque eu o quero, eu quero ele, EU QUERO ELE.

— Você está inquieta, o que você quer? — A necessidade irregular na sua voz me faz tremer quando eu digo. — Eu quero lambe você como você me lambe. — E ele balança a cabeça, se inclina e me dá a sua língua pela primeira vez; então ele segura na minha nuca e aperta-me ao seu pescoço.

Úmido e quente queima, sua pele é de seda sob a minha língua enrolada. Eu tremo quando eu levanto e agarro seu cabelo e sugo o lábio superior na minha boca. Ele tem gosto dele, e ele saboreia como ele me quer. Nós nos beijamos intensamente, e minha respiração engata ainda mais. Ele rasga o meu sutiã quando eu mordo o lábio inferior, e ele está respirando profundamente quando ele puxa minha calcinha e se afasta para me ver completamente nua agora. Seus olhos me seguem, me devoram. Ele vê meus seios apenas empurrando para fora, nu, e eles estão mais cheios, e eu sei que ele lhes deseja. Ele segura um, como se ele estivesse me conhecendo pela primeira vez. *Isso* é o que ele faz com meu corpo. *Isto* é o que acontece com meu corpo depois dele.

Ele toca o meu outro seio, então ele imediatamente segura ambos e acaricia-os e começa a brincar com eles, vendo o que ele faz com brilhantes olhos escuros.

Seu lábio está sangrando da minha mordida no lugar que sempre se abre, e seu peito está liso com suor. Eu protesto. — Eu mordi você. — Eu digo.

— Basta colocar os lábios sobre eles.

— Remy.

— Coloque sua língua sobre ele. — Ele se inclina novamente e toca meus lábios com os seus, e eu suavemente lambo-o, na forma de um animal, instintivamente, limpando a ferida. Eu chupo esse lábio sangrando gentilmente. Ele arrasta o nariz sobre o meu e depois lambe os lábios abertos. Eu o abraço e separo minhas pernas e circulo-as ao redor de seus quadris.

Necessidade corre através de mim quando ele agarra minha bunda e me ergue no ar. Eu levanto o meu traseiro para ajudá-lo, e eu estou tão embriagada com desejo que minha visão turva quando ele me traz um par de passos para o sofá.

Ele beija meu pescoço enquanto ele me abaixa, então ele circula o polegar entre as minhas coxas

exatamente onde eu estou molhada e eu mio baixinho. — Você está pronta para mim? — Sua voz raspa sobre minha orelha enquanto ele acaricia minhas dobras molhadas com os dedos. — Prepare-se para mim.

Ele empurra o seu longo dedo dentro de mim para me fazer mais úmida, mas eu estou tão encharcada, que ele desliza facilmente. Eu contraio e quase não posso deixar de gozar quando ele esfrega dentro de minhas profundezas.

Ele desliza seus lábios pelo meu corpo e dobra sua cabeça escura, sua língua correndo sobre meu clitóris, lambendo levemente enquanto ele me tem aberta pelas coxas. Eu agarro a parte de trás de sua cabeça, olhando ele fazer isso comigo. Em seguida, ele se ajoelha no final do sofá, agarra meus quadris e me arrasta para baixo alguns centímetros - e ele começa a pressionar completamente dentro. Quente. Mais duro do que qualquer coisa que eu já toquei. Eu arqueio meu corpo e suspiro quando ele direciona cada centímetro de si mesmo dentro de mim, enquanto meus olhos fecham nos seus e os seus fecham sobre os meus. Ele segura meu rosto e arrasta o dedo no meu lábio inferior, puxando-o rudemente e amorosamente enquanto ele mantém

aliviando dentro, até que ele fica totalmente encaixado na parte mais profunda de mim.

Eu choramingo quando ele balança seus quadris.

Ele se inclina e beija minha orelha. — Você sentiu minha falta.

Viro-me e beijo-lhe a boca, ofegante quando eu inclino meus quadris. — Eu sinto como se eu nunca estive tão molhada e inchada.

— Eu nunca estive tão duro. — Ele puxa para fora e, em seguida, alivia de volta, devagar e com prazer. Eu sinto que ele me separa, me abrindo, me levando, me enchendo, então me deixa... Eu choramingo e estou prestes a pedir-lhe para voltar quando ele volta... ele entra.. balançando para dentro... os músculos de seus braços, suas tatuagens celtas e seu *B*, ondulando quando ele se move. A terceira vez, ele prende meus braços acima da minha cabeça e golpeia mais duro, o movimento empurrando os meus seios.

Eu gemo e ele abafa-o com a boca. Eu respiro fundo, inalando o seu perfume.

— Eu te amo... — Eu engasgo.

Ele para em mim, respirando com dificuldade. Um baixo e som gutural rasga profundo em sua garganta enquanto ele se vira e começa a lambar minha orelha. Em seguida, ele desliza seus braços em volta de mim, como se quisesse me proteger quando ele pega um ritmo que é rápido, determinado, cru, e primitivo.

Estou quase chorando quando eu inclino meus quadris e viro a cabeça a sua orelha, ofegando enquanto ele saboreia o meu pescoço, aperta meus seios, me fode forte e rápido. — Oh Deus... Remington... Remington...

Ele coloca sua testa na minha enquanto seus quadris continuam habilmente balançando dentro de mim, então ele traz o polegar para cima e começa a acariciar o meu clitóris enquanto arrasta seu pau, duro e pulsante, dentro de mim. Eu solto e quebro, tremendo incontrolavelmente quando ele leva a minha boca com seu beijo deliciosamente quente. Amor, desejo, necessidade fluí através de mim, quando eu gozo e quebro abaixo dele.

— Tudo bem? — Ele pergunta, retardando seus movimentos enquanto eu continuo a gozar.

— Sim! — Cada centímetro de mim grita por ele. Eu arqueio-me contra ele e ondulo um pouco,

querendo mais, querendo *e/e*. Ele rosna como se ele não conseguisse segurar e puxa para fora, em seguida, empurra de volta, impulsionando para frente com mais força, me segurando com um braço em volta da minha cintura enquanto eu arqueio, e ele me mantém no lugar com uma mão enquanto ele me penetra. Eu lamento, e digo. — Remy.

Seus olhos estão me queimando quando ele arrasta a mão no arco da minha garganta, entre meus seios, em seguida, se inclina para me lambe novamente. — Minha. — Ele sussurra baixinho, me lembrando.

— Sua, sua. — Eu digo quando meu orgasmo constrói em mim.

Ele aperta o nariz ao ouvido, rosnando quando ele goza, quente em mim, seu grande corpo tenciona em cima de mim, um ruído gutural animal violenta de seus lábios antes que ele murmure de novo. — Minha.

Depois dele gozar e me abraçar por um minuto, ele me levanta nos braços, ainda dentro de mim, e eu coloco o nariz em seu pescoço. Ele me carrega em torno da cozinha e pega duas maçãs verdes em uma das mãos, em seguida, dá uma para mim, enquanto ele nos carrega para o quarto principal.

Eu mordo-a quando nós aconchegamos debaixo das cobertas, e ele morde a sua com uma mordida maior. Nós nos beijamos um pouco, e ele tem gosto suculento de maçã verde. Ele termina a sua primeiro, e depois lambe o suco dos cantos dos meus lábios, e eu ofereço a minha maçã para ele, porque eu suspeito que ele ainda esteja com fome. Ele leva uma mordida grande, sorrindo para mim quando eu dou a volta e mordo a partir de onde ele fez.

Suas pernas se movem sem parar debaixo do lençol, e eu sei que o meu acelerado Remy não vai dormir esta noite, mas se ele quizer fazer amor comigo a noite toda, ele pode. Espero que ele faça. Eu mudo para mantê-lo ainda dentro de mim enquanto nós dois comemos minha maçã e mordo-a no lado oposto ao mesmo tempo. Nós rimos em uníssono, e eu digo-lhe. — Agora nosso bebê é do tamanho de uma ameixa.

— Uma ameixa? — Ele abre a boca para que eu dê-lhe mais maçã, e eu movo meus dedos para moldar o tamanho de uma ameixa com a minha mão livre.

— Uma ameixa. — Repito.

— Tão pequeno. — Diz ele com ternura, deslizando uma mão grande à pequena curva do

meu estômago.

— Tão pequeno. — Eu respiro, enrolando em seu grande corpo quente com um suspiro, ouvindo-o terminar minha maçã e deixo-o lambe todas as gotas suculentas que caem na minha pele.





Quinze

-Como Derrubar uma Árvore-

Remington esta absolutamente apaixonado pela minha barriga de quatro meses de grávida. Ela esta realmente começando aparecer e isso o excita. Não, é *mais* do que excitá-lo. Estou muito animada - eu loucamente *amo* minha barriga de grávida! Eu me sinto incrível. Não há mais a náusea. E eu de alguma forma pareço "brilhar", mas eu acho que tem a ver com a maneira que Remy faz amor comigo, bem como com o bebê que ele colocou em mim.

Ele mede minha barriga todas as manhãs com as mãos quando eu estou estudando-me no espelho do hotel de corpo inteiro. Não importa o que ele esteja fazendo (saindo do banho, escovando os dentes), ele vem até mim para me examinar, bem como, o seu olhar brilhando com orgulho quando ele me segura e me mede. Sua voz é rouca, esta manhã. Nós acabamos de acordar e ele está nu, atrás de mim, seu grande corpo forte perfeitamente visível no espelho atrás de mim quando ele abaixa a cabeça escura para me acariciar. — Você acha que está

comendo o suficiente? — Ele sussurra no meu ouvido, mesmo antes que ele me pressione de volta nele e roce seus lábios no oco na base da minha garganta.

— Eu não vou começar a comer como você! — Eu informo enquanto viro em seus braços e junto os nossos dedos na parte de trás do seu pescoço, sorrindo para ele como a louca caída de amor que ele me faz ser. Brincando, eu cutuco suas covinhas. — Nós estabelecemos que você tem problemas. Você só quer que todos saibam que eu estou grávida e conquistada.

Ele levanta-me fora de meus pés para que nossas bocas estejam alinhadas e ele planta um grande beijo em meus lábios, me apertando. — Isso mesmo!

Hoje na academia ele quer me mostrar como derrubá-lo - ou, mais especialmente, qualquer um que me ameace - no chão. Agora que eu tenho andado, depois corrido um pouco, com a aprovação completa do médico, me sinto como um milhão de dólares. Mas o que mais me faz sentir bem é o jeito que Remington olha para mim. Quente e proprietário, *esta é a minha mulher, este é o meu filho*. Eu li que é completamente normal estar quente

e incomodada quando você está grávida, mas eu realmente não posso cheirá-lo sem me queimar com a necessidade de rasgar suas roupas e saltar-lhe nos ossos sensuais. O que eu tenho feito pelo menos duas vezes por dia, para o seu completo deleite masculino.

Ele não esteve preto nos dois meses desde que cheguei aqui, mas ele está tramando algo com Pete e Riley. O fato de que os três estão tão de secreto sobre isso me preocupa. Eu acho que tem a ver com Nora, mas quando eu lhe disse. — Remy, Nora me enviou esta nota. Ela não quer que façamos nada sobre isso e eu só posso esperar até o final para falar com ela. — Ele apenas riu e disse. — Deixe isso comigo agora, tudo bem?

Mas não está tudo bem.

Estou assustada.

Esta manhã, ele teve uma reunião estranha com Pete e Riley em nossa sala de estar. Ele olhou para mim e em silêncio me perguntou: — Posso falar com os caras só por um momento? — Desde então, eu fiquei toda preocupada com os seus planos.

E essa é a única parte sobre estar grávida que eu não gosto. Detesto ser tratada como uma imbecil,

fraca, delicada florzinha.

Não, senhor. E hoje eu vou provar isso na academia quando eu, de fato, tiver sucesso em derrubar Remington Tate – com barriga de grávida, e tudo mais.

Eu vejo-o fazer agachamentos completos, suas respirações rápidas e até mesmo, dentro e fora, dentro e fora. Eu vejo-o fazer três rodadas de pular corda e três rodadas de shadowboxing - balançar, socar, balanço, soco, guarda, esquivar... seu peito suado em perfeição masculina, a intensidade com a qual ele treina poe-me todo animada. Treinador grita com ele no banco, e Riley temporiza sua velocidade e faz anotações numa prancheta.

Até o momento Remington está encharcado e me acena à frente no ringue, eu estou animada para um banho de completa e total luxúria.

— Pronta?

Balançando a cabeça, eu subo no ringue com ele.

Eu tenho um dos meus macacões posto, um com um zíper no meio. Seus olhos me adulam acima dele e eu juro que aqueço em todos os lugares que

tocam. Ele puxa o olhar para os meus olhos. —
Pronta? — Sua voz é mais rude.

— Você não tem ideia de como eu estou
pronta. Eu vou chutar o seu traseiro e isso vai me
fazer sentir incrível.

— Chute minha canela primeiro, e depois a
minha bunda. — Ele me puxa para mais perto, sua
respiração quente e acolhedora no meu ouvido
enquanto ele sussurra. — A chave para me derrubar
é me levar para fora de equilíbrio. Se eu ou alguém
mais pesado do que você está equilibrado, você
nunca vai derrubá-los.

— Ok. — Eu digo quando ele me deixa de lado,
porque o que desequilibra com a proximidade dele
sou *eu*.

— Você chuta minha canela, eu balanço o
equilíbrio, então você varre sua perna para fora
como você fez da última vez e chuta a parte mais
fraca do meu calcanhar - assista como faz
agora! Então me balance e então me derrube.

Borboletas nervosas voam dentro de mim, e eu
gemo e reviro os olhos. — Eu sinto que vou me
machucar de novo. Você ainda é uma árvore,
Remington.

— Com uma fodida canela. — Ele me ondula mais, seus lábios se curvam com diversão, suas covinhas sexy e divertidas. — Vamos lá. Mantenha o equilíbrio e me derrube para fora do meu.

Eu olho em seus brincalhões, cintilantes olhos azuis, enquanto todo o meu coração sente que é cerca de uma tonelada de amor, sentado à direita de mim. — Ferir você vai contra todos os meus instintos. — Eu digo de forma dramática, como se eu realmente acreditasse que posso arranhá-lo.

— Você não vai me machucar nem um pouco. — Diz ele, rindo.

Então eu agarro-o pela mandíbula e beijo-o justo nos lábios antes de me afastar e esticar as pernas. — Tudo bem, meu orgulho diz que isso deve ser feito. E se você fosse Scorpion?

Ele franze a testa. — Você o joga, baby, e eu quero dizer agora. Vamos lá, balance meu mundo, meu pequeno foguete.

E eu faço. Eu chuto a canela, colocando todo o meu peso nele, até que ele diz. — ai. — Então eu balanço minha perna tão rápido, pegando a parte de trás de sua perna e sinto-o cair no instante em que se conectam. Mas ele ainda é Remington Tate, e ele,

naturalmente, parece se estabilizar. Ele planta-se de volta para cima, me tirando o equilíbrio quando ele o faz. Eu guincho quando começo a cair, e ele imediatamente me pega e joga-se de costas, amortecendo minha queda.

Ele ri enquanto se endireita.

— Você me deixou ganhar. — Eu acuso, estreitando os olhos.

Ele balança a cabeça. — Não, você fez isso por conta própria. — Ele me garante.

— Você é um grande mentiroso, incrivelmente em forma. — Eu digo, empurrando-o.

Ele ri e senta-se reto comigo no colo, roçando meu rabo de cavalo na parte de trás da minha cabeça. — Não foi tão difícil, foi? — Ele pergunta-me, acariciando minha bochecha.

— Não. — Eu sussurro, em seguida, digo baixinho para que só ele possa ouvir em seu ouvido. — Mas *você* é.

Ele olha para a minha boca, e eu passo por cima dele. Ele abaixa a cabeça e me cheira, e eu sinto arrepios correndo toda a minha pele quando seu

nariz se conecta com a parte de trás do meu pescoço.

— Você gosta de brigar comigo? — Pergunto suavemente quando sustento meus braços em seus ombros, ficando toda animada e excitada por causa de sua ereção maciça embaixo de mim.

— Hmm. — Ele diz quando levanta a mão e agarra a parte de trás do meu pescoço. — Eu gosto quando treino assim... — ele me beija suavemente e empurra a língua na minha boca, e eu sinto a eletricidade correndo de sua língua por todo o meu corpo. Ele está suado de seu treino e tem gosto quente e sedento, e me sinto ainda mais quente e sedenta quando eu aperto o peito, os músculos liso e duro quando eu escarrancho nele.

Ele empunha meu rabo de cavalo na mão, segurando-me no lugar quando ele levanta a cabeça um pouco e rispidamente diz. — Riley...

— Sim, eu vou dizer ao treinador. — Riley não pode esconder o riso na sua voz quando ele traz mais algumas toalhas e bebidas antes que ele atravesse em direção à saída.

— Remington... — Eu repreendo.

Seus lábios se curvam deliciosamente nos cantos quando ele segura o zíper do meu macacão e Riley grita ao treinador. — Hey, treinador, temos que cair fora. Assim o cara pode ter o seu caminho com Brooke! — Eles desaparecem através das portas do ginásio, e quando eles fecham a porta, Remington trabalha os lábios acaloradamente no meu pescoço. — Não é possível nada ser tão belo. — Ele murmura para mim quando ele desliza a mão aberta sensualmente ao longo da curva de minha espinha.

— Então é aqui que chegamos à parte do beijo, porque é quase impossível me tirar dessa roupa. — Eu sussurro.

— Vai sair. — Diz ele, me lambendo. Ele beija a minha boca e prende meu pescoço enquanto ele me beija. Então ele usa a mão livre para baixar o zíper do meu macacão. Eu me contorço e gemo, porque nunca tentei isso comigo vestindo algo tão complicado.

— Ele pode sair, mas não é fácil.

— Vamos apenas fazer algum espaço para mim. — Ele murmura calorosamente no meu queixo enquanto desce até o ápice das minhas pernas e tira um pedaço de tecido de cada coxa, então ele puxa e rasga meu macacão aberto na costura. Sinto o ar

roubado através da abertura e do centro ardente do meu ser. Ele chega a mão dentro do rasgo e diz. — Segure no meu pescoço — Enquanto ele manobra para arrancar e tirar a calcinha que estou usando. Ele puxa-a e extraí-a através do rasgo, com os olhos brilhando, e uma onda de excitação me varre como uma tempestade.

— Oh, por favor. — Trazendo sua cabeça de volta a minha, eu pego os lábios deliciosos, meus quadris balançando desesperadamente por ele.

Ele levanta-me por um segundo, em seguida, enfia as calças de moletom fora e me traz de volta para baixo com uma mão no meu quadril, essa mão solitária forte o suficiente para aliviar-me no chão e me empalar nele. Grande. Quente. Duro. *Meu*. Eu gemo e lambo seu pescoço, perdida quando minhas paredes esticam para aceitá-lo. Ele pega minha cabeça e leva a minha boca com mais força. Ele está se movendo, amando, levantando e me abaixando com uma mão, a outra na parte de trás do meu pescoço, prendendo-me e colocando enquanto ele me beija, a boca forte e dominante, abrindo e degustando, recuando, provocando.

Eu gozo rápido e duro, e seus braços apertam em tornos de mim quando minhas contrações

ondulam através dele. Eu o ouço rosnar baixinho enquanto ele me deixa ordenhar ele. Então, ele me levanta e me leva através do ringue, me descansando sobre as cordas. Um de seus braços me protege, e ele nem por um segundo saiu de dentro de mim. Ele começa a se mover novamente. Eu gemo baixinho. Eu me sinto como se eu estivesse flutuando, suspensa no ar por um fio, e a única conexão do meu corpo é o seu braço e seu pau em mim. Meu rabo de cavalo cai para trás, minha garganta arqueia, e ele está lá para devorá-la. Eu resmungo enquanto ele se move e afundo meus dedos em seus braços salientes, sentindo seu bíceps flexionarem e contraírem com o seu corpo quando ele me bombeia.

Nós não falamos. Nós não precisamos falar com palavras, nós falamos assim. Eu levanto minha cabeça e mordo e lambo-o e suspiro quando eu ouço sua respiração, os músculos flexionando e movendo-se enquanto ele se move em mim até que eu goze de novo. Ele nunca, nunca goza antes de mim - ele espera, me prepara, me assiste. Seus olhos escurecem quando ele me assiste gozar agora, então sua mandíbula trabalha e seu corpo endurece quando ele mergulha fundo e se mantém lá, e é aí que ele explode, quando ele está em todo o

caminho, e eu gozo ao redor dele, abraçando-o dentro de mim, ondulando e agarrando-o.

Em vez de ceder desta vez, apertamos o nosso agarre em torno um do outro, quando terminamos. — Fique em mim. — Eu imploro a ele. Estou recuperando o fôlego, minhas unhas cravadas em seus ombros.

Ele me puxa para mais perto e afunda a cabeça entre meus seios e respira forte, como se minha pele fosse o ar, então ele morde levemente o topo do meu seio.

— Eu quero viver em você. — Ele me diz na sua voz rouca, terna que me faz derreter, e ele me agarra apertado e lambe e lava sua mordida, a mandíbula áspera na minha pele. — Deus, eu quero morrer em você.

Meus ossos sentem-se líquido no meu corpo, mas mesmo relaxada, sinto essa atração de todo o seu tornado de energia trabalhando no meu. — Você é tão possessivo, eu sei que você vai me levar com você.

— Não, eu nunca iria machucá-la.

Eu rio baixinho. — Não vai ser a sua escolha. Você vai me levar com você, porque *eu* vou

para onde você for. Você vai ser o meu fim, Remington Tate, mas essa é a maneira que eu quero ir.

Seu rosto contorce de dor enquanto ele arrasta as costas dos seus dedos ao longo da minha mandíbula. — Não, Brooke. Eu vou te proteger, mesmo de mim.

Nós olhamos um para o outro por um momento, e a determinação em seus olhos para me proteger só me assegura que, aconteça o que acontecer, minha vida vai ser sempre entrelaçada com a dele, seja bom ou ruim. Vou caminhar ao seu lado, correr, lutar, agarrar, e perseguir seus sonhos, que já se tornaram meus. — Como você disse, eu vou te amar mesmo se isso nos matar. — Eu sussurro, quando eu acaricio seu rosto. — Nós todos morreremos. Eu prefiro morrer amando você pra caralho.

— Baby, eu sou o único que vai adorar você pra caralho. — Diz ele densamente, me apertando, me fazendo rir de felicidade completa e total. — Remy... onde é que vamos ter o bebê?

Ele endireita-se e levanta-me em seus braços, com as minhas pernas ainda travadas em torno de seus quadris enquanto atravessamos o ringue. —

Onde você quiser tê-lo. Vai ser fora da temporada. Eu posso levá-la para onde quiser.

— Eu estava pensando que eu poderia manter meu apartamento. No início, eu não ia renovar o contrato. Mas pode ser inteligente ter um lugar para ter como base. E eu tenho um quarto vago que eu costumava fazer ioga e poderia se transformar num berçário. Melanie pode decorá-lo...

Ele nos senta-se no banco do canto do ringue, onde uma cesta de toalhas e bebidas nos aguarda. Ele pega uma toalha e me senta em seu colo enquanto ele lentamente começa a me limpar, seu perfil calmo e relaxado. — Eu vou pedir a Pete para renovar seu contrato por mais um ano, enquanto nós olhamos para algo mais. — Ele me diz. — Você pode usar o cartão que eu lhe dei para despesas de qualquer coisa que você quiser.

Eu envolvo um braço ao redor de seu pescoço e toco uma covinha escondida. — Então, eu continuaria a ser sua namorada e empregada? Oficialmente?

Ele agarra a parte de trás da minha cabeça, angula meu rosto quase até o teto, e lambe um caminho debaixo do meu queixo até a minha boca,

onde cerca e afunda sua boca na minha. —
Oficialmente, você é minha.



— Iremos através da rotina habitual de vacinação, ou vamos encontrar um médico que trabalha conosco uma programação diferente? Há muitas provas de vacinas que poderia ser a causa do autismo. — Eu digo a Remington uma noite.

Estou comendo toneladas de legumes. Eu li que os vegetais de cores diferentes oferecem diferentes antioxidantes. Vegetais verdes proporcionar outras diferentes do que os roxos e laranja, então eu vou comer um arco-íris, todas as manhãs, tarde e noite. O melhor para o bebê de Remington.

Além disso, abacaxi é a fruto do momento. É tudo que eu quero comer. Assim que chego a cada local, Remington ordena a Diane trazer todos os abacaxis orgânicos que ela pode encontrar. Eu misturo-os com bananas para fazer vitaminas. Eu como-os com pimenta caiena. Diane refoga-os para mim, com pequenos pedaços de peru. Eu sou louca por abacaxi e Remington está divertido como o inferno por causa disso.

— Eu diria que é uma menina. — Diane me disse ontem. — Por causa de seus desejos por doce. Mas você parece muito bem. Quando você tem uma menina - pelo menos, quando eu tive as minhas meninas, eu parecia uma merda.

— Por quê?

— As meninas roubam sua beleza. E o amor do seu homem. — Seus lábios se curvam enquanto estuda meu estômago com apertados, olhos curiosos. — Mas eu não trocaria minhas meninas por qualquer coisa. Você já fez a coisa do cordão com um anel?

— Não. — Eu digo, e ela explica como você enrola um cordão em torno de um anel e o segura sobre sua barriga e assiste-o fazer quaisquer círculos para um menino ou linhas para uma menina. Parecia bobo, mas, é claro, agora eu deito nua na cama e seguro o anel que eu peguei emprestado de Diane sobre a minha barriga. Remington está jogando xadrez em seu iPad, as costas de nossas cabeças pressionadas enquanto ele faz a sua coisa e eu faço a minha. Nós estamos indo para Austin em poucas semanas, e eu sei que isso está começando a fazê-lo inquieto, porque ele não está dormindo bem.

Eu realmente me maravilho com a forma como ele usa o xadrez para se centrar. Todas essas noites em que ele está inquieto e pega seu iPad, descansando em mim, eu não tinha ideia de que ele jogava xadrez.

Agora, eu amarro o anel num fio quando ele me diz. — Vamos chamar um médico que gostamos e tê-lo trabalhando conosco em nosso calendário de vacinação. — E eu aceno com a cabeça, quando eu finalmente penduro o anel no meu estômago e vejo-o mover. — É um círculo ou uma linha? — Eu pergunto.

Ele para de jogar e coloca o iPad de lado, virando-se para assistir. Eu acho que é um menino porque eu estou com a barriga baixa e dormindo no meu lado esquerdo, e meu cabelo está encorpado e brilhante, mas eu não tenho certeza de quanto verdadeiro os contos daquelas velhas esposas são.

— Está fazendo as duas coisas. — Eu respondo a mim mesma do maldito anel, rindo. — Que fracasso! — Eu chio quando ele me agarra pelas axilas e me arrasta para ele.

— O que você quer que ele seja? — Ele pergunta, espalhando-se por cima de mim e escovando uma mecha solta atrás da minha orelha.

— Qualquer coisa. Estou muito curiosa para saber.

— Você pode saber. — Ele me diz, beijando a ponta do meu nariz. — Vou levá-la a um médico para que você possa saber, mas eu não quero saber.

— Por que não? — Eu deslizo meus braços em torno dele e olho em seus olhos azuis. — Você tem medo de amá-lo muito, muito duro, antes mesmo de conhecê-lo?

— Tudo o que eles disserem, não vai ser real, até que eu o segure. — Ele desce para as costas e me puxa para o seu lado, então ele segura no fundo da minha cabeça e coloca o meu rosto contra o pescoço dele na minha curva especial, e eu fecho meus olhos e levemente lambo-o como ele me ensinou que gosta. Ele é tão grande, ele ama tanto, ele luta tão duro. Eu estou dando a ele o que ele nunca, nunca teve e nunca sequer provavelmente soube que ele queria. Ele tem medo de esperar...

No dia seguinte, eu ando a margem, observando-o bater o saco pesado. Soco. Soco. Soco. Eu estou fazendo alguns alongamentos de ioga quando eu sinto uma colisão definitiva vinda de dentro de mim. Eu paro de respirar. Eu sinto isso de novo e eu fico

completamente imóvel, e vem mais uma vez. Não é um borbulhar. Eu me sinto como se algo dentro de mim estivesse me socando, assim como o papai está socando o saco pesado.

Meu coração pula e eu salto tão difícil para os meus pés.

— Remington. Remy! Remington Tate porra!

Ele move ao redor e para o saco balançando com uma mão.

— Sinta isso! — Eu tomo sua luva com as mãos trêmulas e lanço-a de lado e coloco a mão no meu estômago, meu coração acelerado. *Vamos, bebezinho...*

Remington franze a testa em confusão. Ele chuta.

Ele aperta os olhos e aperta a mão grande mais perto, seus olhos passando rapidamente até os meus. — Isso é...?

Concordo com a cabeça.

De repente, ele me dispara um branco, impressionante sorriso, suas covinhas tão profundo que eu já vi, com os olhos mais azuis do que o do

mar no Taiti quando ele abaixa a cabeça como se estivesse pronto para conversar com o bebê. — Diga-lhe para fazer isso novamente. — Ele sussurra.

— Ela não presta atenção em mim. — Meus lábios inclinam num sorriso quando eu o empurro, brincando. — E é ele. Porque meu cabelo está brilhante e eu estou com a barriga baixa, eu acho. E ele tem um soco bom. Talvez se você perguntar-lhe bem, ele vai mostrar mais de seus movimentos.

— Chute para o Papa e vamos mexa-se! — O técnico grita do outro lado do saco pesado.

Remy sorri para mim e Riley vem, em toda sua preguiçosa arrogância de garoto surfista.

— Ele se mexeu? Jesus, eu tenho que sentir isso. — Ele estende a mão.

— Não toque. — Remington rosna, batendo sua mão para o lado.

— Cara, ela é como uma irmã.

— Mãos fora, Riley. — Adverte, empurrando-o de lado com um braço.

Riley libera uma grande gargalhada, enquanto Remington agarra-me mais com uma mão e mantém

a outra espalhada no meu abdômen, nossos olhares se segurando enquanto esperamos como dois estúpidos pelo bebê se mexer.

Quando o bebê chuta novamente, e ele começa a rir, eu estou tão cheia de amor, eu o abraço. — Isso é real o suficiente para você? — Eu suspiro, um sorriso dançando em meus lábios enquanto eu inclino minha cabeça para ele, minhas narinas pegando o delicioso cheiro de seu sabonete e suor agarrado à sua pele.

— Isso foi fodidamente surreal. — Ele sussurra, seus olhos vivos com alegria, e, como se fosse uma competição de velocidade, ele beija a minha testa, meu nariz, meu rosto e meu queixo, então ele me agarra pela cintura e me arremessa no ar, um grito de alarme me deixando quando ele me pega.

— Remington Tate, você é o único homem que lança sua namorada grávida no ar desse jeito!

— Ela é um pequeno foguete e ela adora! — Ele me joga para cima novamente.

Naquela noite, pela primeira vez, tocamos para o bebê sua primeira canção. Remy coloca seus fones de ouvido no meu estômago e toca Creed “With Arms Wide Open”.

A canção diz ao bebê como ele vai mostrar-lhe o mundo e recebê-lo. — com os braços abertos — E eu juro que eu posso sentir o conforto do bebê, enquanto seu sexy, bonito pai estende-se ao meu lado e começa a me beijar.

— Será que ela tem o meu gancho? — Ele pergunta densamente, entre os suaves, drogados beijos enquanto ouvimos a trilha musical para a minha barriga.

— Ele definitivamente tem seu gancho, porque é claro que é tudo sobre você. — Eu suavemente provoco, segurando sua mandíbula.

Ele ri. — Tudo sobre mim?

— Tudo isso. Tudo. Toda a minha vida. — Eu digo, com um toque dramático que torna óbvio que estou exagerando, mas seu sorriso é tão deslumbrante e enorme, o seu grande ego de leão tão grande quanto o quarto, eu afago sua mandíbula e rio, e por algum motivo, eu só tenho que dizer isso de novo, só para ficar olhando para aquele grande sorriso largo no seu rosto. — Sim, Remy, é realmente tudo sobre você.





Dezesseis

-Austin Espera-

— Então, tudo sobre as manchetes que a namorada de Riptide está grávida. — Diz Pete enquanto voamos para Austin.

Agora Josephine voa com a gente também, e hoje ela se senta com Pete, Riley, e Remington em uma das seções da sala, enquanto treinador está no banco, e Diane e eu ocupamos uma das outras seções da sala. Remy e os homens parecem estar discutindo a minha segurança para as duas lutas em Austin. Aparentemente, estamos nos aproximando das semifinais, então Scorpion estará agora lutando nas mesmas noites como Remington.

Uma parte de mim está ansiosa para ver se vamos topa com Nora nas lutas, enquanto a outra parte de mim teme o resultado de tal encontro.

Remy está em um rude, mau humor super protetor. O fato de que seus fodidos pais moram em Austin e que ele vendeu a casa onde costumávamos ficar, sem dúvida, irrita-o. Pete alugou outra casa

para nos manter longe da mídia, mas Remington não está satisfeito. Eu sei que ele não gosta da ideia de eu estar no mesmo estado que Scorpion, muito menos no mesmo código postal.

Enquanto mostro as imagens a Diane que Melanie me enviou de esquemas de cores para o quarto do bebê, eu ouço a voz de Remington, baixa, como se ele não quisesse que eu ouvisse, mas autoritária. — Qualquer um que se aproxime dela ou sequer olhe indevidamente para ela, você cuida dele *imediatamente*.

Com o canto do meu olho, eu vejo como Pete acena sombriamente e suaviza a mão pela gravata preta. — Não se preocupe, Rem, eu vou protegê-la como se ela fosse minha.

— Ela não é sua, seu merda. Ela é minha.

— Senhor Tate. — Josephine exclama. — Eu vou estar em standby certificando-me de que ela não seja de forma alguma ameaçada ou incomodada.

— Eu realmente amo esse esquema azul e verde. — Diane me diz, me desligando da conversa do outro lado do avião.

Voltando-me para as imagens, eu, infelizmente, digo-lhe. — Eu gostaria que a coisa do anel houvesse

funcionado. Remington não quer saber, e eu não quero saber de um médico e soltar acidentalmente nele.

— Hey! — Riley grita da outra seção. — Que nome vocês vão escolheram?

Os ombros de Remington estão curvados quando ele se inclina e estuda algo que Pete está mostrando a ele em seu telefone, e eu não acho que ele está me ouvindo, mas eu continuo a dizer: — Se for um menino, eu não fui capaz de pensar em nada. Mas eu tenho o nome perfeito, se for uma menina.

— Oh, sim, qual? — Riley pergunta, inclinándose para trás em seus braços, curioso.

— Iris. — Eu digo baixinho. Remington imediatamente se vira para olhar para mim, e a intimidade do seu olhar perfura e queima através de mim quando uma onda de luxúria e amor batem em mim.

— Eu gosto de Iris. — Diz ele bruscamente, balançando a cabeça em aprovação.

É preciso muito mais esforço de Pete para ter Remy se concentrando novamente em tudo o que Pete estava mostrando em seu telefone, pelo que Remington fica me olhando através do avião. Não

consigo me concentrar no que Diane diz também, então eu continuo olhando para ele.

Só parece tão errado ter todos esses lugares entre nós, meu iPod escondido na minha bolsa e meu cara tão longe.

Ele se inclina tanto para trás em seu assento como possível, e através do corredor do avião, ele estica o braço e abre a sua grande mão. Eu vinculo meus dedos através dele, e então tudo parece bem novamente. Ele continua verificando as suas coisas de homem, e eu continuo falando com Diane sobre as coisas do bebê, sua mão segurando a minha do outro lado do corredor.



QUANDO PETE E EU nós estabelecemos no Underground de Austin, eu tenho a infelicidade de localizar dois dos capangas de Scorpion nos observando do outro lado do ringue. Eu pisco de surpresa e verifico imediatamente a multidão por Nora.

Eu não posso encontrá-la em qualquer lugar, e quando a minha atenção flutua de volta para os tontos, acho que a sua atenção ainda está em nós.

Um dos caras tem a cabeça raspada, e o outro usa orgulhosamente uma tatuagem de escorpião na sua bochecha, assim como seu chefe costumava fazer antes de Remington esculpi-la fora no dia que ele foi por Nora.

Nora...

O pensamento de ela confraternizando com Scorpion e seus escravos me faz infeliz, e o pensamento, infelizmente, também vem com a sensação de mil pernas rastejando na minha pele. Estou dividida entre os múltiplos impulsos de vomitar, fugir, e marchar sobre estes bandidos e exigir que me digam onde minha irmã está. Eu me sinto como uma bússola enlouquecida e eu não sei o que fazer, para onde apontar, ou como reagir, por isso em vez de sentar aqui e ficar observando - me sentindo muito bem como um pequeno bebê, mesmo se Pete senta ao meu lado, armado até os dentes com pequenas enghocas.

Quando os dois homens sobem lentamente e começam a fazer o seu caminho em torno do ringue, a percepção de que eles estão vindo direto para nós faz meus pulmões se contraírem. Meu coração chuta ferozmente na minha caixa torácica, enquanto

minhas entranhas revoltam-se completamente ainda em pavor.

Tenso na sua cadeira de plástico, Pete sussurra. — Eles provavelmente vão assistir Scorpion lutar mais tarde - ou eles estão observando Remington. Verificando como ele está lutando, se há alguma lesão visível. Por favor, pelo amor de Deus, não faça nada, e *ignore-os*.

Eu vejo o par parar diante de nós com buraco na boca do meu estômago. — Não se mova, Brooke, — Pete adverte baixinho.

Ferozmente ciente do bebê agora de quase seis meses, no meu pequeno estômago redondo, eu forço os olhos para o chão de cimento, enquanto os meus vasos sanguíneos dilatam dentro de mim. Minhas pernas tremem quando eu enrolo minhas mãos de forma protetora em torno do nosso bebê, cujo coração que já se ouviu e quem eu quero longe, tão longe quanto possível desses homens.

Mas estes são dois dos idiotas que tentaram provocar Remington a lutar num clube na última temporada, e fingir que não os vejo quando eu posso cheirar seu fedor vai contra todos os meus instintos para chutar com o peito do meu pé e esmagar suas bolas

— Olá, puta do Remy. Quer nos dar um beijinho? — Um deles zomba.

Raiva e impotência deslizam dentro de mim enquanto as fileiras de assentos começam a encher em torno de nós, e eu me forço a manter meus olhos em seus pés e espero que eles vão embora, ou que Pete vai finalmente crescer algumas maiores bolas e fazer alguma coisa.

— Eu sugiro que vocês dois caiam fora. — Pete diz calmamente.

— Nós não estamos falando com você, magricela, estamos falando com a puta. Ela não se lembra de sua buceta ficar tão molhada e encharcada como um selo quando o chefe beijou-a? Neste mesmo momento sua irmã é bem fodida e duro pelo patrão, bem na frente de todas as suas outras meninas.

Minha cabeça se encaixa de volta quando o meu corpo ruboriza em humilhação. Balançando no meu lugar, eu cerro os dentes e cerro minhas mãos ao meu lado, quando eu desejo um par de garrafas quebrar em seus crânios. — Volte para o buraco que vocês rastejaram para fora e diga ao seu chefe idiota que Riptide vai *enterrá-lo* este ano! — Eu cerro fora.

— Brooke. — Pete agarra meu cotovelo em alerta enquanto os dois idiotas gargalham.

— Você quer que a gente diga que você disse isso? Nova puta do Remy? — Aquele careca cospe no chão, um centímetro dos meus pés. — *Diga você - cadela?*

— Eu estou avisando a vocês para saírem. — Pete repete, levantando-se e enfiando a mão no casaco.

Eu estou no modo de defesa com força total, e meu sangue está bombeando quando eu viro meu dedo do meio para eles. — Por todos os meios. Diga a ele para se foder e que ele logo vai se arrepender de não deixar minha irmã sozinha.

De repente, Josephine pega os caras pelas costas de suas camisas, sua voz enganosamente calma quando ela pergunta. — À procura de uma mulher de verdade, senhores?

Pete me puxa para cima do meu assento e me arrasta para baixo da linha, enquanto o meu coração bombeia com esse tipo de violência, eu mal posso respirar.

— O que foi aquilo? — Pete me gira ao redor, com os olhos em chamas de indignação. — Um

pouco de spray de pimenta no bolso faz você se sentir toda louca geniosa?

— Pete, você é um narciso. Por que não o usou? Eles estavam respirando no nosso pescoço!

— Brooke, um pouco de sutileza, por favor! Você não pode provocar esses caras! Se eles voltarem quando Remington estiver lutando e ele vê que eles estão dentro de dois metros de você, ele vai sair do ringue e ser desclassificado, e isso é a última merda que precisamos... — Ele segue, arrasta uma profunda respiração, e faz uma carranca para mim. — O que ele quis dizer a você para fazer exatamente agora no vestiário? Huh?

Lembro-me do pedido de Remington claramente, e imediatamente a minha voz cai. — Para sentar no meu lugar.

— Bem, então! Ele pode gostar que você é um pequeno foguete, mas eu não quero que você saia da minha vista, e eu certamente não quero me queimar.

— Pete, Remy não gostaria que eu sentasse com minha cabeça inclinada enquanto aqueles dois palhaços chamou-me de nomes. Estou *certa* que ele não esperava que eu fizesse nada.

— Ele não espera que você faça nada - é por isso que ele *me* nomeou para tentar manter as coisas sob controle.

— Se fosse *você*, ele teria feito alguma coisa, e se eu não estivesse grávida, então teria feito *eu*!

— Eu não vou foder Riptide, Brooke. Olhe para mim! — Pete sinaliza a si mesmo em seu paletó preto e gravata. — Admito que não estou grávida mesmo, e eu poderia ter usado um desses brinquedinhos que eu tenho comigo sobre eles, mas isso elevaria todos os tipos de bandeiras vermelhas para que, quando Rem saísse, ele perceberia que algo estava em torno de você e largaria a luta. Não é sempre sobre o ataque. Caramba.

— Pete, me desculpe, eu entendi. Vamos sentar - estou feliz deles irem embora. — Eu digo, e nós dois exalamos quando voltamos para nossos lugares e sentamos para assistir, mas minhas mãos ainda tremem com a adrenalina em minhas veias.

A sala está cercada de pessoas no momento em que a primeira luta é anunciada pelos alto-falantes.

— Bem-vindos, bem-vindos, senhoras e senhores... — Eu ouço.

O barulho e emoção nos rodeiam como vemos lutadores vêm e vão. Vendo todo esse sangue de novo, ouvindo os sons de esmagamento de ossos contra ossos, começa a fazer-me ansiosa.

Remy... oh Deus. Só de pensar em como ele poderia chocar-se com Scorpion nos vestiários joga o meu nervosismo para o telhado.

Estou inspirando e expirando quando Pete me diz. — Você sabe o que, Brooke? Ele me disse que não queria ninguém olhando para você, então você está certa - ele iria querer que eu levasse-os o mais longe possível de você, imediatamente. Mas eu não posso levá-lo de modo literal, cara. Eu estou tentando manter as coisas calmas por aqui. Por favor, entenda que eu tenho que ser a cabeça fria aqui.

— Eu entendo, Pete, mas você. — Eu exageradamente digo. — É como uma arma carregada sem gatilho.

— Estamos em negociações diretas com Scorpion, Brooke — Ele me diz, então, sob sua respiração. — A última coisa que eu quero é agravar a situação, ou que isso apenas va custar mais a Remington.

— O que? — Meus olhos se arregalam. — Você sabe alguma coisa sobre Nora?

— Só que, desta vez Remington está cuidando das coisas - e você é para ser deixada completamente fora. — Ele franze os lábios de forma significativa e balança a cabeça, e eu não posso nem discutir, porque então Remington é chamado, seu nome explode através dos alto-falantes e ao redor da multidão.

— Sim, senhor, traga Riptide para essas pessoas! — O locutor grita, e a multidão ruge —, *RIPTIDE!*

Meu coração salta uma batida, minha consciência imediatamente muda para se concentrar num lampejo de vermelho se aproximando do ringue.

Esta noite de luta é tão significativa. Não só porque ouvimos dizer que Scorpion foi desclassificado por usar soqueiras numa briga na noite anterior e porque Remington está em primeiro lugar pontualmente por um monte de pontos, mas porque eu sei que Austin é o lugar onde ele nasceu - onde ele, em sua cabeça, acredita que ele foi rejeitado. Mas não é por essa multidão. Oh, não. Nunca por esta multidão.

A arena reverbera com gritos sanguinários quando Remy salta para o ringue, trazendo todas as cores para este espaço em branco e chato.

— Se ele passa por esta noite sem perda, então estaremos deixando Scorpion no caminho para trás. Todas as boas notícias. — Pete me diz.

Concordo com a cabeça de emoção, meus olhos focados em nada mais, exceto Remy agora.

Riley e o técnico tomam seus lugares no canto enquanto Remington tira o robe **RIPTIDE** e o entrega.

Enquanto seu oponente é chamado, Remy levanta os braços e sorri ao seu público, então ele aponta para mim - e as pessoas rugem. — *Brooke, Brooke, Brooke* — Eles começam a cantar.

Ele ri, e eu estou de bochechas vermelhas com o conhecimento súbito que todo mundo aqui sabe sobre mim agora. Todos os seus fãs sabem que eu sou a namorada grávida de Riptide, então o que no inferno. Eu aceno como uma tola e envio-lhe um beijo, e eu adoro o jeito que ele agarra-o e bate-o à boca. Acho que isso é o que as pessoas estavam pedindo quando eles cantaram *Brooke*, porque no instante que seu braço oscila para pegar meu beijo

no ar e batê-lo abaixo, a multidão vai à loucura, e nós rimos em juntos.

Um novo lutador entra no ringue, sem qualquer fanfarra da entrada de Remy, e a luta começa.

Remington é especialmente brincalhão com os lutadores mais jovens. Eles parecem esperar que ele seja poderoso, mas não tão rápido, e eu posso vê-lo leva-os insanos. Ele finta muito, dá-lhes um pouco de jogo, e depois ele liquida-os sem piedade - para a alegria de sua torcida.

Hoje à noite ele passa por doze lutadores e acaba encharcado e ligeiramente ferido em seu lado esquerdo. Quando voltamos para a casa alugada, ele começa perfurar Pete assim que ele atinge a grande sala que separa os longos corredores, cada um levando a uma sala separada. — Tudo está bem na lateral?

— Uh, mais ou menos.

— Quaisquer escoteiros por aí?

— Dois. O mesmo que o habitual.

— Eles olharam para Brooke?

— Uh...

Ele move ao redor, franzindo as sobrancelhas. — Eles olharam para Brooke?

Pete olha para mim, depois para ele. — Eles vieram conversar. Brooke virou-lhes o dedo. Eu disse-lhes para ir. Josephine se aproximou. Puxei Brooke de lado.

Remy olha para mim, e agora as sobrancelhas estão levantadas alto. — Você virou-lhes o dedo?

Eu encresco. — Você prefere que eu os chute no saco?

Sua descrença se desloca para Pete. Muito lentamente, ele arrasta a mão pelos cabelos em frustração, até a parte de trás do seu pescoço, então ele balança a cabeça e agarra a minha nuca quando ele me dirige em direção ao nosso quarto. — Vamos discutir isso no nosso quarto. — Ele resmunga para mim.

— Boa noite, pessoal. — Diz Pete.

Remington para e vira-se de volta. — Nenhum sinal da irmã de Brooke?

— Nenhum. — Diz Pete, e a emoção em seu rosto quase me quebra. Ele e Remington se envolveram de alguma forma silenciosa na

comunicação homem-a-homem, e então é isso, e nós vamos em direções diferentes.

Assim que Remy entra em nosso quarto, eu estou pressionada contra a porta e eu acho seu nariz enterrado no meu decote quando ele me cheira novamente.

Minha buceta aperta quando ele rosna. — Por que você mostrou o dedo para aqueles idiotas? — Ele empurra a cabeça para trás e me dá toda a força de seu olhar de olhos azuis. — O que eles disseram para você?

— Eles estavam apenas em nossos rostos, e eu odeio dizer isso, mas Pete é como uma arma carregada sem gatilho.

— Ele é agora?

— Foi realmente uma coisa boa que ele pode manter a calma, esta noite, porque eu não podia. Estou enlouquecida pensando que Nora está lá fora com esses homens. O que você vai fazer?

Ele balança a cabeça e vai para o chuveiro. — Você tem de ficar de fora.

Eu vou atrás dele. — Você não vai, pelo menos, me dizer?

Ele abre a porta do box do chuveiro, e nivela seu olhar mais sombrio até agora em mim. — Por nós, Brooke. — Ele severamente sussurra, acariciando sua mão ao longo de toda a curva de meu abdômen. — Por nós três. Eu vou ter a sua promessa que você vai ficar de fora. E se você quebrar a sua promessa para mim, que Deus me ajude...

— Não! Assim que Deus me ajude, se *você* colocar-se em perigo por causa dela... por minha causa... eu vou...

— O quê? — Ele levanta uma sobrancelha divertido, então acaricia minha bunda com um sorriso. — Eu gosto quando você me bate, e eu gosto de você com raiva também.

— Mas eu vou ficar muito porra louca - como você nunca me viu! — Eu olho ameaçadora em seu peito quando ele começa a tirar seu equipamento de boxe. — Não, Remy. — Chegando antes dele entrar no chuveiro, eu agarro sua mandíbula e forço-o a olhar para mim. — Prometa-me.

Cintilações de diversão em seu olhar quando ele corre atrás um dedo na minha têmpora. — O que eu vou fazer com você, foguete?

— Prometa-me. — Encorajo.

— Eu prometo a você. — Ele me diz: — Que sua irmã estará de volta com você muito em breve, e que eu vou esmagar esse inseto este ano. — Ele puxa meu queixo e vai para o chuveiro, e eu não posso explicar o alívio que sinto. Ele nunca mentiu pra mim. Suas palavras não são tão abundantes, mas elas carregam esse peso. Ele está vencendo este ano, e tudo o que ele está negociando, Nora estará livre em breve. Ligeiramente aliviada, vou tirar meus óleos. Leva exatamente a ele quatro minutos para ensaboar, lavar o cabelo e sair com uma toalha ao redor da cintura, enquanto ele usa outra para secar o peito.

— Venha aqui e me deixe te esfregar. — Eu digo a ele, e quando ele me segue ao banco que costumamos encontrar na base da maioria das nossas camas de hotel, ele me puxa para seus braços e beija o oco da minha orelha.

— A quem você pertence? — Ele pergunta baixinho.

Derretendo.

— A um cara de sorte. — Encorajo-o a sentar-se, lutando contra o desejo de beijar cada centímetro dele ainda.

— Diga-me o nome dele. — Ele ordena quando desce para que eu possa esfregar os músculos. Ele observa me ajoelhar diante dele e colocar todos os meus materiais nas proximidades, e ele usa uma inclinação devastadoramente sexy nos lábios que é francamente irresistível.

— Por quê? Você gosta da forma como o seu nome soa em minha voz? — Eu pergunto quando eu abro a tampa do meu óleo de arnica.

— Eu amo pra caralho. Diga-me o nome dele agora. — Olhos azuis quentes me veem enquanto eu derramo o óleo em minhas mãos e esfrego as mãos juntas para aquecer o líquido antes de deslizá-la espessamente ao longo de seu peito e ombros.

— Mas... ele é... complicado. — Eu sussurro, enrolando meus dedos em torno de sua clavícula e na garganta. — Eu o conheço muito bem, e ainda... — Eu paro e esfrego o óleo de arnica todo para baixo do comprimento contínuo de um braço musculoso. — E, ao mesmo tempo, ele é sempre um mistério. — Deslizando para trás do braço eu derramo o óleo através de seus trapézios, e sussurro em seu ouvido. — Ele atende por Riptide às vezes, mas eu o chamo de Remy. E eu sou louca por ele.

Seu peito faz burburinhos com uma risada, e eu vejo as pequenas estrelas dançar de alegria dentro de seus olhos quando ele olha para minha cara e aperta meu nariz. — Você é boa para o meu ego, Brooke Dumas minha-beleza-grávida.

— Mas não deixe o seu ego ficar ainda maior. — Eu o aviso, agora esfregando o óleo quente ao longo de seu peitoral quando eu solto a minha voz e digo-lhe. — Você é meu.

Sorrindo, deslizo os dedos para baixo no seu braço, eu traço até a palma da mão, então eu impulsivamente levanto a mão e beijo os dedos, olhando em seus olhos azuis, que brilham com ternura, quando ele me olha. — Estes são meus também? — Pergunto incerta.

Ele abaixa sua voz para uma grossa brincalhona enquanto ele corre de volta um dedo ao longo da minha bochecha. — Depende, pequeno foguete. Você quer isso?

— Eu quero.

— Então, eles são seu, menina.

Tomando a outra mão, eu repito o que eu fiz com a primeira e beijo os dedos. — E essa?

— Você a quer? — Ele levanta as sobrancelhas e, felizmente, empurra a cabeça na direção da porta. — Todas essas senhoras aí queriam.

— Mas *eu* as quero. — Protesto.

Ele sorri com indulgência e corre de volta um dedo na minha boca novamente. — Então ela é sua.

Minha voz engrossa quando eu empurro para baixo a toalha para que eu possa deslizar óleo em suas pernas e coxas poderosas. Admiro seu sorriso sexy, essas covinhas e aquele cabelo assanhado. Eu pergunto. — E você? Todo você? — Quando eu deslizo minhas mãos oleosas até o pacote de oito, eu levanto a cabeça para procurar seus lábios. Ele geme quando eu lambo a costura de sua boca. Suavemente. Eu continuo massageando sua carne enquanto eu começo a mover os lábios sobre os dele. Ele é uma máquina de combate e ele é meu, e meus olhos deslizam momentaneamente fechados enquanto eu cuido dele e suspiro. — E você, Remington? Você é meu?

Sua voz grossa faz meus mamilos em perolas. — Você me quer?

Deus. Meu grande e adorável menino-homem. Um menino com a força de mil

homens. Brincalhão e possessivo. Estou morrendo de necessidade e amo quando eu sussurro. — Eu quero você. — Em seu ouvido. — Todo você. Preto e azul e qualquer outra sombra que você entrar.

Gemendo, ele puxa minha cabeça até seus lábios e me beija, duro e profundamente. — Eu vou responder isso para você na cama. — Ele pega a minha mão como se estivesse pronto para a parte da cama, mas eu sorrio e recuo.

— Cinco minutos mais!

Ele balança a cabeça. — Dois.

— Quatro.

— Três, agora pegue ou eu vou atirar-lhe em cima da cama bem ali, neste segundo.

— Feito.

— Pronto, eu joga-a em cima da cama? — Ele estimula.

— Pronto, mais três minutos! — Eu sussurro rindo, acelerando minhas mãos enquanto eu esfregos ao longo de seu duro peitoral. Minha risada desaparece quando meus pensamentos voltam para os homens de Scorpion. — Ela costumava cair na

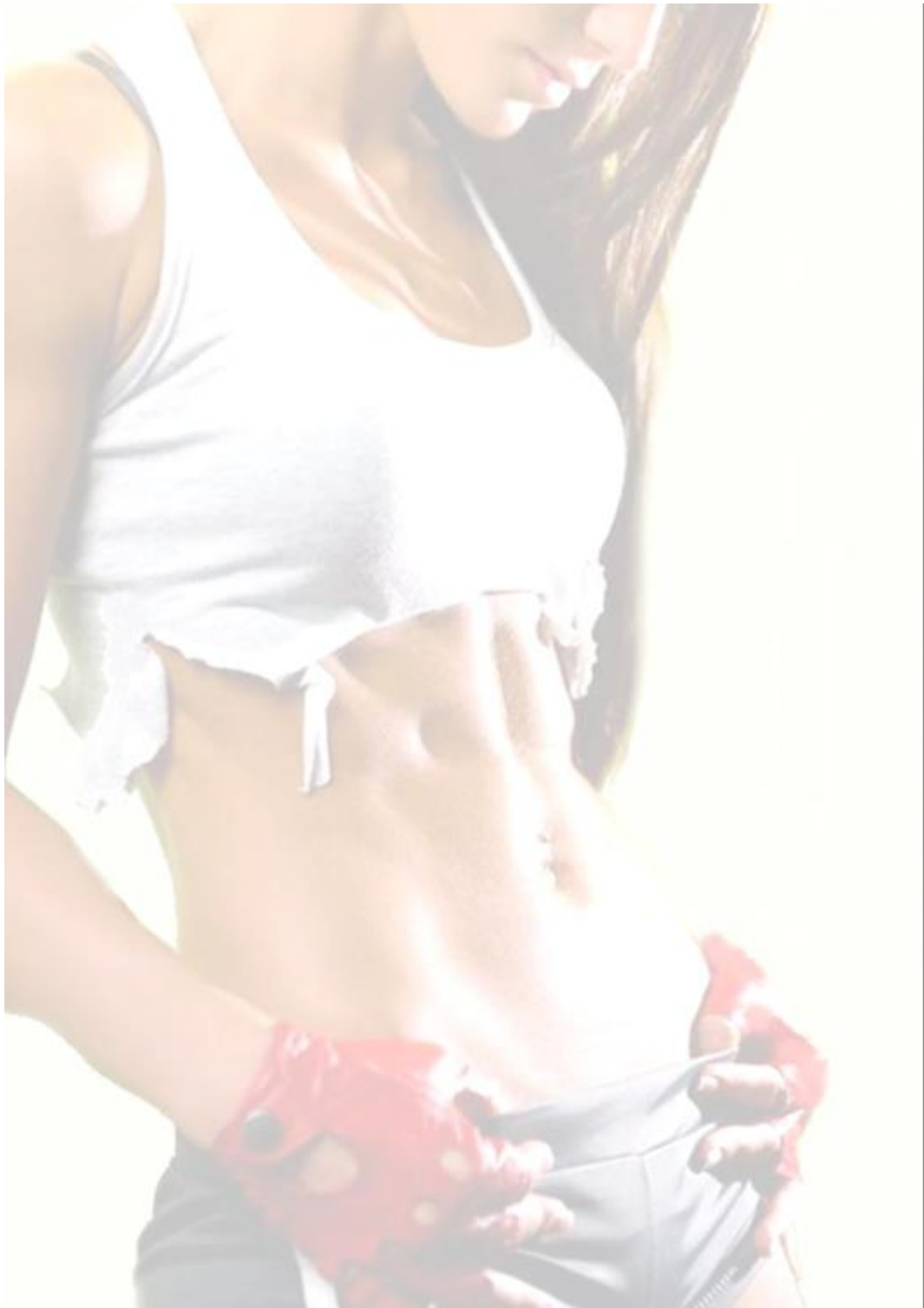
minha cama à noite, quando ela tinha pesadelos. Ela tinha uma imaginação tão vívida, ela via as coisas, boas e ruins, onde não havia nenhum.

— O que você está falando? — Pergunta ele com voz rouca.

— Nora. — Eu digo, incapaz de esconder a tristeza na minha voz. — Eu só quero que você saiba por que eu... eu não sei. Por que eu sempre protegi ela. Ela parecia precisar de mim, e nós caímos nesses papéis. Ela sempre precisava de proteção. Mas agora eu me pergunto se eu não deixá-la resolver seus próprios problemas, se algum dia ela vai aprender a lição? Eu sempre quis protegê-la, mas agora nada vai me fazer arriscar o bebê e você, nem mesmo ela.

Sua expressão é tão gentil e compreensiva, um pequeno emaranhado de emoção enrola no meu peito. — Shh. Relaxe. — Diz ele, acariciando a mão pelo meu cabelo. — Ele não vai receber o campeonato, ou o prêmio, ou sua irmã. Ele não vai ganhar. Eu. Ganharei. Tudo. Você pode me ouvir? Recebo o ouro, o campeonato, a liberdade da irmã... e eu tenho que proteger, e por favor, amar minha namorada.





Dezessete

-Austin é um Turbilhão-

Um grupo de veados salta em toda a área do cinturão verde por trás dos jardins alastrando da casa alugada de Austin. Eu aponto para eles e digo. — Olha! — Mas Remy apenas grunhi, ele está um pouco ocupado lançando um pneu de trator gigantesco uma e outra vez.

É muito quente aqui no Texas, suor escorre pelo meu pescoço e mergulha no meu decote.

Apertando os olhos no sol da tarde, pergunto a Remy e ao treinador se eles querem alguma coisa de dentro, e o treinador balança a cabeça, enquanto Remy grunhi e começa a girar o pneu na direção oposta.

— Estamos quase terminando. — O técnico me deixa saber. Concorro com a cabeça e levanto dois dedos - o que significa vai me levar dois minutos

para ir fazer a minha quinta viagem para a casa por limonada.

Dentro da casa, vejo Riley na borda da sala, e ele está tão parado que eu quase *não* o vejo. Suas mãos estão paradas nos bolsos do terno, e ele está olhando para a porta da frente com uma enorme tristeza. Meu corpo chuta direto para o modo de alerta total, e um pouco de frio se instala no núcleo profundo dentro da minha barriga.

— Seus pais. — Eu digo com nojo.

Seus *pais*. Dois espécimes de pessoas que não merecem um pênis e ovários, e muito menos ser permitido reproduzir algo tão magnífico como Remington! Criá-lo? Oh, não. Esses babacas apenas agarraram seu menino, colocaram-o numa instituição mental, e nunca mais voltaram.

Lacônico, Riley me dá um gesto afirmativo. — Pete trata disso.

Enrolando meus braços em volta do meu estômago por puro instinto protetor, meu olhar recai sobre a porta da frente, juntamente com o seu. — Por que eles continuam incomodando-o? Será que eles querem fazer as pazes?

— Brooke! — Riley quase engasga com o meu nome, sua risada uma das mais sérias e tristes que eu já ouvi alguém dar. — Eles são idiotas. Passamos por isso dezenas de vezes e eles sabem que Remington vai fazê-los ir embora com um maldito cheque.

A raiva potente me surpreende quando penso da maneira que Remy fica inquieto cada vez que até mesmo chegar perto de sua cidade natal. Na última temporada, seus pais olharam de cima novamente e encontraram-se na extremidade da recepção de um cheque com a sua assinatura.

— Eles não merecem nada dele. *Qualquer coisa.*
— Eu sussurro.

Antes que eu perceba, eu estou cobrando do outro lado da sala.

— B! Apenas deixe Pete fazê-los ir embora. — Riley propõe para mim.

Mas ao invés disso eu balanço a porta aberta e lá estão eles, na varanda, bem o que quiser. O homem... é grande como uma montanha, bem envelhecido. Eu juro que quase dói ver a semelhança de Remy nele. Olhos do mesmo tom azul-elétrico como Remy puxam imediatamente em mim, mas a

expressão nestes olhos é completamente diferente. A vida e vitalidade, a unidade e a força que eu vejo nos olhos de Remington são completamente desprovidos de seu pai.

E sua mãe? Como ela me examina com um olhar crítico, eu levanto as costas, e nesse vestidinho dona de casa, ela parece pequena, calma e doce - o que só faz a confusão que eu sinto mais avassaladora.

Estas são as pessoas que eu poderia sorrir em um elevador, ou passando na rua. Eles parecem bem e cuidados, mas como eles podem ser? Como eles podem ter abandonado Remy e depois ter a ousadia de vir bater à sua porta, uma e outra vez, como se fosse o seu direito?

O simples pensamento de abandonar este pequeno bebe que eu tenho dentro de mim me repugna, e eu ainda não consigo entender por que alguém faria isso com seu próprio filho.

— Vocês o deixaram sozinho toda a sua vida. Porque vocês não podem deixá-lo sozinho agora? — Eu exijo, carrancuda.

Eles têm a ousadia de olhar verdadeiramente horrorizados com a minha aparência ou com meu desabafo - ou, muito possivelmente, ambos.

— Queremos falar com ele. — Diz a mulher.

Porque é o que ela é, apenas uma mulher. Eu nunca posso olhar para ela e pensar nela como mãe de ninguém, especialmente de Remy.

— Olha... nós já ouvimos falar sobre o bebê. — Acrescenta. Seus olhos caem para minha barriga, e eu sinto Pete se aproximar de mim, como se esperando que ela chegue e toque o meu estômago, e ele, em nome de Remington, pretende detê-la. — Este bebê. — A mulher continua, franzindo os lábios numa linha fina e apontando para mim. — Poderia ser como ele. Você percebe isso?

— Sim. — Eu digo, empurrando o queixo para cima. — E eu *espero* que ele seja.

— Nosso filho não tem *nenhuma* condição de ser pai! — O homem troveja com uma voz profunda e alta que me assusta. — Ele pode machucar alguém. Ele precisa ser medicado e *contido*!

— Ohmeudeus, seus hipócritas! *Você* quer falar sobre ser bons pais? — Eu pergunto, tão indignada que meus pulmões não podem mesmo trabalhar agora. — Seu *filho* tornou-se um homem nobre honrado, apesar do que ele teve que lidar, quando *vocês* abandonaram o seu único filho! Vocês

tiraram sua infância e o atiraram para longe, e vocês querem vir aqui para dizer-lhe como viver o resto de sua vida?

— Nosso filho é doente! Queremos que ele seja tratado e faça checagem com o manicômio, periodicamente para certificar-se de que ele está calmo e sereno, como uma pessoa normal. — Diz a mulher.

— Não! Vocês são aqueles que são! Pelo menos *ele* sabe qual é o problema dele, mas acho que ambos devem descobrir o seu.

A porta atrás de nós se abre, e Riley sai com o mais feroz brilho que eu já vi ele usar.

— Você ficou de fora de um incrível ser humano. — Diz Riley, e eles parecem tão chocados com a sua calma e, ameaçadoras palavras, eu acho que esta é a primeira vez que ele saiu para cumprimentá-los também. — Como seus pais, vocês deveriam levantá-lo e segurá-lo. Nós não sentimos muito por ele, realmente, porque ele prosperou. Mas sentimos muito por *vocês*.

— Somos a sua *família*. — Xinga mãe de Remy.

— Vocês *foram* sua família. — Pete corrige quando ele pisa mais perto de mim. — Ele é nosso

agora. E esta é a última vez que iremos pedir-lhe para sair. Da próxima vez que vocês vierem aqui não serão bem-vindo, e teremos as autoridades envolvidas.

O homem olha para mim, e isso é tão estranho, os olhos tanto como de Remy olhando para mim com tal desprezo frio em vez de calor tenro. — Você tem que ter alguma cabeça boba em você para deixar meu filho fazer isso. — Ele me diz, apontando para o meu estômago.

De repente eu sou atraída para trás por uma parede musciosa. Minha respiração emaranha em minha garganta quando uma mão enorme se abre protetora sobre a minha barriga, e ao som da voz de Remington que vem do topo da minha cabeça envia todos os pelinhos do meu braços em pé.

— Chegue perto dela ou qualquer coisa minha de novo, e eu vou lhes mostrar num piscar de olhos o quão perigoso eu sou. — Diz ele num tom liso morto, ainda mais predatório em sua tranquilidade.

A energia volátil que emana de seu grande corpo faz meu pulso acelerar na expectativa de resposta dos seus pais. Nenhum deles parece capaz de manter o olhar de Remington muito tempo. Lábios franzidos apertados, o homem pega a mulher e

arrasta-a para baixo da passarela para o pequeno carro no meio-fio.

Minhas pernas estão tremendo, a maior parte do meu peso descansando de volta contra Remy quando ele aperta meus quadris e murmura firmemente. — Entre!

Vamos para dentro.

Remington pega uma garrafa de água na cozinha e bebe tudo rapidamente. Ele ainda está em seu equipamento de treino, seus músculos brilhando. Ele sacode o cabelo molhado, então cai em um dos sofás da sala de estar e envia a garrafa vazia girando no chão, com raiva vendo-a rodopiar. Seus cotovelos repousam sobre os joelhos, ombros largos duros e tensos, e sua cabeça escura está virada enquanto ele olha para nada, exceto a garrafa girar. Volta após volta ele olha.

— Eu não acho que seus pais gostam de sua escolha de mulher, Rem. — Riley fala primeiro. Ele está tentando amenizar o que aconteceu, mas ninguém ri. A tensão no ar é tão expessa que você pode corta-la com um machado.

Remington levanta a cabeça e prende-me com olhos azuis violentamente tenros. — Se eles mais

uma vez chegarem perto de você, eu sou o primeiro a saber. Você pode me ouvir, foguete?

A proteção feroz em seu olhar faz um sentimento igualmente protetor envolver firmemente em torno de meu intestino. — Eles não estavam procurando por mim, eles estavam procurando por *você*.

— Eu não os quero perto de você. Eu não os quero perto de nossos filhos. — Diz ele com raiva. Meu coração torce no meu peito, ele disse “filhos” no plural? Eu quero sorrir e abraçá-lo por isso, mas o olhar em seus olhos é quase... cru com a dor.

— Você terminou? — Pergunto despreocupadamente, sinalizando o exterior, para onde ele estava treinando.

Ele balança a cabeça lentamente, seu rosto apertado enquanto me olha.

Ele está pensando, sua raiva palpável no ar. Ele usa uma expressão estranha, como se ele estivesse tentando se recompor. Ele continua fechando e abrindo sua mandíbula. Eu odeio que ele teve que ficar cara-a-cara com os seus pais, mas uma e outra vez, ele comprovou que vai fazer de tudo para me proteger.

Minha cabeça sente tão machucada como inchada enquanto eu caio ao seu lado e tomo-lhe o braço, agarrando-lhe o pulso grosso e começo a trabalhar nele. — Eu não posso acreditar que dois idiotas como eles criaram algo tão maravilhoso como você. — Sussurro suavemente.

Pete calmamente vai para a cozinha e Riley dirige-se para o gramado para ajudar o treinador a limpar.

Seus passos desaparecem, e tudo ao nosso redor parece mudo enquanto Remington olha para mim. Sua voz carrega essa calma, calma mortal que ele faz quando ele está ficando muito ocupado lutando contra alguma coisa dentro de si. — Eles estão certos, pequeno foguete.

Eu sinto como se tivesse sido golpeada com um taco de beisebol direto no meu peito.

Inalando uma respiração lenta, ele olha para mim com ferocidade. — Brooke, eu não desejaria um pai como eu, nem mesmo para descendência de Scorpion, e muito menos o meu próprio filho.

Não. Não é um taco de beisebol. Eu acho que eu acabei de ser batida por um trem. Dor corre através de mim, e as minhas mãos caem do seu braço. —

Por favor, não diga isso. Por favor, não pense nada diferente do que você vai ser o melhor pai.

Ele grampeia sua mandíbula, e posso dizer que ele suaviza sua voz por minha causa. — Poderia ser como *eu*.

— Como você? — Eu ferozmente rebato, segurando meu estômago. — Bonito, por dentro e por fora? Com mais força de vontade do que qualquer um que eu já conheci. Batalhador, generoso, gentil.

Ele parece tão atormentado, eu tomo sua mandíbula e forço-o a olhar para mim. — Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Você é humano, Remy, e real, e eu não ficaria com você de outra maneira. Queremos isso. Queremos uma família unida. Nós merecemos isso - assim como qualquer outra pessoa.

Ele reprime sua mandíbula e range os dentes. — Pequeno foguete, querendo, isso não significa que está certo. Eu sou fodidamente inútil para qualquer coisa, exceto lutar.

— Não, você não é. Você é um grande lutador, mas não é isso que faz você VOCÊ. Remy, você não vê como inspirador você é? Você é honesto,

impulsionado, apaixonado, feroz, e terno. Você protege e provem, sem qualquer expectativa. Eu nunca ouvi você julgar as pessoas ou criticar. Você vive a sua própria vida por suas próprias regras e faz o seu melhor para proteger aqueles que o cercam. Você ama com igual intensidade da qual você luta, e eu nunca vi ninguém lutar como você. Ninguém te ensinou a ser como você - só você. De qualquer forma que você conseguiu, você é o único pai que eu poderia sequer querer para os meus filhos, e o único homem que sequer vou amar. Deixe esses dois pra lá. Eles biologicamente o fizeram, mas eles. Não. Fizeram. Você.

Ele absorve as minhas palavras e reflete sobre elas, eu pego a parte de trás da cabeça e puxo-o para baixo para que eu possa beijar aqueles lábios lindos, e impedi-los de dizer quaisquer coisas mais dolorosas sobre si mesmo.

Sua boca, dura no começo, amacia sob minha pressão, até eu sentir a tensão dele aliviar quando ele me dá sua língua de volta e murmura contra meus lábios. — Você está cega porque você é minha.

— Não. Eu vejo você, porque eu sou sua.

Ele recua para olhar a minha expressão, seu olhar brilhante protetor em mim, eu *sei* que ele vai

fazer de tudo para me proteger e ao nosso bebê.

— Eles não concordam com a minha escolha. Está tudo bem com isso? — Ele me pergunta.

Deus, eu estou bem com qualquer coisa que ele faz, que é o quanto eu confio, respeito e o amo. Eu sei que ele está perguntando sobre a sua escolha de usar meios naturais para controlar a sua doença. Provavelmente leva o dobro do esforço que ele levaria se ele se medicasse, é preciso disciplina e uma vida inteira dedicada ao seu bem-estar, e, francamente, não é como se ele estivesse fazendo uma política destacando-se na questão. É a vida dele e ele está tentando vivê-la, e eu quero viver a minha com ele. Todo mundo que já esteve doente ou nunca esteve medicado a longo prazo sabe que quando você corrige uma coisa quimicamente em seu corpo, você desiste de algo mais. Olha para a lista de efeitos colaterais. Não há *nenhuma* pílula mágica para a saúde.

Estamos trabalhando no progresso, e a saúde não é um lugar estático. É uma meta que está sempre em movimento e precisa ser perseguida, diariamente, e para sempre. Remington vai sempre lutar esta luta... e eu sempre vou lutar com ele.

— Eu estou bem com a sua escolha, Remy. — Eu digo para ele, segurando seu olhar, então ele sabe o que eu quero dizer.

O sorriso que aparece no rosto é oh tão carinhoso. — Nós vamos ter um pequeno alguém que depende de nós. Você tem que me dizer se é muito para você, Brooke.

— Eu vou deixar você saber. — Eu concordo.

Ele toma a minha mão pequena na sua grande, calejada, e nós dois assistimos nossas mãos quando entrelaçamos nossos dedos. — Então me dê sua palavra de que vai me dizer se eu ficar fora de mim e você gostaria de me medicar, e eu dou-lhe a minha palavra que eu vou fazer isso no instante em que você me pedir.

— Remington, eu te dou minha palavra. — Eu disse, apertando a mão dele.

— E eu te dou a minha. — Ele puxa-me mais perto e me envolve em seus braços, e eu deslizo direto dentro, absorvendo seu abraço forte, protetor quando ele espalha seus dedos na minha barriga redonda e abaixa a cabeça sobre o meu ombro para olhar o inchaço. — Eu vou te proteger até eu morrer. — Ele sussurra contra a parte de trás da minha

orelha. — Nada vai machucar vocês dois. Se ela for como eu, eu vou segurá-la como nunca fizeram comigo. Eu vou mostrar-lhe que ela ainda pode prosperar. Isso ainda vale a pena.

Estou completamente derretida quando eu viro minha cabeça para enterrar meu nariz em seu peito suado, não querendo estar em outro lugar. — Vai ser um *e/e*. E ele conseguirá isso. Como você conseguiu.





Dezoito

-PRETO-

Eles o acionaram. Seus pais. Eles o ignoraram toda a sua vida, e às vezes eles vêm vê-lo, tudo que eles fazem é machucá-lo. Não demorou mais que algumas horas após a sua visita em Austin para Remy ficar totalmente preto.

Eu sei que foi graças a eles. Pete sabe disso. Riley sabe disso. O treinador e Diane, eles sabem disso também.

Na manhã após a sua visita, ele mal conseguia sair da cama, e tem sido assim há dias. Remy está deprimido e ausente. Dói vê-lo assim, eu sinto como se estivesse tendo um chute no estômago, diariamente.

— Ele ainda está? — Pete me pergunta da sala hoje. A equipe está espalhada em todos os sofás enquanto eles me vêm fechar a porta do quarto principal atrás de mim. Eu balanço minha cabeça em desespero. Remy tem afundado abaixo até agora, ele está completamente fechado, como eu nunca, nunca vi.

Ele mal olha diretamente para mim. Ele mal come. Ele quase não fala. Ele está mau, mal humorado, mas ele parece estar lutando para não descontar em alguém e, portanto, ele não diz nada, absolutamente nada. Tudo que eu posso ver na sua luta interior é os punhos dele, enrolando e desenrolando, enrolando e desenrolando, enquanto ele fixa o olhar em um ponto e mantém-no lá, por minutos e minutos e minutos, como se tudo o que ele enxergasse estivesse dentro dele.

— Merda. Isso é um estrago. — Diz Pete, arrastando a mão pelo rosto. Ele continua chamando-o de um - estrago.

Os rostos de Diane, Lupe, Pete, e Riley parecem da maneira como eu me sinto: terrível.

— Ele, ao menos, tomou as cápsulas de glutamina? — O técnico me pergunta, a testa franzida todo o caminho até a sua cabeça careca. — Caso contrário, ele vai perder a massa muscular que trabalhamos tão duro para colocar lá!

— Ele as tomou.

Ele simplesmente tirou de minha mão, empurrou-as com um gole de água, e se jogou de volta na cama.

Ele nem sequer me puxou para ele como nas vezes que ele está maníaco.

É como se ele não gostasse de si mesmo... e ele não gostasse de *mim*.

Silenciosamente, e sentindo tão cinzenta como se eu tivesse uma nuvem em cima de mim, eu vou sentar numa cadeira e olho para as minhas mãos, e eu sinto todos os olhos em mim por um longo e *terrível* minuto. Eles se mantêm em cima da minha cabeça, como se eu tivesse obrigação de saber como lidar com esta merda. Eu não. Passei duas noites segurando um grande leão, pesado em meus braços, chorando em silêncio para que ele não me ouvisse. O resto dos dias, eu passei esfregando os músculos, tentando trazer Remington Tate de volta para mim.

Remington só não percebe que *ele é* o único que nos mantém todos unidos. Agora, estamos todos lutando para içá-lo. Estamos tão co-dependentes, que de alguma forma *tudo* fica deprimente como ele. Eu sei de fato, depois de ver o rosto de todos por quase três dias, nenhum de nós vai sorrir até que vejamos duas covinhas novamente.

— Ele disse alguma coisa? — Pete quebra o silêncio. — Ele está pelo menos zangado com aqueles idiotas? Por alguma coisa?

Eu balanço minha cabeça.

— Esse é o problema com Rem. Ele só leva-o. Como um soco. E ele continua de pé, mas ele leva. Às vezes eu desejo que ele apenas acabe por dizer o que sente, porra! — Pete se levanta e começa a andar.

Riley balança a cabeça. — Eu respeito isso, Pete. Quando você abre a boca para dizer alguma coisa, torna-se real. O que quer que esteja correndo através de sua cabeça, o fato de que ele não expressar isso significa que ele está lutando contra isso. Ele não vai deixar que isso importe o suficiente para derruba-lo.

Eu solto meu cabelo como uma cortina e pisco de volta a umidade em meus olhos, recusando-me a deixá-los ver como tudo isso me afeta. Mas afeta. Eu estava deprimida uma vez na minha vida. É um grande, preto, buraco escuro. Esta não era uma depressão leve, onde você está triste e tem TPM. É o sentimento avassalador que se deseja morrer. E querer morrer é completamente contra todos os nossos instintos de sobrevivência. Nosso instinto normal é matar para proteger nossos entes queridos, matar para sobreviver. Só de imaginar que Remy está sentindo a mesma bagunça que eu me senti

quando minha vida explodiu em torno de mim, me puxa tão profundamente na escuridão que me preocupo em ser capaz de tirá-lo, ao invés de cair certo com ele.

Seja o que for que ele está sentindo, eu preciso me lembrar que ele não pode controlar os pensamentos que sua mente está jogando nele. Sua mente não é *e/e*, apesar de agora controlar suas reações. Quero apoiar, ser estável, compreensiva. Não emocional, carente e como se eu fosse desmoronar a qualquer momento. E Deus, em seis meses de gravidez, eu estou definitivamente emocional, carente, ao invés de estar caindo um pouco distante sem ele.

— Pelo menos ele está vindo para baixo para socar os sacos. Você não sabe o quanto eu o admiro por isso. — Riley acrescenta melancolicamente.

— Você acha que ele vai sair dessa antes da luta, Brooke? — O treinador me pergunta. — Por Deus, vendo o meu menino ser humilhado na última temporada lá fora... Este era o seu ano. Esta era a sua *temporada*.

— Eu não acho que ele vai lutar hoje à noite. — Eu admito.

— Então, podemos dizer adeus ao primeiro lugar do ranking. — Pete xinga.

— Você não pode deixá-lo lutar assim, Pete! Ele pode se machucar. Ele poderia *ferir* a si mesmo. — Eu explodo, então eu puxo um fôlego e tento me acalmar.

— Teria sido melhor se ele não se lembrasse. — Diz Pete, com uma quantidade infinita de amargura em sua voz.

— O que você quer dizer?

— Seria melhor se ele não se lembrasse de nada que seus pais já lhe fizeram.

Meus instintos protetores engrossam com uma vingança. — O que eles fizeram com ele?

Há algo alarmante sobre a maneira como Pete hesita, sobre a maneira como os olhos deslizam em todo o grupo e, em seguida, acomoda-se em mim. Meu pulso vibra mais rápido do que o normal pelo tempo que ele finalmente fala. — Eles comprometeram-no porque ele ficou preto pela primeira vez quando ele tinha dez anos, Brooke. Mas primeiro, eles pensavam que ele estava possuído. Eles ficaram todos fanáticos sobre isso e realizaram um exorcismo nele.

Quando essas últimas palavras filtraram no meu cérebro perturbado, eu estou com o coração tão partido e rasgado, que meu coração murcha no meu peito. Eu faço um som e cubro a boca.

Diane cobre o rosto.

Maldições saem dos lábios de Riley quando ele vira a cabeça para o tapete.

O treinador olha para suas mãos.

O silêncio que se estende... é tenso, com dor, com descrença, e essa frustração agonizante... de um menino doente que estava tão mal compreendido...

Eu penso em "Iris", a canção que ele colocou para mim. A canção onde ele queria ser visto e compreendido, por mim. Quando nem mesmo seus próprios pais entenderam.

Oh deus.

— Ele foi colocado num círculo de exorcismo em sua própria casa. — Diz Pete, levando o punhal mais fundo dentro de mim. — O quarto dele foi despojado de tudo para que ele não fizesse mal a ninguém, e ele foi amarrado à sua cama. Eles foram nisso por dias - não sabemos exatamente quantos, mas mais

de uma semana - até um pequeno vizinho que costumava brincar com Rem veio procurar por ele, e seus pais intervieram. O "homem santo" foi demitido, e Remy estava comprometido em seu lugar.

Não há um som na sala.

Eu parei de respirar. Eu sinto como se eu tivesse parado de *viver*.

— Infelizmente. — Pete continua. — Ele se lembra daquele episódio maníaco, porque na instituição, eles fizeram alguma hipnose experimental para puxar suas memórias para fora. Ver se alguma terapia iria funcionar. Não que isso fez. Pior é, o seu próprio corpo teria *o protegido* dessa memória dolorosa se não tivéssemos fodido com essa maldita hipnose.

Ainda não há um som.

Mas eu posso ouvir meu coração batendo dentro de mim, tão difícil. Duro e pronto, como aqueles momentos em que eu podia correr como o vento. Posso até ouvir o sangue correndo pelas minhas veias, rápido e furioso. Estou *pronta...* e com raiva... e desesperada para *lutar contra* alguma coisa. Para lutar *por* ele. Eu me lembro dele me dizendo que ele tinha uma memória de seus

pais. Como sua mãe o atravessou a noite. Uma dor indescritível perfura minúsculos lugares dentro de mim. Oh, Remy.

— Então ele se lembra de tudo isso? — Eu pergunto, enquanto no meio do meu corpo a raiva queima impotente.

— Eu sei que ele sabe que está *errado...* quando ele está azul. Mas quando esse lado negro vem, eu sei que ele pensa sobre isso. — A frustração e desespero de Pete é esculpida em cada linha do seu rosto. — É natural se perguntar por que você não era querido.

— Mas ele é querido! — eu choro.

— Nós sabemos, B, acalme-se. — Riley se levanta e se aproxima.

Ele me abraça contra ele, e eu percebo que as minhas mãos estão no meu estômago, e a imagem do meu Remington como um menino suportando uma coisa dessas por causa de algo que não era o sua culpa balança na minha cabeça. Ah, como eu gostaria de ter seus pais malvados fodidos na minha frente agora, e, ao mesmo tempo, estou feliz que eles não estão aqui, porque eu não sei o que eu faria ou diria para eles. Mas eu quero prejudicá-los por

machucá-lo! Eu quero bater e gritar com eles e correr atrás deles com um tridente. Eu aperto minhas mãos e alivio longe de Riley. Ele e Pete são como meus irmãos agora, mas Remy não gosta deles me tocando, e eu não gosto de fazer coisas que machucam ele - mesmo que ele não possa ver. Quero conforto, mas o único conforto que eu quero é do homem na cama no quarto principal.

Silenciosamente, eu dirijo para o quarto principal. — Eu vejo vocês mais tarde - Valeu por verificá-lo.

— Um de nós vai estar por perto. — Falou Pete.

Eu não quero fazer barulho, então eu aceno da porta e fecho-a atrás de mim, e meu coração faz todas as coisas loucas que ele faz quando vejo Remy. Sua forma muscular grande esta na cama, deitado de bruços, como um leão em repouso. Meu menino brincalhão, meu protetor, meu namorado ciumento, meu lutador arrogante. Meu menino incompreendido.

Meus olhos correm por toda a extensão dele, seu cabelo escuro espetado contra o travesseiro, sua mandíbula bonita e quadrada. Ele está tranquilo e descansado. Descansando como se ele estivesse

ferido em algum lugar que minhas mãos não podem chegar e meus olhos não podem ver.

Alcançando atrás de mim, eu viro o bloqueio, então me afasto devagar e começo tirando minhas roupas. Não é por razões sexuais que eu quero ficar nua, mas porque eu preciso sentir sua pele na minha. Ele nunca, nunca dormiu uma noite comigo, com nada entre nós.

Ele gosta de me sentir, e eu doo por senti-lo.

Escalando à cama, eu aconchego-o por trás. — Olhe para você. — Eu digo, imitando o que ele me diz, por vezes, quando eu abaixo meus lábios em toda a concha de sua orelha e deslizo a mão ao redor de seu ombro e seu peito, estendendo minha mão quando seu coração bate. Ele geme quando eu beijo a parte de trás de sua orelha.

— Olhe para você. — Eu digo carinhosamente no seu ouvido. Eu lambo a parte de trás de sua orelha suavemente, como ele faz comigo, passando minhas mãos por toda a extensão dele, acariciando-o como ele me afaga. — Eu adoro, adoro, valorizo, preciso, e quero você como eu nunca pensei possível amar e adorar e estimar e precisar e querer outro ser humano ou qualquer coisa neste mundo. — Eu sussurro. Ele rosna baixinho, como se em gratidão, e

meus olhos deslizam para cima, porque é tão injusto que ele tenha que lidar com isso. Por que alguém tem que lidar com algo assim? Por que uma pessoa bonita que não quer prejudicar ninguém sente impulsos químicos para ferir a si mesmo? Sentindo que a vida não vale nada? Que ele é inútil? E pensar que ele pode preferir morrer?

Ele não precisa me dizer. Eu estive lá. Mas eu estive lá apenas uma vez. Ele está lá com tanta frequência, e não importa quantas vezes ele puxa-se para cima, ele sempre vai saber com certeza que no futuro ele vai ser arrastado de volta para baixo. Ele é um lutador. Carinhosamente, eu rastreio a minha língua ao longo dos sulcos do seu abdômen, seus braços musculosos, sua garganta, na costura dos lábios.

Ele se vira. — O que estou fazendo, Brooke? — Ele pergunta.

Eu endureço no seu tom de voz vazia.

— Acha que eu posso ser um pai? Que eu poderia até mesmo ser um marido para você? — Ele se vira com um estranho ruído de dor e enterra o som no travesseiro, seus músculos saltam quando ele desliza os braços sob o travesseiro para mantê-lo em seu rosto.

— Remy. — Eu digo, forçando minha voz para parar de tremer e a dor dentro de mim calar. Foda. Se. — Eu não me importo com o que sua mente está lhe dizendo, como ela está fazendo seu corpo se sentir - você *sabe*. Remy. Você sabe. Você é bom, nobre e você merece isso. Você quer isso. — Eu deslizo meu braço em volta de sua cintura e pressiono mais perto.

— Eu mereço ser colocado abaixo. Como um cão.

As lágrimas que tinham formado a poucos momentos atrás deslizam para fora das minhas pálpebras. — Não, você não, não, *você não*.

Ele se desloca para longe de mim, mas eu não deixo. Eu entrelaço meus braços ao redor de seus ombros e impeço-o de rolar mais longe, e eu corro meus dedos através de seu cabelo e acaricio seu couro cabeludo. — Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo como uma louca maldita lunática. Se você é uma bagunça, eu quero ser uma bagunça com você. Apenas deixe-me tocar em você - não se afaste. — Eu sussurro, farejando. Ele geme e vira o rosto no travesseiro de novo, e enquanto eu o toco, ele quase estremece. Mas eu toco seu braço, traço o *B* em seu bíceps, as tatuagens celtas. O barulho

que ele faz, como um verdadeiro leão, como um leão ferido, me faz sentir tão desesperada e feroz como uma leoa tentando atrair de volta o interesse de seu companheiro.

Pensei que era difícil, às vezes, quando ele está maníaco, porque ele é uma bola de energia, e tão difícil de controlar. Mas nada é tão difícil como agora, quando o meu lutador está deprimido no escuro, quando ele não quer fazer nada. Quando ele sente que não vale a pena.

Roçando os dedos até o queixo, eu arranho minhas unhas em seu couro cabeludo de uma maneira que eu sei que ele gosta, e ele me deixa, mas ele não abre os olhos, só faz esses baixos, ruídos guturais escuros.

— Você quer ouvir música? — Pergunto-lhe, e ele não diz não, assim que eu alcanço o seu iPod e coloco um fone no seu ouvido e um no meu, e eu toco "I Choose You", de Sara Bareilles.

Ele ouve a música enquanto eu acaricio-o, exatamente como ele me acaricia, e eu quero que ele sinta exatamente como o seu carinho e lambidas me fazem sentir. Eu quero que ele se sinta amado, protegido, compreendido, querido, adorado e estimulado. Então, eu tento o meu melhor... e eu sei

que as minhas mãos não são tão grandes quanto as suas... e eu sei que a minha língua é menor em sua nuca... mas eu sei que ele gosta do meu toque, e ele gosta da minha língua nele...

Assim, que "I Choose You" toca sobre eu escolhendo dele... e como ele está se tornando meu e eu estou me tornando sua...

E eu sussurro em seu ouvido. — Eu vou sempre escolher você, Remy. Desde o primeiro dia que te vi, eu adorei o que vi e cada dia eu te amo mais. E eu amo o que eu toco, o homem que seguro bem aqui, agora. — Eu pressiono o fundo do meu estômago na parte de baixo de suas costas. Estou, sem dúvida, grávida agora, e isso é uma manobra difícil de obter o ajuste apenas certo, mas eu realmente quero segurá-lo tão perto quanto eu posso.

De repente, ele rola. Seus braços enrolam em volta de mim, como tornos e, em seguida, ele descansa a testa entre os meus seios, me segurando. Ele não olha para mim, mas eu sinto a sua necessidade. Eu arrasto no topo de sua cabeça os meus lábios e relaxo em seus braços, então ele sabe que eu gosto de estar aqui.

De repente, ele geme na minha pele e seus músculos ondulam quando ele alivia fora de mim

com um esforço visível e se deita de volta na cama. — Vá para fora, baby. Vá para outro lugar. Eu não sou bom assim.

Alguma coisa aperta em mim. Eu não quero que ele se sinta mimado ou uma lastima, então eu apoio meu travesseiro como se tudo estivesse bem e digo. — Eu não quero ir a lugar nenhum. Eu prefiro estar aqui com você.

Ele não poupa um olhar para mim, e meu coração se move apenas para sentir seus olhos em mim. Ele bate mais rápido quando ele alcança. Ele desliza os dedos no meu cabelo, seu olhar nunca me deixando. Seus olhos nunca foram tão sombrios, ele parece assombrado, mas na escuridão da sua íris, eu ainda o vejo. Aquele fogo que é ele. Essa unidade, que a intensidade, à espreita no fundo como um tigre. Suas mãos deslizam pela minha espinha, em seguida, arrastam em torno à minha frente e passam nos meus mamilos duros, sensibilizados, então ele descansa sua cabeça em mim e espalha aberta a mão no meu estômago.

— Você realmente quer ficar comigo. — Diz ele ríspidamente. O caçador nele ainda está lá. O leão. O instinto bruto que é ele. Ele me fixa abaixo com um olhar interrogativo que quase se sente como um

comando. Sim, os olhos estão escuros e sombrios, mas essas íris ainda estão vivas e famintas. Faminta pelo meu carinho, eu percebo. Por mim.

— Sim, Remy. — Eu digo, sem um pingão de dúvida, nem na minha voz ou em mim. — Eu quero ficar com você. E não me chame de masoquista, porque você é meu tudo. Minha aventura e minha realidade, enrolados num pacote sexy ciumento, belo, e você me faz ridiculamente feliz. Nora poderia ter se transformado em uma viciada, e agora eu percebo que eu não sou diferente. Eu sou viciada em *você*. Você é o meu crack, e acontece de você também ser o único fornecedor.

Ele fecha os olhos e expira.

— Você pode não querer estar comigo agora, mas *eu* quero ficar com você. — Digo a ele. — Deixei a minha vida inteira só para vir ficar com você. Só você. E você *sabe* que não era uma vida ruim. — Eu acaricio seu cabelo. — Eu fiz o meu aluguel, eu tinha bons pais amorosos, amigos fodões, e poderia conseguir um emprego na minha nova carreira. Deixei tudo isso. Eu deixei os meus sonhos para trás para que eu pudesse vir perseguir atrás do seu - e atrás de você. Como uma groupie estúpida. — Uma risada divertida me deixa.

Ele arrasta seu enorme corpo sólido até uma posição sentada na cama, inclina minha cabeça para trás, e corta a minha risada com a boca. — Você não é uma groupie estúpida. — Ele sussurra dentro de mim, sugando minha resposta antes que ele acrescente. — Você é minha mulher, e você é muito boa pra caralho pra mim.

Eu tremo quando ele me puxa para baixo e debaixo dele, e eu gemo e toco cada pedaço de sua pele que eu posso. — E você é meu homem e é muito bom e precioso para alguém, mas você ainda é *meu*. Meu. Macho.

Ele rosna e rola em cima de mim para que a ereção esteja entre as minhas pernas, seu olhar atormentado agarrado ao meu com esperança enquanto ele empurra uma das minhas pernas em torno de seus quadris. Então, ele me agarra pelo joelho e faz o mesmo com o outro.

— Eu te amo. — Eu digo sem fôlego. Eu acho que eu digo isso o tempo todo, mas acho que ele precisa que eu diga isso agora, do jeito das suas feições ficam cruas quando ouve isso faz meu interior borbulhar com a necessidade de dizê-lo novamente. Levantando minha cabeça, eu repito-o a cada beijo que eu coloco no rosto. Eu decido dizer

que até ele se canse disso, e ele leva um longo, longo tempo para que ele, finalmente, tome minha boca para me acalmar.

Pelo menos sessenta e quatro beijos.

Ele entra em mim no beijo treze. Ele se move em mim, empurrando profundamente cada vez que eu digo "eu te amo", levando-o com um golpe, como a única maneira que ele pensa que eu o amarei, é por ele tira-lo à força de mim. — Eu te amo. — Eu gemo no próximo impulso, e ele fecha os olhos, e eu sinto-o desesperadamente sugando minha ternura. Eu tento segurar meu orgasmo na baía enquanto eu seguro seus ombros, dizendo. — Eu te amo, eu te amo... — Mas ele é quente, ele é lindo, ele precisa de mim, e eu preciso dele. Ele me leva para o pico mesmo eu lutando contra isso, e eu atinjo o orgasmo no "eu te amo" número sessenta e dois.

Seus olhos ficam ainda mais vorazes então, como se todo o meu "eu te amo" só acendesse mais sua fome. E quando ele começa a gozar em mim, ele me olha como se não estivesse certo de que ele acredita em mim ainda, porque ele não pode acreditar ser amado. Então, quando ele não pode ajudar a si mesmo e esmaga minha boca com a dele

e enfia a língua dentro, áspero e duro, eu agarro-o e beijo-o de volta ainda mais forte.

Ele estremece em mim, seus músculos apertando. Ele agarra meus quadris para me parar, mas eu balanço-os, persuadindo-o a gozar todo o caminho em mim. Ele geme baixinho e chupa a minha língua, e eu enrolo minhas pernas mais apertado e prendo-o na parte baixa das costas, os braços apertados ao redor dele, quando ele deixa ir, e quando para de flexionar seus músculos e ondular, eu ainda permaneço segurando-o, de modo ele não vai se livrar de mim. Ele me poupa o seu peso quando ele cede, e eu vou com ele, enredada, enterrando meu rosto em seu pescoço enquanto ele rola para o lado dele. Ele ainda está em mim, e eu não quero que ele saia.

— Não saia. — Eu lamento.

Ele sai quando ele me vira, então manobra-se para trás e começa a me lambe, uma mão espalmada no meu peito, a outra sobre o meu estômago. Eu lamento e acho que eu quero chorar de felicidade, porque o meu leão está de volta. Pelo menos ele se importa o suficiente sobre alguma coisa. Sobre nós.

Como se o bebê e eu nos preocupássemos com ele também.

Mais tarde, ele toca uma canção para mim chamada "Hold Me Now", de Red, e eu percebo que ele está me pedindo para segurá-lo. Eu, voltando-me para ele uma vez que ele parou de me mimar e colocou o seu rosto para baixo no meu peito até seu grande corpo parecer enrolar como se ele estivesse tentando encaixar-se em mim e, mesmo assim, sua mão está espalhada possessivamente sobre o nosso bebê.



A SEMANA PASSA.

Fora as poucas horas que Remington se obriga a ir treinar, ele fica no nosso quarto, e ele não parece querer-me fora de sua vista. Ele não fala muito comigo, mas ele mantém um braço em volta de mim como um torno, e ele quer que eu alimente-o e transe com ele o tempo todo. Eu tento mantê-lo interessado na vida, então eu lhe conto sobre pequenas coisas que eu sou capaz de vislumbrar quando eu saio do quarto para nos trazer comida. Eu digo a ele que eu peguei Diane e o técnico se beijando no outro dia. Digo-lhe que Melanie está trabalhando duro para encontrar os padrões para o

quarto do nosso bebê, e que Pete parece triste por Nora. Ele gosta de ouvir - eu sei que ele gosta.

A final se aproxima e Remington ainda não apareceu no ringue de luta em qualquer uma das últimas noites. Ele caiu para o segundo lugar atrás de Scorpion. Ele poderia ter caído ainda mais, mas Scorpion perdeu um par, ele está lutando ao mesmo tempo contra as drogas, de acordo com Pete, e ele não está tão centrado como de costume. E pensar que Nora está com aquele idiota me preocupa. Ela poderia ser igualmente drogada e impotente, mas o pensamento me corrói de tal maneira que eu realmente não posso pensar nisso agora. Tudo que eu quero é que Remington conclua com sucesso esta temporada - este é o seu *sonho*. Então... então nós temos que encontrar uma maneira de ter Nora mais uma vez em casa segura, mesmo que eu saiba, no meu instinto, que os homens tinham alguma coisa planejada, mas isso não ajuda a minha inquietação.

Mas agora estamos há três dias da grande luta, e Remington ainda está completamente preto. Hoje ele foi treinar e nem sequer olhou alguém nos olhos. Eu sei que ele sente as coisas, coisas ruins. Eu sei que ele não as expressa, pois estaria perdendo, e ele nunca vai perder. *Exceto quando perdeu por você*, uma voz triste me diz.

Todo mundo tem ficado muito preocupado, e eu me sinto especialmente preocupada quando Remy me pede para chamar Pete e Riley. Eles batem à porta do quarto, e eu cubro o corpo nu de Remy com o lençol branco, para que apenas as suas musculosas costas e braços fiquem expostos, e os levo para dentro.

— Eles estão aqui. — Eu digo.

Riley aproxima primeiro e ajoelha-se ao lado da cama. — Hey, Rem, como você está indo?

— Mal. — Adverte.

— O que foi? — Diz Pete.

Silêncio.

— Eu quero que você me leve... para o hospital maldito... e me interne.

Os olhos de Riley alargam amplos, assim como os de Pete. Os meninos olham para mim por um momento, e Remington repete exatamente o que ele acabou de dizer. — Eu quero que vocês me levem...para o hospital maldito... e me interne *para conseguir esse procedimento*. — Acrescenta.

Algo em suas palavras - na forma como os homens hesitam antes de responder - enviam uma nova onda de alarme deslizando através de mim. — Você quer fazer isso de novo? — Diz Riley.

Ele acena com a cabeça contra o travesseiro. — *Agora.* — Ele insiste com firmeza.

Riley fica impotente a Pete, que depois de um momento pega seu telefone. — Primeiro, precisamos ver quando isso pode ser feito. Deixe-me ligar para o hospital. — Diz ele e começa a discar, espreitando para fora da sala.

— Isso vai animar você bem. — Diz Riley quando atira-se a seus pés e bate nas costas de Remington com um sólido *thunk*.

Remington agarra-o pela gravata e puxa-o mais perto quando ele se senta. — Não me trate com fodida condescendência. Só me leve até lá e não se atreva a deixá-la ver. — Ele range.

Minhas sobrancelhas agitam para cima quando percebo que Remington acha que saí do quarto, e os olhos de Riley mudam momentaneamente na minha direção, um sinal para não deixar transparecer que eu ouvi. Mas eu não vou mentir para Remington nunca mais, então eu passo a frente.

— Eu quero ficar com você. Se eles te medicarem ou fizerem qualquer outra coisa para você. Eu quero estar lá e eu *vou* pra lá.

Ele endireita com o som da minha voz, mas primeiro olha para Riley. — Riley... — adverte. Riley afrouxa a gravata quando Remy balança a cabeça para olhar para mim. — Você fica aqui e eu vou estar de volta. — Ele fala rispidamente, mas com cuidado óbvio, usando um tom completamente diferente comigo do que o que ele estava usando com os homens.

— Eu não penso assim. — Eu teimosamente rebato, porque, sério, não vou mudar de ideia. Os três estão agindo como se eu fosse uma incompetente, um fraco pequeno botão de rosa!

Remy estreita os olhos e reprime sua mandíbula em minha teimosia, e eu levanto as minhas sobrelanceiras e cruzo os braços.

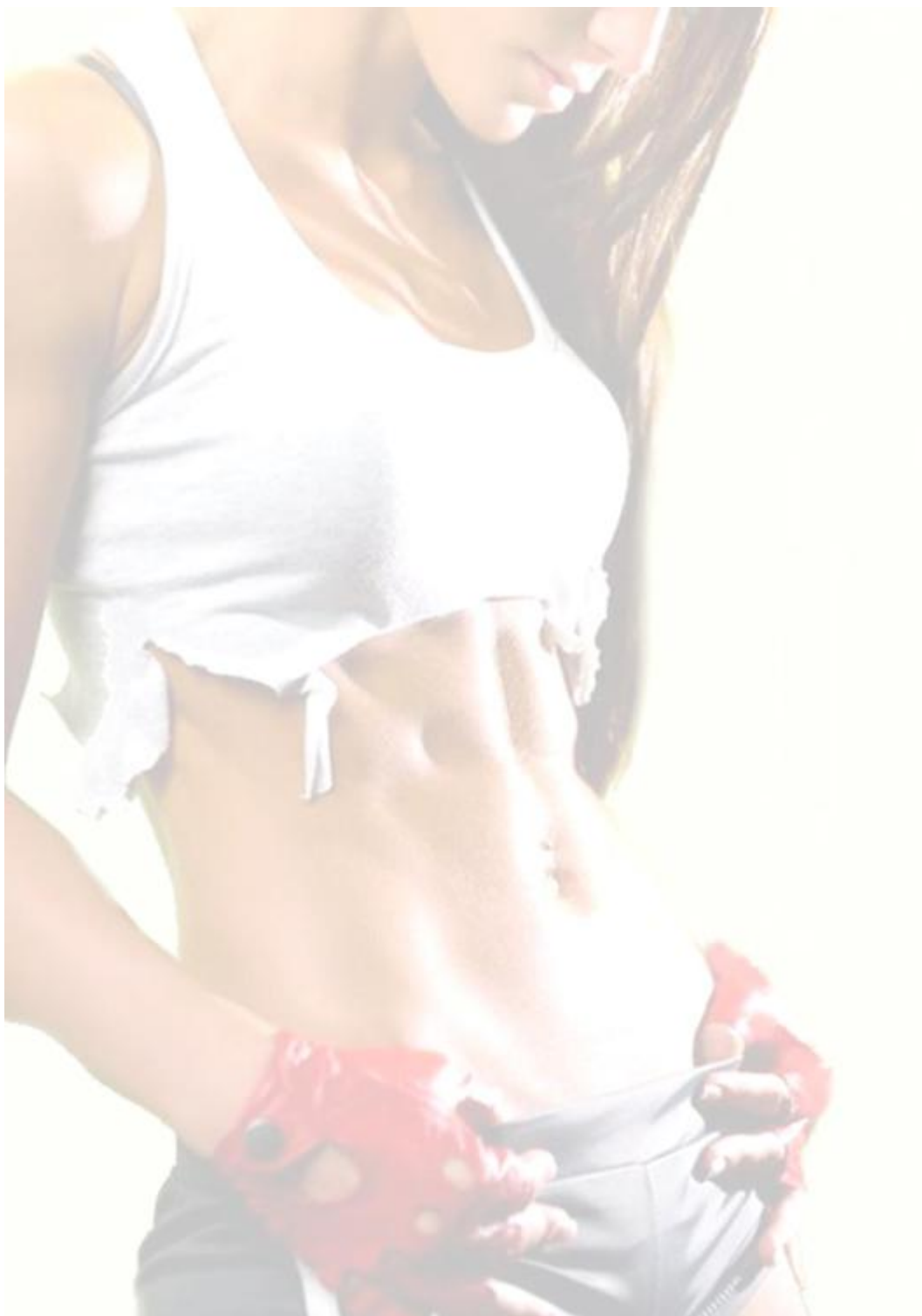
— *Eu* vou para onde *você* for. Entendeu? Seja o que for, não é grande coisa. —Eu digo.

Ele fica trancado em meu olhar, um músculo que trabalha na parte de trás de sua mandíbula.

— Não é. Uma. Grande. Coisa! — Eu garanto, blefando com tudo que eu tenho.

Mas eu não vou deixá-lo fora da minha vista.





Dezenove

-Preto X Azul-

Plenamente consciente de que estou acompanhando os caras quase à força, eu sabiamente fico quieta durante a nossa viagem para o hospital. Todo mundo parece estar no mesmo canal. Nem uma palavra é trocada. Nem mesmo um olhar. Nós todos parecemos estar esperando Remy dizer algo, mas sua atenção está firmemente fixada na paisagem da cidade que passa, o seu perfil duro em determinação. Eu realmente não acho que ele está vendo nada, ele está perdido dentro de sua cabeça.

Quando chegamos, eu sinto o calor do seu corpo, de repente me envolver quando ele se abaixa e leva meus lábios brevemente com os seus. Sua voz treme através de mim quando ele me diz. — Eu estarei fora em breve.

— Não! Eu quero ir com você! — Eu grito para as costas largas quando ele desaparece no final do corredor com uma enfermeira, enquanto Pete vai para a mesa para fazer a ficha de entrada dele eu começo a suspeitar que é, na verdade, uma espécie

de grande negócio quando Riley começa a falar comigo como se eu fosse um bebê.

— Seria muito melhor se você ficasse aqui, Brooke — Ele praticamente canta.

Eu franzo. — Não me trate como uma flor, Riley. Eu quero estar lá pra ele. Eu *preciso* estar lá pra ele.

Pete dirige na direção que Remington desapareceu, e eu rapidamente corro para ele. — Pete, posso ir com ele?

Por um momento, não há uma comunicação homem-a-homem acontecendo entre os rapazes, em seguida, Pete finalmente acena para Riley e me diz. — Eu venho pega-la quando ele estiver preparado.

— Preparado?

Pete desaparece na mesma sala que Remington desapareceu.

— Riley?

Estou completamente confusa.

Riley suspira. — Ele vai fazer um procedimento para induzir uma convulsão cerebral. — E quando ele começa a explicar, eu escuto como se eu tivesse

apenas deslizado para o outro lado de um túnel, e estou ficando cada vez mais longe a cada segundo. Um fogo arde nos meus olhos e tudo o que eu sei agora é que as paredes do hospital são brancas. Tão, branco, e claro, e branco. — ... enquanto o seu cérebro vai receber uma corrente elétrica...

O coração é um músculo oco, e ele vai bater bilhões de vezes durante a nossa vida.

Eu aprendi, na minha curta vida, que você não pode correr se você rasgar um ligamento, mas seu coração pode ser quebrado em um milhão de pedaços, e você pode *ainda* amar com todo o seu ser.

Seu ser todo, miserável, maldito insanamente vulnerável...

Eu posso sentir meu coração batendo forte como sempre no meu peito, *thump thump thump*. Mesmo que eu esteja tentando agir como se NÃO fosse GRANDE COISA, meu cérebro enrola quando eu tento entender o que Riley acaba de me explicar. Remington que está prestes a se comprometer com eletrochoques. A porra *de choque* atual vai ser enviada através de seu couro cabeludo

para o seu cérebro para dar-lhe uma maldita *convulsão cerebral*.

Agora ele está me dizendo que poderia haver alguma perda de memória de curto prazo, que será dado a anestesia de curta duração, que seus níveis de oxigênio arterial e frequência cardíaca serão monitorados, que além da possível perda de memória de curto ou longo prazo, não existe nenhum outro efeito colateral conhecido. Eu juro que quando eu repito na minha cabeça a cena de Remington desaparecer pelo corredor com o pessoal do hospital, eu ouço um som baixo, monótono ecoando nas frias, paredes brancas - um som baixo maçante vindo de *mim*.

— Oh, Riley. — Seu nome vem num baixo, miserável gemido, e cubro o meu rosto quando o pânico e medo aumenta em mim como uma maré, me afogando.

Meu pulso vacila quando Pete aparece e sinaliza para mim. Eu corro e sigo-o, metade morrendo e metade tão viva como eu já estive por puro pânico, em um quarto. Eu vejo máquinas, tornando-me hiper alerta da frieza insuperável do hospital, e no meio da sala, eu o vejo. Ele está sendo amarrado com faixas de velcro em torno de seus pulsos grossos.

Seu belo corpo estendido sobre a superfície plana, ele está coberto por um manto de hospital enquanto ele enfrenta o teto.

Remy.

Meu lindo, arrogante, brincalhão, garoto de olhos azuis sérios, o homem sombrio que me ama como ninguém na minha vida nunca me amou.

O impulso de protegê-lo de tudo o que está vindo é tão avassalador, eu me aproximo com passos lentos mas determinados, com uma mão enrolada debaixo da minha barriga do tamanho de um melão, onde o nosso bebê está. Meu braço inteiro está tremendo incontrolavelmente enquanto eu alcanço a mão bronzeada grande que está amarrada à mesa. *Amarrado.* à mesa. E a minha voz racha como vidro, enquanto eu esfrego levemente meus dedos através dele, tentando soar calma e racional, enquanto eu realmente me sinto louca o suficiente para gritar. — Remy, não faça isso. Não se machuque, por favor não se machuque mais.

Ele aperta os dedos e movimenta os olhos para mim. — Pete...

Pete prende meu cotovelo e puxa-me para longe, e eu surto quando percebo que Remington

realmente não quer me ver aqui. Ele não olhou nos meus olhos. Por que ele não olha nos meus olhos enlouquecidos? Eu me viro para Pete quando ele me puxa para fora da sala, minha voz um grau abaixo de histeria. — Pete, por favor, não deixe que ele faça isso!

Pete agarra meus ombros e sussurra, baixo, de modo que nós não chamemos a atenção. — Brooke, este é um procedimento comum usado em pessoas com BP - esta é a forma como eles puxam as pessoas da vigília de suicídio! Nem toda a gente encontra a dose certa de remédio, e os médicos estão cientes disso. Ele vai ser sedado através disso.

— Mas é apenas uma luta, Pete. — Defendo miseravelmente, apontando para o quarto. — É apenas uma briga estúpida e isso é ele!

— Ele vai sair dessa. Ele já fez isso antes!

— *Quando?* — eu choro.

— Quando você se foi e tivemos que mantê-lo de *cortar seus pulsos de merda por sua causa!*

Ohmeudeus. Meu coração se despedaça tão duramente, eu acho que o ouvi, e não é só meu coração, mas meu corpo inteiro está desmoronando por dentro, quebrando sob o pesar do que Pete

acabou de me dizer. A dor é tão grande, que eu me curvo protetora em volta do meu estômago e eu freneticamente tento lembrar de respirar, se não fosse por mim, pelo bebê. Seu bebê.

— Brooke, esta é a merda com que ele viveu toda a sua vida. Ele está pra cima, ele está pra baixo, ele está em todo o lugar. Suas decisões podem machucar, mas as tomando, faz ele atravessar isso. Esta é a forma como ele foi formado - é por isso que ele é quem ele é. Ele é forte por causa dessa merda! Você pode ficar aí lamentando ou você pode ser poderosa, mas você não pode ser as duas coisas. Ele é poderoso. Você *tem* que ser forte como ele - ele vai quebrar, se ele souber que isso quebra você.

Mesmo com os meus medos ruindo completamente toda a minha confiança e meu estômago está prestes a virar, eu de alguma forma consigo puxar-me em alguma aparência de uma pessoa. Eu me viro para endireitar minha coluna e levanto a cabeça, e dou uma pequena, respiração irregular, porque eu vou fazer isso por ele. Eu vou fazer isso com ele e eu vou provar a mim mesma, e a ele, que eu vou ser forte o suficiente para *ama-lo* pra *caralho*.

Eu puxo outro fôlego e limpo os cantos dos meus olhos. — Eu quero estar lá.

Pete sinaliza para a porta e me dá um aceno de aprovação. — Seja minha convidada.

Meus passos são silenciosos e quase hesitantes quando eu vou para o quarto. Ele é grande e maciço e forte, eu sei, mesmo que o meu coração é um trapo no meu peito e todo o meu sangue pareça sentir-se como gelo dentro de mim, eu vou provar a ele que eu sou digna de ser sua companheira e uma que se manterá em pé, quando ele não puder. Eu não sei como eu vou provar isso, porque eu estou derrubada, como um edifício esmagado, enquanto eu entro. Estou bem, mas dentro de mim, em minha alma, eu estou desintegrando, nervo por nervo, órgão por órgão.

Ele olha para mim agora - direto nos meus olhos e eu posso ver a preocupação em seus olhos escuros. Claro que ele está com medo que eu vá tombar. Ele não quer ver isso em meus olhos. — Ok? — Ele me pergunta em um sussurro rouco.

Concordo com a cabeça e alcanço sua mão. Minha resposta deveria ser, "mais do que bem". Certo? Mas eu simplesmente não consigo fazer mais palavras passar minha garganta fechada. Então eu

esfrego seus dedos com os meus, e quando ele me aperta, eu me lembro de nosso voo de Seattle, este lado, o que eu não vou soltar, e eu aperto de volta tão duro quanto eu posso e sorrio trêmula para ele.

— Essa é minha garota. — Ele raspa, roçando o polegar sobre o meu.

Ele está amarrado e prestes a receber eletrochoques e me pergunta sobre *mim*. Oh Deus, eu o amo muito, se ele morrer eu quero morrer com ele, e isso não é piada. Eu pisco as lágrimas e aperto-o com mais força.

— Posso segurar a mão dele? — Pergunto a uma das enfermeiras.

— Desculpe, você não pode durante o processo.
— Ela me diz.

Remington cautelosamente me vê como eu me forço a voltar atrás e eles atribuem alguns eletrodos na sua testa. A bola de fogo está na minha garganta, no meu coração e no meu estômago. Eu não estou sequer respirando quando uma enfermeira lhe pergunta. — Você está pronto?

— Manda ver. — Ele responde, com os olhos brevemente sacudindo acima de mim para verificar a

minha reação antes que ele enfrente o teto novamente.

Eles iniciam o fluxo do soro para sedá-lo.

Eles começam a fazer-lhe perguntas. — Nome completo?

— Remington Tate.

Meus olhos puxam para acima.

— Data de nascimento?

— Dez de abril de 1988.

— Local de nascimento?

— Austin, Texas.

— Os nomes de seus pais.

— Dora Finlay e Garrison Tate.

Eu mal posso aceitar o fato de que ele está amarrado, falando sobre seus pais malditos, que fizeram ele ficar neste estado obscuro, sua voz profunda e forte, respondendo o que eles perguntam a ele.

Então, ela lhe diz. — Conte de um a cem. — E eles colocam um bocal nele.

Ele começa a contar, e eu conto na minha cabeça com ele. Seus olhos fechados. Lindos cílios escuros contra as maçãs do seu rosto forte.

Meu instinto de proteção e raiva está tão alto que eu quero gritar para eles pararem, agora que ele não pode me ver e ele não pode me impedir de parar isso. Mas eu fico aqui, porque ele quer fazer isso. Porque ele é forte. Mais forte do que eu. Ele vai chicotear-se na forma como a vida tem batido nele nisso.

Em seguida, o choque passa.

Seu corpo grande agarra e aperta em cima da mesa.

Meu corpo aperta e começa a implodir.

A máquina faz um sinal sonoro.

Seus dedos enrolam.

Eu não sabia se ele estaria batendo, quebrando coisas, porque ele é tão forte, mas seu corpo permanece relativamente parado enquanto ele leva o choque em seu cérebro. Oh meu deus.

Oh meu deus.

Oh meu Deus do caralho.

Eu sou apaixonada por Remington Tate e ele tem Transtorno Bipolar, e isso cai em cima de mim como uma avalanche.

Eu não acho que eu já chorei assim. Apesar de colocar todo o meu esforço para não chorar, as lágrimas estão literalmente explodindo dos meus olhos e meus braços estão tremendo e meu corpo tão fraco com a dor, eu recuo de volta para inclinar-me contra a parede e tentar sem sucesso sugar de volta todas as minhas lágrimas.

— Ei, Brooke, hey. — Diz Pete, ajoelhando-se ao meu lado, me abraçando.

— É tão difícil. — Eu digo, cobrindo meu rosto e tentando afastar-me dele, porque Remy não iria querer isso. Remy não iria gostar. — Não me toque, Pete, *oh Deus*, isso é tão difícil. *tão difícil!* — Ele me agarra e me aperta um pouco, sua voz reconfortante, seus olhos mostrando dor.

— Ele não está sofrendo, Brooke. Ele só quer ficar melhor. Brooke, ele não é uma vítima. Ele faz suas escolhas com base em suas circunstâncias. Ele vai se preocupar com você. Você precisa condicionar-se como ele tem feito - por favor, peço-lhe para ser forte.

Eu aceno, enquanto tudo o que posso pensar é o belo cérebro de Remy, seu lindo corpo, minha igreja, meu santuário, suportando isso.

— Brooke, isso me machuca também. Tudo bem? Dói-me muito. Você não pode deixá-lo ver isso. Ele é forte, porque, tanto quanto ele está preocupado, esta é a sua realidade, ele lida com ela - ele nunca teve nada diferente. Ele não lamenta isso. Não deixe que ele veja isto quebrar você ou você vai quebrá-lo. Você não tem que salvá-lo, basta estar com ele enquanto ele se salva.

Conseguindo um controle em mim, eu aceno com a cabeça e enxugo minhas lágrimas, enquanto eu tento juntar meus pedaços. Eu aperto as lágrimas dos meus olhos enquanto eu tento ficar de pé e as enfermeiras e os médicos dizem que está tudo feito.

Remy ainda está sedado, em cima da mesa, e eles tiraram o bocal e de alguma forma limpam seus dutos de ar. Eu pego sua mão quando o soltam, trago-a para os meus lábios, e beijo cada um de seus dedos, em seguida, os limpo das minhas lágrimas com meus lábios.

A maneira que Remy é cuidado...

Pete é um homem tão bom, quebra o meu coração que a minha irmã não deve ter visto.

— Pete, minha irmã realmente gosta de você - eu não sei o que aconteceu. — Eu sussurro.

Suas sobrancelhas voam até seu couro cabeludo. — O quê? Brooke, eu gosto dela também - eu ainda gosto. Mas eu não vou deixar meu irmão por qualquer uma.

Balançando a cabeça em silêncio, eu estudo a larga mão de Remington. Cada calo, cada linha nesta palma... a ascensão de seus dedos, o comprimento e a forma de seus belos dedos, as pontas de suas curtas e limpas, unhas quadradas.

Silenciosamente, eu traço as linhas na palma de Remy e, em seguida, levanto a cabeça e sorrio para olhos castanhos bondosos de Pete. — Um dia você vai encontrar alguém que fará você querer fazer qualquer coisa por ela. Pete, eu vou cuidar dele. Você vai me ensinar a cuidar perfeitamente dele.

Ele sorri e dá um tapinha no meu ombro. — Até então, nenhum de vocês vai ter que fazer isso sozinhos. — Ele coloca a mão no ombro de Remington, e eu juro no coração e mente, mesmo

que não seja de sangue, ele realmente é irmão de Remington, e neste momento, como eu queria que minha irmã e eu estivessemos tão perto e fossemos tão leais, assim.

— Brooke, eu fiz algo que eu tenho muita vergonha, e eu acho que lhe devo um pedido de desculpas. — Pete deixa escapar. Vendo o desespero em seus olhos, planta um pequeno cubo de gelo frio no centro da minha barriga.

— Quando você se foi, ele ficou tão ruim. Ele estava na vigília do suicídio no hospital, e eles continuaram o sedando quando ele acordava, porque ele destruiu as coisas e tentou ir atrás de você. Deram-lhe antidepressivos, e não deu certo, e com esportistas rápidos, como Rem não é uma boa ideia. Então, nós tivemos que iniciá-lo nisso. — Ele sinalizou para a mesa. — Nós fizemos isso por várias semanas para que ele pudesse ser descarregado...

Ele olha para mim, e eu acho que não estou nem respirando. Eu estou apenas olhando, esperando por mais, confusa e parcialmente paralisada da montanha-russa do dia.

— Após os três primeiros tratamentos ele ficou um pouco melhor, então ele teve alta e viemos três vezes por semana, durante ECT por algumas

semanas. Durante esse tempo, ele ainda era negro. Nós trouxemos quatorze mulheres.

Meu coração racha com a menção delas, e sinto-me erguer vários bloqueios mentais quando eu aperto meu estômago e meu cérebro grita, *eu não quero saber, eu não quero saber, eu não quero saber!*

— Eu fiz todas essas mulheres assinar a papelada de que elas não iam falar, não haveria imagens, que elas iriam usar proteção dupla... Todas saíram meia hora mais tarde, com os pacotes de preservativos intactos, o que confirma que não poderia levá-lo a virar ou mesmo levantar a cabeça da cama. Ele disse a todas elas para sair. Todas elas.

Eu continuo olhando, e Pete esfrega o rosto com as mãos, e acrescenta. — Ele não dormiu com qualquer uma delas, Brooke, não importa o quão duro eu tentei por ele. Ele estava obcecado com a sua carta de merda, lia e lia a cada momento em que ele estava acordado. Quando ele finalmente empurrou a depressão e entrou em seus olhos azuis, ele não se lembrava de nada. Talvez porque ele estava negro, ou talvez por causa dos efeitos colaterais do eletrochoque. Ele teve cerca de doze tratamentos. Mas nós quase o perdemos, Brooke,

sabe? Riley e eu estávamos... estávamos chateado como o inferno com você também! Então, dissemos-lhe que tinha estado se divertindo com todas essas mulheres.

— Pete! — Eu suspiro de horror completo e absoluto.

— Eu sinto muito! Mas nós queríamos que ele se lembrasse como costumava ser, antes de *você*. Assim ele iria se lembrar que existem centenas de mulheres por aí, e não apenas você. — Ele encolhe os ombros e olha para mim quase suplicante. — Mas mesmo quando tentamos fazê-lo pensar que ele estava fazendo muito bem sem você, eu acho que a cabeça dele não é o que governa um homem como ele. Ele ouviu tudo sobre as mulheres, não se pronunciou sobre isso, então começou a arrumar a mala e disse que estava voando para Seattle, e que tínhamos de arranjar para pegar a sua irmã de volta para levar a você. Então, sim *eu* - Riley e eu - *mentimos* para ele. — Diz ele. — Isso está me matando. Agora, uma vez que ele sabe a verdade... ele nunca vai confiar em nós de novo!

Sua voz falha, e ele se vira quando Riley entra na sala. Riley olha para trás e para frente entre nós, sentindo que algo está acontecendo. Finalmente,

Pete diz, num tom triste, cansado. — Eu disse a ela, cara.

Riley encontra o meu olhar incrédulo, com o rosto abatido. — B. — Diz ele.

Isso é tudo o que ele diz. Uma letra. A única Letra que está tatuada no bíceps direito de Remy.

— Você tem que dizer a ele. — eu digo e eu olho para um e depois para outro, nem mesmo capaz de suportar a dor que eu sinto por Remington agora. — Vocês não podem nunca, *jamaiz*, mentir para ele novamente. Não é justo com ele! Eu fiz isso uma vez também, e eu entendo que vocês queriam protegê-lo também... mas é *confuso* para ele. É confuso esquecer um pouco das coisas que você faz. Vocês não podem - nenhum de nós, nunca podem - mentir para ele novamente. Vocês dois me ouviram?

Riley acaricia a mão pelo rosto e sua voz oscila também. — Ele vai demitir nossas malditos bundas.

Eu olho para os dois, suas expressões rasgadas, e eu balanço minha cabeça. — Se você realmente acredita nisso, então você não o conhece.



ELE ACORDA na cama logo depois dos caras saírem. Seus olhos estão preguiçosos, mas eles se contentam em mim e aguçam. Eles ainda não estão azuis, mas eu vejo um pouco de vida naquelas piscinas negras, e eu sinto um pequeno formigamento dentro de mim, que se torna um enorme nó de emoção.

— Olhe para você. — Ele fala com uma voz engrossada por conta das drogas. Eu posso ouvir o louvor evidente em suas palavras, como se eu parecesse muito fantástica, e quando eu vejo uma covinha espiar para fora, a força das minhas emoções quase me paralisam. Ele não sabe que ele era uma bagunça sem mim, mas agora eu sei. Ele não sabe que foi trazido mulheres para dar prazer a ele e que ele não as quis. Ele não sabe que ele é magnífico, perfeito, bonito, nobre, bom e tudo, tudo que eu sempre quis.

E agora, dói como uma cadela de saber que seus irmãos, a quem ele cuida e ama, também não sabiam o que fazer e acabaram mentindo para ele.

— Olhe para *você*. — Eu carinhosamente rebato, imediatamente ajoelhada no chão ao lado de sua cama e colocando meu rosto em seus dedos. Eu beijo cada contusão na mão mais uma vez.

— Ei, eu tenho isso sob controle, eu não quero que você se preocupe. — Disse ele, acariciando sua mão livre ao longo das costas da minha cabeça.

— Eu sei. — Abaixando minha cabeça, eu esfrego meu rosto contra o lençol de modo que talvez não veja as lágrimas perdidas vazando dos meus olhos. Eu beijo seus dedos carinhosamente novamente. — Eu sei que você tem.

Mesmo com efeito forte da anestesia, sua voz ainda tem o mesmo efeito em mim que sempre teve. — Levanta-se daí. O que você está fazendo aí? — Ele murmura bruscamente quando ele me puxa para cima. Eu sei que eles lhe deram relaxantes musculares, mas mesmo assim, antes que eu perceba, ele me puxa para cima dele e estica-me como dormimos à noite, quando ele está na minha cama. Meu estômago redondo fica no caminho, mas não é enorme, então eu inclino para o lado e sinto o cheiro de seu pescoço e enterro meu rosto em seu peito quando nos ajustamos.

— Seus enfermeiros vão me expulsar se virem isso. — Eu digo.

Ele agarra minha bunda e me ajusta um pouco melhor. — Eu não vou deixá-los. Você é o meu remédio.

Eu fecho meus olhos e ele cheira a ele. Seus braços são dele. Tudo é normal, exceto que eu estou vestindo roupas e ele está num robe de hospital, e nós não estamos num quarto de hotel. Ele ainda é ele, possuindo o meu coração em suas mãos. Tudo o que eu quero, aqui, nos meus braços.

Eu deslizo a minha mão para o seu queixo e beijo qualquer parte de seu rosto que eu posso, enquanto eu agarro-o um pouco desesperada. — Remy, você é meu rei. — Eu abraço-o duro. — Não há nenhum jogo de xadrez para mim sem você.

Ele se desloca e trabalha o controle debaixo da cama, para que possa se sentar um pouco. Ele me ajusta em seu colo, seus lábios em minha orelha. — Você é a rainha que vai me proteger. — Diz ele, divertido, e quando eu aceno porque eu não posso falar, ele acaricia o meu cabelo quando ele olha para meu rosto, e eu sei - que mesmo que ele não diga a mim - que os meus olhos estão inchados, e que ele pode dizer que eu tenho chorado. Eu sinto os lábios pressionar em minhas pálpebras, uma primeiro, depois a outra, enquanto ele cerra uma mão no meu cabelo e rudemente implora. — Seja forte, meu pequeno foguete. Seja forte comigo.

Concordo com a cabeça. — Eu vou tentar, porque você me inspira.

— Temos o que você queria, Rem — Diz Riley da porta. Estou muito confortável nos seus braços que eu nem viro para cumprimentá-lo. E então eu sinto algo suave contra minha bochecha. Abro os olhos e vejo Remy segurando uma rosa para mim. Ele. No hospital. Dá-me uma rosa com aqueles olhos escuros, mas brilhando com as manchas azuis.

— Remy. — Eu digo, um confuso, riso intrigado me deixando.

— Eu te daria toda a porra de um jardim se eu pudesse. — Ele inclina meu queixo para trás e me mantém nesse olhar. — Por estar aqui, agora, comigo.

— Oh, Deus. — Eu abaixo a minha cabeça em seu peito, porque eu não aguento, enrolando meus dedos em seu manto hospital. — Eu vou estar aqui sempre que você precisar fazer isso. Eu estarei aqui, eu *prometo a você*.

Enquanto estamos dando a baixa do hospital, eu recebo uma mensagem de Melanie.

Como estão as coisas no "Felizes Para Sempre"? Além de feliz?

Eu sorrio enquanto voltamos para o nosso Escalade alugado como se fosse apenas mais uma segunda-feira, e Remington sobe no carro comigo e coloca o braço na parte de trás do meu encosto, como ele sempre faz. Eu já passei por um inferno, e eu estou de volta no céu, e de repente eu sei que é do jeito que minha vida vai ser: depois da escuridão, eu sempre, sempre, encontro a minha luz - que é dele.

Eu digito de volta, *Perfeito*

— A última vez que os choques nos ajudaram a tirá-lo de pensamentos suicidas, tivemos que fazer três por semana, mas nós simplesmente não temos tempo para isso agora. Nós não podemos dar-lhe mais relaxantes musculares, por isso vamos ter de esperar que isso seja o suficiente de um reset. — Pete diz a todos nós.

— Eu estou fodidamente bem. — Rosna Remington. Nós todos parecemos procurar seu olhar, e é Riley, que reúne toda a sua coragem de falar.

— Rem, Pete e eu gostaríamos de ter uma conversa com você sobre algo. — Diz ele, olhando brevemente para mim e com uma voz que praticamente me implora para persuadir Remy a razão. — Pete tem uma atualização sobre a irmã de

Brooke, e nós só queremos dizer uma coisa. Amanhã de manhã, antes de ir para a academia?

— Eu ouvi. — Diz ele, simplesmente, surpreendendo a todos no carro. — Eu ainda estou pensando sobre o que fazer com vocês, palhaços.

— Merda, Rem. — Riley disse, horrorizado. — Estou prestes a ir mudar minhas malditas calças, basta ser razoável.

Pete parece realmente chateado. — Rem, eu juro por Deus que eu nunca teria mentido sobre qualquer outra coisa - parecia inofensivo, parecia que só iria ajudar o seu estado de espírito.

— Meu estado de espírito não é ajudado sabendo que eu não posso confiar em vocês idiotas. — Ele rosna, e ambos ficam silenciosos e continuam parecendo doentes quando ele acrescenta, — Vocês são meus irmãos, mas ela é minha. Se ela tivesse me deixado por causa de sua mentira, eu te mataria agora. Eu malditamente mataria vocês dois.

— Nós a traríamos de volta para você, Remington. — Pete promete. — Eu juro, se tivéssemos conhecido o nível de sua... Eu juro que ia trazê-la de volta para você.

— Rem, estávamos tentando ajudá-lo a sobreviver. Como sempre fazemos. Nós pensamos que tinha terminado, cara. Pensávamos que estávamos ajudando. Mas, então, Brooke voltou e percebemos o quão errado - merda, como errados nós estávamos. Nós nem sequer sabemos como corrigir o ocorrido sem parecer idiotas para você.

Remy está pensativo por um longo tempo, e os três trocam olhares estranhos, olhares de ligação típico de irmãos. Então Remington balança a cabeça e desliza o braço em volta da minha cintura, me puxando para ele, e quando ele fuça o meu ponto de pulso com um grunhido suave e curva a mão sobre a redondeza do meu estômago, alivia toda a tensão dos meus ombros. Eu derreto em seus braços.

Mil coisas difusas vibram dentro de mim quando eu o ouço respirar novamente, mais longa e profundamente neste momento, como se ele precisasse do meu perfume para se acalmar e encontrar o seu equilíbrio. Eu abaixo e beijo o topo de sua cabeça escura, passando minhas mãos pelo seu cabelo. Eu juro que eu não consigo parar de beijá-lo. Eu beijo seu queixo, sua testa, alcanço a sua mão, beijo as costas dos dedos.

Quando voltamos para a suíte, Diane serve o jantar, com o rosto todo brilhando ao vê-lo na mesa, e quando Remy olha para mim do outro lado da mesa e acaricia seu colo, eu quase corro para ele. Quando ele levanta o garfo para mim, eu me sinto como um estúpido pássaro faminto que está sendo alimentado pela primeira vez em um século.

Quando ele me pergunta. — Mais? — Calmamente, observando atentamente minha boca enquanto ele levanta o garfo, eu aceno com a cabeça e mordo tudo isso e, em seguida, antes mesmo de eu mastigar, eu pressiono meus lábios nos dele, porque eu não posso expressar o alívio que sinto após este procedimento, uma vez que ele está bem. E, na verdade, um pouco melhor.

Ele preguiçosamente bate na cama, seu corpo ainda relaxado com os restos da anestesia e os relaxantes musculares que lhe deram, o colchão chia quando ele cai sobre ele, todo músculos e solto. — Venha aqui. — Ele chama, sem sequer levantar a cabeça e olhar para ver onde estou.

Nós apenas escovamos os dentes e eu estou pegando as roupas que ele deixou espalhadas ao redor, então eu adiciono a minha a um belo monte na cadeira de canto e deslizo nua debaixo das

cobertas com ele. Nossas peles tocando. Cada sensação é aumentada em mim. Sou grata por seu toque. Por ouvir a sua voz. Por cada momento que tenho agora com ele. Agora vejo o quão precioso é. Cada canção que me toca, quando essa mente brilhante está bem e resplandecente com luz e pensamentos. Precioso, mesmo quando ele está no escuro, em silêncio combatendo-a e agarrando-se a *mim*.

Seu braço enrola ao redor da minha cintura, e seus dedos descansam no meu osso do quadril quando ele me puxa para me aconchegar. Minha ansiedade por ter assistido-o passar por aquilo que ele apenas fez, ainda corre através de mim, e eu não posso deixar de pressionar duro no seu corpo. Ouço o burburinho de uma risada em diversão.

De ouvir o seu suave, riso sexy...

Oh deus.

— Não é engraçado. — Eu digo chorando, quando eu o enfrento. — Não é engraçado porra.

— Sim, é. — Ele sussurra com uma covinha adorável, sua voz profunda e texturizada quando ele esfrega a ponta de seu polegar abaixo do meu nariz. — Ninguém nunca esteve preocupado comigo antes.

— Sim, eles se preocupam, Remy. Todas as pessoas que você ama, te amam também. Pete, Riley, treinador, e Diane. Eles são apenas melhores em esconder isso de você.

Ele olha para mim, pensativo, então ele estende a sua mão a minha barriga enquanto seus lábios raspam, suave e macia, sobre os meus. — Eu já fiz isso antes. Eu tenho isso, pequeno foguete. — Aqueles olhos escuros me olhando, ele esfrega o polegar sobre minha testa agora. — Não fique com aquela carinha para mim, tudo bem? — Ele me esmaga nele e aperta os olhos fechados, gemendo como se ele se sentisse bem por estar me segurando. — Eu quero fazer você feliz. Eu quero te fazer feliz para caramba, eu nunca mais quero te deixar triste.

— Ok. — Eu digo, ainda um pouco emocional, pressionando meus lábios no seu queixo.

— Tudo bem? — Diz ele, virando a cabeça e pressionando seus lábios nos meus.

Deslizando o meu braço em volta do meu estômago, eu ato meus dedos pelos seus enquanto eu aceno. — Mais do que bem.

Correndo a minha mão livre sobre seu cabelo, eu enrolo uma das minhas pernas em torno de seus quadris e chovo mil e um beijos em seu rosto, fazendo-o rir. Eu rio baixinho com ele, um sorriso curvando os lábios com cada beijo que eu continuo a pressionar sobre ele, mas eu não paro.

Agora eu sei que ele é realmente meu. Estes dedos tem sido meus a partir do momento em que me tocou. Este rosto. Esses lábios. Seu enorme, bondoso, coração protetor, possessivo, e clemente. Ele tem sido meu desde que eu fui sua, e sabendo isso me faz sentir como se eu estivesse sendo separada em pedaços, em seguida, colocada novamente junta, inteira e feliz.

— Eu quero dormir com você dentro de mim. — Eu imploro, arrastando minha boca aberta ao longo de sua mandíbula, os dedos de repente, quase rasgando a pele de seu ombro enquanto eu respiro na sua pele quente e tento chegar mais perto com a minha barriga saliente entre nós.

Ele desliza a mão entre nós e começa a me preparar com os dedos quando ele vira a cabeça lentamente, sem pressa pegando minha boca, sua língua me abraçando, lambendo em mim com prazer

preguiçoso. — Você está pronta? — Ele murmura acaloradamente.

— Encha-me... — é tudo o que posso dizer, e um som sem fôlego borbulha até a minha garganta quando ele me pega pela cintura e me afunda em seu comprimento, me enchendo por isso estou tão cheia e tão penetrada por ele, Eu mal posso falar ou respirar ou pensar em nada, exceto que Remy está dentro de mim, pulsando e quente, sua boca me levando, lentamente, em silêncio, me tranquilizando que ele tem isso. E ele me pegou.



ELE AINDA ESTÁ PRETO no dia da luta, e a atmosfera na suíte presidencial é pesada com a tensão enquanto esperamos por ele ficar pronto.

Pete, Riley e o treinador passam pela porta do quarto principal, enquanto eu estou sendo comida viva por minha própria preocupação doente, porque eu realmente não sei se ele deve lutar assim.

— Mencione o nome desse filho da puta! — O técnico sibila para Pete. Eu acho que ele quer provocar a energia turbulenta de Remington em ação, mas Pete balança a cabeça.

— Nós não vamos usar a raiva. Ele está cheio de ódio de si mesmo quando ele está deprimido. — Pete sussurra.

Mas o que eu mais senti pessoalmente foi a sua luta interior. Ele está dentro de si, lutando. Ele não libera uma palavra de auto-aversão, mas eu sinto que ele pensa nas palavras, sente-as em sua alma. O eletrochoque ajudou, mas ele ainda está *deprimido*. Quebra-me que ele precisa lutar assim.

— Tente aquecer os músculos, Brooke. — Pete sugere.

Vindo de onde Remy está amarrando as chuteiras em silêncio, eu deslizo minhas mãos para cima e para baixo em suas costas e solto qualquer músculo que eu posso, desprendendo lentamente, prensas rígidas deliberadas com meus dedos.

— Tudo bem, Rem, vamos bombar. Eu sei que você gosta desse. — Pete diz quando ele coloca o iPod de Remy nas caixas acústicas.

“Uprising” de Muse explode através da sala em alto volume. A batida rebelde da música parece atingir os ouvidos de Remington, e seus músculos

começam a se envolver em meus dedos, como se ele não pudesse deixar de responder.

Meu coração treme um pouco. Ele está vindo a si mesmo?

Ele tem estado tão ocupado lutando dentro de si mesmo, eu só quero saber se ele tem o suficiente restando para lutar com Scorpion.

Ele empurra em sua outra bota, enquanto eu esfrego os músculos duros e tento transmitir cada grama de força e pensamentos positivos que tenho a ele. Eu aqueço cada músculo, um por um, passando por suas costas, dando atenção extra para seu manguito rotador. Quando eu não consigo me parar abaixo até à cabeça escura para perguntar a ele como ele se sente, ele oscila ao redor e agarra minha nuca, segurando-a quando ele cola a sua boca à minha e me rouba.

Quando ele recua, a minha boca queima do calor úmido da sua, e os seus olhos fervem com um desespero sombrio e feroz. Ele olha para mim como se eu fosse a sua única esperança no mundo, o olhar em seus olhos estão selvagem e ferozes, acende a esperança dentro de mim que talvez ele vai lutar. Talvez ele queira isso forte o suficiente para avançar com isto. Eu *sei* o quanto ele quer essa

vitória, e eu *sei* o quão completamente ele detesta quando seu lado negro fode com ele.

— Remington, cara, isso é o que você estava esperando. — Pete agarra os ombros e chama a sua atenção para ele com um aperto tranquilizador. — Tudo o que você sempre quis está ao seu alcance. Tudo. Você tem planos para depois do campeonato, eu sei que você tem. Ganhar vai fazê-los acontecer. Brooke, bebê...

Com essas palavras, eu o vejo apertar os olhos fechados por um momento de silêncio, então ele arrasta um longo e lento suspiro. Pete se curva para sussurrar algo em seu ouvido, e Remington acena e bruscamente lhe diz. — Obrigado. — Quando ele abre os olhos de novo, ele se levanta, e as sinapses[1] no meu cérebro parecem disparar em emoção.

Envolto em seu equipamento de combate já, o seu forte, corpo bronzeado parece cada centímetro a máquina de luta do horário nobre, que ele construiu-se para ser. Quando ele diz. — Venha aqui, Brooke. — Estou tão insanamente nervosa sobre essa luta, eu quase tropeço em frente quando eu vou. Ele me toma em seus braços e me abraça apertado, dando um beijo quente na parte de trás da minha orelha. —

Eu preciso de você em meus periféricos, no mínimo. Em todos os momentos. Em todos os momentos.

De repente, minhas entranhas estremeçam com o conhecimento que ele *vai* estar lutando, e venha o inferno ou o céu, eu *vou* estar vendo-o. — Eu não vou me mover do meu lugar! — Eu prometo.

Ele congela sua atenção em mim por um segundo a mais, então ele beija a parte de trás da minha orelha mais uma vez e dá um tapinha no meu bumbum. Isso é tudo o que ele faz. Então ele começa a saltar no lugar, torcendo os braços para cima e em torno de si mesmo, e toda a atmosfera muda drasticamente quando a equipe começa a respirar de novo.

— Onde está a Jo? — Ele pergunta ríspidamente a Pete.

Um formigamento começa em meu meio, quando eu percebo que ele realmente *está* voltando.

— Ela já está observando a área. — Diz Pete, e há um tremor de excitação em sua voz quando ele provavelmente percebe o mesmo.

— Nem você ou Jo tirem os olhos de Brooke, você está me ouvindo? — Ele ordena enquanto vira o

pescoço para um lado, depois o outro.

— Entendemos você, amigo! — Pete lhe assegura.

— Tudo bem, estamos prontos aqui? — O treinador oscila as mochilas contendo roupas de Remy limpas, Gatorades e fones de ouvido extra sobre seu ombro.

— Pronto. — Remington responde quando ele recupera seu iPod a partir dos alto-falantes. A música morre instantaneamente, e todos nós o vemos pegar seus fones de ouvido do criado-mudo e colocá-los no iPod prata.

— Claro que sim, esse é o meu garoto! — O técnico grita.

Riley concorda. — Esse é o HOMEM!

— Quem está detonando? — Treinador soca Remy de volta quando eles dirigem para a porta.

— Eu estou. — Eu ouço o rosnado baixo de Remington.

Treinador soca as costas com um ainda mais difícil *baque*. — Que nome que eles todos vão estar gritando hoje à noite?

— O meu.

— Diga!

— Riptide.

— Isso não é como os filhos da puta dizem isso!

Remington bate com o punho no peito e grita. —
RIPTIDE!

— É ISSO MESMO! — O técnico grita de volta.

Eles batem juntos, e então treinador o leva para fora da sala e para os elevadores, o resto de nós seguindo atrás. — Você tem o suficiente para essa luta, rapaz?

— Eu tenho.

Treinador acena, então cutuca. — O que vamos fazer se ele não se submeter, rapaz? Você já sabe o que fazer?

— Eu sei o que fazer.

Quando eu escuto essa última afirmação calma, meu sangue acumula em meus pés, e isso se sente como se qualquer outra parte de mim treme quando eu quebro em um milhão de arrepios e então mais alguns. Uma parte de mim quer ser corajosa e

assistir a essa luta, mas eu não me lembro de alguma vez me sentir tão carente de coragem na minha vida.

Com uma careta repentina, Remington enfia um dedo grosso no peito do treinador. — Aconteça o que acontecer, você não joga a toalha. Você pode me ouvir? Nós NUNCA, JAMAIS nós submetemos.

A tensão no ar aumenta dramaticamente, e um par de olhares são trocados. Quando não há resposta imediata do treinador, Remington empurra um passo para trás. — Técnico. Você não joga a toalha. Nós não nos submetemos. *Ponto.*

Os olhos do treinador agitam brevemente em minha direção - brevemente, sim, mas não o suficiente para eu brevemente perder a hesitação em seu olhar antes que ele acene com a cabeça. Exalando ao meu lado, Pete pega a minha mão quando ouvimos um *ting*.

— Vamos lá. — Ele murmura.

Nós embarcamos no elevador, mas eu estou estupidamente nervosa, meu coração batendo ferozmente vai quebrar um par de minhas costelas no momento em que chegar ao Underground. Remington tranquilamente brinca com seu iPod, seus

fone de ouvido preto em uma mão. Ele está tentando entrar na zona. Com todo o amor que tenho por ele em meu coração, eu vejo-o abaixar a cabeça, colocar seus fones de ouvido e tocar sua música.

— Por que você prometeu? — Riley confronta o treinador enquanto Remy escuta sua música, seu tom acusatório. — Se as coisas ficarem muito feias pra caralho, não vamos deixá-lo morrer lá fora hoje!

— Seus olhos estão ficando azuis! Se alguém vai morrer esta noite, não é o nosso menino! — O treinador contesta.

Tudo bem, tudo isso é *loucura* falando! Meu estômago está enrolado como uma cascavel venenosa pronta, e eu simplesmente não posso ficar de pé aqui como uma muda por um segundo a mais. — Pete, o que eles estão falando? Estou ficando assustada como a merda aqui.

— Houve boatos sobre este ser o combate da década. — Ele responde em voz baixa. — Ambos são teimosos como o diabo, e um precisa se submeter para a vitória, Brooke. Poderia ficar bem ruim. Como você disse... *mais* do que a merda que está acontecendo.

Um pequeno flash da última temporada passa na minha cabeça, espontâneas e indesejadas. Lembro-me do corpo caído de Remy no chão da lona ensanguentado. A multidão gritando seu nome. E depois o silêncio quando perceberam que seu Riptide - feroz, apaixonado, lindo Riptide - estava abatido.

Embora todas as minhas entranhas torçam e emaranhe como pretzels na memória, nos arrastando para fora do elevador, mas Remington pega a minha mão e me retém. Ele sussurra em meu ouvido. — Nos meus periféricos.

Seu olho se mantém em mim, e eu rezo, rezo, rezo para que ele não veja o medo em meus olhos, mas ele puxa seus fones de ouvido até o pescoço, e eu ouço a música transmitindo entre nós. Louca e rápida.

— Em seu lugar em todos os momentos, Brooke. — Ele me diz, e desliza suas mãos no meu cabelo e toca sua boca com a minha, roubando um gosto de mim enquanto me dá um sabor dele que me deixa drogada e atordoada. Ele coloca sua testa na minha, seu olhar incandescente enquanto ele olha para mim. — Eu adoro você, com cada respiração - em cada pedacinho de mim, eu te adoro. — Com

mais um beijo rápido e duro, ele dá um tapa minha bunda. — Veja-me *quebrá-lo!*

Quando nós andamos para o Underground, ele mantém o braço esticado na parte de trás do meu assento enquanto ouve a sua música. O resto do carro está silencioso como a morte. Eu posso saborear a violência no ar enquanto ele se afasta para os vestiários, e eu quero gritar mil “eu te amo”, mas ele está com o seu iPod agora, entrando em sua zona.

— Pete, ele está realmente pronto para isso? — Eu sussurro incerta.

— Espero que sim, Brooke. Eu odiaria que este episódio tire mais um de seus sonhos. Vamos lá. — Diz ele quando nos acotovelamos no meio da multidão para nossos lugares.

Pelo menos duas mil pessoas enchem a arena hoje. O Underground tem provocado seu público toda a temporada, e agora eles estão sedentos de sangue para assistir Scorpion contra Riptide. Rostos são listrados de vermelho, simulando sangue. *R* s Vermelho brilhante adornam as faces das mulheres e o topo das elevações de alguns de seus seios.

Eu vejo vermelho, de vermelho Riptide, listrado através dos assentos e de volta, com a multidão de pé, onde há também um pouco de preto também. preto Scorpion.

Estabelecendo-me no meu lugar ao lado de Pete, percebo que Remington mais uma vez garantiu mais dois lugares vazios aos nossos lados, e parece que vamos esperar a vida de volta. Olhando para o vazio do ringue central parece que apenas faz a multidão gritar mais alto enquanto eles esperam por Remington e Scorpion preencher o quadrado 23 x 23 que veem.

— *Riiptiiiiide!* — um grupo de amigas gritam em uníssono do outro lado ringue a minha frente.

Atrás de mim, um cântico começa assim. — *Traga-os para fora! FORA! FORA! FORA!*

Os alto-falantes crepitam quando o microfone é ligado, e um locutor aparece no palco. Eu quase pulo para fora da minha pele.

— Senhoras e senhores, Olá! — As pessoas rugem sua saudação antes do locutor continuar. — Bem, aqui estamos nós nesta noite com todos vocês! Vocês estão prontos? Está tudo pronto para

uma luta diferente de qualquer outra? *diferente de qualquer outro, gente!* Mestre de cerimônias?

O mestre de cerimônias pelo canto do ringue vira toda a sua atenção para o locutor.

— Senhor, nós não vamos precisar de seus serviços esta noite. — Diz o locutor galantemente, acrescentando um arco dramático que provoca um barulho de trovão explodindo ao redor da arena, enquanto a multidão se levanta e grita sua aprovação.

— Isso mesmo! — O locutor grita em volta num vozeirão para a multidão. — Hoje à noite, **NÃO** há regras, **SEM** mestre de cerimônias. Vale tudo. **QUALQUER COISA VALE**, gente! Sem nocautes - Esta é uma luta de submissão. Submeta!

— Ou morra! — Pessoas animadamente gritam.

— Senhoras e senhores! Sim! É uma luta de submissão aqui esta noite no Underground! Agora, vamos chamar o seu pior pesadelo ao ringue! O homem que suas filhas choram. O homem que você deseja executar. O homem que você *certamente* não quer estar no ringue. Nosso atual campeão, Benny, o Preeeeto, Scorpionnnnnn!

Estou ofegante. Eu não sei como eu pensei que eu enfrentaria aqui sentada, assistindo a este combate da porra da década, porque cada órgão dentro de mim está tremendo de nervosismo e acho que vou vomitar meu coração. Vale tudo. *Sem* árbitro. Assim como eles achavam que isso iria acontecer, *vai*, e eu nem sei ao certo o estado de espírito que Remington está lutando interiormente.

— Pete, eu vou vomitar. — Eu sufoco, sugando respirações profundas quando o meu estômago aperta numa contração subitamente forte.

Ao longe, uma figura com um manto negro batendo atrás dele se aproxima do ringue, e a náusea sobe com força total quando eu o vejo.

Scorpion.

Com o dedo médio gigante espetado no ar, eu decido que ele é ainda pior do que o meu Voldemort, porque esse cara está realmente *vivo*.

— *Esse* babaca. — Diz Pete em desgosto.

A última vez que tive o desprazer de assistir Scorpion sair para lutar, Remington desistiu da luta para resgatar Nora daquele espécime repugnante de homem. E Nora, onde ela está agora? O que está

Scorpion fazendo com ela? Remington me disse para confiar nele, e eu *confio*, mas o meu medo é tão grande quando eu olho para o rosto daquele nojento pesadelo, cada pingo de razão em mim fugiu. É impossível calar o frenético grito em minha mente, me dizendo que Remington vai se machucar essa noite. Ele vai se machucar e, mais uma vez, *você não pode parar! Você não pode fazer nada sobre isso!*

De repente, vejo Nora através das arquibancadas, e uma raiva terrível e dolorosa varre através de mim, quando ela evita cuidadosamente o meu olhar.

Scorpion salta para o ringue, e quando sua equipe remove o manto, o extragrande escorpião negro que parece ter sido tatuado recentemente em toda a suas costas cumprimenta a multidão enquanto ele se vira para que todos possam vê-lo. O cara ainda é mais feio do que o idiota de alguém, e eu sinto um prazer perverso vendo essa cicatriz em seu rosto terrível da cortesia de Remy.

— A boa notícia é que ele ainda é nojento. —
Diz Pete.

— Pete, eu não posso acreditar que minha irmã conseguiu se livrar dele, e em seguida, *voltar* para isso. Isso me deixa doente. — Eu roubo outro olhar

sobre Nora através do ringue, e sua traição me corta como uma faca.

— Não é o que você pensa, Brooke. — Pete me diz, em seguida, acena com a cabeça para o ringue. — Seu cara tem isso. Basta esperar e ver.

— O que você quer dizer? — Peço em confusão, mas se Pete respondeu, eu não ouvi.

Scorpion acabou virar na direção de Nora, e ela olha para ele com uma expressão sombria que realmente não me parece o olhar de uma jovem caída de amor. Então ele empurra de volta para olhar para mim, só para levantar o dedo do meio no ar. Diretamente para mim.

— Oh menino, Brooke, pelo amor de...

Eu levanto os meus dedos médios em resposta, e a besta sorri seu sorriso amarelo para mim.

Pete suspira e geme, como se sentisse uma dor de estomago. — Tudo bem, se Remington sabe que ele só virou o dedo e você simplesmente virou-lhe...

— *Booooo!* — pessoas gritam instantaneamente, e ele lhes mostra o dedo "foda-se" também, juntamente com o seu sorriso amarelo, e como se

isso não fosse grave o suficiente, ele também pega sua virilha e aperta. — *BOOOOO!* — A multidão grita.

Deus, eu não consigo entender por que minha irmã estaria com tal espécime! Ela costumava ser tão romântica. Ela costumava querer um príncipe. E ela vai com Scorpion?

— E desafiando o nosso campeão hoje à noite, todos nós sabemos o nome dele! Estamos *todos* esperando para ver se ele vai trazê-lo para este ringue esta noite. Então... é ele? Fiquem proooooonntos para acolher o primeiro e único Remingtooooooon Tate, seeeeuuu Riiiiiptide!

É impossível domar o raio que corre através de mim ao ouvir seu nome. Tinha sido barulhento quando Scorpion saiu. Mas a forma como as pessoas começam a gritar para Remington faz minha garganta estreitar com emoção e meu coração pula dentro do meu peito.

— *Rem-ing-ton! Rem-ing-ton!*

O canto rasga através da multidão. A cor vermelha assume toda a arena. Então eu vejo o local vermelho que eu estou morrendo de vontade de ver quando o seu nome gritado me envolve tão

completamente quanto a sua cor faz. "*Remyyyyyy, mate-o, Remyyyy!*" "*Vai, Rrrrrriptide!*"

As minhas funções corporais aumentam em todos os sentidos. Os meus pulmões, meu coração, minha glândulas supra renais, os meus olhos, cada parte de mim *estiram-se* para ele. O instante em que ele vem trotando na arena, eu estou girando num turbilhão de nervosismo, medo e excitação. Estou dividida entre o desejo de conduzi-lo em segurança e querer torcer por ele como o resto de seus fãs fazem, para que ele saiba que eu sei que se alguém possui esse ringue, é *ele*.

Com um salto fácil, ele pega o ringue e imediatamente deixa Riley puxar o manto de seus ombros. Eu juro que ouvi um suspiro coletivo das mulheres perto de mim.

— *Remyyyyyyy! Mate-o, Remy!* — Uma grita.

E então, o incrível acontece.

Ele começa com a sua volta de assinatura arrogante. Todos os seus músculos são gloriosos, bronzeado, e duro, e eu ouço uma mulher gritar perto que seu corpo deveria ser imortalizado, é tão masculino e perfeito. Então ele olha para mim. Olhos azuis brilhando. O mais azul do azul. Suas covinhas

disparam, e percebo com um tremor em meu coração que isto é o que o treinador queria dizer sobre a vinda de seu azul de volta. Seus olhos estão *azuis*. Claros, bonitos, azuis brilhantes. Aqueles olhos e covinhas falam diretamente com as borboletas no meu estômago, e eu explodo com eles.

Um frenesi de emoção dispara através de mim, e de repente eu sei, com todas as fibras do meu ser, ele tem isso. Ele tem. Ele é Remington Tate. Ele é um homem que cai e se levanta de novo e de novo. Ele empurra, sulca, saqueia, continua. Ele. Tem. Isto. Lembro-me quem ele é. De onde sua unidade vem, alguma fonte inominável que ninguém neste mundo possui. Ele é invencível e imbatível - e ele vai esmagar Scorpion, como ele queria.

A campainha toca, e meu cara não perde tempo. Ele vai direto ao ringue central e, embora Scorpion pareça pensar que eles vão saltar em torno um bocado, Remington soca-o três vezes, de forma rápida o suficiente para fazer o animal feio tropeçar para trás.

Bolhas de excitação estalam dentro de mim. Eu seguro minha boca e meus gritos juntam-se instantaneamente aos outros. — Remy!

— Brooke? — Pete me força para baixo ao meu lugar, mas estou muito animada, não posso ficar no chão por muito tempo. Eu o sinto, Remington, no peso na minha barriga, sinto-o vivo dentro de mim e sua energia dentro de mim.

A luta começa com força total.

Remy bate os dedos no queixo de Scorpion, o soco sacudindo ele. Meu peito mal pode conter todas as emoções dentro de mim quando os meus pulmões trabalham por ar. Deus, eu estive esperando para ver isso acontecer pelo que parece como mil anos, e eu mal posso suportar. A multidão estava esperando tão longo para ver isso, e eles estão gritando no topo de seus pulmões. E assim estou eu!

— *Vai, REMY!*

— *Mate-o, Remy!*

— Remington, eu te amo porra! Ohmeudeus, eu te amo! — Eu grito.

— Brooke! — Pete diz desesperado, e sinaliza para o meu estômago. — Todo esses saltos não pode ser bom.

— É bom, Pete. É tão bom. — O bebê está movendo constantemente, e eu estou tendo algumas

contrações toleráveis, mas eu as sinto ocasionalmente - eu li que o corpo começa a praticar até três meses antes do parto. Eu acho que meu bebê sente a adrenalina. Ou ele sabe que papai está lutando. Ele se contorce cada vez após uma contração, e eu acho que há apenas muita ação para ele relaxar agora. Como podemos relaxar assistindo isso? *Ohmeudeus!*

— Eu não sei do que se trata Remington e este ringue. — Diz Pete. — Mas ele só entra e tudo o que ele está vivendo, ele executa. Riley diz que é a memória muscular, mas eu não estou muito certo.

— É *Remy*, Pete. — Digo-lhe com entusiasmo, e eu agarro e o abraço.

Remington bate perfeitamente novamente, guardando, saltando, e batendo, enquanto o Scorpion não conseguiu um único soco. Nem um único. Um canto se espalha no meio da multidão. — *Mate-o, RIP! Mate-o, RIP! Mate-o, RIP!*

Pete me disse que todo o treinamento do mundo não pode virar um lutador num forte golpeador, ou você é um golpeador feroz ou você não é. Ele disse que a velocidade, você pode trabalhar, mas não faz sua mão pesada, e agora eu posso ver a diferença do poder do soco.

Agora eu posso ver porque Scorpion teve que trapacear para vencer a última temporada do campeonato.

Entre as rodadas, Remy salta com energia, enquanto Scorpion se senta em seu banquinho com a cabeça abaixada para o chão, sua equipe trabalhando em besunta-lo de vaselina ou algo nos seus cortes.

O sino bate novamente.

Remington sai das cordas e soca, mas desta vez Scorpion soca de volta, com rapidez e precisão, interrompendo seu ritmo.

Eles vão para um aperto. Remington se empurra livre e engancha com a direita. Scorpion cobre e volta com um soco poderoso que aterra justo na caixa torácica de Remington.

A respiração é batido para fora dele, mas Remy não se abalou. Não. A minha árvore não é abalada. Ao contrário, ele começa a socar esses socos em grupos, seu rosto concentrado e feroz, e cabeça de Scorpion começa balançando, sangue escorrendo de ambas as narinas e de um corte perto de um dos seus olhos.

Scorpion bate para trás, com o punho conectando com a mandíbula de Remington, fazendo com que o sangue derrame para fora de sua boca. Outra contração me agarra, e desta vez eu estou tendo problemas em me lembrar de respirar. A luta é intensa, tanto emocionante e extremamente dolorosa de assistir.

O turbilhão de socos continua. Saltando, perseguindo, eles continuam batendo um no outro. A diferença de poder de soco é evidente. Remington é mais rápido e mais forte, e Scorpion parece ser o saco de pancada escolhido de hoje. Ele está abalado, e ele está quase achatado, mas ele não vai cair e mantém balançando para fora e pousa socos de volta em Remy. Ele pega Remington pelo pescoço e tenta jogá-lo no chão, e quando ele não consegue, ele levanta o joelho e esmaga-o em seu estômago.

— O quêêêê! Isso não é justo! — Eu digo.

— Remington é um boxeador, ele nunca usa suas pernas, exceto para se levantar, mas vale tudo aqui, Brooke. Se Scorpion quiser morder...

O medo espreita dentro de mim, e outra contração me aperta, forte o suficiente para me fazer morder de volta um gemido de dor e sentar-me por um momento.

Com um grunhido irritado, Remington empurra Scorpion de volta e começa a demolir ele. Soco após soco. *Wham! Wham! Wham!*

Eu vi ele matar seu saco de bancadas, e seu saco é pesado, mas eu nunca, nunca vi ele matar outro homem assim. Scorpion cobre a cabeça e esquiva, e Remington cobra, acerta o seu intestino, uma, duas, três vezes. Scorpion salta para trás nas cordas e cai de joelhos.

Ele cospe no chão e se levanta com esforço, enquanto Remington recua enquanto ele recupera sua respiração, suas sobrancelhas baixas sobre seus olhos, seus olhos brilhando como um predador.

Scorpion carrega para frente e obtem um soco sortudo direto na mandíbula de Remy, então ele aterra outro soco difícil na sua caixa torácica direita. Remy balança para trás.

Eu vejo o sorriso amarelo no rosto do Scorpion quando ele mira um terceiro soco direto na testa de Remy e Remington salta para trás nas cordas com um som que é tão angustiante de ouvir, eu empurro na minha cadeira com um grito de dor crua.

Ele endireita com um suspiro trêmulo que expande seu peito largo, e meu coração se sente

massacrado. A dor que eu sinto cada vez que ele leva um soco faz com que minhas contrações se sintam entusiasmadas! Eu interiormente estremeço quando ele se aproxima de Scorpion novamente, agora sangrando livremente como seu oponente.

Eles voltam nisso mais uma vez, e eu ouço todos os ruídos de seus socos, *pow pow pow!*

Meus nervos friccionam-se no interior quando os rounds se arrastam. Um após o outro. Nenhum se submete. Nem cai. Contorcendo ansiosamente no meu lugar, eu sinto um estalar e um som liso me atinge - e eu olho para baixo, horrorizada ao ver que há água escorrendo debaixo da minha saia, pelas minhas pernas nuas. — Não. — Eu digo.

Sentindo-me ficar branca em puro pânico, Olho para Remington e depois para Pete, e ele está tão envolvido na luta, eu mentalmente fecho os olhos e digo-baby - *por favor, não até que seu pai esteja pronto.*

Eu estou apenas de seis meses e meio. Sete, no máximo. Eu não posso entrar em trabalho de parto agora!

Remington cobra com um punho voando, com o braço balançando repetidamente. Ele é tão rápido,

eu mal posso ver seus movimentos, em sua maioria podem apenas ouvem os sons repetidos de esmagar ossos com osso.

Não há dúvida. Meu trabalho de parto já começou. Contrações. Tudo o que eu li no livro está acontecendo. Minha bolsa *rompeu*. Graças a Deus não está inundando, mas está escorrendo pela minha perna, vazando para fora de mim. Eu puxo uma respiração profunda quando a dor toma conta. As contrações antes de a minha bolsa estourar era *nada* comparado com a dor que sinto agora quando meu abdômen agarra e aperta. Mas Remington está lutando lá em cima, e eu não vou a lugar nenhum até que ele esteja pronto para sair.

Ohmeudeus, eu ainda não tinha tido tempo para ter medo do trabalho até agora!

Estou tão ocupada tentando me lembrar de como tomar as respirações lentas e relaxantes que eu li sobre isso que eu não noto que Nora deixou seu assento e veio até mim.

— Está tudo bem, Brooke? — Ela pergunta, preocupada.

Merda. Ela notou. — Tudo bem. — Eu suspiro, quando a minha contração facilita.

— Brooke, Benny não vai se submeter. Ele prefere morrer. — Acrescenta ela com a voz trêmula, com lágrimas brilhando em seus olhos. — Você não quer que Remy mate-o, Brooke - as coisas que isso vai fazer para a sua mente! E Benny não é todo monstro, ele *não...*

— Nora. — Pete estende-lhe a mão e arrasta-a para ele. — Tem de tomar cuidado, Nora. Scorpion não vai feri-la novamente. — Olhando nos olhos dela, ele levanta a mão e toca o rosto dela, e a respiração de Nora engata com o toque. Um palpável chiado se estende entre eles, e Pete gentilmente na sua voz enquanto ele continua. — Nós temos negociado. Nós estamos conseguindo.

— O quê? — Pergunto em perplexidade. — O que está acontecendo?

Pete está a dar Nora seu assento e, em seguida, toma o lugar vazio ao meu outro lado. — Pete, o que está acontecendo? — Eu exijo.

Nora grita. — Pete. — Ela balança a cabeça violentamente, e Pete hesita.

— PETE! — Eu exijo furiosamente. — Eu juro que eu não posso tomar essa merda agora!

Pete puxa a gravata por um momento, em seguida abaixa a cabeça no meu ouvido e sai correndo. — Scorpion está em busca pelo sangue de Remington. Ele não acha que Remington pode fazê-lo se submeter ou que ele tem isso dentro dele para matá-lo - ele fez Remington concordar que qualquer campeonato seria por finalização. Se nosso cara ganha, ele ganha o campeonato, mas, o mais importante para ele, o... *vídeo* de Nora.

Nora faz um pouco de barulho de dor e enterra o rosto nas mãos, e eu estou tão atordoada, meu cérebro quase grita enquanto tenta processar. Nora estava sendo chantageada com um vídeo dela? E Remy... concordou com isso?

— Ele queria fazer isso. — Diz Pete imediatamente.

— Deus, Nora. — Eu digo. O pensamento desse louco usando minha irmã para fazer Remington ter que fazer a escolha de matar a sua alma, o que, *matar* o escorpião me fez temer por todos nós. Se o desgraçado não podia bater Remy, ele estava determinado a transformá-lo num *assassino*?

E fazê-lo ficar preto para sempre...

Eu concentro toda a minha atenção em minha irmã quando outra contração toma conta, e Nora desliza lentamente a mão sobre minha barriga. — É o bebê?

Puxando uma respiração inclinando-me para ela para que Pete não ouça, eu aceno. — Sim.

— O que eu faço, Brooke?

— Apenas segure a minha mão enquanto eu assisto o meu cara *levar isso*.

Como se ele estivesse me ouvindo, Remington continua terminando com Scorpion lá em cima. Meus nervos estão em frangalhos. Sangue quase preto do Scorpion está espalhado pelo chão da lona, e embora ele esteja tropeçando, ele se recusa a cair.

Ofegante, mas imparável, Remington agarra-o pelo pescoço e empurra-o em torno dele para enfrentar o espaço vazio onde a cadeira de Nora está vazia. Seus lábios se movem quando ele murmura algo no ouvido de Scorpion, e à direita quando Scorpion solta uma risada sarcástica, um estalo alto enche a arena.

— *AAAAAA!* — *o público suspira quando o cotovelo de Scorpion quebra e seu braço oscila*

frouxamente a partir do meio para baixo.

Meus estômago faz nós quando a luta fica ainda mais cruel e Remy angula Scorpion no poste e bate a cabeça de um lado para o outro, atacando-o como se ele fosse a sua bola de velocidade. Scorpion luta e golpeia uma joelhada na barriga de Remy.

— Brooke. — Nora funga. — Eles vão matar um ao outro!

Uma bola ardente de medo se reúne em minha garganta enquanto nós duas assistimos a luta com montando o medo. Eles ainda estão duro nisso. Scorpion tem jogado fora alguns chutes, e eles estão de volta ao centro. Remy está endurecido com sangue, tanto do Scorpion quanto o seu próprio e, embora Scorpion mal pode estar em linha reta, ele furiosamente cobra com seus ombros, tentando projetar Remington com a cabeça.

— Um deles tem que parar *agora!* — Nora sussurra baixinho.

— Tem que ser Scorpion. — Eu digo.

E então, Remington proporciona um rápido e forte um-dois socos que instantaneamente faz Scorpion cair de joelhos. Um grito de emoção irrompe entre a multidão, e Remy limpa a parte de

trás de seu braço na testa e procura-me entre os espectadores.

Quando ele me encontra, ele não tira os olhos dos meus enquanto ele agarra Scorpion pelos cabelos e puxa-o para seus pés enquanto ele lhe mostra Nora ao meu lado.

Ele sussurra algo para Scorpion, e, em resposta, Scorpion cospe sangue vermelho no chão.

Remy empurra-o para longe e toma posição novamente, levantando a guarda de uma maneira que diz claramente: *Tudo bem, seu babaca, então vamos continuar lutando para ver quem cansa primeiro.*

Então eles lutam novamente. Remington balança fora e soca com a mesma força natural que sua torcida gosta, e eles imediatamente gritam em sinal de aprovação, enquanto vemos todos os seus músculos se contraírem e apertar como trabalha eles. Scorpion dura dois socos e um gancho - então ele cai *splat* em seu rosto.

O público está despertado e animado, e um cântico conhecido ergue-se num crescendo: — *REM-ING-TON! REM-ING-TON!*

— Rip! Sele o acordo, Rip!!! — Um jovem grita de um canto da primeira linha.

O silêncio desce quando Remington se aproxima do corpo imóvel de Scorpion, e eu não acho que eu estou mesmo respirando. Meu coração está fazendo todos os tipos de movimentos no meu peito enquanto eu ouço Nora começar a soluçar baixinho ao meu lado.

Scorpion rasteja no chão. O olhar de Remington está treinado fixamente em mim, seu peito largo e brilhante expandindo em cada respiração abatida, e sei que minha testa está franzida de dor, mas por favor, por favor, eu não quero que ele perceba que algo está errado.

— Vai, Remy!! — Eu grito, mas eu não posso levantar, então eu tenho que gritar isso do meu assento. Ele se vira e bate Scorpion de volta quando ele tenta se levantar.

As pessoas uivam sua aprovação.

Remy agarra o braço saudável de Scorpion e racha todos os dedos da mão num movimento, então ele quebra o pulso.

Os olhos de Scorpion arregalam-se. Ele começa a se contorcer quando Remington desliza suas mãos

suas emoções fervendo em seus olhos azuis, com raiva, gritando silenciosamente, “não foda comigo ou o que é meu, nunca mais!”

Ele vem para a borda do ringue e eu balanço minha cabeça, não, para não vir. Eu quero vê-lo lá em cima com o braço levantado, tendo seu título maldito, ouvir seu nome nos lábios do locutor, ouvir esse mesmo nome rasgando através dos altofalantes.

O locutor pega seu braço e puxa-o no ar antes de Remington poder chegar as cordas, e a mim, e felicidade me inunda e se mistura com a minha dor, quando eu ouço...

Enquanto eu ouço o que eu deveria ouvir da luta final de uma temporada anterior...

— O vencedor do campeonato Underground desta temporada, eu dou a vocês, REMINGTON TATE, RIIIPTIDE! *Riiiiiiiptide!* Riptide... onde você está indo?

Os meus olhos ardem e ele se torna um belo borrão.

Estou chorando porque eu sei que ele só pulou do ringue e está vindo para me pegar. Eu sei que ele sabe que algo está errado - ele sempre sabe. Eu não

preciso dizer a ele. Pete se senta ao meu lado, alheio a isso. Mas a minha irmã sabia. E Remy, ele sabe. Eu sinto seus braços, suados e sangrentos, enquanto ele se ajoelha diante de mim.

— Brooke, oh, baby, ela está vindo, não é? — Quando eu aceno com a cabeça, diz ele, ofegante e com os olhos azuis brilhando quando ele enxuga minhas lágrimas. — Eu tenho você, tudo bem? Você me tem, baby, agora eu tenho você. Venha aqui. — Ele me apanha, e eu choro em sua garganta úmida e enrolo os braços em volta dele enquanto ele começa a me levar até a saída.

— Ele não é... suposto... vir ainda... É muito cedo... E se ele não conseguir...?

Todas as minhas emoções tinham sido arrolhadas e engarrafada, e agora elas estão me inundando. Nós deveríamos fazer isso depois, depois dessa luta. Depois que tivéssemos o quarto pronto. Depois que fossemos para Seattle.

A multidão reuni-se ao nosso redor e os fãs alcançam a acariciar seu úmido, bronzeado, peito musculoso quando ele faz um caminho para nós, ignorando cada grito, cada chamada, tudo, exceto eu.

— *Riptide, você arrasou! RRIIIIPPPPTIIIDE!*

A música começa aos berros - absolutamente *estridente* - através dos alto-falantes, e eu não reconheço o cantor ou o tom, quando uma voz se junta.

— A pedido do nosso vencedor, que tem uma pergunta muito especial para perguntar... — Eu ouço o locutor dizer enquanto Remington nos escava no meio da multidão, com a cabeça pressionada contra o peito. Eu ouço seu coração batendo. Sua respiração. Cada parte dele, eu sinto isso.

Ele continua a atravessar a multidão de pessoas, e até mesmo através da minha dor, eu observo que os fãs têm rosas brancas nas mãos enquanto andamos por eles, e alguns estão jogando-as para nós da arquibancada. Então eu ouço a letra da música ir em frente, até duas palavras me atingir como um tiro de adrenalina correndo pelo meu sangue: *Case-se comigo...*

— O-o quê? — Eu suspiro.

Ele não responde.

Ele está atirando instruções para Pete para puxar o carro quando nós, finalmente, saímos do

Underground, e quando entramos no carro, Nora sobe na frente com Pete.

Remington leva o meu rosto com as mãos e olha para mim, com a voz cheia de emoção e desidratado, com o rosto inchado e sangrando e me mata porque eu não posso fazer nada sobre isso.

— A música era supostamente para pedir-lhe para se casar comigo, mas você vai ter que se contentar comigo fazendo a pergunta. — Ele sussurra, seus olhos brilhando azul e poderoso no escuro. — Mente. Corpo. Alma. Toda você para mim. Toda você minha.

Ele aperta meu rosto entre as mãos, que estão úmidas e calejada e sangrando.

— Case-se comigo, Brooke Dumas.



[1] Uma Sinapse é uma estrutura que permite a um neurónio passar um sinal eléctrico para outra célula.



Vinte

-Quando Chega a Hora-

Eu disse *sim!*

E eu estive repetindo sua proposta na minha cabeça, mais e mais, enquanto eu paro de pensar sobre essas contrações dolorosas. Elas estão ficando cada vez mais próximas - menos de um minuto passa entre cada. O desejo de empurrar é agudo enquanto eu deito esperando na cama do hospital, mas eu não tenho que empurrar ainda.

Remy enfia um fio de cabelo solto atrás da minha orelha com uma expressão de dor. — Brooke... — É tudo o que ele foi capaz de dizer, quase como um pedido de desculpas quando ele olha para mim.

Dói-me olhar para ele. Seu rosto está manchado de sangue e sua mandíbula está um pouco inchada. Eu quero tocar e cuidar e consertá-lo, mas cada vez que eu tento chegar e fazer algo sobre isso,

ele me interrompe e estabelece um beijo na palma da minha mão em seu lugar.

— Precisamos de gelo para o seu rosto. — Eu protesto.

— Quem se importa com a porra da minha cara. — Ele rebate.

E então eu gemo quando outra contração me aperta e ele rosna como se sentisse.

Ele reprime seu queixo enquanto ele luta para mantê-lo juntos. Quando a enfermeira me verifica nos sete centímetros, ela pergunta se eu quero andar para chegar até a dez? Eu não quero, mas eu aceno. Remington visivelmente estremece quando ele tenta o controle, e ele me ajuda a levantar da cama. Eu agarro seu braço como apoio à medida que começo a caminhar para fora da sala, pedindo-lhe. — Fique comigo. Fique comigo, ok?

— Ok, Brooke. — Ele murmura automaticamente.

Nós ligamos nossas mãos, e seu aperto reconfortante me enche de coragem enquanto caminhamos pelo corredor do hospital.

Ele envolve o braço livre em volta da minha cintura quando uma nova onda de contrações me abala. — Distraia-me. — Eu imploro.

— Você gostou da luta? — Ele pergunta no meu ouvido.

Seus olhos azuis dançam em delírio, com os lábios tortos esticados devido à parte inchada de sua mandíbula, e penosamente começo a rir entre as contrações - porque, naturalmente, é claro que Remy gostaria de saber.

— Você arrebentou como você fez, mas agora o bebê está chutando a merda fora de *mim*.

Ele me ajuda a voltar para o quarto. Logo eu estou numa névoa de dor e tudo que eu quero é empurrar, empurrar, empurrar.

No momento em que o médico me diz que posso empurrar, eu já estou exausta.

Envolvendo seus braços fortes ao redor dos meus ombros por trás de mim, Remington enterra seu nariz no meu pescoço, como se o meu cheiro o acalmasse. Seu aroma acalma-*me*, e eu tento não gritar por causa dele, porque eu o quero comigo, e eu sei que ele nunca iria querer esquecer um momento como este. Mordendo duro no meu lábio,

eu empurro e aperto sua mão, enquanto eu engulo meus gemidos. Empurrando com mais força contra a dor, eu empurro uma outra vez, mais e mais. Eu nunca me perguntei por que era chamado de “trabalho”, mas agora eu sei. Depois de várias outras roubadas respirações esforços, o bebê finalmente desliza para fora, e eu gemo cansada quando a pressão no meu corpo alivia, deixando cair a cabeça para trás em cima da cama.

O médico pega-o, e através de um olhar misturado com alívio, vejo algo molhado, liso, e rosa.

— É um menino. — Ouvimos, e depois o primeiro choro do bebê rasga no quarto. Seus pulmões podem não estar plenamente desenvolvidos, mas esse pequeno gemido suave ainda faz meu coração transbordar de alegria.

— Um menino. — Eu suspiro.

— Um menino. — Remington bruscamente repete, e meu peito inunda enquanto eu ouço a aceitação e contentamento na palavra. Remy não precisa me dizer, mas eu sei que agora, nosso filho é real para ele. Nosso filho é real para *nós dois*.

Eu sorrio em silêncio para mim, enquanto meus olhos enchem com lágrimas. O médico murmura

para as enfermeiras enquanto cortam o cordão. — Respirando por conta própria. Não houve complicações. Ele ainda é prematuro - ainda precisamos incubar.

— Nós queremos ver... — Eu choro sem fôlego. Meus braços estão tão fracos que mal consigo erguê-los, e eu nem sei o porquê, uma vez que dificilmente fiz alguma coisa enquanto eu empurrei.

O pequeno bebê solta outro uivo enquanto o limpam, e então, finalmente, trazem-no para nós. Eu não acho que Remington está respirando, enquanto a minha própria respiração sai correndo da minha garganta enquanto eu seguro este pequeno pedaço de vida pela primeira vez.

O médico começa a me atender enquanto a enfermeira aguarda para levar o bebê para a UTI, mas Remington tem a cabeça inclinada a minha. Nós acariciamos mutuamente sobre a cabecinha careca do bebê.

— Eu o amo, Remy. — Eu sussurro, quando eu inclino minha cabeça, ansiosa para sentir o seu hálito quente no meu rosto, seus lábios nos meus. — Eu te amo tanto. Obrigado por esse bebê.

— Brooke. — Ele laconicamente raspa enquanto ele nos engole em seus braços. Eu sei que, no fundo, Remy não acredita que ele merece isso. Ninguém lhe ensinou o que ele devia, então eu espremo seus grandes ombros em mim tão apertado como eu posso com um dos meus braços, trementes, braços cansados, enquanto eu seguro o bebê com o outro.

— Se ele for como eu, vamos apoiá-lo. — Ele sussurra preocupado no meu ouvido. — Se ele for como eu... nós vamos estar lá por ele.

— Sim, Remy. Nós vamos ensinar-lhe música. E exercício. E como cuidar deste pequeno corpo. Será forte e irá surpreendê-lo e, talvez, frustrá-lo, por vezes, também. Vamos ensiná-lo a amá-lo. A ele próprio. Nós vamos ensinar-lhe o amor.

Ele limpa os olhos com as costas das mãos. — Yeah. — E ele coloca um beijo na minha testa. — Sim, vamos ensinar-lhe tudo isso.

— Venha abraçar-nos mais uma vez. — Eu peço quando ele recua, como se este bebê fazendo pequenos ruídos chorando, não pudesse ser dele.

Ele se move de volta e nós derrete em seus braços. Ele tem os melhores abraços, e que se encaixam perfeitamente certo. Eu sinto-o limpar uma

lágrima em cima da minha cabeça novamente, e isso me faz começar a chorar baixinho também. Ele é muito forte. Eu nunca pensei que este pequeno momento lhe faria por dentro. Eu seguro nosso bebê num braço, porque eu preciso manter Remington no outro. — Venha aqui. — Eu incentivo, estendendo um braço. Então, ele deixa cair sua cabeça e me fuça e eu não sei se meu rosto está mais úmido do que o dele. — Eu sou tão apaixonada por você. — Eu sussurro para ele. — Você merece isso e muito mais. Enquanto você estiver lá fora lutando, eu estarei aqui lutando por você, para que você volte para *isto*.

Ele rosna um som exasperado e enxuga os olhos de novo, como se ele odiasse chorar. Então ele pega meu rosto e beija a parte de trás da minha orelha, a voz mais grossa do que eu já ouvi. — Eu te amo porra, até os fragmentos. Cada pedacinho. Obrigado por este bebê. Obrigado por me amar. Eu não posso esperar para te fazer minha esposa.



ESTOU EM UM quarto particular no momento em que eu começo a ver Nora novamente. Ela vem parecendo corada e feliz, seguida por Pete, que parece quase tão corado como ela. Talvez até

mais. Enquanto Pete bate nas costas de Remington e felicita o novo pai, Nora faz um caminho mais curto direto para mim.

— Brooke, eu vi! Eu o vi pelo vidro! Ele é o bebê mais lindo que existe!

— Eu sei, Nora, ele é tão pequenino! — Minha voz treme de emoção ao falar sobre ele. — Ele não deveria estar aqui ainda, mas os médicos estão impressionados por quão desenvolvido ele é para sua idade.

Ela se estabelece no canto da minha cama e pega a minha mão, com os olhos brilhando de felicidade. Nós seguramos os olhares por um momento, e embora eu não quero tirar esse sorriso do seu rosto, eu tenho que fazer a pergunta incômoda na parte de trás da minha mente.

— Nora, o que você estava fazendo com o Scorpion? — Eu estremeço quando eu tento sentar-me reta, então eu alcanço debaixo da cama e ajusto a minha posição um pouco melhor. — Por que você não nos disse que ele estava te chantageando para que pudessemos ajudar?

Um rubor se espalha a partir do queixo até a testa, e ela esconde o rosto entre as mãos

novamente. — É tão embaraçoso.

Remington sinaliza da porta que ele está saindo com Pete, e eu bloqueio os olhares com o meu grande leão, seu cabelo desgrenhado, no moletom e capuz que ele apenas mudou, e eu percebo que temos um *filho juntos*, e meu peito incha tão poderosamente, eu sinto que eu vou flutuar como uma nuvem.

Ele sussurra suavemente, o olhar brilhando de orgulho de um companheiro. — Nós vamos estar lá fora.

— Me desculpe, eu lhe causei tantos problemas.
— Diz Nora.

Ele segura a porta aberta e balança a cabeça, com uma covinha espreitando para fora. — Nenhum problema em tudo.

Quando a porta se fecha atrás dele, tudo que eu posso ouvir é soluços suaves da minha irmã no quarto, e minha própria voz quando eu alcanço para acariciar a parte de trás de sua cabeça e pedir-lhe gentilmente. — Ele machucou você?

Ela pega um lenço de papel dentro de sua pequena bolsa e dá um tapinha nos cantos dos olhos. — Não. Ele era uma bagunça. Ele disse que

sentiu minha falta. Ele me queria de volta e faria qualquer coisa para me manter. É provavelmente por isso que ele estava lutando ruim pra caralho. — Diz ela. — Eu estou *contente* que ele perdeu. Eu odeio que ainda me dói.

— Oh, Nora.

— Quando você chegou em casa, eu não conseguia nem pensar direito. Você é tão... protegida. Tendo um filho dele! Ele é tão apaixonado por você. Enquanto eu estava no *inferno*! Benny disse que iria espalhar o vídeo por aí, se eu não voltasse. Ele queria machucá-la novamente. Ele queria ter uma maneira de fazer Remington perder. Eu não queria ficar com ele, mas eu tinha medo de chantagear vocês com esse vídeo sobre mim! Então eu cedi. Ele me ofereceu... drogas... Eu as queria. Eu realmente quis, mas eu sabia que se eu as aceitasse eu nunca voltaria para casa. Meu plano era ficar com ele. — Ela acaricia seu rosto enquanto as lágrimas mantêm um fluxo, mesmo que sua voz seja firme e forte — até que a temporada terminasse, e então ele não precisaria de mim para machucar você dois mais. Eu pensei que eu iria encontrar uma maneira de obter o vídeo de volta e fugir dele.

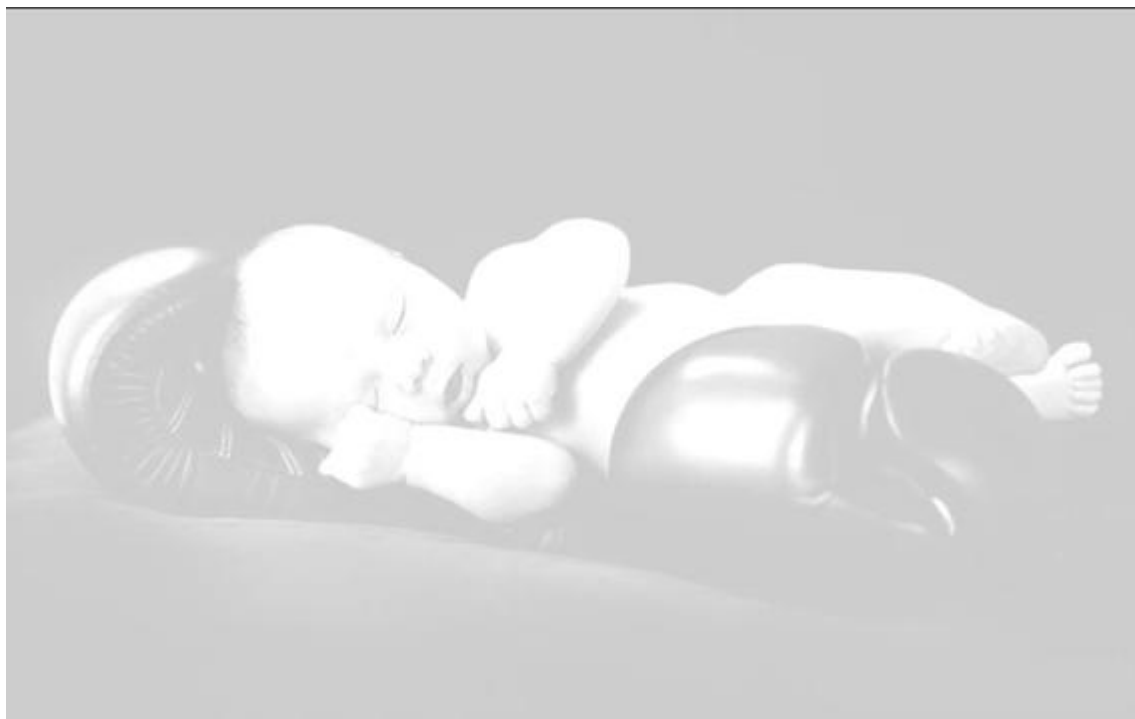
— Nora... — Abro meus braços, e ela se inclina e repousa a cabeça no meu ombro. — Precisamos avançar agora. — Eu sussurro. As palavras saem quase como um fundamento, porque eu tenho um bebê agora. Um bebê. Ele vai precisar de mim, como o meu parceiro precisa, e eu preciso que Nora seja forte por conta própria. Remy tem protegido ela por mim, mas eu nomeei isso como meu dever de proteger meu filho e meu cara tão feroz - e isso inclui da minha própria família.

Ela enrola o seu dedo mindinho, como costumávamos fazer a promessa de mindinho quando éramos jovens. Rindo, nós conectamo-los juntos. — Só não diga a mamãe e papai. Eles estão desesperados para ver o seu neto e estão voando enquanto falamos. — Ela me diz.

— Ninguém tem de saber sobre o vídeo. Mas eles devem ter ficado emocionados ao ouvir a sua voz no telefone.

Com a nova, emoção curiosa, ela sinaliza para a porta. — Então, de que nome vocês vão chamar a coisinha?

Eu sorrio para ela, de orelha a orelha, e sussurro. — Eu não tenho nenhuma ideia, então eu espero que o pai escolha.



SEU NOME É **Racer**.

Racer Dumas Tate.

Porque ele estava correndo para a linha de chegada, antes mesmo de montar acampamento.

As enfermeiras dizem que ele é um menino grande, para um prematuro, apesar de Remy e eu achamos que ele é tão pequeno.

Deus, ele é a perfeição. Dez dedos minúsculos. Dez dedinhos. Boca pequena rosada. Pequeno nariz de botão.

Ele precisou da incubadora durante quatro semanas, mas aparentemente ele está quase pronto para ir para casa. Ele não precisa de um tubo mais para ser alimentado, e agora ele pesa 3,62Kg e é saudável, o qual impressiona a todos que não podem acreditar que ele era um prematuro. Então, é claro, eles veem o pai e entendem por que esse prematuro é uma espécie grande e saudável.

Remington passa o dia treinando para a próxima temporada, enquanto eu penduro em torno do hospital, determinada a alimentá-lo do meu próprio leite materno para que ele tenha todos os nutrientes e benefícios do sistema imunológico que ele precisa. Eu também li sobre um "método canguru", onde as enfermeiras colocam o bebê contra a pele nua da mãe para fortalecer e amadurecer todos os seus sistemas. Adoro ler sobre todas as evidências científicas de que o contato pele-a-pele pode fazer.

Então, uma vez por dia, as enfermeiras trazem Racer para mim, onde eu abro minha camisa e sinto o nosso bebê pequeno nu na minha pele nua. Às vezes, Remy está aqui, e ele se espalha por trás de mim, então ele é meu canguru, e então eu sou canguru do bebê - como o método é chamado. Mas não. Remy não se sente como um canguru atrás de mim, ele é muito primitivo para isso. Ele acaricia

minha clavícula e espia para baixo, para o nosso bebê enquanto eu sinto-o na minha pele, e é exatamente hoje, quando nós estamos fazendo isso, quando Racer finalmente abre os olhos para olhar para nós. E eles são azuis, um azul imaculado dolorosamente familiar, e eu me apaixonei pela segunda vez na minha vida.



NÓS TIVEMOS ALTA do hospital, e nós três estamos em Seattle, jogando em casa pela última vez.

Hoje é o quadragésimo dia após o parto, e hoje Remington e eu vamos finalmente ser capaz de ter relações sexuais. Só que ele está determinado que a primeira vez que ele me levar de novo... Eu seja completamente dele. Então, ao meio-dia, nós vamos para o cartório.

Deus, eu estou. Morrendo. Para ter o meu caminho com o sexy pai do meu bebê.

— Ele está dormindo. — Eu sussurro, da cadeira na sala de estar onde me sentei para alimentar Racer esta manhã.

Remington ainda está em seu pijama e sem camisa, e ele vem com um brilho tão orgulhoso, protetor nos olhos, eu morro com o olhar no seu rosto.

— Vem sentir o cheiro dele. — Eu sussurro, com um grande sorriso, embriagado.

Ele vem e dá um grande cheiro a partir do topo da cabeça de Racer.

— Ele cheira bem, não é? — Eu digo.

— Tão bom como você. — Remington bruscamente sussurra, e quando eu sinto o cheiro de bebê, ele cheira a *mim*.

Nós rimos, e ele desliza as mãos sob o meu corpo para me recolher e me diz. — Fica com ele.

Eu fico. Ele me levanta enquanto eu seguro o bebê e nos leva para a cama. — Diane está tão animada sobre ele - todos eles estão. Ela já está aqui? — Eu pergunto.

— Ela está a caminho. — Diz ele.

Concordo com a cabeça ansiosamente.

Nossos alto-falantes do iPod estão tocando "Kiss me", de Ed Sheeran. A música parece familiar de

alguma forma, mas a familiaridade disso realmente me atinge quando eu coloco Racer para baixo no pequeno berço do meu lado da cama, e Remington me envolve em seus braços e começa a me beijar. Quero fazer coisas de menina e reclamo sobre meu estômago. Ainda não está totalmente plano, mas ele gosta, ele beija-o. Quero reclamar com todos esses hormônios em mim, mas sinto-me preciosa, valiosa, e assim tão sortuda, eu nem tenho palavras para dizer o quanto eu desejo isso para as pessoas que eu amo. Eu sei o que significa para Remington ter uma família agora. Ele nunca lamentou não ter uma. Mas agora que ele tem uma, eu sei que ele vê a diferença. Eu sei que ele vê o que ele estava perdendo. Agora ele tem uma família para cuidar, e essa para cuidar dele.

A batida na porta nos separa, e quando Remy abre, Diane entra, radiante quando ela me vê no manto vermelho de Remington e ele em seu pijama. — Eu pensei que vocês dois estariam prontos já!

Ele me beija rudemente e com entusiasmo, com os olhos ardendo com um brilho de fogo. — Vá ficar pronta. Eu não posso *esperar*. Para faze-la minha.

— Eu já sou *sua*!

Ele esfrega o polegar no meu lábio. — Vou fazer você ser minha por toda a sua vida.

Correndo para o banheiro, onde eu tinha colocado minhas roupas, eu escorrego nelas com rapidez, mãos ansiosas.

Eu realmente não posso deixar Racer por mais de duas horas, e nosso compromisso é as doze, então eu não quero me torturar com trajes complicados. Então, eu escolhi uma saia simples, mas muito branca e top branco rendado para vestir. Remington me disse que vai me dar um grande casamento na igreja mais tarde, que ele apenas não pode esperar para me fazer sua. Eu lhe disse que não se preocupasse com isso, eu só quero *o homem!*

As borboletas que ele me dá agitam em força total enquanto eu puxo meu cabelo para trás num coque que parece descuidado, mas bonito, então eu tento animar meu rosto um pouco, apertando minhas bochechas para que ninguém possa dizer que Racer me acorda muitas vezes a noite.

Quando eu saio, meu cara já está na sala de estar. Cada hormônio no meu corpo corre o risco de bater em mim e me dar o baby blues choroso quando eu olho para Remy em seu terno preto. Alto

e de ombros largos, ele está perfeitamente esculpido, seu cabelo espetado todo bagunçado como sempre, seus olhos azuis brilhando com amor e emoção, e suas covinhas... ele é todo homem, todo rapaz e todo meu.

Antes que eu perceba, estou chorando, ele vem e enxuga minhas lágrimas com os polegares, rindo baixinho por eu estar tão emocional. Em seguida, ele lambe os cantos dos meus olhos, varre-me fora de meus pés, e leva-me para fora do nosso apartamento.

Toda a quadrilha esta no cartório, todos, exceto Diane e nosso precioso Racer, que não devemos expor muito, até que ele fique mais forte.

Há Melanie, Riley, treinador Lupe. Treinador ainda segura uma imagem de cinco por oito de Diane sorrindo, dizendo. — Ela queria estar em dois lugares ao mesmo tempo, então me ofereci para trazer a foto dela enquanto ela cuida do futuro campeão!

Meus pais riem ao seu lado. Minha mãe tem lágrimas nos olhos, e meu pai está radiante de orgulho. Pete e Nora ao lado deles, de mãos dadas, uma vez que eles estão tentando fazer esta relação dar certo, agora que estaremos em Seattle por um alguns meses, durante o período de recesso da

temporada. E Jo. Ela está aqui, também, com aquele pequeno sorriso atrevido e essa posição do exército.

A emoção que sinto em meu peito borbulha e queima dentro de mim quando Remington e eu andamos até onde vamos assinar, minha mão junta à sua - esta bronzeada, calejada, mão enorme que eu nunca vou soltar.

E então nós estamos oficialmente casados, de papel assinado. Ele pega a minha mão entre as suas, seus olhos azuis brilhando e líquidos e totalmente proprietários quando ele desliza um anel no meu dedo.



O anel é de platina. — O diamante branco é você. — Diz ele num sussurro conciso, levantando a minha mão até a minha linha de visão. E à direita do diamante central está um diamante azul, e à sua esquerda, um diamante negro.

— Você é os outros dois. — Eu digo, e a profundidade dos meus sentimentos quase me

sufoca enquanto eu enquadrar sua dura mandíbula entre as minhas pequenas mãos e beijo o inferno fora dele. — Eu te amo.

Então eu tiro a mão grande e deslizo a banda de platina que eu tenho para ele, gravado bem no interior, **AO MEU VERDADEIRO, SUA BROOKE DUMAS.**

— Sr. e Sra. RIPTIDE! — A turma chama quando terminamos.

Nós rimos e Remington me levanta do chão, me arremessa no ar e me pega. — Agora você é minha. — Afirma alegremente então me aperta perto e seu riso se transforma num olhar ardente. Correndo os olhos com admiração sobre o meu rosto, ele segura a parte de trás do meu pescoço, inclina-se para baixo, e dá-me o mais macio, suave, beijo mais demorado que ele já me deu em sua vida.

— Temos um presente, Brooke. — Pete e Riley seguram uma caixa quando eles vêm. — É da equipe, incluindo o nosso novo membro, Jo. — Eu aceno a Jo no final do corredor e, em seguida, rasgo o presente.

Um flash de vermelho aparece, e eu tiro um roupão vermelho brilhante idêntico ao manto de

boxe Remy. Mas nesse se lê **GAROTA DO RIPTIDE.**

Sorrindo alegremente, eu os abraço, mas não por muito tempo, porque eu ouço um grunhido e sou puxada para braços maiores, mais fortes e mais possessivos.

Quarenta dias de desejo sexual reprimido andam com a gente no caminho de casa. Primitivos redemoinhos de energia sexual entre nós como um tornado cada vez maior, se alimentando de nossas emoções. Em nossa felicidade, nosso amor. Nossa necessidade. Quando entramos em nosso apartamento, Racer está dormindo em seu berço, Diane parece ter se retirado do quarto. Ela coloca pra baixo uma revista quando chegamos e, com um grito feliz, abraça Remington tão apertado, ele ri, surpreso. Em seguida, ela envolve seus braços quentes em volta de mim.

— Espero que vocês saibam eu vou tratar o bebê como um neto. — Ela diz.

— Diane. — Eu digo com emoção, totalmente tocada por suas palavras. — Muito obrigada.

Remington sorri para ela, suas covinhas todas lindas, e Diane abraça ele uma última vez antes de sair. Remy tira a gravata preta e a joga de

lado. Sacudindo aberto o botão superior de sua camisa branca neve, ele me puxa para seus braços e leva a minha boca, o acasalamento da sua língua à minha enquanto ele me levanta para um console de madeira polida pela entrada.

— Eu preciso de beijar. — Ele desliza suas mãos sobre minhas curvas. — Minha linda esposa.

Estremecendo de alegria e claro de amor através de todo o meu corpo enquanto eu deslizo minhas mãos em seu cabelo espetado e devoro seus lábios tão ferozmente como ele faz nos meus. Racer, acorda na hora com um gemido repentino, e nós dois rasgamos livres e voltamo-nos para o ruído. Antes que eu possa sair do console, Remington me abaixa e beija a parte de trás da minha orelha, sua voz lacônica. — Alimente-o para que possa me alimentar a seguir.

— Eu tenho uma boa ideia do que você quer, então tudo bem.

— Ok. — Ele chama enquanto anda para a cozinha, e eu levanto Racer do berço.

— Mais do que bem! — Eu grito. — Traga o berço quando você vier para o quarto.

Rapidamente, eu me sento na beira da cama e eu puxo minha blusa, puxo meu sutiã para baixo e pressiono o nosso bebezinho choroso até meu peito, verificando o relógio para alternar entre os seios.

Logo, Remy coloca o berço para baixo no meu lado da cama e começa a andar.

Meu leão está inquieto.

Super carregadas de correntes sexuais flutua entre nós - vem cobrando por quarenta dias. Na minha mente, eu fodi Remington de mil maneiras, e eu sei que ele está me fodendo com os olhos a cada dia.

Enquanto eu alimento Racer, Remington observa atentamente. Ele termina um pêsego e duas maçãs, e agora ele está andando novamente, observando-me alimentar nosso filho enquanto ele agita abertos os botões de sua jaqueta, e depois de toda a sua camisa. Seus olhos estão com fome. *Eu* estou com tanta fome. Eu nunca o desejei assim. Estamos acostumados a soluções rápidas nesta vida, mas não há nenhuma maneira rápida de fixar seu corpo após o parto, e tivemos que esperar, não importa o quê. Mas Deus, Racer é um bebê tão bom. Ele come e dorme. Eu sinto que ele sabe que o pai é especial. E ele tenta torná-lo fácil para mim. Eu acho

que se ele não o fizer, nós vamos conseguir ajuda. Temos opções. Escolhas. Nós possuímos a nós mesmos, nossas vidas, e nós e as pessoas ao nosso redor estão felizes com elas.

— Você já terminou? — Ele pergunta rudemente, andando para vir ver quando ele retira sua camisa de suas calças. Ele é muito possessivo. Todos os dias, todas as noites, ele me puxa para perto e me diz que eu sou sua. Mas ele não percebe que cada vez que ele diz isso, ele também está dizendo que ele é meu. Você realmente não pode possuir algo que não detém de volta, nem mesmo um carro.

Enquanto eu alimento o nosso filho, ouvimos música e tocamos um para o outro, e tocamos músicas para Racer. Agora a camisa caí para os lados de Remy, revelando o seu pacote de oito, e ele vem e coloca a mão no peito que Racer não está ocupando. Ele segura meu pescoço e se inclina e me beija.

Desejo corre em minhas veias, e pelo tempo que Racer para de sugar e cochila, Remington recua para trás e olha para mim, suas pálpebras pesadas, os meus lábios latejantes de seu beijo.

— Você se lembra de perguntar sobre a família que você não sentiu falta, porque você nunca teve uma? — Eu sussurro, estendendo a mão e enrolando meus dedos em seu queixo, o amando que seus lábios parecem inchados de nosso beijo também. — Não sentiu falta, pois você *tem* uma. Você construiu uma, Remington. Você foi direto ser o chefe de uma. E você sabe o quê? Sua família não está com você por causa do destino ou sangue ou porque não têm escolha. Eles estão com você porque te amam. E escolheram você. — Eu olho em seus olhos azuis. — *Eu* escolhi você.

Ainda mantendo Racer ao meu peito, eu chego atrás de mim e puxo um envelope dobrado que eu enfiei na minha mesa de cabeceira atrás de mim. — Eu escrevi-lhe uma carta.

Os lábios curvam-se arrogantemente, ele estende a mão para ela, mas eu seguro-a com um sorriso de malícia. — Eu vou trocá-la com você, em troca da minha velha carta.

— Não. — Diz ele, torcendo meu nariz.

Eu rio. — Você é um homem ganancioso! Sim! — Eu insisto.

— O que ela diz? — Ele pergunta, levantando as sobrancelhas num desafio.

— Você vai começar a ver se me der a minha antiga, que escrevi quando eu era jovem e assustada, e você conseguirá esta nova, que eu escrevi agora, quando sou... quando eu sou *sua*.

Seus olhos brilham em minhas últimas palavras. Quando ele puxa a velha carta de seu criado-mudo, eu rapidamente tiro-a, para que ele nunca tenha que lembrar que a deixei, porque agora eu nunca vou sair. — Você pode ler esta nova a qualquer momento — Eu digo a ele quando eu levanto e dirijo para o berço, e seu olhos disparam. Ele balança a cabeça quando ele a coloca na mesa de cabeceira.

Em vez de lê-la, ele me observa colocar Racer para baixo, e como ele espera por mim para estabelecê-lo ao lado dele, ele vai para o iPod já em nossas caixas acústicas. Quando voltamos do cartório, eu disse a ele que eu me senti como tocasse a ele "From This Moment", de Shania Twain e Bryan White e, de repente, a música está enchendo o nosso quarto.

Meu coração treme quando eu me viro para olhar para ele, minhas mãos vazias, vazia *dele*. Ele

enrola os dedos em seus lados e arrasta uma respiração profunda, o olhar brilhando com saudade azul-quente, e em uma fração de segundo, ambos se encaixam no movimento nos lados opostos da cama. Eu começo a tirar freneticamente minha saia e ele empurra fora sua camisa, nossos olhos observando o que o outro faz.

Estou nua, antes que ele fique, e eu subo na cama e rastejo através dela, estendendo a mão para desfazer suas calças. Em um puxão, ele agarra a parte de trás da minha cabeça e esmaga minha boca como se ele não me beijasse em toda a sua vida. Faíscas correm em todo o meu corpo enquanto nossas bocas festejam e nós dois fazemos sons gemendo de fome. Ansiosamente eu puxo suas calças escuras para baixo de seus quadris, e a fivela bate no chão. Ele chuta-os de lado e me abaixa até a cama, e nem por um momento sua boca solta a minha. Minhas mãos deslizam para cima nos músculos duros, sua pele lisa, quando eu sinto todos os seus calos raspando por cima de mim e cada parte do meu corpo desperta para ele.

— Eu quero você, eu te amo como nada na porra da minha vida, *nada*. — Ele apaixonadamente raspa, escovando meu cabelo para trás, e eu estremeço quando nossos lábios bloqueiam

novamente e rolamos na cama. Ele puxa os braços para cima e envolve nossos dedos enquanto eu tranco minhas pernas ao redor dele. Ele alivia dentro de mim, e eu suspiro, gemo e lambo sua boca enquanto eu sinto seu comprimento, a sua largura, sua dureza pulsante avançando em mim. Gemendo de prazer, ele me lambe de volta, penetrando com lento, controle delicioso apesar de eu sentir a tensão vibrante em seu corpo acima do meu.

— Você está bem? — Ele pergunta, acaloradamente beijando meu pescoço, abrindo os dedos nos meus e ligando-os juntos apertados enquanto seus lábios esfregam e dançam sobre os meus.

— Mais do que bem. — Eu suspiro. Arqueando minha espinha, eu separo minha boca enquanto sua língua se aprofunda e leva a minha, nossos quadris balançando, nossas bocas se movendo rapidamente, enquanto os nossos corpos se movem lenta e demoradamente enquanto fazemos amor um ao outro pela primeira vez como marido e mulher.

— Eu te amo. — Eu sussurro como um canto quando ele me enche, mais e mais, e repete-o de volta para mim cada vez que ele empurra para dentro, apertando as mãos. — Eu também te amo.

Ele me deixa toda pegajosa, no interior e no exterior, e quando estamos gastos e cansados, ele rosna e me puxa para perto e desliza o dedo para baixo da minha coxa, então ele lentamente e amorosamente empurra seu sêmen de volta com seus dedos enquanto me aconchega. Usando seu nariz, ele escova meu cabelo para trás, aninhando meu pescoço enquanto ele faz todas as suas coisas que leão gosta, higiene e lambendo e me amando, sussurrando que eu sou sua. E eu fecho meus olhos quando ele agarra meu estômago, como se às vezes nos esquecemos que Racer não está mais lá, e eu agarro sua mão sobre a minha e aceno quando ele murmura no meu ouvido. — *Minha.*

MR02KE001

À noite, Racer não chorou para se alimentar, e eu acordei assustada e preocupada, apenas para descobrir Racer profundamente adormecido nos braços de seu pai. Remington o segura da mesma forma que me segura, com firmeza, mas com cuidado. Racer faz barulhinhos Chipmunk quando ele respira, seu cabelo escuro como o papai, mas sua pele rosa e macia, enquanto que o papai é grande e forte, e, de repente, eu estou chorando em silêncio da felicidade que sinto.

Tem cerca do tamanho de um punho, possui quatro câmaras: dois átrios e dois ventrículos. Eu uso-o como eu uso minha alma e meu corpo, e os meus ossos, minhas fibras, meus nervos, para amar com todas as partículas e moléculas em mim. Ele bombeia vida em mim para que eu possa dar esse amor livremente a este homem, e este menino que ele me deu.

Estou apaixonada e vou ser mudada para sempre por este amor, por este homem, e nossa nova pequena família.

Eu costumava sonhar com medalhas e campeonatos, e agora eu sonho com um menino de olhos azuis, que vai se transformar num homem, e meu lutador de olhos azuis que um dia mudou a minha vida quando ele colocou seus lábios nos meus.





-A Ele-

Caro Remington,

Eu era uma menina de pós-faculdade, quando eu vim vê-lo lutar, e você me transformou em uma mulher. Você me fez uma mulher. E você me fez uma mãe. E você me fez, e todos os dias me faz a mulher mais feliz do mundo. Vou passar o resto da minha vida amando você. E nossos filhos. E, correndo com você, comendo com você, permitindo que você me abrace, me jogue no ar, e lamba-me. Eu serei sua amiga, sua amante, sua enfermeira, sua companheira de exercícios, seu amor, sua esposa, e a leoa que luta ao seu lado. Eu sempre, sempre serei sua fã número um. Obrigado, Remington, meu amor, por me inspirar todos os dias com sua doçura e sua unidade. Obrigado por ser o pai que eu não poderia mesmo ter sonhado para os meus filhos. Obrigado por me dar um pouco pelo que lutar. Eu quero que você saiba que Eu estarei muito feliz de trabalhar com você para que possamos também em breve dar boas vindas a nossa Iris.

Eu te amo, e estou apaixonada por você, para sempre e sempre, agora e cada segundo entre eles. Preto e azul, cada centímetro de você, você é

magnífico, você é meu. E eu vou valorizar e cuidar de você, sempre.

Sua Brooke

Fim